



Santander Totta

Relatório e Contas

2006

Índice

O Santander Totta

Principais Indicadores	4
Organograma Funcional	5
Órgãos Sociais	6
Práticas de Governo do Santander Totta	7
Responsabilidade Social Corporativa	7
Estrutura Accionista	11
Rating	11

Enquadramento da Actividade

Economia Internacional	13
Economia da UEM	15
Economia Portuguesa	15
Mercados Cambiais	17
Mercados Monetários	17
Mercados Obrigacionistas	18
Mercados Accionistas	20

Áreas de Negócio

Particulares e Negócios	21
<i>Private Banking</i>	24
Empresas	25
Fomento à Construção	25
Promotores e Mediadores	25
Banca Transaccional	26
Canais Complementares	27
Grandes Empresas	28
Actividade Internacional	28

Áreas de Suporte ao Negócio

Recursos Humanos	30
Tecnologia e Sistemas	31
Qualidade	32

Desempenho Económico - Financeiro

Contas Consolidadas	33
Contas Individuais	39

Gestão de Risco

Risco de Crédito	41
Risco de Crédito de Contraparte	43
Risco de Mercado	44
Risco de Balanço	46
Risco Operacional	47

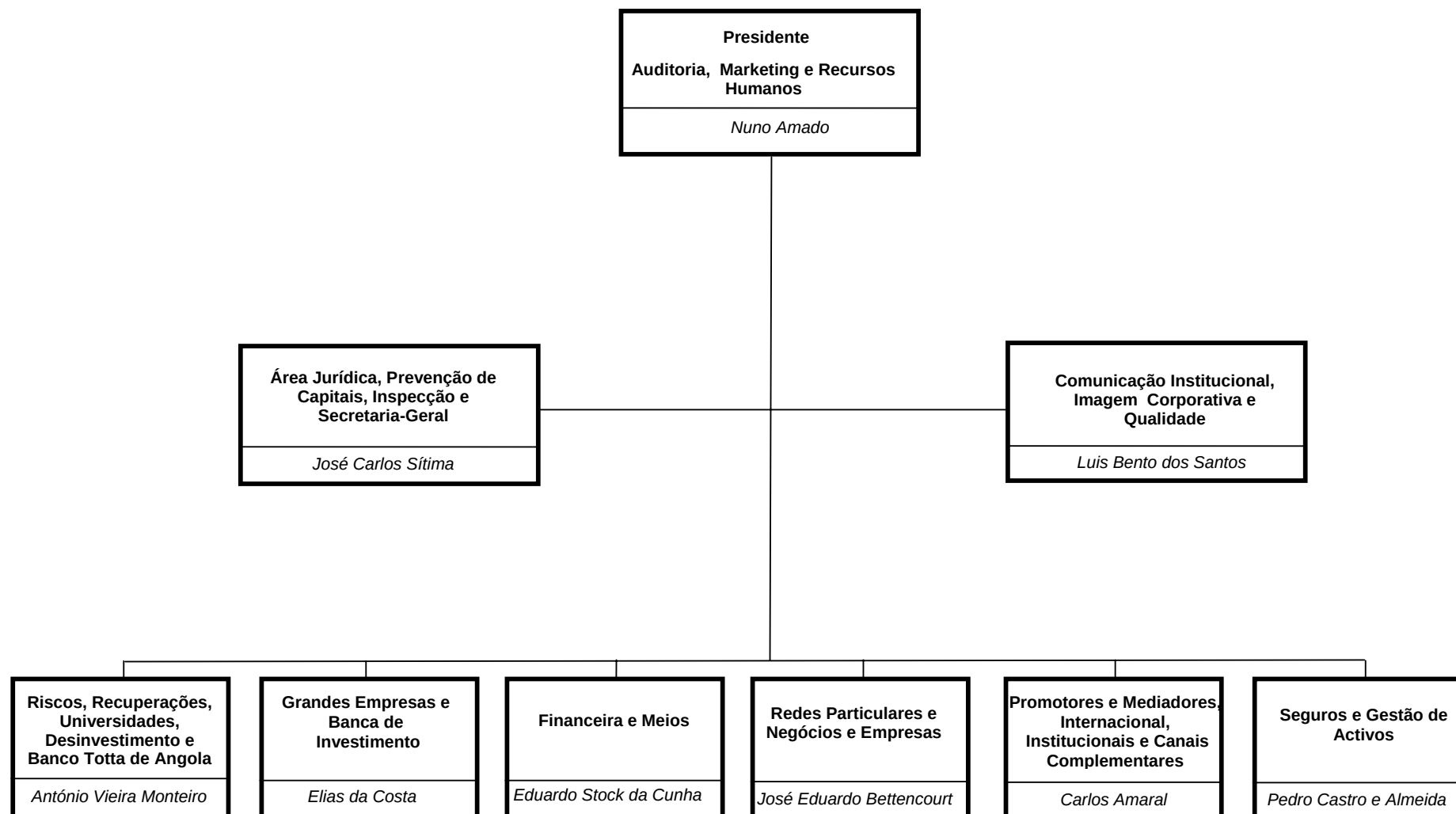
Proposta de Aplicação de Resultados	48
Informação Complementar	
Prevenção de Branqueamento de Capitais	49
Estrutura Orgânica por Pelouros	49
Funções que os Membros do Conselho de Administração do Santander Totta exercem noutras sociedades	53
Movimentos de Acções e Obrigações dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização	56
Demonstrações Financeiras Consolidadas	61
Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	66
Relatório e Parecer Consolidado	171
Demonstrações Financeiras Individuais	175
Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais	180
Relatório e Parecer Individual	269

O Santander Totta

Principais Indicadores

(milhões de euros)	Dez 06	Dez 05	Var. % Dez 06 / Dez 05
Balanço			
Activo Líquido	33 546	33 462	+0,3%
Crédito Líquido	26 374	24 779	+6,4%
Recursos Totais de Clientes (em, e fora, de Balanço)	26 438	24 341	+8,6%
Cap. Próp. + Int. Min. + Pas. Subordinados	2 700	2 391	+12,9%
Resultados			
Margem Financeira Estrita	619,0	594,8	+4,1%
Margem de Serviços (Comissões + Out. Proveitos)	301,5	262,3	+15,0%
Produto Bancário	1 006,7	892,8	+12,8%
Resultado de Exploração	518,7	432,3	+20,0%
Resultados Antes de Imposto	454,9	363,4	+25,2%
Resultado Líquido Consolidado	353,9	297,0	+19,2%
Rácios			
ROE	27,0%	25,6%	+1,4 p.p.
ROA	1,1%	0,9%	+0,2 p.p.
Rácio de Eficiência	42,0%	44,9%	-2,9 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios			
Banco de Portugal	10,9%	10,8%	+0,1 p.p.
Core Capital (Tier I)	5,8%	5,2%	+0,6 p.p.
Rácio BIS	9,6%	9,2%	+0,4 p.p.
Colaboradores	5 934	6 011	-77
Colaboradores em Portugal	5 687	5 775	-88
Postos de Atendimento	726	692	+34
Total de Agências e Centros Empresa em Portugal	695	662	+33

Organigrama Funcional da Comissão Executiva



Notas: Este organigrama funcional resultou de uma reestruturação organizativa concretizada no dia 27 de Julho. A situação anterior era a seguinte:

- Presidente da Comissão Executiva – António Horta Osório
- Vice-Presidente da Comissão Executiva – Nuno Amado
- Financeira e Marketing – Miguel Bragança
- Meios, Custos e Seguros – Eduardo Stock da Cunha
- Recursos Humanos e Gabinete da Presidência – José Eduardo Bettencourt

Órgãos Sociais

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino
Vice – Presidente	Alberto Fernando de Paiva Amorim Pereira
Secretário	António Miguel Leonetti Terra da Motta

Conselho de Administração

Presidente	António Mota de Sousa Horta Osório
Vice – Presidentes	Matias Pedro Rodriguez Inciarte Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais	António José Sacadura Vieira Monteiro Carlos Manuel Amaral de Pinho Eduardo José Stock da Cunha Eurico Silva Teixeira de Melo José Carlos Brito Sítima José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt José Manuel Alves Elias da Costa José Manuel Galvão Teles Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos Miguel de Campos Pereira de Bragança

Fiscal Único

Efectivo	Deloitte & Associados, S.R.O.C., representada por Maria Augusta Cardador Francisco
Suplente	Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro, R.O.C.

Secretário da Sociedade

Efectivo	António Miguel Leonetti Terra da Motta
Suplente	João Manuel da Mota Branquinho e Crespo

Comissão Executiva

Presidente	Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais	António José Sacadura Vieira Monteiro Carlos Manuel Amaral de Pinho Eduardo José Stock da Cunha José Carlos Brito Sítima José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt José Manuel Alves Elias da Costa Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos
Membro-agregado	Pedro Aires Coruche Castro e Almeida

Alterações ocorridas em 25 de Outubro de 2006:

- O Dr. António Horta Osório cessou as suas funções de Vice-Presidente do Conselho de Administração e de Presidente da Comissão Executiva tendo assumido a função de Presidente do Conselho de Administração
- O Eng. Eurico Silva Teixeira de Melo cessou as suas funções de Presidente do Conselho de Administração mantendo-se no mesmo órgão como Vogal
- O Dr. Nuno Amado passou a desempenhar as funções de Vice-Presidente do Conselho de Administração e de Presidente da Comissão Executiva (anteriormente era Vogal do Conselho de Administração e Vice-Presidente da Comissão Executiva)
- O Dr. Miguel Bragança cessou as suas funções de Vogal da Comissão Executiva, continuando a integrar o Conselho de Administração como Vogal
- O Dr. Pedro Castro e Almeida passou a desempenhar a função de Membro-agregado da Comissão Executiva

Práticas de Governo do Santander Totta

A actuação do Conselho de Administração e de cada um dos seus membros é regida pelos princípios da legalidade, transparência e responsabilidade, com vista a maximizar a rendibilidade do Santander Totta e a otimizar os interesses dos seus accionistas, clientes e colaboradores.

Constitui preocupação constante a satisfação escrupulosa das normas legais e regulamentares vigentes e a condução de todas as suas actividades com subordinação a exigentes princípios éticos e em conformidade com as melhores práticas. À Direcção de Coordenação de Assuntos Institucionais e Cumprimento, colocada no primeiro plano da hierarquia da Instituição, compete, precisamente, entre outras funções, promover e zelar pelo cumprimento das disposições vigentes, nomeadamente através do estabelecimento de orientações e procedimentos, divulgação das alterações normativas verificadas, definição de regras de conduta e controlo das práticas instituídas.

As competências e actuação da referida Direcção estão ajustadas ao enquadramento regulatório da função de Cumprimento actualmente definido pelo Aviso do Banco de Portugal nº. 3/2006 de 9 de Maio, complementado pela Carta-Circular da mesma Instituição com o nº. 41/2005/DSB de 1 de Junho, bem como com os princípios e recomendações definidas para a função Cumprimento pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia constante do documento "Compliance and The Compliance Function in Banks" emitido em Abril de 2005 e mandado aplicar pelo Aviso acima identificado.

As regras respeitantes ao governo do Santander Totta têm tradução, não só nos próprios estatutos, como também nas normas e procedimentos internos, aprovados pelo Conselho ou pela Comissão Executiva, e contêm um conjunto de medidas práticas relativas à actuação destes órgãos e de todos os outros integrantes da estrutura da sociedade.

Destaca-se o facto de o estatuto não conter qualquer norma de blindagem, estando excluídas quaisquer disposições susceptíveis de conduzir a idêntico resultado.

Por outro lado, estão em vigor diversos códigos de conduta, aplicáveis nomeadamente aos membros do Conselho de Administração, responsáveis da hierarquia da instituição e colaboradores directamente envolvidos nas diversas actividades de intermediação financeira que, sem prejuízo dos deveres gerais, determinam um conjunto acrescido de obrigações destinadas a garantir a confidencialidade, isenção e transparência na actuação, assegurar a prevenção de conflitos de interesses e a sua adequada solução na eventualidade de poderem ocorrer e, bem assim, a protecção e reserva de informação privilegiada, de acordo com os imperativos legais e os mais elevados padrões de ética.

Responsabilidade Social Corporativa

O Santander Totta tem vindo desde há alguns anos, no âmbito de uma política de Responsabilidade Social Corporativa, a ampliar a sua ligação às Universidades Portuguesas, reforçando o seu apoio através de protocolos de cooperação e de acções mutuamente acordadas. Por outro lado, o Santander Totta desenvolveu uma política activa de patrocínios, apoios e mecenato em outras áreas de actuação também estratégicas, que são a solidariedade social e a protecção do meio ambiente, não descurando a cultura e a promoção da saúde e desporto.

Conhecimento e Ensino Superior

Universia e Universidades

Volvidos 4 anos de actividade *on-line* do Portal Universia em Portugal, a aposta em 2006 centrou-se na realização de iniciativas que vão ao encontro dos objectivos delineados para o Portal em Portugal.

São eles o estreitar da relação Universidade – Empresa e tentar aproximar estes dois mundos através da realização de acções como a participação na Feira de Emprego da Universidade da Beira Interior e da Universidade de Aveiro, que decorreram em Junho de 2006. O *stand* Universia, por ter uma imagem tão apelativa e dinâmica, conseguiu captar a atenção do público estudantil e profissional, tendo tido nesses dias números recordes na inserção de currículos no Universia Emprego.

A abertura de duas salas Universia, uma na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e outra na Universidade Aberta, vem completar o espólio de 49 salas Universia nos 19 *campus* universitários portugueses.

No ambiente *on-line*, foi integrado, na plataforma Universia, o novo serviço de correio electrónico, com novas funcionalidades, permitindo agora bloqueio de *e-mails spam*, personalização da caixa de correio e ainda maior capacidade de armazenamento de informação.

O registo do Universia foi também alvo de profundas melhorias, em que foi minimizada a inserção de informação errada no portal, através de filtros que permitem testar com maior confiança a sua veracidade. Estas iniciativas estão em linha com o objectivo de qualidade e de consolidação delineados para o portal Universia.

A reestruturação no *design* e na estrutura do portal está intimamente ligada ao objectivo de rendibilidade, pois esta reorganização permitiu criar mais espaços publicitários no Universia, e ao mesmo tempo torná-lo mais atractivo para captação de potenciais clientes que pretendam comunicar com o segmento universitário.

As salas Universia são utilizadas diariamente por 4.000 alunos com uma média de 6.500 visitantes únicos no Portal Universia. Estão em contacto com a marca Universia mais de 10.000 pessoas por dia no conjunto da vertente *on-line* e *off-line*, sendo portanto um veículo privilegiado de comunicação com o meio académico.

Ainda para promover os estudos em universidades estrangeiras, o Santander Totta lançou o crédito para alunos de Erasmus – o “Crédito Bolsa Erasmus”. As redes comerciais disponibilizam empréstimos aos alunos do ensino superior que queiram frequentar o programa “Erasmus”, podendo cada estudante beneficiar de um montante que pode chegar a 5.000 euros.

Património da Humanidade

A Universidade de Coimbra está a elaborar um dossier onde defende a sua elevação a Património da Humanidade. Este projecto da Universidade de Coimbra conta com o apoio do Governo, da Câmara de Coimbra e com o patrocínio exclusivo do Santander Totta.

Este projecto deu um importante passo com a inauguração da exposição alusiva a este tema no passado dia 22 de Setembro. Prevê-se que em Outubro de 2008 já esteja pronto a ser entregue ao Governo Português, que o apresentará à UNESCO.

Primus Inter Pares

Em 2006, foi atribuído, pela terceira vez, o prémio “Primus Inter Pares”, uma iniciativa do Santander Totta e do Jornal Expresso que tem como objectivo premiar os melhores alunos finalistas das licenciaturas em Economia e Gestão de Empresas, não só pelo seu desempenho académico, como também pelas suas qualidades humanas, valores éticos e inteligência emocional.

A 3ª edição do prémio “Primus Inter Pares” elegeu Pedro Machado Ambar, de 23 anos, da Universidade Nova de Lisboa, o primeiro classificado, Ricardo Ferreira em 2º lugar e Sara Brito em terceiro. Os três terão agora a oportunidade de frequentar um MBA no INSEAD, no IESE, na Universidade Católica Portuguesa e na Universidade Nova de Lisboa.

Solidariedade Social e Saúde

Programa Peixe

Entre os projectos de solidariedade promovidos pelo Santander Totta no ano de 2006, destacou-se o “Programa Peixe”, uma iniciativa conjunta com Bancos Alimentares que permitiu a entrega a Instituições de Solidariedade Social de toneladas de peixe, que de outra forma seriam desperdiçadas.

A Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares deu assim início ao chamado “Programa Peixe” que consiste no aproveitamento do pescado que, por força da legislação comunitária, é retirado do mercado e inutilizado para consumo humano, por não ter atingido na lota o chamado “preço de retirada”.

Sendo o combate ao desperdício o pilar fundamental da actividade dos Bancos Alimentares Contra a Fome, a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares decidiu avançar com este projecto inédito, tendo estabelecido a meta de cerca de 500 toneladas de peixe até ao final do ano.

Voluntariado Santander Totta

Nos dias 11 e 12 de Novembro, cerca de 60 voluntários do Santander Totta pintaram as instalações do Banco Alimentar contra a Fome, devolvendo-lhes as cores originais. Desta forma contribuíram para a melhoria das condições de trabalho dos muitos voluntários que diariamente colaboram com esta entidade.

Para garantir a participação de todos os colaboradores interessados no projecto, o Santander Totta garantiu o pagamento das despesas inerentes à acção dos voluntários (deslocações, estadias, equipamentos, refeições, etc.), e a disponibilização do dia útil aos participantes.

No final da jornada a transformação efectuada era bem visível. O desafio proposto estava cumprido, sob o lema “Vamos ser solidários com quem dedica o seu dia a dia à solidariedade”. O Núcleo de Voluntariado contribuiu para a melhoria das condições de trabalho dos muitos voluntários que colaboram com esta entidade, que distribui diariamente 30 toneladas de alimentos, apoiando cerca de 300 instituições sociais abrangendo cerca de 55.500 pessoas, através do trabalho de uma equipa totalmente voluntária.

Campanha de Sensibilização para as Doenças Cardiovasculares

O Santander Totta participou também na “Campanha de Sensibilização para as Doenças Cardiovasculares” levada a cabo pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia durante os meses de Fevereiro, Março e Abril de 2006.

Esta acção, que teve como lema “Não Seja a Próxima Vítima. Vigie o Colesterol. Visite o seu Médico”, destacou-se pela sua invulgaridade e pelo grande impacto que conseguiu junto da população, fomentando assim as boas práticas para reduzir o risco de AVC, tais como o controlo do colesterol.

Desta forma, foi seleccionado um conjunto de cerca de 150 balcões em todo o país onde foram colocados, nos locais de maior destaque, autocolantes de chão com o lema da campanha, com o objectivo de transmitir a mensagem, não só aos clientes mas também aos colaboradores do Santander Totta. As marcas foram também dispostas nos locais de maior passagem do Centro Totta.

Meio Ambiente e Cultura

Multifunções

Com o objectivo de reduzir a circulação interna de papel, aumentando a fluidez e capacidade de tráfego de informação, foram recentemente instaladas máquinas multifuncionais em todos os balcões e que conseguem um conjunto de funcionalidades interessantes, incluindo fotocópia, impressão, fax/scanner e e-mail.

Livro das Florestas

O livro “Incêndios Florestais em Portugal: Caracterização, Impactes e Prevenção”, lançado em 2006 em Lisboa, é um contributo de 39 cientistas e técnicos e tem como base a vaga de incêndios de 2003.

Idealizado e coordenado pelo Instituto Superior de Agronomia, este projecto insere-se no protocolo assinado em 2003, pelo período de vigência de três anos, pelo Santander Totta, a Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Agronomia (UTL-ISA) e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e visa o desenvolvimento de acções de investigação, formação e divulgação na área das ciências florestais junto da sociedade em geral, e da população jovem em particular, acções essas a serem desenvolvidas e coordenadas pela UTL – ISA e pela FCT.

Encompassing the Globe: Portugal e o Mundo nos Séculos XVI e XVII

O Santander Totta constituiu-se como patrocinador principal da exposição “Encompassing the Globe: Portugal e o Mundo nos Séculos XVI e XVII”, organizada pela prestigiada instituição norte-americana Smithsonian Institution.

O protocolo foi assinado pelo director das Freer Gallery of Art and Arthur M. Sackler Gallery da Smithsonian Institution, o Prof. Julian Raby e pelo presidente do Santander Totta, por altura da apresentação pública da exposição no Museu de Arte Antiga de Lisboa.

A exposição, que se realiza de 23 de Junho a 16 de Setembro de 2007, levará a Washington D.C., a dois Museus da Smithsonian Institution, o National Museum of African Art e o National Museum of Asian Art, mais de 300 peças da época dos Descobrimentos Portugueses.

Perseguindo uma perspectiva contemporânea da história, esta mostra pretende dar a conhecer aos americanos a importância do mundo português através de “extraordinárias obras de arte”, nas

palavras de Jay Levenson, o comissário da exposição, e também director do programa internacional do MoMA.

A exposição está dividida em seis núcleos, aos quais correspondem seis zonas distintas do Globo onde a influência portuguesa se fez sentir, e reúne um acervo dos principais museus do mundo seleccionado por um grupo de peritos internacionais, dos quais fazem parte os portugueses Diogo Ramada Curto e Nuno Vassalo e Silva.

Na área cultural e artística, o Santander Totta canalizou a sua política de patrocínios, apoios e mecenato fundamentalmente para a promoção e preservação do património histórico-artístico, a promoção e defesa da língua portuguesa num mundo crescentemente global, bem como a promoção da música.

Livro “De Goa a Pangim”

O livro “De Goa a Pangim”, do professor Pedro Dias, editado pelo Santander Totta, recebeu da Academia Portuguesa da História o “Prémio Fundação Oriente”, ao ser distinguido como a melhor obra de 2005 sobre a história dos portugueses na Ásia. A entrega do prémio aconteceu na sede da Academia Portuguesa da História, durante a cerimónia de encerramento do ano académico. Dado o sucesso do livro, o Santander Totta associou-se a uma nova publicação do Prof. Pedro Dias, desta vez sobre o Ceilão.

Estrutura Accionista

Accionista	Nº de Acções	%
Santander Totta, S.G.P.S, S.A	574.356.881	97,38
TaxaGest – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	14.593.315	2,47

Rating

O Banco Santander Totta, S.A. é objecto de notação de *rating* pela Fitch Ratings, Moody's e Standard and Poor's, e detém a mais alta notação de *rating* atribuída a um banco privado em Portugal.

As notações de *rating* obtidas pelo Banco Santander Totta, S.A. reflectem a importância da posição do mesmo no seio do Banco Santander e na banca de retalho em Portugal, assim como a sua adequada estratégia, a sua rentabilidade, a qualidade dos seus activos e a forte solidez alcançada.

No último ano a Standard & Poor's e a Fitch Ratings melhoraram a notação de *rating* de longo prazo de A+ para AA- e de AA- para AA, respectivamente. No segmento de curto prazo o *rating* do Banco registou também uma melhoria, passando de F1 para F1+ (Fitch Ratings) e de A1 para A1+ (Standard & Poor's).

Notações de *Rating*

	Fitch-IBCA	Moody's	S & P's
Curto Prazo	F1+	P1	A1+
Longo Prazo	AA	A1	AA-
<i>Outlook</i>	<i>Estável</i>	<i>Estável</i>	<i>Positivo</i>

Em Março de 2007, a Standard & Poors melhorou o *rating* de longo prazo de AA- para AA, com *outlook* estável.

Enquadramento da Actividade

Economia Internacional

Em 2006, a economia mundial deu, uma vez mais, provas da sua resistência e capacidade de acomodar choques externos. O crescimento económico revelou-se bastante mais dinâmico do que o inicialmente antecipado, resultando num novo ano de crescimento claramente acima da tendência de longo prazo.

Este dinamismo, contudo, esteve associado a um reequilíbrio do crescimento económico entre as principais regiões, com os EUA a revelarem uma desaceleração mais acentuada no segundo semestre, mas que foi claramente compensada pelo maior dinamismo evidenciado pela Europa e pela sustentabilidade do crescimento nos países asiáticos e mercados emergentes.

Os preços das matérias-primas voltaram a fazer novos máximos, em especial no Verão, mas os factores extraordinários que tinham caracterizado 2005 (como uma época de furacões bastante activa) não se repetiram, juntamente com uma progressiva moderação da procura, em especial de petróleo. Associado a isto, estiveram políticas monetárias mais restritivas, que reduziram a liquidez global, pelo que os preços inverteram a tendência altista.

Preços do petróleo Brent, em dólares por barril



Fonte: Bloomberg

Nos EUA, os desenvolvimentos económicos caracterizaram-se pela materialização de alguns dos factores de risco que tinham sido referenciados no início do ano. Os factores mais significativos prenderam-se com a correcção que se gerou no mercado imobiliário, com uma queda bastante acentuada da actividade de construção e das vendas e associada mesmo a uma queda dos preços. Este processo subtraiu cerca de um ponto percentual à taxa de crescimento do PIB, a partir do segundo trimestre de 2006.

Também o sector industrial se caracterizou por uma desaceleração mais significativa da actividade, em especial no sector automóvel. Este foi particularmente afectado nos últimos anos pela subida dos preços do petróleo, e, em especial, pela maior concorrência dos fabricantes europeus e japoneses, que produzem veículos energeticamente mais eficientes e, como tal, mais apelativos numa época de preços elevados dos combustíveis.

No entanto, os efeitos deste processo não se estenderam a outros sectores de actividade, como o comércio, como é visível na forte criação de emprego no sector dos serviços. Apesar disso, o PIB,

no segundo semestre, cresceu a um ritmo claramente inferior à tendência de longo prazo (2,5% anualizados face à tendência de 3,2%).

Ao nível da política monetária, a principal alteração esteve associada à mudança de liderança na Reserva Federal, com Alan Greenspan a dar lugar a Ben Bernanke, após quase 18 anos à frente da instituição. O primeiro teste ocorreu em Abril/Maio, quando após ter dado indicações de uma possível pausa no ciclo de subida, a Reserva Federal teve de subir as taxas de juro até 5,25% para fazer face à aceleração da inflação, para níveis claramente acima da referência da autoridade monetária. A pausa ocorreria na reunião de Agosto, quando os sinais de abrandamento se acentuaram.

Os grandes desequilíbrios da economia americana deram sinais de estabilização. O crescimento económico forte teve reflexos ao nível da receita fiscal, permitindo uma inversão do défice orçamental. A descida dos preços do petróleo, no segundo semestre, bem como o forte crescimento das exportações, permitiram uma estabilização do défice externo.

Crescimento económico mundial

	2002	2003	2004	2005	2006
Mundo	3,1	4,1	5,3	4,9	5,1
Países avançados	1,5	1,9	3,2	2,6	3,1
EUA	1,6	2,5	3,9	3,2	3,4
Japão	0,1	1,8	2,3	2,6	2,7
UEM	0,9	0,8	2,1	1,4	2,6
Reino Unido	2,1	2,7	3,3	1,9	2,7
Países em desenvolvimento	5,1	6,7	7,7	7,4	7,3
África	3,6	4,6	5,5	5,4	5,4
Ásia	7,0	8,4	8,8	9,0	8,7
Europa de Leste	4,5	4,7	6,5	5,4	5,3
Médio Oriente	4,1	6,4	5,5	5,7	5,8
América Latina	0,1	2,2	5,7	4,3	4,8

Fonte: FMI (Novembro 2006)

No Japão, o crescimento económico não susteve o forte dinamismo evidenciado no primeiro trimestre, tendo desapontado nos dois trimestres subsequentes. Como consequência, o Banco do Japão não pôde subir as taxas de juro de referência como inicialmente antecipado, mas a principal alteração foi o fim efectivo da política de “taxa de juro zero” adoptada ao longo dos últimos anos. O primeiro passo consistiu no fim das injeções mensais de liquidez no sistema financeiro, sendo posteriormente seguido de uma subida da taxa de juro *overnight* para 0,25%, em Julho, a primeira subida de taxas em quase uma década.

Nos restantes países asiáticos, destaca-se a tentativa de imposição de limitações aos fluxos de capitais, na Tailândia, como forma de tentar travar a apreciação da moeda. A forte queda dos mercados accionistas e a fuga de investidores não residentes levou a uma moderação desses limites.

A China continuou a permitir apenas uma apreciação moderada da moeda respectiva, em cerca de 3% face ao dólar, no conjunto do ano. As principais medidas de controlo da procura interna continuaram a estar associadas ao aumento das reservas de caixa pelo sistema bancário.

Na América Latina, as eleições em vários países resultaram numa viragem à esquerda, do ponto de vista político. Destaque para a Bolívia e a Venezuela, cujos governos assumiram claramente uma política de nacionalizações da economia. No Brasil, o Presidente Lula foi reeleito, num processo sem grandes reflexos a nível cambial, em que o real permaneceu em torno de 2,15 face ao dólar. O Banco Central prosseguiu a política de descida das taxas de juro de referência, num total de 475pb, para 13,25%.

Economia da UEM

A economia europeia registou, em 2006, o melhor ritmo de crescimento desde 2000. O PIB terá crescido cerca de 2,8%, claramente acima da tendência de longo prazo, num processo caracterizado pelo fortalecimento da procura interna, assim materializando o cenário apresentado pelo Banco Central Europeu em Dezembro de 2005, quando deu início ao ciclo de subida das taxas de juro de referência.

	Economia da UEM			
	PIB		Inflação	
	2005	2006	2005	2006
UEM	1,4	2,8	2,2	2,2
Alemanha	1,1	2,9	1,9	1,8
França	1,2	2,0	1,9	1,9
Itália	0,0	2,0	2,2	2,2
Espanha	3,5	3,9	3,4	3,6

Fonte: Eurostat

A melhoria da actividade foi generalizada entre países, ainda que com diferentes ritmos. A França, que tinha registado taxas de crescimento mais elevadas no primeiro semestre, fechou o ano com um maior abrandamento, enquanto na Alemanha a aceleração continuou ao longo do ano, mesmo considerando que, no quarto trimestre, não se verificou a esperada antecipação de despesas de consumo, em vista ao aumento da taxa normal IVA para 19% em 2007. Em Espanha, os receios associados ao mercado imobiliário não se materializaram, tendo a economia registado mesmo uma aceleração.

O fortalecimento do crescimento esteve associado ao maior dinamismo da procura interna, inicialmente do investimento, mas posteriormente com o consumo privado a ganhar maior sustentabilidade, na sequência da progressiva diminuição da taxa de desemprego. Esta caiu mesmo para um novo mínimo histórico, de 7,5%, com as empresas a aumentarem a criação voluntária de empregos, para responder aos maiores volumes de encomendas. Em contrapartida, nas negociações salariais os sindicatos procuraram recuperar algum do poder negocial e de poder de compra perdido nos últimos anos, com exigências salariais mais elevadas.

O Banco Central Europeu continuou a subir as taxas de referência, até 3,5% no final de 2006, mas continuando a caracterizá-las de baixas e a política monetária de acomodatória. No segundo semestre, e fruto da aceleração da inflação, até 2,5%, e dos agregados monetários e de crédito, o BCE sinalizou um ritmo mais rápido de subida das taxas de juro, após o padrão trimestral do primeiro semestre, com uma subida de 25pb a cada dois meses. O crédito hipotecário, no final do ano, já reflectia a subida das taxas de juro, com uma estabilização, mas a ritmos elevados, enquanto o crédito às empresas continuou a acelerar, reflectindo igualmente o forte volume de operações de fusão e aquisição originadas em 2006.

Economia Portuguesa

Em 2006, a economia portuguesa parece ter consolidado um processo de crescimento sustentado, baseado sobretudo no forte dinamismo das exportações.

De acordo com os dados de contas nacionais de 2006, as exportações de bens e serviços cresceram 8,8%, em termos reais, após a quase estagnação ocorrida em 2005. Esta melhoria das vendas ao exterior caracterizou-se por uma maior diversificação em termos de produtos e de mercados de exportação, com a particularidade de os exportadores nacionais terem recuperado quotas de mercado, contrariamente ao que tinha sido a tendência dos últimos anos.

Em termos de produtos, as exportações foram mais diversificadas, com o sector têxtil ainda em fase de correcção, mas com a recuperação das exportações de máquinas e equipamentos. Foi,

assim, visível uma evolução positiva na cadeia de valor tecnológico. Só no final do ano se verificou uma aceleração das exportações automóveis, associadas ao novo modelo da AutoEuropa.

Ao nível dos mercados de exportação, salienta-se o forte dinamismo para Espanha e Alemanha, no contexto dos mercados intra-comunitários, mas foram as exportações extra-comunitárias as que se revelaram mais dinâmicas. Para os EUA, destacam-se as exportações de produtos energéticos. Para Angola as exportações (que cresceram mais de 50%) foram mais diversificadas, o mesmo ocorrendo com as exportações para a China (com crescimento de mais de 80%).

Apesar da melhoria do défice comercial, associado a um mais lento crescimento das importações, o défice externo ampliou-se para 8,7% do PIB, devido à deterioração da Balança de Rendimentos, resultante da subida das taxas de juro.

A procura interna teve, em 2006, um contributo quase nulo para o crescimento económico, fruto do mais lento crescimento do consumo privado e da continuação da contracção do investimento. Os orçamentos familiares continuaram condicionados pela subida das taxas de juro, bem como pelos elevados níveis de desemprego, enquanto a correcção ao nível da construção (que caiu 6,2%) continuou a mais do que compensar a melhoria ao nível do investimento produtivo (que cresceu 2,8%).

Indicadores sobre Portugal

	2002	2003	2004	2005	2006
PIB	0,8	-1,1	1,1	0,4	1,3
Consumo privado	1,3	0,1	2,4	1,7	1,1
Consumo público	2,6	0,3	2,0	1,9	-0,3
Investimento	-4,7	-9,7	1,8	-2,6	-1,7
Exportações	1,5	3,7	4,5	1,0	8,8
Importações	-0,7	-0,4	6,8	1,6	4,3
Inflação média	3,6	2,6	2,4	2,1	3,1
Desemprego	5,1	6,3	6,7	7,6	7,7
Défice público (% do PIB)	-2,9	-2,9	-3,2	-6,0	-4,6
Dívida pública (% do PIB)	55,5	57,0	58,6	64,0	67,4
BTC (% do PIB)	-6,6	-4,2	-6,1	-8,5	-8,6

Fonte: INE, Ministério das Finanças, Banco de Portugal

A despesa pública corrente registou uma queda, em termos reais, em 2006, reflectindo as medidas de controlo da despesa adoptadas. O défice orçamental terá ficado em linha com a meta de 4,6% do PIB, beneficiando igualmente de um forte crescimento da receita fiscal. Em 2007 deverão entrar em vigor novas medidas estruturais, como a nova estrutura da Administração Central, bem como as novas Leis de Finanças Locais e Regionais, os novos regimes de Segurança Social e Subsídio de Desemprego, além do Estatuto da Carreira Docente.

A inflação acelerou para 3,1%, em 2006, mas mais do que pressões inflacionistas isso reflecte uma alteração metodológica, em termos de cálculo dos preços nas classes de vestuário e calçado, para melhor captar a época de saldos. Esse efeito dissipar-se-á em 2007, com a inflação a poder retroceder para 2,3%.

O desemprego subiu 0,1pp, para 7,7%, consequência de uma maior subida no quarto trimestre de 2006 (para 8,4%), o que poderá ter estado associado às novas regras do mercado laboral que entraram em vigor em 2007, mas reflectindo igualmente o fraco crescimento económico. Apesar do aumento do desemprego, o emprego cresceu 0,7%, em especial ao nível do emprego por conta de outrem, igualmente um reflexo da melhoria de fundo das condições económicas, mas ainda sem reflexo ao nível dos salários, que continuaram a crescer de forma moderada.

Os agregados de crédito continuaram a expandir-se, acelerando mesmo face ao ano anterior, mas com uma alteração significativa em termos de composição. Assistiu-se a uma moderação do crédito hipotecário, embora mantendo taxas de crescimento em torno de 10%, uma desaceleração face aos 12% registados em 2005. O crédito às empresas acelerou de forma significativa, quase duplicando a taxa de crescimento face a 2005, para cerca de 8%. Em termos de recursos, prosseguiu a desaceleração, mesmo considerando os recursos fora de balanço, como fundos de investimento e seguros financeiros.

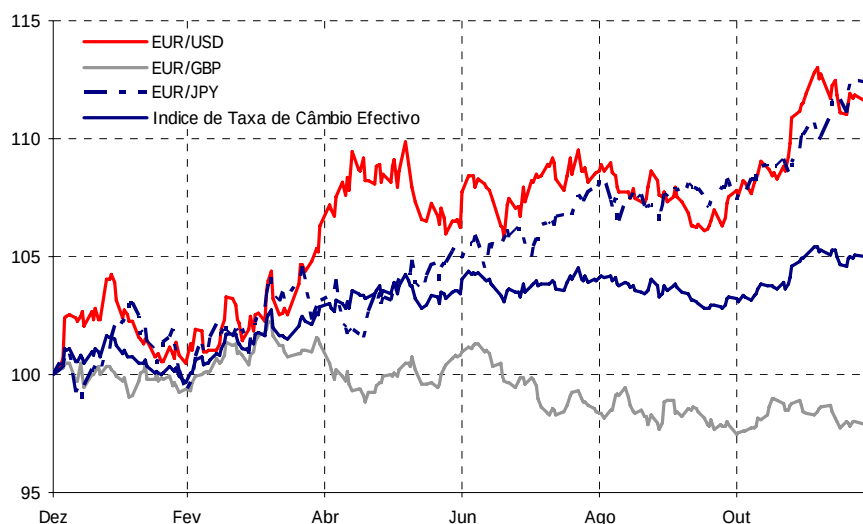
Mercados Cambiais

Em 2006, o euro registou uma apreciação de cerca de 5%, em termos efectivos, mas com uma evolução distinta, entre moedas, e ao longo do ano. Efectivamente, as maiores apreciações ocorreram face ao dólar norte-americano e, em especial, face ao iene japonês.

O comportamento do iene revelou-se como uma das principais surpresas do ano, na medida em que o consenso de início do ano era de maior apreciação do iene. Esta diferença, que conduziu mesmo a taxa de câmbio face ao euro para o nível mais fraco desde 1998, resultou de uma mais lenta subida das taxas de juro pelo Banco do Japão.

Face ao dólar norte-americano, a apreciação do euro foi semelhante, de cerca de 12%, num movimento que conheceu dois momentos: um primeiro, ocorrido em Abril, quando a Reserva Federal deu indicações de pausa no ciclo de subida das taxas de juro de referência, e que depois resultaria num período de relativa estabilidade cambial, que se prolongou até ao final de Outubro. O segundo movimento ocorreu no final do ano, quando se acentuaram os sinais de abrandamento da actividade económica nos EUA e os mercados financeiros anteciparam um agressivo ciclo de descida das taxas de juro de referência em 2007.

Evolução das Principais Taxas de Câmbio (Dez 2005=100)



Fonte: BCE

Mercados Monetários

Os principais bancos centrais mundiais prosseguiram a condução de uma política monetária orientada para a remoção da liquidez excedentária, com subidas adicionais das taxas de juro de referência.

Na zona euro, o Banco Central Europeu continuou o processo de subida das taxas de juro de referência, conduzindo a principal taxa de referência para 3,5% no final do ano. A gestão das expectativas foi realizada de forma eficaz ao longo do ano, com uma linha de mensagem clara e que permitiu mesmo acelerar o ritmo de subida no segundo semestre do ano, sem trazer mais

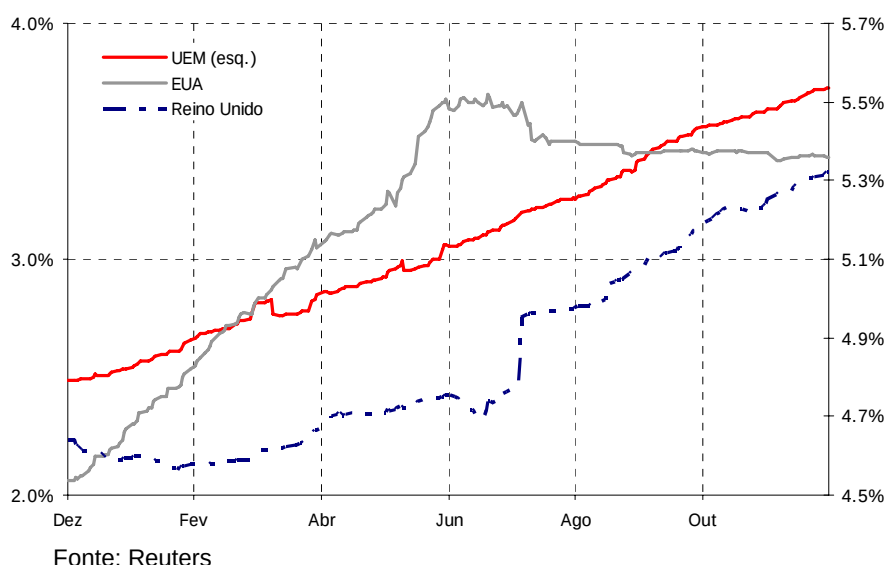
volatilidade aos mercados financeiros. As razões para a subida foram validadas com o fortalecimento do crescimento económico, mais acentuado do que o esperado, bem como com o maior dinamismo dos agregados monetários e de crédito. A inflação permaneceu acima do objectivo de 2,0%, durante um período de tempo prolongado, mesmo apesar da desaceleração da inflação subjacente.

Nos EUA, a Reserva Federal, agora sob a liderança de Ben Bernanke, teve de subir as taxas de juro de referência em mais duas vezes, até 5,5%, para fazer face à aceleração da inflação, no decurso do segundo trimestre. Esta aceleração ocorreu precisamente no momento em que a autoridade monetária norte-americana ponderava fazer uma pausa no ciclo de subida de taxas de juro. Receando que as expectativas de inflação pudessem agravar-se, o discurso tem permanecido orientado para taxas de juro mais elevadas, mesmo após o fim do ciclo de subida, em Agosto, e apesar dos sinais de maior abrandamento da actividade económica.

No Reino Unido, o Banco de Inglaterra reagiu aos sinais de reanimação do consumo privado, os quais estiveram associados a uma nova reaceleração dos preços do imobiliário, com duas subidas das taxas de juro de referência, para 5,0%. Os riscos de inflação continuaram enviesados no sentido de maior aceleração, em especial devido aos riscos associados aos aumentos salariais.

No Japão, o banco central subiu as taxas de juro pela primeira vez em uma década, para 0,25%, após ter eliminado, no primeiro trimestre, a injeção de liquidez na economia. A revisão em baixa dos dados de inflação adiou o calendário de novas subidas das taxas de juro de referência para 2007.

Taxas de Juro de Curto Prazo (3 Meses)



Mercados Obrigacionistas

Em 2006, as taxas de juro de longo prazo registaram uma subida acentuada, alcançando, em meados do ano, os níveis mais elevados desde 2002, nos EUA, e desde 2004, na Europa. Este movimento seria parcialmente revertido no segundo semestre, mas as taxas fechariam o ano ainda significativamente acima dos níveis do início do ano, em especial na Europa.

O movimento de subida das taxas de juro de longo prazo principiou logo no início do ano, mas viria a ganhar maior relevo, precisamente porque foram alcançados máximos de entre dois e quatro anos, no segundo trimestre do ano. A *yield* dos 10 anos, para a dívida pública alemã, atingiu um máximo de 4,13%, que consistiu no nível mais elevado desde Setembro de 2004.

Esta maior subida na Europa reflectiu os dados económicos mais fortes e a sinalização pelo BCE de que as taxas de juro de referência iriam convergir para níveis mais em linha com o “neutral”, sendo que as taxas europeias partiam igualmente de níveis mínimos, como os registados no quarto trimestre de 2005.

Nos EUA, o movimento de subida de taxas de juro de longo prazo acentuou-se em Abril-Maio, com a aceleração da inflação, mesmo excluindo as componentes mais voláteis de alimentação e energia, que foi acompanhada de um agravamento das expectativas de inflação, até aí contidas. Além da subida das taxas de juro de referência pela autoridade monetária dos EUA, as taxas de juro de longo prazo incorporaram sobretudo um maior prémio de inflação.

Em consequência, a *yield* norte-americana para o prazo dos 10 anos subiu acima de 5%, com o máximo anual de 5,24%, registado em Junho, a consistir na taxa de juro mais elevada, para o prazo respectivo, desde Maio de 2002.

Posteriormente, as taxas de juro iniciaram um movimento de correcção, particularmente acentuado nos EUA, e associado aos dados económicos mais fracos, em especial os relacionados com os sectores industrial e de construção. A desaceleração igualmente sentida ao nível da criação de emprego e a descida dos preços dos combustíveis levaram a que, no final de Novembro, os mercados financeiros estivessem a descontar um cenário agressivo de corte de taxas de juro de referência pela Reserva Federal, em 2007 (até um ponto percentual), por entre um cenário de forte desaceleração da actividade económica.

Já no final do ano, as taxas de juro de longo prazo recuperaram, em alta, mas ficando ainda aquém dos máximos do ano, na sequência de dados económicos que reduziram parcialmente os riscos de maior abrandamento nos EUA. A *yield* europeia terminou o ano em 3,93%, cerca de 70pb acima dos níveis do início do ano, enquanto nos EUA a subida foi de apenas 33pb, para 4,71%.

Em termos de curva de rendimentos, houve dois movimentos que merecem destaque e que se relacionam com a redução do diferencial de taxas de juro entre a Europa e os EUA, por um lado, e com a inversão da inclinação da curva de rendimentos, por outro. Este último foi igualmente observado na Europa, fruto da maior subida das taxas de juro de curto prazo, ainda que de forma pontual.

Taxa de Juro 10 Anos



Fonte: BSN Portugal, Reuters

Mercados Accionistas

Os mercados accionistas tiveram, em 2006, uma valorização bastante significativa, de um modo geral superior a 15%, animados por uma importante vaga de operações de Fusão & Aquisição (F&A), e com alguns mercados a realizarem mesmo máximos históricos.

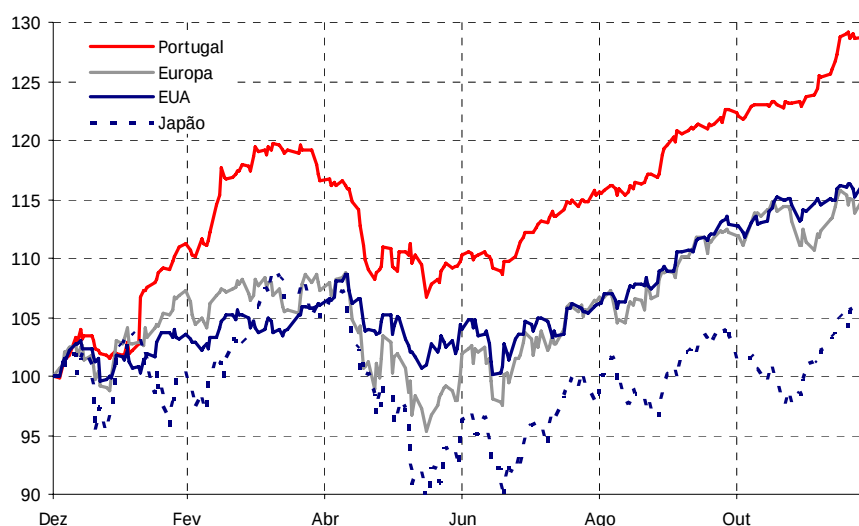
Destacam-se, neste caso, os mercados norte-americano, em especial o índice Dow Jones, que acomodou bem os dados de abrandamento da actividade, antes focando no excelente momento do sector dos serviços. O mercado espanhol foi outro dos que fez máximos, animado por uma vaga sem precedentes de F&A, envolvendo o sector da energia, mas que se estendeu fora de fronteiras, com o processo de internacionalização e diversificação de investimentos das empresas do sector da construção.

Em Itália, o grande foco foi o processo de concentração do sector bancário, quer envolvendo apenas instituições domésticas, quer através da entrada de grandes *players* do mercado europeu.

Portugal não foi excepção a esta tendência, com o lançamento de duas grandes Ofertas Públicas de Aquisição, uma da Sonaecom sobre a Portugal Telecom, outra do Banco Comercial Português sobre o Banco BPI. Estas duas operações permitiram que a bolsa portuguesa registasse a segunda melhor performance dos mercados europeus, logo após a bolsa espanhola. O momento positivo da bolsa portuguesa reflectiu-se também nas Ofertas Públicas de Venda, pelo Estado Português, de participações na Portucel, e, em especial, na Galp Energia.

A evolução intra-anual dos mercados caracterizou-se, além da forte valorização, pela correcção ocorrida em Abril/Maio e que esteve associada aos receios de inflação nos EUA (e consequentemente maior subida das taxas de juro), mas que viria a ser completamente corrigida no final do Verão.

Mercados accionistas (Dez 2005 = 100)



Fonte: Reuters, Euronext Lisbon

Áreas de Negócio

Banca Comercial

Particulares e Negócios

Em 2006, o Santander Totta continuou a consolidar a base de clientes e a apostar fortemente na fidelização e no incremento dos níveis de vinculação. Potenciaram-se as melhores práticas de *cross-selling* através da oferta de produtos de recursos e de crédito, com um visível acréscimo do número de produtos por cliente. O Volume de Negócio e o Produto Bancário cresceram respectivamente 9,4% e 10,4%.

Particulares

Em 2006 o crescimento dos recursos foi de 6,3%, suportado por uma gama alargada de soluções, competitiva e inovadora, de fundos de investimento, seguros de capitalização e produtos estruturados e em duas grandes campanhas: a campanha “Conta Connosco” e a campanha “Soluções Reforma”.

Foram lançados 4 fundos especiais de investimento: o “Multisector Invest”, o “Energia Invest”, o “Saúde Invest” e o “OPV Invest” e 2 seguros especiais de investimento, diversificados e com estratégias distintas: o “Multinvestimento” e o “Ásia Investimento”, que em conjunto totalizaram um valor de 427 milhões de euros.

Foram igualmente comercializados 14 produtos estruturados, cujo montante colocado foi de 415 milhões de euros e 45 milhões de dólares e que apostaram em diferentes activos e mercados, proporcionando sempre garantia de capital e de remuneração mínima na sua maturidade.

Dos 14 produtos estruturados comercializados, 4 foram denominados em dólares, apoiando assim fortemente o segmento de não residentes e emigrantes. Também como apoio a este segmento foram lançados dois *unit linked* de prazo reduzido exclusivos para estes clientes. Relativamente à restante oferta de produtos estruturados lançados ao longo do ano, 6 foram exclusivamente destinados ao segmento *Premium*, com o lançamento do produto base da sua oferta: o “UL Investimento Premium”, um agrupamento de 3 fundos de investimento que reflectem os diferentes perfis de risco: prudente, dinâmico e valorização. Em conjunto com este produto criado especificamente para o segmento é ainda oferecido um depósito a prazo com uma taxa muito competitiva.

Em destaque para o segmento *Premium*, foi igualmente lançado o “Simulador Premium”, uma ferramenta de apoio aos Assessores Financeiros na captação, retenção e venda de produtos para este segmento.

Em Junho, foi lançada a campanha “Conta Connosco”, com forte apoio *media* e elevado foco comercial. Através da domiciliação de ordenado e adesão à “Super Conta Ordenado” os clientes passaram a beneficiar de um conjunto alargado de vantagens (oferta de transferências, cheques e redução da taxa de descoberto autorizado). Pela domiciliação de ordenado o cliente recebeu adicionalmente um brinde de acordo com a sua escolha. Com esta campanha foi possível aumentar os índices de crescimento de domiciliações de ordenado e de clientes.

No quarto trimestre, foi lançada uma campanha de “Soluções Reforma”, reforçada com uma reorganização da oferta de soluções de planos poupança, à qual foram acrescentados dois novos seguros. Esta campanha foi igualmente suportada pela criação do “Simulador Reforma”, uma ferramenta criada para ajudar na venda de planos poupança e responder às especificidades desta oferta.

Em 2006 o crédito registou um crescimento de 10,3%, para o que contribuiu a evolução do Crédito Habitação que continuou a ser um dos principais pilares da estratégia do Santander Totta, tendo aumentado de forma sólida a sua carteira (acréscimo de 9,8%).

Para além do lançamento do “Crédito Habitação Premium Plus”, produto destinado ao segmento sénior em que os clientes beneficiam de um limite de idade alargado até aos 80 anos, destaca-se a campanha pioneira do “Crédito Habitação Super Taxa” que ofereceu a todos os clientes o *spread* promocional 0% durante o primeiro ano do empréstimo.

Já no que respeita a soluções de financiamento de sinal, o Santander Totta passou a disponibilizar uma nova modalidade em que, para além de uma taxa muito competitiva, não é necessária a aprovação do crédito habitação, facto que flexibiliza bastante o processo de contratação.

O Santander Totta introduziu novos canais de contratação, como o RSF, Banca Telefónica e Netb@nco, o que permitiu oferecer aos clientes a contratação de crédito ao consumo de uma forma ainda mais fácil, rápida e cómoda, sem necessidade de se deslocarem ao balcão. O crédito ao consumo continuou, aliás, a ser uma forte aposta em 2006. A criação de produtos diferenciadores e fortemente concorrenciais, assim como o lançamento de novos canais de contratação, permitiram elevados níveis de crescimento da carteira de crédito ao consumo.

Destaca-se a campanha “Crédito Pessoal Super Leve”, lançada no início do ano, com a vantagem exclusiva do valor residual e taxas desde 50% mais baixas que a média do mercado.

A colocação de produtos não financeiros continuou a ser uma forte aposta no ano de 2006, através de parcerias com prestigiadas marcas, o que permitiu colocar no mercado vários produtos de elevada qualidade para os quais se verificou grande aceitação. Salienta-se a campanha de “Crédito Multimédia”, que antecedeu o período do Mundial de Futebol, e o lançamento de um produto diferenciador direccionado para Universitários, o “Crédito Login Universitários” que permite a aquisição de modelos da marca HP com financiamento a uma taxa de juro de 0%.

É de referir, ao nível do crédito automóvel, o relançamento do produto *Renting* num novo formato, onde a gestão integral é feita pelo Santander Totta.

Negócios

O ano de 2006 foi o ano da consolidação da Área de Negócios e das Microempresas no negócio global das redes, com um crescimento do Volume de Negócio em cerca de 19%, dos quais 22,5% em Crédito e 13,5% em Recursos, e uma subida de 20% no Produto Bancário.

Uma prioridade fundamental foi a vinculação de clientes, que teve uma taxa de crescimento de 13% face ao ano anterior.

Com o objectivo de apoiar e dinamizar o segmento Negócios, foi lançada a campanha “Torne a sua empresa num grande negócio”. Com esta campanha pretendeu-se potenciar o ritmo de adesão ao POS GPRS, promover o “Programa de Fidelização Vai & Volta”, posicionar o “Global Connect” como um produto inovador e de grande valia para as empresas, bem como lançar um conjunto de acções de crédito pré-concedido.

Durante o ano, foram ainda renegociados acordos de cooperação com diversas associações que, por desempenharem um papel fundamental no sector onde actuam, proporcionam uma oportunidade de dinamização da presença do Santander Totta em vários sectores da economia portuguesa, como, por exemplo, o Turismo e a Restauração. Por outro lado, e tendo em vista o aumento da quota de mercado a nível de ofertas segmentadas, foi reformulada a oferta para o segmento de Saúde e dos Notários.

No último trimestre de 2006 foi lançada a “Tarifa Plana Super Global”, um produto que, por um custo mensal reduzido, permite que o cliente beneficie de um conjunto de vantagens, nomeadamente gestão automática de tesouraria, isenção de comissões em vários produtos e serviços, bem como redução de 50% na mensalidade do TPA GPRS, o acesso mais barato do mercado.

O consórcio “Programa Mais” constituído pelo Santander Totta, Microsoft, HP, PT e Intel, foi importante como facilitador do acesso aos fundos comunitários por parte das empresas portuguesas. Foi realizado um *roadshow*, que cobriu todo o país, com o objectivo de divulgar o âmbito da iniciativa. Paralelamente, quer através da informação constante no *site* do “Programa Mais”, quer da equipa de consultores contratada pelo consórcio para gratuitamente informar as empresas dos incentivos comunitários que tinham à sua disposição, centenas de empresas puderam usufruir deste apoio.

No âmbito desta iniciativa, o Santander Totta criou um produto muito competitivo que permitiu às empresas a antecipação dos incentivos do Estado a *spread* zero, a “Solução Totta Mais”.

De salientar ainda que o Santander Totta desenvolveu um conjunto de iniciativas de abordagem e apoio ao investimento às empresas cujos projectos foram aprovados no âmbito do “Novo-PRIME” e, em colaboração com o ITP - Instituto de Turismo de Portugal -, apoiou um conjunto significativo de projectos do sector do turismo.

No âmbito do apoio à exportação, foi estabelecida com o ICEP Portugal - Instituto das Empresas para os Mercados Externos - uma linha de crédito no montante global de 150 milhões de euros para financiamento às exportações, a par da oferta de um conjunto de benefícios ao nível da redução de custos de produtos e serviços de negócio internacional.

Ainda para apoio à internacionalização e às exportações das empresas portuguesas, o Santander Totta celebrou com a companhia de Seguros de Crédito, CESCE-Portugal, um protocolo de colaboração institucional, que confere aos clientes do Santander Totta acesso aos produtos e serviços inovadores daquela seguradora, em condições preferenciais e mais vantajosas.

Cartões

Com vista a solidificar o conceito do Santander Totta como emissor dos melhores e mais adequados produtos no mercado português, o ano de 2006 destacou-se essencialmente pela implementação de várias acções, com o objectivo de garantir e expandir o negócio. A facturação anual de 2006 registou um crescimento de 9,7% face ao período homólogo do ano anterior e a quota de facturação acumulada cifrou-se em 10,23%, no final do ano.

Foram desenvolvidas diversas campanhas sazonais - de venda, de activação e de utilização -, acompanhados os seus resultados e asseguradas as devidas correcções, bem como, privilegiada a Internet e o *Call Center* como canais complementares de venda/activação/manutenção de cartões, criando vantagens para os clientes utilizadores destes canais.

O cartão “Light”, cartão de crédito inovador e único no mercado, quer pelo seu *design*, quer pelas suas características próprias, foi um dos produtos estrela que, alvo de diversas acções desenvolvidas em parceria com várias entidades externas, nomeadamente os Hotéis Vila Galé, apresentou resultados muito positivos, quer no que respeita ao aumento do transaccional, quer na captação de novos clientes.

O mesmo se verificou com o cartão “Premium Travel”, que oferece mais 50% das milhas que os cartões da concorrência e que, de uma forma simples, sem limitações de datas, voos, ou companhias aéreas, permite viajar pela via da utilização do cartão, com a vantagem adicional para o seu titular de poder, em qualquer momento, solicitar a antecipação de milhas.

Não menos importantes são os restantes produtos, conhecidos como T&E (“Travel and Entertainment”), que se distinguem pelos serviços e seguros associados, com especial relevo para os produtos da gama “Gold” ou os “SuperSatisfação”, mantendo o *cash-back* na factura da PT Comunicações, os cartões que se destacam pelo seu lado prático e inovador, como o cartão “Novo Classic”, posicionado como o cartão do dia-a-dia, sem concorrência, sendo o único no mercado que possui, neste segmento, uma protecção real aos assaltos em ATM, e o cartão de “Abertura de Conta”, entregue no momento, reduzindo a necessidade e os custos/risco da utilização dos cheques.

Rede de Distribuição

Em 2006 o Santander Totta prosseguiu a estratégia de expansão da rede de balcões, com a abertura de 36 novos balcões, o que, conjugado com o processo de racionalização, resultou num crescimento líquido da rede em 32 balcões. De salientar ainda a abertura de 3 balcões universitários. Paralelamente, 70 balcões foram objecto de remodelação com novo *layout*, mais moderno, focado no atendimento ao cliente e na conveniência dos serviços.

No final do ano a rede de distribuição do Santander Totta em Portugal era constituída por 677 agências e 18 centros de empresas, num total de 726 postos de atendimento.

No âmbito da conveniência dos serviços, no final do ano o Santander Totta disponibilizava 327 equipamentos de dispensação e depósito inteligente de cheques, depósito inteligente de notas e impressão de extractos, atingindo-se assim um total de 260 balcões com serviços alargados de *SelfBanking* e acompanhando a tendência de migração de transaccionalidade para estes canais.

Private Banking

Em 2006 o *Private* teve um crescimento sustentado na ordem dos 25% em Volume de Negócio e 18% em número de clientes.

O crescimento do negócio foi potenciado pela diversificação da oferta, pela ética e profissionalismo que regem a equipa e pela inovação e solidez que advêm do facto de o Santander Totta fazer parte de um grande grupo financeiro internacional.

A equipa comercial foi reforçada ao longo do ano com vista a permitir uma maior proximidade com os clientes, melhorar o serviço e aumentar a dinâmica na gestão da carteira. Foi dado enfoque especial às exigências de formação e conhecimentos especializados na área dos mercados financeiros e enquadramento fiscal.

No final do 1º trimestre de 2006 lançou-se um novo produto de poupança – “Santander Private Elite” –, um investimento diversificado por vários tipos de activos, disponível em 5 perfis de risco distintos, com a possibilidade de alterar o perfil sem qualquer custo acrescido. Esta flexibilidade de alteração de perfil em função das expectativas de evolução do mercado é sem dúvida uma grande vantagem deste produto que, aliado à fiscalidade inerente aos produtos de seguros, torna muito apetecível esta solução de investimento. O montante colocado no “Santander Private Elite”, que ultrapassou os 100 milhões de euros, espelha o sucesso deste lançamento.

O cartão de crédito “Platinum”, lançado ainda em 2005, foi fortemente dinamizado ao longo de 2006, podendo os utilizadores beneficiar do programa de milhas associado às compras efectuadas. O programa de milhas e o pacote de seguro associado tornam este cartão muito atractivo.

Os fundos de valor acrescentado, em especial os fundos de acções, de gestão dinâmica e *hedge funds*, foram aqueles que mais cresceram durante 2006, tendo potenciado retornos muito interessantes.

As sinergias com a área de Gestão de Activos e a troca de experiências com outras unidades de *Private Banking* do Grupo (em particular o Banif em Espanha) possibilitaram uma melhoria significativa em ferramentas de gestão e inovação.

Atendendo ao enquadramento global e às normas específicas do Banco de Portugal, houve uma sensibilização da equipa no sentido do cumprimento das normas legais de abertura de conta e de relacionamento com os clientes. Cumprindo as rígidas normas de prevenção de branqueamento de capitais é assegurada a solidez e a defesa dos interesses dos clientes, o que justifica um *rating* superior a qualquer banco nacional.

Empresas

O negócio da Rede de Empresas em 2006 assentou na consolidação e no alargamento do segmento de clientes geridos.

A estrutura organizativa, implementada ainda em 2005, foi fundamental para o nível dos resultados alcançados, em saldos (+10% em Crédito) e no Produto Bancário (+7%), mantendo o Crédito Vencido e respectivas Provisões em níveis razoavelmente baixos. O segmento de Empresas Ibéricas continuou a crescer a um ritmo bastante satisfatório (+18% em Crédito), revelando tratar-se de uma aposta ganha do Santander Totta, potenciando todas as sinergias possíveis com o Banco Santander.

Em 2006 a Rede de Empresas desenvolveu um projecto estrutural tendo em vista o reforço da vinculação dos clientes. Sempre com o objectivo de facilitar a gestão do negócio diário dos clientes, dinamizaram-se os produtos e serviços estratégicos que potenciam a transaccionalidade e a fidelização.

Seguindo a continuada aposta no “Modelo de Relação”, continuou a efectuar-se o patrocínio de diversos eventos e a organização dos jantares com empresários em todo o país, com o intuito de reforçar os laços pessoais e profissionais com os clientes Empresa.

Fomento à Construção

Apesar de 2006 ter sido ainda um ano de crise no sector imobiliário, a área de Fomento à Construção do Santander Totta conseguiu bons resultados.

Foram aproveitadas as oportunidades de negócio surgidas, centradas essencialmente em projectos com visibilidade, quer em termos de dimensão, quer quanto à sua localização.

A estratégia seguida baseou-se em acções comerciais conjuntas desenvolvidas pelas redes de negócio e pela área de Fomento à Construção, complementadas com adequados programas de formação.

A carteira de Crédito atingiu os mil milhões de euros, o que se traduz numa variação homóloga da ordem dos 20%.

Promotores e Mediadores

Durante o ano de 2006 desenvolveu-se um trabalho conjunto com as Redes Comerciais, no intuito de se incrementar o negócio dos Promotores Externos. Para isso intensificaram-se as visitas aos que apresentavam uma carteira de maior potencial, procurando o aumento do número de clientes.

Foram lançadas diversas campanhas onde se premiaram os Promotores Externos que canalizaram mais negócio para o Santander Totta em produtos estratégicos, onde se destacam as campanhas “Especial Verão - Cartões”, “Crédito ao Consumo” e “Conta Ordenado”, o que permitiu alcançar um crescimento do Volume de Negócio de Promotores de 27% face ao ano anterior.

O canal Mediador, por sua vez, contribuiu de forma significativa para a consecução dos objectivos das marcas, tendo sido responsável por um crescimento de mais de 25% relativamente ao período homólogo, o que representou um *share* de quase 40% da produção de Crédito Habitação do Santander Totta.

Foram desenvolvidos vários eventos, que contribuíram para promover a imagem do Santander Totta e os “produtos estrela”, nomeadamente o Crédito Habitação:

- Acções de formação a nível nacional aos principais *Master Franchising* do país: Remax, ERA, Veigas & Veigas e Century 21;
- Campanha “Promoções Remax”, lançada no 1º trimestre do ano, com um impacto muito significativo no sector imobiliário e nos principais concorrentes. Esta campanha permitiu um crescimento importante e sustentado com este *Master*;
- Lançamento da campanha “Mediadores Europa”, a nível nacional, que abrangeu todos os parceiros de negócio, no 2º trimestre do ano. O intuito desta campanha foi procurar chegar junto de cada vendedor, principal responsável pelo encaminhamento dos processos, o que foi conseguido com enorme sucesso;
- Presença nos dois Salões Imobiliários de Lisboa e Porto, que contaram com fortes representações de Espanha e Brasil;
- Participação de forma activa nas convenções anuais dos maiores *Master's* franquizados a operar em Portugal, Remax e Era, onde estiveram presentes 2.500 comerciais e entidades oficiais ligados ao mercado imobiliário, o que permitiu ao Santander Totta incrementar o volume de negócio com estas duas marcas de forma significativa.

Banca Transaccional

Durante o ano de 2006 foi consolidada a presença nas empresas, no acompanhamento e execução das operações de pagamentos e recebimentos, sendo hoje o Santander Totta reconhecido como um dos principais prestadores de serviços de *Cash Management* em Portugal.

Durante 2006 destaca-se, na vertente de pagamentos, o produto de Carta Cheque que registou um aumento de 30% em volume de negócio, e na vertente de cobranças, o produto de Débitos Directos em que as instruções de débito apresentadas pelas empresas tiveram um incremento de 117%, o que corresponde a um crescimento do Volume de Negócio de 64%.

No que respeita ao negócio internacional realizaram-se várias iniciativas com o objectivo de promover esta área de negócio, alargando a gama de produtos disponíveis nos vários canais, desenvolvendo acções comerciais e de *marketing* junto dos clientes, efectuando um controlo rigoroso da informação de gestão e melhorando a formação das equipas comerciais. Salientam-se as mais representativas:

- Introdução de melhorias na oferta dos produtos IBOS nos vários canais: balcão e banca electrónica. O Santander Totta, como membro exclusivo para Portugal da Associação IBOS, usufrui da estreita parceria comercial entre os 15 grupos internacionais que a integram e que cobre designadamente países da União Europeia e da América do Norte;
- Lançamento de um produto específico para o desconto de *Pagarés*;
- Assinatura de protocolo com o ICEP e CESCE visando o apoio às empresas exportadoras, com linhas de crédito dedicadas e preços mais atractivos;
- Identificação proactiva de oportunidades comerciais com especial relevância no Negócio Ibérico e de *Trade Finance* desenvolvendo campanhas especialmente direccionadas para exportadores e importadores;
- Visitas a clientes em conjunto com as redes comerciais, reforçando uma abordagem comercial com enfoque na assessoria técnica;
- Acções internas de formação e divulgação de produtos.

O negócio ibérico continuou a merecer especial atenção nomeadamente no apoio às empresas portuguesas que operam em Espanha, sempre em parceria com o Banco Santander, com quem foram desenvolvidas várias acções no sentido da captar novos clientes, através da oferta de produtos e serviços inovadores e mantendo o posicionamento do Grupo como líder na Península Ibérica.

Relativamente a Terminais de Pagamento Automático, apesar do aumento da concorrência entre os diversos bancos, conseguiram-se, mesmo assim, significativos aumentos quer ao nível de resultados quer das quotas de mercado, tendo registado um incremento de 20% nas comissões, e atingido uma quota de mercado global em número de operações de 17%, com quotas acima dos 20% no sector dos supermercados e acima dos 30% nas gasoleiras.

É de destacar o lançamento, ao longo de 2006, do “Programa de Fidelização Vai & Volta”, o qual permite aos pequenos e médios comerciantes o acesso a serviços normalmente só acessíveis a grandes empresas, e ainda o lançamento do POS *EasyFact*, o qual permite a emissão automática de uma factura com validade legal.

Canais Complementares – NetB@nco, Call Center e Selfbanking

O ano de 2006 foi marcado por um *redesign* completo do NetBanco Particulares. Este projecto teve como objectivo a melhoria da qualidade do serviço prestado aos clientes e caracterizou-se pelo lançamento de um número significativo de novos serviços e funcionalidades.

No segmento de Particulares foram disponibilizados os extractos digitais, que oferecem a possibilidade de os clientes poderem consultar o seu extracto consolidado no Netbanco e/ou recebê-lo por *e-mail*. As principais vantagens são a antecipação do dia de recepção, bem como a facilidade de arquivo. É de destacar também o lançamento de um canal móvel, criado totalmente de raiz, o “Mobile Banking”, que permite ao cliente realizar as operações mais correntes com um simples telemóvel (canais WAP / PDA e SMS).

No NetBanco Empresas foram também lançadas novas funcionalidades como a personalização de saldos, que permite aos clientes visualizar e exportar o extracto de conta com a periodificação que entenderem, ou os Lotes Target, onde os pagamentos por lote são efectuados com data valor do próprio dia.

O número de utilizadores do NetBanco cresceu mais de 20% no segmento de Particulares e cerca de 15% nos segmentos Empresas e Negócios.

Na área de *Selfbanking* a estratégia de aumento do parque de ATM's, baseada nas instalações junto de clientes e nos novos balcões abertos, permitiu ao Santander Totta atingir uma quota de mercado de 13% em número de equipamentos, o que corresponde a um crescimento de 9% do parque face a 2005.

Foi também consolidado o projecto de equipamentos de rede interna, assente em equipamentos de dispensação e depósito inteligente de cheques, depósito inteligente de notas e impressão de extractos. No final do ano o Santander Totta disponibilizava já aos seus clientes 327 destes equipamentos, num total de 260 balcões (conforme anteriormente referido, no capítulo “Rede de Distribuição”), sendo a 3ª maior rede em Portugal.

Na Banca Telefónica o ano de 2006 caracterizou-se fundamentalmente pelo desenvolvimento de um número significativo de novas funcionalidades, por uma optimização contínua do sistema automatizado de atendimento e por um importante esforço de redefinição de processos e de implementação de novos indicadores de controlo de qualidade, com o objectivo de melhorar cada vez mais o nível de serviço prestado.

Grandes Empresas

O ano de 2006 ficou marcado pela participação do Santander Totta na Oferta Pública de Aquisição lançada pela Sonaecom sobre a PT e por um cenário macroeconómico ainda restritivo e condicionante ao desenvolvimento dos grandes projectos de investimento. A forte concorrência dos bancos nacionais, assim como a actuação cada vez mais presente dos grandes bancos internacionais, fez com que se acentuasse a forte pressão sobre as margens de intermediação. Ainda assim, o Santander Totta liderou e participou em diversas operações financeiras, o que lhe permitiu consolidar e aprofundar os níveis de relacionamento com os seus principais clientes. Apesar da envolvente, a área de negócio das Grandes Empresas contribuiu para a excelente *performance* do Santander Totta com um aumento do Produto Bancário.

Consolidou-se o novo modelo de *Banca Maiorista Global*, com uma maior focalização nas três áreas de negócio: produtos corporativos, banca de investimento e mercados. Foi igualmente criada a figura do gestor de relacionamento global, cuja responsabilidade é a originação de negócio e o acompanhamento transversal às várias áreas de produto. Efectuou-se uma redefinição do perímetro de acompanhamento de clientes, que resultou na resegmentação de alguns para uma nova Direcção especialmente criada para o efeito.

Foi dada uma particular ênfase à venda cruzada dos diversos produtos e serviços oferecidos, com especial atenção ao crédito especializado, *cash management* e aos produtos de cobertura de risco, tendo sido fechadas diversas operações de características técnicas muito diversificadas.

Actividade Internacional

Em 2006 prosseguiu a consolidação da actividade no segmento da emigração, expandiu-se a actividade de crédito hipotecário na sucursal de Londres e iniciou-se um processo de reestruturação na sucursal do Luxemburgo. Por seu lado, o Banco Totta de Angola reforçou a sua actividade, em particular na área de clientes.

No que diz respeito aos escritórios de representação, o incremento do Volume de Negócio atingiu os 4% ao longo do ano, reflectindo um forte crescimento da actividade creditícia (mais de 20% de crescimento no ano) e um pesado impacto negativo com a desvalorização do dólar americano (perda de quase 10% durante o ano).

O Produto Bancário aumentou mais de 13%, reflectindo, além do crescimento do Volume de Negócio e da alteração da estrutura de carteira para produtos de maior valor acrescentado, o ajustamento de *pricing* que continua a ser feito.

A evolução das transferências deste conjunto de clientes também registou um comportamento positivo com um aumento de cerca de 6% em volume, mantendo quotas de mercado elevadas. Esta *performance* deve-se, em larga medida, aos projectos de aproximação da rede com os clientes, através de visitas regulares dos directores de balcão às principais comunidades emigradas, às acções promocionais e de marketing levadas a cabo e à proactividade comercial do pessoal dos escritórios de representação.

Em 2006 foi efectuado o primeiro reporte de rendimentos sob a forma de juros pagos a residentes em países da União Europeia. Registou-se ainda durante este ano a abolição de alguns benefícios fiscais atribuídos a emigrantes, que deverão ter algum impacto negativo no negócio neste segmento. Em particular, deve registar-se a eliminação indirecta da isenção de IMT na aquisição de imóveis em Portugal, que poderá vir a afectar a procura de habitação em Portugal por parte de emigrantes e assim a procura de crédito por parte destes.

No que respeita às sucursais, os resultados operacionais das sucursais na Europa (Londres e Luxemburgo) registaram um crescimento de 33% em 2006, resultado do claro foco comercial dado às actividades principais e ao controlo dos custos.

A *performance* da sucursal de Londres foi baseada no forte aumento da sua carteira de crédito hipotecário, no adequado *pricing* da sua oferta de banca de retalho local e no controlo dos custos.

Na sucursal do Luxemburgo continuou-se o esforço de melhoria da qualidade da carteira de crédito e iniciou-se um processo de reestruturação do negócio, que se espera produza resultados durante o ano de 2007.

O Banco Totta de Angola continuou a alargar a sua actividade, com uma estratégia comercial focada no reforço da sua área de empresas, onde mantém uma posição de forte envolvimento em áreas fundamentais da economia angolana, caso do sector petrolífero e diamantífero, e tendo iniciado um crescimento sustentado na área de Particulares, através do desenvolvimento de produtos de poupança e crédito adequados à realidade angolana.

A correcta percepção da evolução dos indicadores cambiais e monetários permitiu uma gestão eficiente e equilibrada da tesouraria do banco.

Fruto da dinamização da rede comercial e das boas perspectivas económicas de Angola, o banco atingiu uma captação de recursos de 266 milhões de dólares, valor 35% superior ao do ano anterior. A carteira de crédito teve igualmente um aumento expressivo para 98 milhões de dólares, um crescimento de 92% face ao período homólogo, com o crédito vencido a registar um decréscimo de 28%.

Áreas de Suporte ao Negócio

Recursos Humanos

O apoio directo ao negócio e à expansão da rede comercial, o reconhecimento do mérito e potencial interno, a dinamização da mobilidade entre distintas áreas, o desenvolvimento das capacidades e competências dos colaboradores e a criação de melhores condições de equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal foram os eixos estratégicos da gestão de Recursos Humanos no ano em análise.

A constituição de 37 novas equipas de balcões e a admissão de mais de 370 novos colaboradores estabelecem uma relação directa entre os objectivos estratégicos da instituição e a actividade desenvolvida pelos Recursos Humanos. A divulgação de mais de 50 recrutamentos internos e as cerca de 1000 movimentações internas que foram efectuadas espelham o foco colocado na criação de oportunidades de carreira interna para os colaboradores.

O reconhecimento do mérito e do contributo de cada colaborador para o sucesso do Santander Totta voltou a ser um marco estratégico em 2006. Entre 2001 e 2006 a componente variável cresceu 95,7%, o que mostra o empenho em distribuir parte do valor criado pelos colaboradores.

O “Programa Algarve”, que se caracterizou pela criação de condições para a fixação de colaboradores naquela região para apoio ao alargamento da rede de balcões no sul do país, constitui uma das práticas a destacar na dinamização da mobilidade interna.

O desenvolvimento das capacidades e competências dos colaboradores continuou a assumir um lugar de destaque na actividade desenvolvida voltando a registar-se a tendência de crescimento verificada nos últimos anos, com mais de 330.000 horas de formação e 16.000 presenças.

Ainda no domínio da formação, uma referência especial à constituição da “Bolsa de Valores”, em que participaram cerca de 200 estagiários provenientes das mais prestigiadas escolas de gestão, com o objectivo de identificar jovens licenciados com elevado potencial para integrar os quadros do Santander Totta, sendo de referir que 14% das admissões efectuadas durante o ano foram oriundas dos estágios.

A participação de directivos em programas de formação corporativos, que decorreram em Boadilla/Espanha, com o objectivo de aprofundar competências chave deste grupo de profissionais e partilhar experiências entre os participantes oriundos dos vários países em que o Grupo está representado, ilustra de igual forma a importância dada à formação nas suas diversas vertentes.

A construção de programas de desenvolvimento em liderança para as hierarquias comerciais em parceria com a Universidade Católica e a AESE dá nota da importância do investimento efectuado em matéria do desenvolvimento das competências dos colaboradores.

O modelo de formação concretizada em 2006 reflectiu o empenho dos colaboradores e do Santander Totta na melhoria de competências, traduzido nos seguintes indicadores:

Colaboradores c/ Licenciatura	37%
Nº Horas de Formação	334.073
Nº Horas de Formação por Colaborador	55
Investimento Formação	2,3 milhões
Investimento Formação / Massa salarial	1,40%

O “Jogo de Gestão”, que este ano decorreu ao longo de mais de 6 meses, mobilizou toda a área de Empresas e constituiu uma iniciativa de relevo no desenvolvimento de competências de gestão dos jovens gestores de empresas.

O ano de 2006 fica ainda marcado pela 1ª medição do índice de satisfação interna dos colaboradores, com a iniciativa “Que Tal de Clima”, no qual participaram mais de 3.000 colaboradores.

Numa outra vertente, uma referência ao “Programa Libra”, implementado no início de 2006 e que visa criar condições para a conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal. As acções concretas como a dispensa da tarde no dia de aniversário dos filhos, ou a criação dos “Serviços de Conveniência” (apoio em todos os pedidos particulares de colaboradores), desde logo acolheram uma boa receptividade através da sua adesão aos serviços e facilidades disponibilizadas.

De realçar que o Santander Totta fez em 2006 um significativo reforço dos valores para crédito à habitação à taxa do ACT (aprovados 87 milhões de euros para este fim), o que permitiu que mais do dobro dos colaboradores contemplados no ano anterior tivesse acesso ao Crédito à Habitação à taxa ACT.

Também no que diz respeito aos Fundos de Pensões, o Santander Totta efectuou um reforço de 400 milhões de euros, dotando totalmente os Fundos, incluindo as responsabilidades com os SAMS dos reformados.

Na componente da responsabilidade social são ainda de salientar as actividades desenvolvidas pelo Núcleo de Voluntariado, constituído por cerca de 150 colaboradores e que este ano participaram em várias iniciativas, já mencionadas.

Tecnologia e Sistemas

A área de Tecnologia e Sistemas, privilegiando as suas políticas de continuidade operacional e *compliance*, continuou em 2006 o desenvolvimento de um conjunto de actividades que visam garantir e sustentar o eficiente alinhamento das tecnologias de informação com as necessidades de negócio e consolidar a integração corporativa, através da execução de projectos estruturais e da implementação dos respectivos modelos de gestão e controlo de custos.

Nas áreas de Desenvolvimento de Software foi marcante o 1º ano de actividade do “Projecto Tagus/Partenón”, iniciativa estratégica e decisiva para a área de tecnologias e respectiva melhoria contínua de processos, visando a eficiência e eficácia do serviço a clientes, destacando-se a implementação, nesta inovadora arquitectura, da base de dados de pessoas jurídicas. Assinalam-se ainda, pela sua importância e dimensão, a implementação de todo o *software* de suporte aos projectos “Strategyware/Triad” e “Santander Global Connect”, este na área dos Produtos Derivados. No suporte ao negócio, controlo e *compliance* salientam-se os projectos “Basileia II” e “SOX”, bem como as implementações que suportaram o lançamento do conjunto de novos produtos e serviços, quer na área de Cartões, quer associados às diversas campanhas de Crédito Habitação. O lançamento dos extractos digitais, o “Mobile Banking” e o *redesign* dos sites institucionais, nomeadamente na área de Particulares do Netbanco, merecem também especial referência.

Do ponto de vista da estrutura organizativa o ano de 2006 foi marcado pelo macro projecto de constituição da Divisão PRODUBAN, medida de alinhamento corporativo, constituindo-se assim como *prime contractor* do Santander Totta para as áreas de Produção, Comunicações e Sistemas, bem como o devido suporte à infra-estrutura técnica e respectiva arquitectura. A empresa corporativa PRODUBAN, em Portugal, nasce integrada na estrutura societária do Isban-PT.

Qualidade

A Direcção de Qualidade do Santander Totta, possuindo níveis de serviço fixados para algumas das suas actividades, tem como principal missão a monitorização das actividades que impactam em clientes, não só ao nível das redes, através do “Indicador de Orientação ao Cliente”, como também ao nível dos Serviços Centrais, através da avaliação de indicadores específicos de actividade.

O ano de 2006 apresentou um cenário novo relativamente aos canais de entrada: o aparecimento de um novo meio de reclamação dos clientes, o Livro de Reclamações, com prazos de resposta fixados em 10 dias úteis. Para além das reclamações de clientes, o Santander Totta efectua um controlo rigoroso de todas as manifestações de clientes, controlando não só as principais incidências como também os tempos de resposta das várias áreas.

Monitorizados mensalmente no “Barómetro de Qualidade”, os principais processos têm sido alvo de acções específicas, o que tem permitido importantes melhorias no nível do serviço prestado.

O lançamento do “Plano específico de melhoria da Rede Santander” permitiu retomar anteriores níveis de *top performance* desta rede, quando comparada com a concorrência.

Para além de os indicadores de satisfação de clientes se manterem a bons níveis, o cumprimento de *standards* de atendimento a clientes nos balcões atinge valores superiores ao objectivo fixado em resultado das acções que foram desenvolvidas com forte envolvimento das redes.

Desempenho Económico-Financeiro

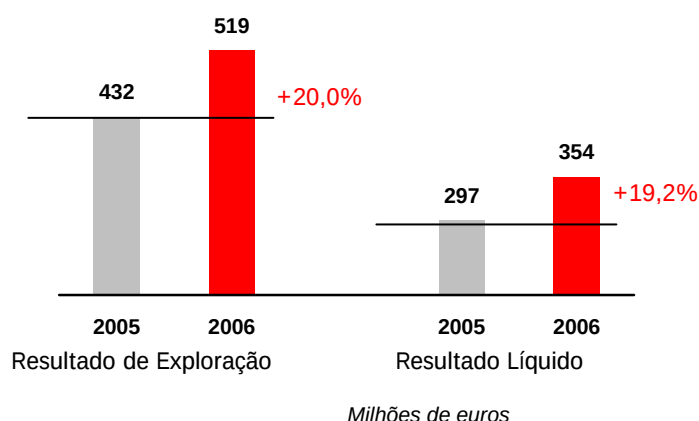
Contas Consolidadas

Introdução

O crescimento dos resultados consolidados do Banco Santander Totta em 2006 resultou em grande medida da capacidade de geração de receitas recorrentes, assente na dinâmica comercial das redes de distribuição, e no enfoque estratégico em ofertas diferenciadoras traduzidas em produtos de valor acrescentado, indo ao encontro das necessidades dos clientes e no aproveitamento das oportunidades de negócio.

Esta evolução positiva das receitas foi complementada com uma rigorosa gestão dos custos de transformação e uma melhoria da qualidade da carteira de crédito, que derivou num aumento da rentabilidade e da solidez da estrutura patrimonial. Este desempenho é ainda mais notório no fraco ambiente económico, mas com uma concorrência mais forte, que tem levado os *spreads* dos produtos de crédito a mínimos históricos.

Continuou também a registar-se um comportamento positivo nos principais indicadores de actividade, designadamente o crescimento dos recursos e do crédito, em particular do crédito à habitação e do crédito ao consumo pelo lado do activo e dos seguros de capitalização do lado dos recursos de clientes.



Demonstração de Resultados

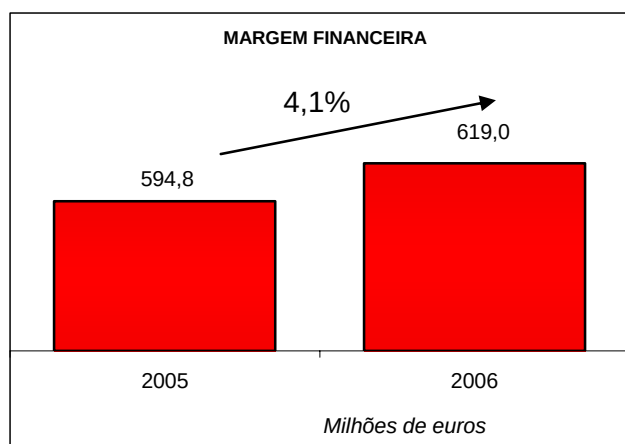
<i>Milhões de euros</i>	Dez 06	Dez 05	Var. %
Margem Financeira Estrita	619,0	594,8	+4,1%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	7,9	15,7	-50,1%
Margem Financeira	626,8	610,5	+2,7%
Comissões Líquidas e Outros Resultados	304,0	264,6	+14,9%
Margem Comercial	930,8	875,1	+6,4%
Resultado de Operações Financeiras	75,9	17,7	>+200,0%
Produto Bancário	1 006,7	892,8	+12,8%
Custos de Transformação	(422,5)	(401,1)	+5,3%
Custos com Pessoal	(269,1)	(258,0)	+4,3%
Outros Gastos Administrativos	(153,4)	(143,1)	+7,3%
Amortizações	(65,6)	(59,5)	+10,2%
Resultado de Exploração	518,7	432,3	+20,0%
Imparidade e Outras Provisões	(63,8)	(68,9)	-7,4%
Resultados Antes de Imposto e I.M.	454,9	363,4	+25,2%
Impostos	(101,0)	(66,4)	+52,2%
Resultados Após Impostos	353,9	297,0	+19,2%
Interesses Minoritários	(0,0)	(0,0)	>+200,0%
Resultado Consolidado do Exercício	353,9	297,0	+19,2%
Taxa de Imposto	22,2%	18,3%	+3,9 p.p.

(*) Resultados não auditados

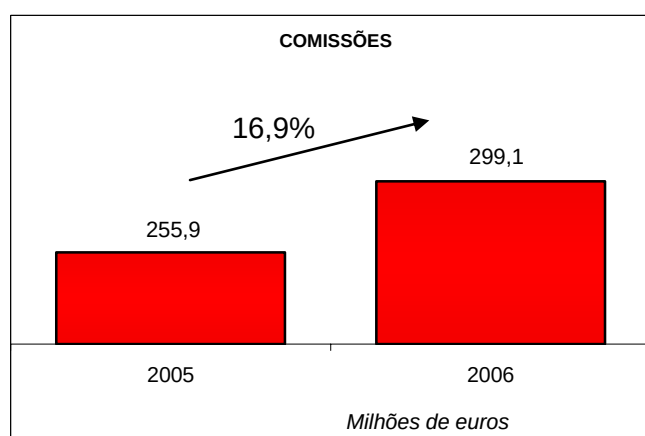
O Banco Santander Totta gerou um Resultado Líquido Consolidado de 353,9 milhões de euros em Dezembro de 2006, o que corresponde a um crescimento de 19,2% relativamente aos resultados de 297,0 milhões de euros apresentados em 2005.

O crescimento do Resultado Líquido foi impulsionado simultaneamente pelo bom desempenho das Comissões Líquidas, dos Resultados de Operações Financeiras e da Margem Financeira Estrita, em paralelo com o controlo dos Custos de Transformação, os quais registaram um aumento de 5,3% influenciado pela incorporação dos custos associados à reestruturação da rede de agências, na sequência da mudança de imagem (fusão das marcas Santander e Totta para a marca única Santander Totta).

A Margem Financeira Estrita totalizou 619,0 milhões de euros, evidenciando um aumento de 4,1%, face a igual período de 2005. De referir que para este incremento, contribuiu o prosseguimento do crescimento sustentado do Volume de Negócio, designadamente pelo aumento da carteira de crédito, que continuou a ser impulsionada pelo crédito de negócios (+23,7%), pelo crédito a empresas (+10,6%), pelo crédito à habitação (+9,8%) e pelo crédito ao consumo (+24,7%).



As Comissões Líquidas cresceram 16,9%, ascendendo a 299,1 milhões de euros face aos 255,9 milhões de euros relevados no período homólogo do ano anterior. Este desempenho é potenciado pelo desenvolvimento de produtos competitivos e inovadores ajustados às necessidades dos diferentes segmentos de mercado, distribuídos através da rede comercial, nomeadamente seguros, crédito à habitação e fundos de investimento.



Os Resultados de Operações Financeiras revelaram um desempenho favorável, subindo de 17,7 milhões de euros para 75,9 milhões de euros, aumentando o seu peso relativo no Produto Bancário de 2,0% para 7,5%, destacando-se o contributo das operações de Tesouraria/Mercados e de mais-valias realizadas nas vendas de activos disponíveis para venda e da carteira de crédito vencido.

Suportado pela dinâmica comercial e inovação dos produtos oferecidos, consubstanciadas no aumento do Volume de Negócio, o Produto Bancário cifrou-se em 1.006,7 milhões de euros, crescendo 12,8% no ano.

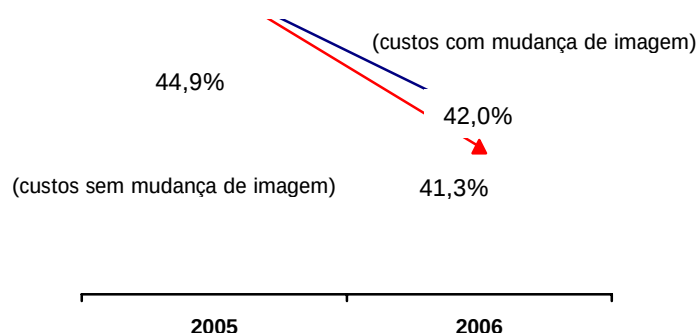
Os Custos de Estrutura (Custos com o Pessoal, Gastos Gerais e Amortizações) aumentaram em 6,0%, relativamente a 2005, situando-se nos 488,0 milhões de euros em 2006. Dada a manutenção da política de contenção e racionalização de custos, salienta-se que o crescimento foi fomentado pelos custos associados à mudança de imagem, acima mencionada, sem o qual teria sido inferior a 4%, apesar do aumento da actividade e do número de balcões.

(Milhões de euros)	Dez 06	Dez 05	Var. %
Custos com o Pessoal	269,1	258,0	4,3%
Gastos Gerais	153,4	143,1	7,3%
Custos de Funcionamento	422,5	401,1	5,3%
Amortizações	65,6	59,5	10,2%
Custos de Estrutura	488,0	460,6	6,0%
Rácio de Eficiência	42,0%	44,9%	-3,0 p.p.
Custos de Estrutura / Produto Bancário	48,5%	51,6%	-3,1 p.p.

Os Custos com o Pessoal aumentaram 4,3% para 269,1 milhões de euros. A redução no quadro de pessoal foi de 77 efectivos, reflectindo a estratégia levada a cabo pelo Banco Santander Totta nos últimos anos, direccionada para o redimensionamento do quadro de colaboradores, em paralelo com a renovação e formação do mesmo.

Os Gastos Gerais totalizaram 153,4 milhões de euros em 2006, com um crescimento homólogo de 7,3% relacionado com a política de expansão da rede comercial, mediante a abertura de 35 novas agências e com a mudança de imagem acima referida.

O facto de a evolução dos custos ter sido inferior à progressão do Produto Bancário (12,8%) permitiu a manutenção da melhoria do Rácio de Eficiência (sem amortizações), que atingiu os 42,0%, em comparação com os 44,9% de 2005. Sem os custos associados à mudança de imagem, o Rácio de Eficiência (sem amortizações) teria atingido os 41,3%.



No que concerne à Produtividade, o Banco Santander Totta manteve a evolução favorável, no seguimento do aumento dos volumes, do Resultado Líquido e do número de agências.

(Milhões de euros)	Dez 06	Dez 05	Var. %
Créditos por Empregados	4,8	4,4	+7,4%
Captação por Empregados	4,5	4,0	+10,0%
Resultado Líquido por Empregado (Mil euros)	59,6	49,4	+20,7%
Res. Líquido por Ponto de Atendimento (1) (Mil euros)	492,9	433,6	+13,7%

(1) inclui agências (em Portugal e no exterior), centros empresa, postos de câmbio, agências automáticas, sucursais e escritórios de representação

Em consequência da prudente e criteriosa gestão do risco, as perdas em Imparidade Líquidas de Recuperações atingiram 62,7 milhões de euros, um decréscimo de -7,2% face ao apurado em 2005 (67,5 milhões de euros), reflectindo uma melhoria na perda de crédito estimada, ainda mais positiva se tivermos em conta o crescimento da carteira de crédito de 6,0%.

Evolução do Resultado Líquido Consolidado

Milhões de euros



Balanço e Actividade

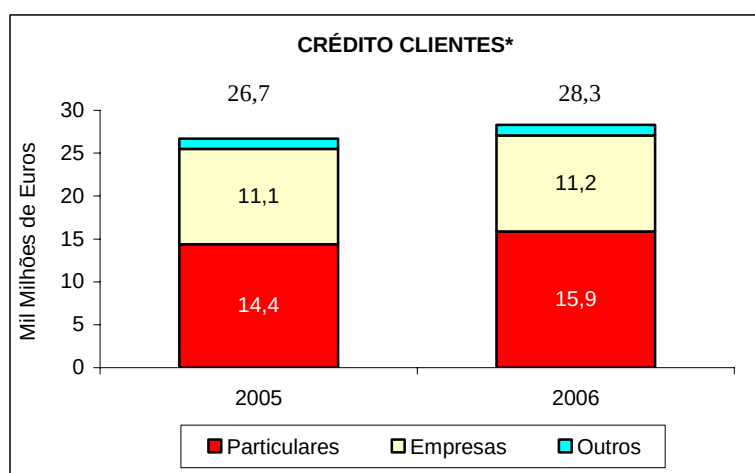
O Activo Líquido situou-se, no final de Dezembro de 2006, nos 33,5 mil milhões de euros, representando um acréscimo de 0,3% face ao ano de 2005. Para esta estabilização, destaca-se a diminuição dos activos financeiros disponíveis para venda e das aplicações em instituições de crédito, compensada pelo incremento da carteira de crédito.

(Milhões de euros)	Dez 06	Dez 05	Var. %
Volume de Negócios ⁽¹⁾	54.722	51.016	+7,3%
Crédito Bruto ⁽¹⁾	28.284	26.674	+6,0%
Crédito Bruto ⁽²⁾	26.682	25.160	+6,0%
do qual			
Crédito a Empresas	11.193	11.137	+0,5%
PME's/Negócios	1.994	1.612	+23,7%
Empresas	4.393	3.971	+10,6%
Grandes Empresas	4.805	5.554	-13,5%
Crédito a Particulares	15.877	14.370	+10,5%
do qual			
Crédito à Habitação (incluindo securitização)	14.192	12.927	+9,8%
Crédito ao Consumo	1.189	953	+24,7%
Recursos Totais de Clientes	26.438	24.341	+8,6%
Total Recursos de clientes em Balanço	17.027	16.128	+5,6%
Depósitos	11.659	12.094	-3,6%
Débitos representados por títulos	5.368	4.034	+33,1%
Total Recursos de clientes fora do Balanço	9.411	8.214	+14,6%
Fundos de investimento (geridos)	5.771	5.582	+3,4%
Seguros e outros recursos	3.640	2.631	+38,3%

⁽¹⁾ inclui securitização, papel comercial, garantias e avals e exclui acções em carteira com garantia de recompra

⁽²⁾ inclui securitização, papel comercial e exclui acções em carteira com garantia de recompra

O Volume de Negócio Total (Créditos e Recursos Totais de Clientes) atingiu 54,7 mil milhões de euros, mais 7,3% relativamente ao período homólogo.



* Incluindo Securitização e Garantias

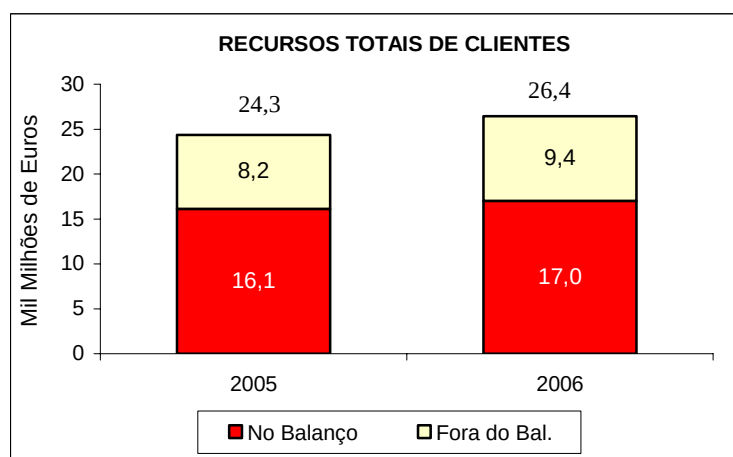
A carteira de Crédito Bruto a clientes (incluindo Garantias) ascendeu a 28,3 mil milhões de euros no final de 2006, crescendo 6,0% face ao período homólogo do ano anterior. O peso da carteira de crédito correspondeu a cerca de 80% do total do Activo Líquido.

O Crédito à Habitação, representando cerca de 50% da carteira de crédito, sendo um produto essencial para a fidelização de clientes e *cross selling* de produtos, continuou a apresentar níveis sustentados de crescimento, com uma subida de 9,8%, relativamente ao contabilizado no ano anterior. Realça-se também no segmento de particulares o Crédito ao Consumo, o qual registou um incremento de 24,7%.

No que diz respeito ao Crédito a Empresas, destacou-se o segmento de Negócios e Empresas com uma subida de 23,7% e 10,6%, respectivamente, no final de 2006 em comparação com o período homólogo, sendo afectado negativamente pela diminuição do Crédito a Grandes Empresas.

Os Recursos Totais de Clientes registaram um incremento de 8,6%, atingindo os 26.438 milhões de euros.

Os Recursos de Clientes com registo fora de balanço (fundos de investimento e seguros de capitalização), suporte de crescimento dos Recursos Totais de Clientes, atingiram os 9.411 milhões de euros, mais 14,6% em relação a 2005, aumentando o seu peso no total dos recursos (36% em 2006 que compara com 34% em 2005).



Os Fundos de Investimento (geridos) alcançaram 5.771 milhões de euros, o que representa um crescimento homólogo de 3,4%, enquanto que os Seguros comercializados atingiram os 3.640 milhões de euros, um incremento de 38,3% face a 2005.

Rácio de Adequação de Fundos Próprios

Os indicadores de solvabilidade a 31 de Dezembro de 2006 registaram uma melhoria, revelando-se bastante sólidos.

O Rácio de Adequação de Fundos Próprios do Banco Santander Totta, calculado de acordo a instrução 16/2004 do Banco de Portugal situou-se em 10,9% no final de 2006 (10,8% em 2005) e o Core Tier I passou de 5,2% para 5,8%.

(milhões de euros)	Banco de Portugal			Rácio BIS		
	Dez 06	Dez 05	Var.	Dez 06	Dez 05	Var.
Total de Fundos Próprios	2.302	2.219	+3,7%	2.024	1.883	+7,5%
Fundos Próprios de Base	1.544	1.399	+10,3%	1.707	1.448	+17,9%
Fundos Próprios Complementares	758	820	-7,6%	317	435	-27,1%
Activos e Elem. Extrapat. Ponderados	20.738	19.919	+4,1%	20.637	19.745	+4,5%
Core Tier I	5,8%	5,2%	+0,6 p.p.	5,0%	4,5%	+0,6 p.p.
Rácio de Adequação de F. Próprios*	10,9%	10,8%	+0,1 p.p.	9,6%	9,2%	+0,4 p.p.
Rácio de Adequação de F. Próprios de Base*	7,3%	6,8%	+0,5 p.p.	8,1%	7,1%	+1,0 p.p.

* Versão BdP calculada de acordo com a instrução 16/2004

Segundo as normas do Bank of International Settlements – BIS, o rácio de Fundos Próprios em 2006 situou-se em 9,6% (9,2% em 2005) e o Core Tier I passou de 4,5% para 5,0%.

Contas Individuais

Introdução

Em 16 de Dezembro de 2004 foi registada a operação de cisão/fusão do Banco Totta & Açores, S.A. (Totta), a qual produziu efeitos contabilísticos nessa data. Ao abrigo da cisão foram destacadas as participações financeiras detidas pelo Totta na Foggia, S.A. e na Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A.. No âmbito da fusão, os restantes activos e passivos do Totta e do Banco Santander Portugal, S.A. (BSP) foram incorporados no Crédito Predial Português, S.A. (CPP), o qual alterou a sua denominação para Banco Santander Totta, S.A. (BST).

Demonstração de Resultados

O Produto Bancário gerou 991,8 milhões de euros, destacando-se os proveitos obtidos na Margem Financeira Estrita (474,0 milhões de euros), nas Comissões Líquidas (302,7 milhões de euros) e nos Resultados de Operações Financeiras (96,5 milhões de euros).

Manteve-se a política de controlo efectivo dos Custos de Transformação os quais se cifraram em 414,4 milhões de euros, o que se traduz num rácio de eficiência de 41,8% (45,2% em 2005).

Em consequência da prudente e criteriosa gestão do risco por parte do Banco Santander Totta, as perdas em imparidade e outras provisões constituídas levaram a um resultado antes de impostos de 395,2 milhões de euros.

O Resultado Líquido situou-se em 312,9 milhões de euros em Dezembro de 2006 (293,1 milhões de euros em 2005), o que permitiu alcançar um ROE de 19,4% (18,1% em 2005).

Balanço e Actividade

O Activo Líquido ascendeu, no final de Dezembro de 2006, a 33,0 mil milhões de euros, representando uma diminuição de -18,1% face ao ano de 2005. Esta quebra é justificada principalmente pelo decréscimo dos activos financeiros disponíveis para venda, decorrente da alienação de títulos de securitização.

(Milhões de euros)	Dez 06	Dez 05	Var. %
Volume de Negócios ⁽¹⁾	51.965	48.202	+7,8%
Crédito Bruto ⁽¹⁾	25.841	23.665	+9,2%
Crédito Bruto ⁽²⁾	23.895	22.086	+8,2%
Recursos Totais de Clientes	26.125	24.537	+6,5%
Total Recursos de clientes em Balanço	16.714	16.324	+2,4%
Depósitos	11.345	12.290	-7,7%
Débitos representados por títulos	5.368	4.034	+33,1%
Total Recursos de clientes fora do Balanço	9.411	8.214	+14,6%
Fundos de investimento (geridos)	5.771	5.582	+3,4%
Seguros e outros recursos	3.640	2.631	+38,3%

⁽¹⁾ inclui securitização, papel comercial, garantias e avals

⁽²⁾ inclui securitização e papel comercial

O Volume de Negócios Total (Créditos e Recursos totais de Clientes) situou-se em 52,0 mil milhões de euros, crescendo 7,8% relativamente ao período homólogo.

O Crédito a Clientes totalizou 25,8 mil milhões de euros no final de 2006, o que representa um crescimento de 9,2% face ao registado em 2005. O peso da carteira de crédito correspondeu a 72% do total do Activo (56% em 2005).

Os Recursos Totais de Clientes aumentaram 6,5%, atingindo os 26.125 milhões de euros.

Os Recursos de Clientes com registo fora de balanço – fundos de investimento e seguros de capitalização – cifraram-se em 9.411 milhões de euros, crescendo 14,6% face a 2005, aumentando o seu peso no total dos recursos (36,0% em 2006 em comparação com 33,5% em 2005).

Os Fundos de Investimentos (geridos) alcançaram 5.771 milhões de euros, mais 3,4% do que em 2005, enquanto que os Seguros comercializados totalizaram os 3.634 milhões de euros, um crescimento de 38,6% face a 2005.

Rácio de Adequação de Fundos Próprios

O rácio de adequação de Fundos Próprios do Banco Santander Totta, calculado de acordo a instrução 16/2004 do Banco de Portugal situou-se em 9,0% no final de 2006 (7,6% em 2005).

(Milhões de euros)	Banco de Portugal		
	Dez 06	Dez 05	Var.
Total de Fundos Próprios	1.912	1.595	+19,9%
Fundos Próprios de Base	1.155	999	+15,7%
Fundos Próprios Complementares	757	596	+27,0%
Activos e Elem. Extrapat. Ponderados	20.798	20.058	+3,7%
Rácio de Adequação de F. Próprios*	9,0%	7,6%	+1,4 p.p.
Rácio de Adequação de F. Próprios de Base*	5,4%	4,8%	+0,6 p.p.

* Versão BdP calculada de acordo com a instrução 16/2004

Gestão de Risco

Risco de Crédito

No Santander Totta a gestão dos riscos de crédito é efectuada de forma integrada ocupando-se quer da sua identificação e medição como também do controlo e mitigação das diferentes exposições.

Para esse efeito a Área de Riscos encontra-se organizada entre áreas de:

- Admissão de créditos, que efectuem a análise e decisão das operações de todos os segmentos de Particulares, Negócios, Empresas e de Grandes Empresas;
- Gestão e Seguimento, que actuam no campo da prevenção da deterioração dos riscos através da adopção de ferramentas geradores de sinais de alerta;
- Recuperações.

No quadro abaixo descreve-se a forma de avaliação de riscos por segmentos de clientes.

Ferramentas de avaliação	Forma de avaliação	Critério de análise
Instituições Financeiras	Rating	100% Análise Analista
Wholesale	Rating	100% Análise Analista
Grandes Empresas e Empresas	Rating	Avaliação automática (áreas quantitativas) + juízo analista (áreas qualitativas)
Micro Empresas (Negócios)	Scoring	Avaliação automática
Particulares	Scoring	Avaliação automática

Segmentação dos clientes para a gestão de riscos

A gestão dos riscos de crédito refere-se à identificação, medição, integração e avaliação das diferentes exposições creditícias e à sua rendibilidade ajustada ao risco respectivo, tanto numa perspectiva global, como dentro de cada área de actividade.

O processo de gestão dos riscos de crédito adapta-se ao segmento do cliente ao longo das sucessivas fases do ciclo do crédito: Admissão, Gestão e Seguimento e Recuperações.

O modelo de risco da Banca de Retalho é diferenciado em função das características do cliente e do produto fazendo uma distinção entre tratamento dos riscos personalizado e de gestão global (médias e grandes empresas) e tratamento dos riscos *standardizados* (pequenas empresas, negócios e particulares).

Os clientes mais importantes e geridos globalmente estão distribuídos por carteiras, que são assignadas a Analistas de Riscos que, de forma activa e contínua, acompanham as posições dos clientes.

Os riscos *standardizados* são geridos, ao longo do ciclo de admissão, seguimento e recuperação, com o forte apoio de sistemas de tomada de decisão e ferramentas informatizadas com emissão atempada de sinais de alerta.

Em síntese, a gestão do risco desenvolve-se de forma diferente em função das características dos clientes e dos produtos.

A Área de Riscos de Banca *Wholesale* ocupa-se do tratamento dos clientes de maior dimensão e de carácter global como o são os grupos financeiros multinacionais. Para estes, estabeleceu-se

um modelo de pré-classificações (fixação de um máximo interno de risco) baseado num sistema de medição e acompanhamento do capital em risco.

Nos riscos de Empresas, melhorou-se a eficiência nos circuitos de admissão por via do estabelecimento de pré-classificações, com base num modelo mais simplificado, e aplicável apenas a clientes com elevado grau de conhecimento do binómio riscos-comercial.

Os riscos para Particulares e Negócios são geridos com apoio a sistemas de decisão, que permitem um tratamento do risco eficaz e, ao mesmo tempo, eficiente, em termos de recursos. Durante o ano de 2006 foi implementado o Marco Corporativo de Riscos Standardizados que tem por objectivo homogeneizar os princípios fundamentais para a gestão desta natureza de créditos a partir de uma perspectiva de planificação do ciclo de crédito, da qualidade dos modelos de decisão e do controlo dos indicadores de gestão.

Órgão de Decisão e de gestão do risco

Dentro deste modelo, os poderes para tomar decisões em matéria de riscos são delegados, em primeiro lugar, em Comissões Centrais de Crédito e, em seguida, a nível regional e Unidades de Negócio.

A gestão e o seguimento do crédito a empresas são baseados na detecção de sinais de alerta, na revisão de *ratings* ou nos relatórios de auditoria interna, que estabelecem as medidas a adoptar para cada cliente.

Ao nível da admissão de Riscos Standardizados ao longo do ano foram implementadas novas grelhas para as diferentes carteiras, as quais associadas à introdução do sistema de decisão automático *StrategyWare* permitiram um reforço significativo da taxa de decisão de operações pelo 1º escalão. Já em Dezembro de 2006 iniciou-se a entrada em Produção do *Scoring* comportamental (Triad) o qual irá permitir uma proactividade na admissão deste tipo de riscos pré-classificando um vasto número de clientes.

Por outro lado, houve um forte avanço no projecto Basileia II, tendo continuado a aplicação de melhorias nas ferramentas de Admissão para todos os segmentos de risco da carteira. Simultaneamente, foi realizado um vasto trabalho de alimentação e preenchimento das bases de dados referentes à informação económica e financeira dos clientes.

O exercício de 2006

No exercício económico de 2006 foi consolidado o funcionamento da organização da Área de Riscos, reforçando-se a dinâmica do modelo unificado de gestão de riscos de crédito do Grupo Santander centrado no apoio ao negócio e na manutenção de carteiras sãs.

A actividade da Área de Riscos teve como vectores principais os seguintes:

- Aprofundamento da interligação entre as Áreas de Riscos e as Áreas Comerciais visando a potenciação do negócio em simultâneo com o controle dos níveis de morosidade;
- Manutenção do principio da segmentação no tratamento do riscos de crédito, diferenciando a abordagem de riscos em função das características dos clientes e dos produtos;
- Reforço dos sistemas de tomada de decisão dos Riscos Standardizados com entrada em produção de novos instrumentos que permitiram um crescimento significativo da resolução de operações ao nível do 1º escalão de decisão com consequentes impactos não só ao nível da qualidade de serviço aos clientes mas também ao nível da consistência e coerência da qualidade de serviço da Área de Riscos;
- Aumento da proactividade na Admissão dos Riscos encarteirados com reforço da pré-classificação de clientes bem como do apoio à Área Comercial na captação de novos clientes;

- Intensificação da intervenção da Gestão e Seguimento ao nível dos créditos identificados como de maior risco e também dos sectores de actividade mais sensíveis a qual permitiu uma intervenção proactiva na identificação de problemas e procura de soluções contribuindo dessa forma para a manutenção da qualidade da carteira de crédito;
- Melhoria da operacionalidade de Recuperações via introdução de novas ferramentas informáticas bem como melhoria de processos de articulação e contacto com entidades externas o qual se traduziu numa maior eficácia na gestão de activos irregulares.

Risco de Crédito de Contraparte

O risco de contraparte consiste no risco de crédito latente em transacções nos mercados financeiros. Este risco corresponde à possibilidade de incumprimento pelas contrapartes dos termos contratados e subsequente ocorrência de perdas financeiras para a instituição.

Os tipos de transacções abrangidos incluem a compra e venda de valores mobiliários, a contratação de “repos”, empréstimos de valores mobiliários e instrumentos derivados. Porém, dada a natureza da actividade (de maior complexidade e elevados volumes de transacções) bem como os requisitos necessários para um adequado controlo dos riscos consolidados, o perímetro de controlo é diferenciado pelos segmentos de clientes e não somente pelo conjunto de instrumentos. Os segmentos sujeitos a controlo específico são Grupos e Instituições Financeiras, Entidades de Risco Soberano e Grupos e Clientes Corporativos Globais (Grupo Santander)

Subsidiariamente a área responsável por este controlo fornece a exposição de risco em produtos de Tesouraria (derivados) a áreas que consolidam o risco dos restantes segmentos de clientes (Grandes Empresas, Pequenas e Médias Empresas e Particulares).

Os riscos de contraparte, em geral, os riscos com grupos e instituições financeiras e o risco soberano são supervisionados no âmbito do Comité de Riscos, competindo a este:

- Analisar e definir dos níveis desejáveis de risco subjacentes à aprovação e utilização de limites de crédito;
- Analisar e deliberar sobre os excessos aos limites de crédito aprovados (ou incumprimentos dos termos de aprovação para operações pontuais);
- Analisar a evolução da actividade em termos de riscos e rentabilidade.

O controlo destes riscos é efectuado de forma diária através de um sistema integrado que permite o registo dos limites aprovados, a actualização de posições em tempo real, e providencia a informação de disponibilidade de limites e exposição agregada, também em tempo real, para os diferentes produtos e maturidades. O sistema permite ainda que seja controlada de forma transversal a concentração de riscos por grupos de clientes/contrapartes.

O risco em posições de derivados (denominado internamente como Risco Equivalente de Crédito) é calculado como sendo a soma do valor presente de cada contrato (ou Custo Actual de Substituição) com o respectivo Risco Potencial, componente que reflecte uma estimativa do valor máximo esperado até ao vencimento, consoante as volatilidades dos factores de mercado subjacentes e a estrutura de fluxos contratada.

Santander Totta**Derivados - Risco Equivalente de Crédito a 31/12/2006 (Milhares de Euros)**

Total Consolidado					
	<1 Ano	1-5 Anos	5-10 Anos	>10 Anos	Total
Derivados Taxa de Juro	34 157	210 595	84 061	213 495	542 308
Derivados Taxa de Câmbio	149 360	53 840	0	0	203 200
Derivados Equity	15 583	2 796	0	0	18 380
Total	199 100	267 232	84 061	213 495	763 888

Grupos Financeiros, Administrações Centrais e Sector Público					
	<1 Ano	1-5 Anos	5-10 Anos	>10 Anos	Total
Derivados Taxa de Juro	23 187	4 547	26 298	2 344	56 376
Derivados Taxa de Câmbio	133 937	414	0	0	134 351
Derivados Equity	0	0	0	0	0
Total	157 124	4 961	26 298	2 344	190 727

Empresas					
	<1 Ano	1-5 Anos	5-10 Anos	>10 Anos	Total
Derivados Taxa de Juro	10 970	106 048	57 763	111 151	285 932
Derivados Taxa de Câmbio	15 423	53 426	0	0	68 849
Derivados Equity	15 583	2 796	0	0	18 380
Total	41 976	162 271	57 763	111 151	373 161

Risco de Mercado**Actividades sujeitas a risco de mercado**

O segmento de medição, controlo e acompanhamento de riscos financeiros engloba as operações onde se assume risco patrimonial. O risco provém da variação dos factores de risco - taxa de juro, taxa de câmbio, rendimento variável e volatilidade destes - bem como do risco de solvência e risco de liquidez dos diversos produtos e mercados em que o Santander Totta opera.

Em função da finalidade do risco, as actividades são segmentadas do seguinte modo:

- Tesouraria
 - Negociação: Sob este título é incluída a actividade de Serviço Financeiro a clientes (segmentos Institucional, Maiorista e Minorista).
 - Tesouraria Proprietária (Carteira Direccional): Posicionamentos de maior horizonte temporal através de produtos de rendimento fixo, variável e divisa.
- Risco Estrutural: Inclui-se neste título as actividades cujo principal risco é o proveniente dos movimentos das taxas de juro, sem os seus posicionamentos de médio/longo prazo e, por isso, não considerados como negociação.
 - Gestão de Balanço: O risco de juro e liquidez surge em resultado dos desfasamentos temporais existentes nos vencimentos e *repricing* de activos e passivos. Adicionalmente, incluem-se neste ponto a tomada de posições em carteira para proteger a margem e a gestão activa do risco creditício inerente ao balanço do Santander Totta.
 - Rendimento Variável Estrutural: São englobados sob este título: os investimentos através de participações de capital em companhias que não consolidam, financeiras e não financeiras, gerando risco de rendimento variável.

Metodologias

Actividade de Negociação

A metodologia padrão aplicada no exercício de 2006, no âmbito do Santander Totta, para a actividade de negociação, é o Valor em Risco (VaR). Utiliza-se como base o padrão de Simulação Histórica com um nível de confiança de 99% e um horizonte temporal de um dia, tendo sido aplicados ajustes estatísticos que permitiram incluir de forma rápida e eficaz os acontecimentos mais recentes, e que condicionam os níveis de riscos assumidos.

O VaR calculado representa uma estimativa diária da perda potencial máxima em condições normais de mercado (individualmente por carteiras/áreas de negócio e para a globalidade das posições), dentro dos pressupostos definidos na construção do modelo.

Complementarmente utiliza-se a Análise de Cenários (*Stress Testing*), que consiste em definir cenários do comportamento de diferentes variáveis financeiras e obter o respectivo impacto nos resultados ao aplicá-los sobre as actividades. Estes cenários podem replicar o comportamento de variáveis financeiras perante factos ocorridos no passado (como crises) ou, pelo contrário, podem-se determinar cenários plausíveis que não correspondem a eventos passados. Em suma, a análise de cenários busca identificar o risco potencial sobre condições de mercado extremas e nas franjas de probabilidade de ocorrência não cobertas pelo VaR.

Paralelamente, é efectuado um acompanhamento diário das posições, realizando um controlo exaustivo das mudanças que ocorrem nas carteiras, com vista a detectar alterações de perfil ou eventuais incidências para a sua correcção. A elaboração diária da conta de resultados é um indicador de riscos, na medida em que nos permite identificar o impacto das variações nas variáveis financeiras ou da alteração de composição das carteiras.

Utilizam-se igualmente medidas de sensibilidades e posições equivalentes. No caso da taxa de juro utiliza-se o bpv – impacto estimado em resultados por movimentos paralelos nas curvas de taxa de juro. Para o controlo das actividades de derivados, devido ao seu carácter atípico, são realizadas diariamente medidas de sensibilidade específicas como o cálculo e análise de sensibilidades aos movimentos de preço do subjacente (*delta e gamma*), da volatilidade (*vega*) e do tempo (*theta*).

Medidas de calibração e contraste (Back-testing)

A fiabilidade do modelo de VaR é aferida periodicamente através de uma análise ao *back-testing*. O *back-testing* consiste numa análise comparativa entre os cálculos do Valor em Risco (VaR) e os resultados diários “limpos” (*clean P&L* - resultado associado à reavaliação das carteiras de fecho do dia anterior aos preços de fecho do dia seguinte), onde são analisados os desvios pontuais/esporádicos dos resultados verificados face às medidas estimadas.

As análises de *back-testing* que são realizadas no Santander Totta cumprem as recomendações do BIS em matéria de comparação dos sistemas internos utilizados na medição e gestão dos riscos financeiros. Adicionalmente, no *back-testing* são efectuados testes de hipóteses: testes de excessos, testes de normalidade, Spearman rank correlation, medidas de excesso médio, etc.

Limites

Para as carteiras de negociação utilizam-se limites quantitativos que se classificam em dois grupos, sendo estabelecidos em função dos seguintes objectivos:

- Limites dirigidos a proteger o volume de perdas potenciais futuras. Constituem exemplo deste tipo de limites os limites por: VaR, sobre medidas de sensibilidade (bpv ou gregos) ou sobre posições equivalentes.

- Limites dirigidos a proteger/acomodar o volume de perdas efectivas ou a proteger níveis de resultados já alcançados durante o período. Este tipo de limites tem como objectivo a geração de alertas sobre posições que estejam a gerar perdas (*loss triggers*), permitindo a tomada de decisões antes de alcançar o limite de perda máxima (*stop loss*), a partir do qual se considerará que as perdas terão atingido um nível inaceitável e se procederá ao imediato fecho de posições.

As áreas de negócio têm como obrigação o cumprimento judicioso dos limites aprovados. A verificação de excessos pressupõe uma série de acções correctivas e que podem ser de dois tipos – acções dirigidas a recomendar reduções dos níveis de risco suportados ou um controlo mais estrito dos mesmos (consequência dos limites tipo alerta como os *loss triggers*) ou acções executivas que obrigam os tomadores de risco ao fecho de posições para uma redução efectiva dos níveis de risco assumidos.

Risco de Balanço

A função ALM está cometida a um órgão de 1º nível da estrutura organizacional e as decisões são tomadas em sede do Comité de Activos e Passivos (ALCO). O Comité reúne mensalmente, sendo analisados os riscos do balanço e tomadas decisões estruturais a implementar.

A missão do ALM é, para além da medição e controlo dos riscos, a optimização da Margem Financeira e maximização do Valor do Balanço, em cumprimento da estratégia superiormente delineada e dos limites aprovados.

Para a área de ALM são definidos os seguintes limites de gestão de balanço:

- Limites orientados para o controlo do risco de taxa de juro, nomeadamente, a sensibilidade da margem financeira (NIM) e sensibilidade do valor patrimonial (MVE) a variações não esperadas da taxa de juro;
- Limites orientados para o controlo do risco de liquidez através dos indicadores, coeficiente de liquidez e iliquidez líquida acumulada.

O risco de taxa de juro do balanço consolidado é medido através de um modelo de análise dinâmica do risco, modelando a evolução no tempo dos factores de risco e das posições do Santander Totta sobre os activos e passivos sensíveis a variações da taxa de juro. O modelo utilizado permite medir e controlar todos os factores de risco associados ao risco de mercado do balanço, nomeadamente o risco originado directamente pelo movimento da curva de rendimentos, dada a estrutura de indexantes e reapreciação existente, que determinam a sensibilidade da Margem Financeira e sensibilidade do Valor Patrimonial dos agregados que constituem o balanço.

Face à incerteza na evolução dos níveis das taxa de juro para o ano de 2006, foi seguida uma política de manutenção da sensibilidade a níveis baixos, encontrando-se, em termos gerais a 31.12.2006 o balanço praticamente imunizado ao risco de taxa de juro (para variações paralelas não esperadas da curva de taxas de juro de mercado).

O risco de câmbio da actividade comercial é medido e controlado pela posição cambial global, tendo o Santander Totta como estratégia a cobertura total.

A política de gestão de liquidez do balanço é decidida em ALCO. A política de financiamento do Santander Totta toma em consideração a evolução dos agregados do balanço, a situação estrutural dos prazos de vencimento de activos e passivos, o nível de endividamento líquido interbancário face às linhas disponíveis, a dispersão dos vencimentos e a minimização dos custos associados à actividade de *funding*.

As decisões sobre política de liquidez são tomadas em ALCO e executadas pela Tesouraria, em coordenação com a área de ALM.

Para a adequação estrutural contribuiu também a emissão de passivos, sob a forma de depósito ou obrigação, colocados junto dos clientes de retalho.

O Santander Totta tem um programa de EMTN's de 10.000 milhões de euros do qual ainda falta utilizar cerca de 7.655 milhões de euros. Em 2006, ao abrigo deste programa de EMTN's, foi emitido um montante de 1.545 milhões de euros.

Risco Operacional

O Santander Totta tem implementado um modelo de gestão e controlo de risco operacional, baseado na gestão directa e activa por parte de todas as unidades, mediante a aplicação de políticas, processos e procedimentos formalmente instituídos, que objectiva a identificação, avaliação e mitigação dos riscos operacionais e, conseqüentemente, a redução das perdas decorrentes deste tipo de risco.

As principais actividades desenvolvidas durante o ano de 2006 foram as seguintes:

- Evolução no nível de consolidação do modelo instituído de gestão e controlo do risco operacional;
- Recolha integrada de eventos de riscos operacionais, sua análise, conciliação, classificação e seguimento;
- Implementação de um número significativo de indicadores de risco operacional visando o acompanhamento da evolução do nível de risco das diferentes áreas, a geração de alertas para situações potencialmente graves e a actuação mitigadora subsequente;
- Desenvolvimento de questionário de auto-avaliação de risco operacional, análise valorada das respostas, identificação de situações de potencial risco e consequente aplicação de recomendações e medidas correctivas;
- Identificação do perfil de risco nas suas diversas vertentes, sua análise e actuação em conformidade;
- Análise da informação constante nas ferramentas de suporte à gestão e controlo do risco, definição de medidas preventivas, acções correctoras e controlos, conducentes à redução dos níveis de risco;
- Elaboração periódica de relatórios de análise e seguimento do modelo implementado, destinados aos órgãos superiores de gestão e decisão e restantes intervenientes;
- Introdução de novas metodologias e controlos com o objectivo de melhorar o nível de qualidade e de integridade da informação e das ferramentas de suporte.

Proposta de Aplicação de Resultados

O Resultado Líquido do Exercício, em termos individuais, e referente ao ano de 2006, foi de € 312.883.676,66 (trezentos e doze milhões, oitocentos e oitenta e três mil, seiscentos e setenta e seis euros e sessenta e seis cêntimos) e o Resultado Líquido do Exercício, consolidado, em 2006, foi de € 353.913.557,00 (trezentos e cinquenta e três milhões, novecentos e treze mil, quinhentos e cinquenta e sete euros).

O Conselho de Administração vem, nos termos do artº 19º dos Estatutos, propor a seguinte distribuição de Resultados:

1. € 31.288.367,67 (trinta e um milhões, duzentos e oitenta e oito mil, trezentos e sessenta e sete euros e sessenta e sete cêntimos) para reserva legal;
2. € 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de euros) para distribuição de dividendos para a totalidade das acções emitidas;
3. O remanescente, no montante de € 101.595.308,99 (cento e um milhões, quinhentos e noventa e cinco mil, trezentos e oito euros e noventa e nove cêntimos) para resultados transitados.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 2007

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação Complementar

Prevenção de Branqueamento de Capitais

O Santander Totta identifica-se com a sociedade e as autoridades dos diferentes países em que opera ao reconhecer a importância da prevenção e combate contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo, por afectar aspectos essenciais da vida em sociedade.

O Santander Totta considera que a melhor forma de cumprir com o seu compromisso implica o estabelecimento de normas e procedimentos internos eficazes, desenvolver a actividade bancária de acordo com rigorosas regras deontológicas, implantar padrões de actuação, sistemas de controlo e de comunicação, a fim de prevenir que as suas Unidades sejam utilizadas no branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e garantir que todos os colaboradores observam as políticas e procedimentos instituídos. Para isso dispõe de regulamentos, tem uma estrutura orgânica assignada à prevenção e controlo do branqueamento de capitais, tem o quadro de pessoal formado nesta matéria e utiliza procedimentos automatizados de detecção e comunicação interna de operações de eventual risco.

Durante o ano foram realizadas visitas de revisão às Unidades sedeadas no exterior e verificado o seguimento do efectivo funcionamento dos sistemas de prevenção e controlo de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo. Estas Unidades vêm aplicando os procedimentos instituídos ou o normativo legal do país se este for mais exigente.

O sistema de prevenção e controlo interno do branqueamento de capitais é auditado anualmente, tendo em vista certificar a integridade e verificar o cumprimento das obrigações legais e dos critérios e procedimentos do Santander Totta.

Estrutura Orgânica por Pelouros

Nuno Manuel Amado

Dir. Auditoria Interna

Dep. Riscos Operativos
Dep. Riscos de Crédito
Dep. Riscos Financeiros

Dir. Coord. Marketing

Dir. Coord. Produtos e Serviços

Dep. Produtos
Dep. Negócios, Serviços e Seguros

Dir. Coord. Recursos Humanos

Dep. Gestão de Recursos Humanos
Dep. Gestão Administrativa
Dep. Compensação

Dir. Banca Transaccional

Dir. Cartões

Dep. Estudos e Bases de Dados

Gab. Presidente Comissão Executiva

Gab. Relações Públicas e Eventos

Núcleo de Apoio ao Conselho Administração

António Vieira Monteiro

Dir. Coord. Recuperações

Dep. Casos Especiais e Gestão de Recuperações
Dep. de Recuperações Norte
Dep. de Recuperações Sul
Gab. Acompanhamento e Controlo Jurídico

Dir. Coord. Riscos Standardizados

Dep. Políticas e Procedimentos de Crédito
Dep. UDO Norte

Dep. UDO Sul
Dir. Coord. Admissão de Empresas
 Dep. Banca Wholesale
 Dep. Banca Comercial
Dir. Coord. Gestão e Seguimento
 Dep. Gestão e Seguimento Central
 Dep. Gestão e Seguimento Norte
 Dep. Gestão e Seguimento Sul
Dep. Infra-Estrutura de Riscos
Dep. Controlo de Crédito
Dep. Riscos Maioristas
Dep. Riscos Financeiros
Gab. Universidades
Conselho Superior de Crédito

Carlos Amaral de Pinho

Dir. Coord. Promotores e Mediadores Imobiliários
 Gab. Técnico
 Dir. Comercial BSP Norte
 Dir. Comercial BSP Sul
 Dir. Comercial Totta Norte
 Dir. Comercial Totta Sul
 Dir. Comercial de Mediadores Imobiliários
Dir. Coord. Canais Complementares
 Dep. Canal Telefónico
 Dep. Self-Banking
 Dep. NetB@nco
Dir. Internacional
 Dep. Instituições Internacionais
 Dep. Gestão e Controlo da Rede
 Dep. Com. de Emigração
Dir. Clientes Institucionais

Eduardo José Stock da Cunha

Dir. Coord. Orçamento e Controlo de Gestão
 Dep. Orçamento e Controlo Financeiro
Dir. Coord. Contabilidade
 Gab. Controlo de Gestão do Grupo Consolidado
 Gab. Controlo Prudencial
 Dep. Contabilidade e Prestação de Contas
 Dep. Controlo, Parametrização e Normas
 Dep. Consolidação do Grupo
Dir. Coord. Financeira
 Gab. Relações c/Institucionais e Investidores
 Dep. Finanças Corporativas
 Dep. Fiscalidade
 Dep. Participações Financeiras
 Dep. Gestão Activos e Passivos
Dir. Coord. Controlo de Mercados Financeiros
 Dep. Processos e Controlo Operacional de Mercados Financeiros
 Dep. Custódia da Rede Comercial
 Dep. Custódia da Rede Institucional
 Dep. Operações Mercados Financeiros
 Dep. Controlo Financeiro e Contabilidade de Mercados
 Dep. Suporte e Controlo de Gestão Activos e Seguros
Dir. Coord. Organização, Optimização de Custos e Logística
 Dep. Organização das Redes e Projectos Especiais
 Dep. Desenvolvimento de Processos
 Dep. Optimização e Controlo de Custos
 Dep. Compras, Comunicações e Transportes
 Dep. Logística
 Gab. Risco Operacional
Dir. Coord. Tecnologias e Sistemas
 Dep. Funcional
 Dep. Desenvolvimento da Banca de Negócios

Dep. Produção

Dir. Coord. Imóveis e Segurança

Gab. Segurança

Dep. Obras e Manutenção

Dep. Gestão de Espaços e Património

Dir. Coord. Operações

Dep. Estrangeiro e Pagamentos

Dep. Operacional de Crédito

Dep. Crédito Hipotecário

Dep. Planeamento Estratégico

José Carlos Sítima

Dir. Coord. da Assessoria Jurídica do Negócio

Dep. Corporativo e Assessoria

Dir. Coord. Assuntos Institucionais e Cumprimento

Gab. Inspeção

Unid. Prevenção Branqueamento Capitais

José Eduardo Bettencourt

Dir. Coord. Particulares e Negócios – Norte (Totta)

Dir. Particulares e Negócios – Norte

Dir. Comercial de Dinamização – Norte

Dir. Comercial de Apoio ao Negócio – Norte

Dep. Controlo de Irregulares - Norte

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 1

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 2

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 3

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 4

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 5

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 6

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 7

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 8

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 9

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 10

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 11

Dir. Coord. Particulares e Negócios – Sul (Totta)

Dir. Particulares e Negócios – Sul

Dir. Comercial de Dinamização – Sul

Dir. Comercial de Apoio ao Negócio – Sul

Dep. Controlo de Irregulares - Sul

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 1

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 2

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 3

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 4

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 5

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 6

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 7

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 8

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 9

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 10

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 11

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 12

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 13

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 14

Dir. Coord. Particulares e Negócios – Norte (Santander)

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 1

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 2

Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 3

Dep. Apoio ao Negócio Norte

Dir. Coord. Particulares e Negócios – Sul (Santander)

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 1

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 2

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 3

Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 4

Dep. Apoio ao Negócio Sul

Dir. Coord. Private Banking

Dir. Com. Private Banking Norte
 Dir.Com.Private Banking Sul
 Gab.Crédito Private
 Gab. Gestão de Activos Private

Dir. Coord. Dinamização e Seguimento de Negócios

Dir. Com. Dinamização e Seguimento de Negócios Norte
 Dir. Com. Dinamização e Seguimento de Negócios Sul

Dir. Coord. de Controlo e Dinamização da Rede

Dep. Planeamento e Controlo de Gestão da Rede
 Dep. Marketing Operacional da Rede
 Dep. Gestão e Dinamização Comercial da Rede
 Gab. Protocolos Colectivos
 Gab. Apoio a Projectos da Rede

Dir. Coord. Empresas - Norte

Dir. Com. Empresas Norte 1
 Dir. Com. Empresas Norte 2
 Dir. Com. Empresas Norte 3
 Dir. Com. Empresas Norte 4
 Dir. Com. Empresas Norte 5
 Dir. Com. Empresas Norte 6
 Dir. Com. Empresas Norte 7
 Dir. Com. Empresas Norte 8
 Dir. Com. Empresas Norte 9
 Dep. Riscos de Empresas Norte

Dir. Coord. Empresas - Sul

Dir. Com. Empresas Sul 1
 Dir. Com. Empresas Sul 2
 Dir. Com. Empresas Sul 3
 Dir. Com. Empresas Sul 4
 Dir. Com. Empresas Sul 5
 Dir. Com. Empresas Sul 6
 Dir. Com. Empresas Sul 7
 Dir. Com. Empresas Sul 8
 Dir. Com. Empresas Sul 9
 Dep. Riscos de Empresas Sul

Dir. Coord. Empresas Ibéricas**Dir. Coord. de Crédito Predial/Fomento à Construção**

Dir. Com. de Fomento à Construção Norte
 Dir. Com. de Fomento à Construção Sul
 Dep. Riscos Imobiliários

José Manuel Elias da Costa

Dir. Coord. Grandes Empresas

Dir. Com. Grandes Empresas 1
 Dir. Com. Grandes Empresas 2
 Dir. Com. Grandes Empresas 3
 Dir. Com. Grandes Empresas 4

Dir. Coord. Tesouraria

Dep. Trading e Tesouraria
 Dep. Vendas Rede
 Dep. Vendas Wholesale
 Gab. Research

Luís Bento dos Santos

Dir. Coord. Qualidade

Gab. Análise Estatística
 Gab. Apoio a Clientes
 Gab. Certificação e Métricas

Gab. Imagem, Comunicação Externa e Interna**Gab. Informação e Seguimento**

Funções que os Membros do Conselho de Administração do Santander Totta exercem noutras sociedades

As principais actividades que os membros do Conselho de Administração do BANCO SANTANDER TOTTA, S.A. desempenham fora da sociedade, significativas em relação à mesma, traduzem-se no exercício das seguintes funções, nas seguintes sociedades:

António Mota de Sousa Horta Osório

Banco Santander Central Hispano (Espanha)	Director Geral Membro do Comité de Direcção
Santander Central Hispano Investment, S.A. (Espanha)	Administrador
Abbey National, Plc. (Reino Unido)	Presidente da Comissão Executiva
Santander Totta, SGPS, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Portal Universia Portugal, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração

Nuno Manuel da Silva Amado

Banco Santander Central Hispano (Espanha)	Director Geral Membro do Comité de Direcção
Santander Totta, SGPS, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva
Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva
ISBAN PT – Engenharia e Software Bancário, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Portal Universia Portugal, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva
Câmara de Comércio e Indústria Luso Espanhola	Vice-Presidente da Junta Directiva

Matias Rodrigues Inciarte

Banco Santander Central Hispano, S.A.	Vice-Presidente Terceiro do Conselho de Administração
Santander Totta SGPS, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Banco Espanhol de Crédito, S.A.	Membro do Conselho de Administração
Financeira Ponferrada, S.A.	Membro do Conselho de Administração
SCH Seguros e Reseguros, S.A.	Membro do Conselho de Administração
União de Crédito Imobiliário, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Santander Activos Imobiliários, S.A., SGIIC	Presidente do Conselho de Administração
Operador do Mercado Ibérico de Energia Pólo Espanhol, S.A.	Membro do Conselho de Administração
Grupo Corporativo Ono, S.A.	Membro do Conselho de Administração

Miguel de Campos Pereira de Bragança

Santander Totta, SGPS, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Abbey National Plc (Reino Unido)	Administrador
Taxagest - Soc. Gestora Particip. Sociais, S.A	Presidente do Conselho de Administração

António José Sacadura Vieira Monteiro

Santander Totta, SGPS, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva
Portal Universia Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva
Banco Totta de Angola	Presidente do Conselho de Administração

José Manuel Alves Elias da Costa

Santander Totta, SGPS, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva
Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e Vice-Presidente da Comissão Executiva
Santander – Gestão de Activos, SGPS, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Santander Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário S.A.	Presidente do Conselho de Administração

Eurico Silva Teixeira de Melo

Santander Totta, SGPS, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Portal Universia Portugal, S.A.	Vice-Presidente do Conselho Administração e Vogal da Comissão Executiva
Socitrel – Santo Tirso	Presidente do Conselho Fiscal
RAR Holding	Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Eduardo José Stock da Cunha

Banco Santander de Negócios, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva
Totta Seguros, Comp. Seguros Vida, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
ISBAN PT – Engenharia e Software Bancário, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
SIBS – Soc. Interbancária de Serviços, S.A.	Vogal do Conselho de Administração

Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos

Banco Santander de Negócios, SGPS, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Portal Universia Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

José Carlos Brito Sítima

Portal Universia Portugal, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Tottaurbe – Empresa de Administração e Construções, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Banco Totta de Angola	Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Manuel Archer Galvão Teles

Santander Totta, SGPS, S.A.	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
EDP – Energia de Portugal, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral e Membro do Conselho Geral e de Supervisão
SONAGI – Sociedade Nacional de Gestão e Investimento, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
AUCHAN PORTUGAL – Companhia Portuguesa de Hipermercados, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
PÃO DE ACÚCAR – Companhia Ibérica de Distribuição, SGPS, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
LISBON BROKERS – Sociedade Corretora, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
BIBLOS, SGPS, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
INTERLAGO – Sociedade Internacional de Gestão e Organização de Empresas, SA	Vogal do Conselho de Administração
GT4 – Assessoria e Gestão, SA	Vogal do Conselho de Administração
CIPRESTE – Turismo de Habitação, Sociedade Unipessoal, Lda	Gerente

Movimentos de Acções e Obrigações dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Nos termos e para os efeitos do disposto no Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e na alínea a), do Artigo 8º, do Regulamento 4/2004 da CMVM, informa-se que os movimentos de acções e obrigações efectuados pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização, com referência ao ano de 2006, foram os seguintes:

Conselho de Administração

António Mota de Sousa Horta Osório – Presidente

Posição de acções

Em 31.12.2005, detinha:

157 acções do Banco Santander Totta, S.A.
142.571 acções do Santander Totta, SGPS, S.A.
2 acções do BSN - Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.

Em 31.12.2006, detinha:

157 acções do Banco Santander Totta, S.A.
142.571 acções do Santander Totta, SGPS, S.A.
2 acções do BSN - Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.

Posição de obrigações

Em 31.12.2005, detinha:

50 Obrigações BSP – Poup. Super Estrelas II
50 Obrigações BSP – Valor Mundial 2004
50 Obrigações BTA – Totta Investimento Banca
40 Obrigações BTA – Totta Rendimento. 5 Cx.2003/06
50 Obrigações BTA – Cabaz Diversificação
75 Obrigações BTA – Poup. Super Estrelas
75 Obrigações BTA – Poup. Super Estrelas II
50 Obrigações BTA – Super 5%
50 Obrigações BTA – Estratégia Valor Mais 05/09

Em 31.12.2006, detinha:

50 Obrigações BSP – Poup. Super Estrelas II
75 Obrigações BTA – Poup. Super Estrelas
75 Obrigações BTA – Poup. Super Estrelas II
50 Obrigações BTA – Super 5%
50 Obrigações BTA – Estratégia Valor Mais 05/09

Nuno Manuel Silva Amado – Vice - Presidente

Posição de obrigações

Em 31.12.2005, detinha:

200 Obrigações BTA Euro Inflação Cx. 2003/08
200 Obrigações BSP - Poupança Super Estrelas
200 Obrigações BSP – Valor Mundial 2004

Em 31.12.2006, detinha:

200 Obrigações BTA – Totta Euro Inflação Cx. 2003/08
200 Obrigações BSP - Poupança Super Estrelas

Eurico Silva Teixeira de Melo – Vogal

Posição em acções

Em 31.12.2005, detinha:

142.571 Acções Santander Totta, SGPS, S.A.
157 Acções Banco Santander Totta, S.A.

Em 31.12.2006, detinha:

142.571 Acções Santander Totta, SGPS, S.A.
157 Acções Banco Santander Totta, S.A.

Posição em obrigações

Em 31.12.2005, detinha:

500 Obrigações BSP – Santander Euro Mais
800 Obrigações BSP – Santander Rendimento 5
900 Obrigações BSP – Poupança Super Estrelas II
900 Obrigações BSP – Euro Rentabilidade
1240 Obrigações BSP – Investimento 5%
500 Obrigações Rendimento Mundial 2004
500 Obrigações BSP – Rendimento Certo Cx.05/2013

Durante o ano de 2006, verificaram-se os seguintes movimentos:

Valor Unitário:

19.06.2006 Subscrição 1240 Obrigações BST – Competição Mundial Cx.06/2010	50,00 Eur
---	-----------

Em 31.12.2006, detinha:

900 Obrigações BSP – Poupança Super Estrelas II
900 Obrigações BSP – Euro Rentabilidade
500 Obrigações Rendimento Mundial 2004
500 Obrigações BSP – Rendimento Certo Cx.05/2013
1240 Obrigações BST – Competição Mundial Cx.06/2010

Miguel de Campos Pereira de Bragança – Vogal

Posição de acções

Em 31.12.2005, detinha:

6.053 acções do Banco Santander Totta, S.A

Em 31.12.2006, detinha:

6.053 acções do Banco Santander Totta, S.A

António José Sacadura Vieira Monteiro – Vogal

Posição em obrigações

Em 31.12.2005, detinha:

467 Obrigações CPP – Crédito Predial Rendimento Imobiliário
 54 Obrigações CPP – Garantido 6 Anos
 75 Obrigações CPP – Valor Mundial 2004
 300 Obrigações BTA – Rendimento Certo Cx.05/2013

Em 31.12.2006, detinha:

54 Obrigações CPP – Garantido 6 Anos
 300 Obrigações BTA – Rendimento Certo Cx.05/2013

Carlos Manuel Amaral Pinho – Vogal

Posição de acções

Em 31.12.2005, detinha:

1 Acção ISBANP – Engenharia e Software Bancário, S.A.

Em 31.12.2006, detinha:

1 Acção ISBANP – Engenharia e Software Bancário, S.A.

Posição de obrigações

Em 31.12.2005, detinha:

100 Obrigações BTA – Estratégia Valor Mais 05/09
 100 Obrigações BTA – Rendimento China 6%

Durante o ano de 2006, verificaram-se os seguintes movimentos:

Valor Unitário:

23.01.2006 Subscrição 200 Obrigações BST- Super Rendimento Mercados Emergentes Cx.-06/2010	50,00 Eur
26.09.2006 Subscrição 100 Obrigações BST – Gás Natural Premium Cx.10%-2010	50,00 Eur

Em 31.12.2006, detinha:

100 Obrigações BTA – Estratégia Valor Mais 05/09
 100 Obrigações BTA – Rendimento China 6%
 200 Obrigações BST- Super Rendimento Mercados Emergentes Cx.-06/2010
 100 Obrigações BST – Gás Natural Premium Cx.10%-2010

Eduardo José Stock da Cunha – Vogal

Posição em obrigações

Em 31.12.2005 detinha:

10 Obrigações BTA -Totta Investimento Banca
20 Obrigações Totta Cabaz Diversificação
50 Obrigações BTA Poupança Super Estrelas

Em 31.12.2006 detinha:

50 Obrigações BTA Poupança Super Estrelas

Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos – Vogal

Posição em obrigações

Em 31.12.2005, detinha:

200 Obrigações Totta – Rendimento Certo - cônjuge
500 Obrigações Rendimento Crescente 6 – cônjuge
100 Obrigações BTA – Totta Cabaz Mundial - cônjuge

Durante o ano de 2006, verificaram-se os seguintes movimentos: Valor Unitário:

20.01.2006 Subscrição 300 Obrigações BST-Rend.Mercados Emergentes -cônjuge 50,00 Eur

Em 31.12.2006, detinha:

200 Obrigações Totta – Rendimento Certo - cônjuge
100 Obrigações BTA – Totta Cabaz Mundial - cônjuge
500 Obrigações Rendimento Crescente 6 - cônjuge
300 Obrigações BST – Rend. Mercados Emergentes - cônjuge

Demonstrações Financeiras Consolidadas

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVO	Notas	2006			2005	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2006	2005
		Valor antes de Imparidade e Amortizações	Amortizações e Imparidade	Valor líquido	Valor líquido				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	6	513.934	-	513.934	495.478	Passivo			
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7	263.017	-	263.017	248.962	Recursos de bancos centrais	19	3.037	5.364.364
Activos financeiros detidos para negociação	8	1.100.597	-	1.100.597	1.231.817	Passivos financeiros detidos para negociação	8	950.296	1.113.018
Outros activos financeiros ao justo valor através de resu	9	417.754	-	417.754	441.762	Recursos de outras instituições de crédito	20	4.840.797	5.875.196
Activos financeiros disponíveis para venda	10	420.659	45.170	375.489	641.646	Recursos de clientes e outros empréstimos	21	11.450.360	12.247.389
Aplicações em instituições de crédito	11	3.293.995	17	3.293.978	3.787.096	Responsabilidades representadas por títulos	22	12.803.768	5.605.044
Crédito a clientes	12	26.812.009	450.471	26.361.538	25.477.345	Derivados de cobertura	14	383.630	123.082
Investimentos a deter até à maturidade	13	-	-	-	24.750	Provisões	23	88.291	153.557
Derivados de cobertura	14	197.375	-	197.375	118.282	Passivos por impostos correntes	17	17.919	28.318
Outros activos tangíveis	15	765.571	357.553	408.018	428.180	Passivos por impostos diferidos	17	46.786	59.627
Activos intangíveis	15	155.596	110.744	44.852	34.060	Instrumentos representativos de capital	24	100.477	241.835
Investimentos em associadas	16	22.384	-	22.384	19.976	Passivos subordinados	25	430.750	545.492
Activos por impostos correntes	17	3.630	-	3.630	4.411	Outros passivos	26	261.931	501.000
Activos por impostos diferidos	17	259.099	-	259.099	304.195	Total do Passivo		<u>31.378.042</u>	<u>31.857.922</u>
Outros activos	18	330.315	45.544	284.771	203.965				
						Capital Próprio			
						Capital	27	589.811	589.811
						Prémios de emissão	27	163.703	163.703
						Outros instrumentos de capital	27	135.000	-
						Reservas de reavaliação	27	78.424	69.672
						Outras reservas e resultados transitados	27	297.274	192.169
						(Acções próprias)		(72)	(13)
						Resultado consolidado do exercício atribuível aos accionistas c	28	353.914	296.996
						Capital próprio atribuível aos accionistas do BST		1.618.054	1.312.338
						Interesses minoritários	29	550.340	291.665
						Total do Capital Próprio		<u>2.168.394</u>	<u>1.604.003</u>
Total do Activo		<u>34.555.935</u>	<u>1.009.499</u>	<u>33.546.436</u>	<u>33.461.925</u>	Total do Passivo e do Capital Próprio		<u>33.546.436</u>	<u>33.461.925</u>

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	2006	2005
Juros e rendimentos similares	31	3.110.573	2.456.268
Juros e encargos similares	32	(2.491.602)	(1.861.458)
Margem financeira		<u>618.971</u>	<u>594.810</u>
Rendimentos de instrumentos de capital	33	7.852	15.734
Rendimentos de serviços e comissões	34	335.130	282.708
Encargos com serviços e comissões	35	(36.067)	(26.799)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultac	36	(16.845)	(2.038)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)	37	41.735	(1.108)
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	38	4.803	21.534
Resultados de outros activos	39	46.253	(699)
Outros resultados de exploração	40	2.429	6.349
Produto da actividade		<u>1.004.261</u>	<u>890.491</u>
Custos com o pessoal	41	(269.055)	(257.999)
Gastos gerais administrativos	42	(153.427)	(143.052)
Depreciações e amortizações	15	(65.550)	(59.506)
Provisões líquidas de anulações	23	(1.112)	(1.387)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	23	(16.235)	(63.309)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	23	(22.418)	93
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	23	(24.003)	(4.279)
Resultados de associadas	43	2.484	2.321
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários		<u>454.945</u>	<u>363.373</u>
Impostos			
Correntes	17	(58.949)	(48.919)
Diferidos	17	(42.080)	(17.458)
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários		<u>353.916</u>	<u>296.996</u>
Interesses minoritários	29	2	-
Resultado consolidado do exercício atribuível aos accionistas do BST	28	<u>353.914</u>	<u>296.996</u>
Acções em circulação		589.801.224	589.801.224
Resultado por acção (em Euros)		0,60	0,50

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>Capital</u>	<u>Ações próprias</u>	<u>Prémios de emissão</u>	<u>Outros Instrumentos de Capital</u>	<u>Reservas de reavaliação</u>			<u>Reserva legal</u>	<u>Reservas de flutuação cambial</u>	<u>Outras reservas</u>	<u>Resultados transitados</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>Interesses minoritários</u>	<u>Total</u>
					<u>De reavaliações legais</u>	<u>De justo valor</u>	<u>Por impostos diferidos</u>							
Saldos em 31 de Dezembro de 2004 de acordo com IAS/IFRS	589.811	-	163.703	-	23.245	-	(7.053)	36.521	(2.844)	416.937	(127.494)	41.554	204.926	1.339.306
Impacto da aplicação dos IAS 32 e 39	-	(13)	-	-	-	69.485	(18.792)	-	-	(346)	1.625	-	(204.845)	(152.886)
Saldos em 1 de Janeiro de 2005 de acordo com IAS/IFRS	589.811	(13)	163.703	-	23.245	69.485	(25.845)	36.521	(2.844)	416.591	(125.869)	41.554	81	1.186.420
Aplicação dos resultados em PCSB	-	-	-	-	-	-	219	4.949	-	130.988	82.151	(218.307)	-	-
Aplicação do diferencial de resultados para IAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26.366	(203.119)	176.753	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(180.000)	-	-	(180.000)
Variações cambiais em filiais no estrangeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	7.239	-	-	-	-	7.239
Emissão de ações preferenciais com natureza de capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	300.000	300.000
Custos de emissão de ações preferenciais com natureza de capit	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.250)	(2.250)
Pagamento de dividendos antecipados de ações preferenciais com natureza de capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.244)	(6.244)
Variação no justo valor de elementos patrimoniais disponíveis par	-	-	-	-	-	23.647	(6.115)	-	-	-	-	-	-	17.532
Variação no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de c	-	-	-	-	-	(20.641)	5.677	-	-	-	-	-	-	(14.964)
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	(811)	-	78	(726)
Resultado consolidado do exercício atribuível aos accionistas do E	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	296.996	-	296.996
Saldos em 31 de Dezembro de 2005	589.811	(13)	163.703	-	23.245	72.491	(26.064)	41.470	4.402	573.945	(427.648)	296.996	291.665	1.604.003
Aplicação dos resultados	-	-	-	-	-	-	-	29.309	-	23.702	57.741	(116.996)	6.244	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(180.000)	-	(180.000)
Variações cambiais em filiais no estrangeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.651)	-	-	-	-	(5.651)
Emissão de ações preferenciais com natureza de capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	273.349	273.349
Pagamento de dividendos antecipados de ações preferenciais com natureza de capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(20.922)	(20.922)
Variação no justo valor de elementos patrimoniais disponíveis par	-	-	-	-	-	17.793	4.584	-	-	-	-	-	-	22.377
Variação no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de c	-	-	-	-	-	(19.092)	5.245	-	-	-	-	-	-	(13.847)
Prestações acessórias concedidas pela ST, SGPS	-	-	-	135.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	135.000
Compra de ações próprias	-	(59)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(59)
Outros	-	-	-	-	-	-	222	-	(17)	245	(224)	-	4	230
Resultado consolidado do exercício atribuível aos accionistas do E	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	353.914	-	353.914
Saldos em 31 de Dezembro de 2006	589.811	(72)	163.703	135.000	23.245	71.192	(16.013)	70.779	(1.266)	597.892	(370.131)	353.914	550.340	2.168.394

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	2006	2005
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Juros e comissões recebidas	3.401.073	2.647.239
Pagamento de juros e comissões	(2.216.516)	(1.770.187)
Pagamentos ao pessoal e fornecedores	(408.803)	(393.871)
Contribuições para os fundos de pensões	(417.019)	(126.110)
Resultados cambiais e outros resultados operacionais	6.890	28.221
Recuperação de créditos incobráveis	33.977	30.733
Resultados operacionais antes das alterações nos activos e passivos operacionais	<u>399.602</u>	<u>416.025</u>
 (Aumentos) diminuições de activos operacionais:		
Aplicações em instituições de crédito	486.287	(1.084.288)
Activos financeiros detidos para negociação	178.173	(774.918)
Créditos a clientes	(916.823)	(2.879.844)
Derivados de cobertura	105.943	(205.861)
Outros activos	(5.824)	57.137
	<u>(152.244)</u>	<u>(4.887.774)</u>
 Aumentos (diminuições) de passivos operacionais:		
Recursos de instituições de crédito	(6.388.174)	4.363.519
Recursos de clientes e outros empréstimos	(776.236)	(651.270)
Passivos financeiros detidos para negociação	(162.722)	803.548
Outros passivos	(8.177)	(82.945)
	<u>(7.335.309)</u>	<u>4.432.852</u>
 Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento	(7.087.951)	(38.897)
Impostos pagos	(70.486)	(21.514)
Caixa líquida das actividades operacionais	<u>(7.158.437)</u>	<u>(60.411)</u>
 FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Dividendos recebidos	7.852	15.734
Aquisição de activos disponíveis para venda	(74.471)	(143.591)
Alienação de activos disponíveis para venda	335.606	348.551
Rendimentos adquiridos nos activos disponíveis para venda	24.612	40.900
Alienação de investimentos a deter até à maturidade	22.895	-
Aquisições de activos tangíveis e intangíveis	(81.372)	(79.457)
Vendas de activos tangíveis	24.276	7.181
Caixa líquida das actividades de investimento	<u>259.398</u>	<u>189.318</u>
 FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Dividendos pagos	(180.000)	(180.000)
Prestações suplementares de capital	135.000	-
Emissão de dívida titulada e subordinada	7.270.225	252.466
Remuneração paga relativa às obrigações de caixa e outros	(277.245)	(41.731)
Remuneração paga relativa a passivos subordinados	(16.430)	(35.524)
Caixa líquida das actividades de financiamento	<u>6.931.550</u>	<u>(4.789)</u>
 Aumento (Diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes	<u>32.511</u>	<u>124.118</u>
 Caixa e seus equivalentes no início do período	744.440	620.322
Caixa e seus equivalentes no fim do período	776.951	744.440

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

Anexos às Demonstrações Financeiras Consolidadas

NOTA INTRODUTÓRIA

O Banco Santander Totta, S.A. (Banco ou BST), anteriormente denominado Companhia Geral de Crédito Predial Português, S.A. (CPP), é um banco comercial constituído em 1864. O Banco foi nacionalizado em 1975 e transformado em sociedade anónima de capitais públicos em 1990. Em 2 de Dezembro de 1992 o seu capital foi reprivatizado, mediante uma oferta pública de acções efectuada em sessão especial da Bolsa de Valores de Lisboa.

Desde Dezembro de 2000, o Banco faz parte do Grupo Santander (SAN), na sequência da aquisição do Banco Totta & Açores, S.A. (totta) pelo SAN. Os principais saldos e transacções com empresas do Grupo durante os exercícios de 2006 e 2005 encontram-se detalhados na Nota 46.

No dia 16 de Dezembro de 2004 foi registada a operação de cisão/fusão do totta, ao abrigo da qual foram destacadas as participações financeiras detidas por este na Foggia, SGPS, S.A. e na Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A., tendo o remanescente da sua actividade, em conjunto com o Banco Santander Portugal, S.A. (BSP), sido incorporados por fusão no CPP que alterou a sua designação para a actual.

O BST dedica-se à obtenção de recursos de terceiros, sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, em todos os sectores da economia, na sua maior parte sob a forma de concessão de empréstimos ou em títulos, prestando ainda outros serviços bancários no País e no estrangeiro.

O Banco tem uma rede nacional de 677 balcões e postos de câmbio e mantém também sucursais em Londres, no Luxemburgo, uma Sucursal Financeira Exterior e uma Sucursal Financeira Internacional na Região Autónoma da Madeira. Em 2005 foram encerradas as sucursais nas Ilhas Cayman e em Nassau. Dispõe ainda de algumas subsidiárias e escritórios de representação no estrangeiro e de participações em empresas subsidiárias e associadas.

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

1.1. Bases de apresentação das contas

As demonstrações financeiras consolidadas do BST foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), nos termos adoptados pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para a legislação nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro e pelo Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005, de 21 de Fevereiro. No que se refere às empresas do Grupo que utilizam normativos contabilísticos diferentes, são preparados ajustamentos de conversão para IAS/IFRS.

Até 31 de Dezembro de 2004, as demonstrações financeiras consolidadas do BST foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos consagrados no Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB), nos termos da Instrução nº 4/96 do Banco de Portugal, de 17 de Junho e do Decreto-Lei nº 36/92, de 26 de Março.

Conforme indicado na Nota Introdutória, no dia 16 de Dezembro de 2004 foi registada a operação de cisão/fusão do totta, a qual produziu efeitos jurídicos a partir dessa data. No entanto, para efeitos contabilísticos a operação foi reportada a 1 de Janeiro de 2004, por se ter tratado de uma reorganização societária entre entidades sob controlo conjunto.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 2005 o BST apresentou pela primeira vez as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com os IAS/IFRS, sendo o impacto da sua introdução apresentado na Nota 3.

O balanço em 1 de Janeiro de 2004 foi convertido para IAS/IFRS – demonstrações financeiras pró-forma – nos termos do IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, excepto no que respeita aos IAS 32 – Instrumentos Financeiros: divulgação e apresentação (IAS 32) e IAS 39 - Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração (IAS 39).

As normas IAS 32 e IAS 39 foram aplicadas pela primeira vez nas demonstrações financeiras do Banco em 1 de Janeiro de 2005, sendo o impacto da sua introdução igualmente apresentado na Nota 3.

Adicionalmente, na preparação das demonstrações financeiras na data de transição, o BST e o Grupo em Portugal decidiram optar por algumas das dispensas permitidas pelo IFRS 1, sendo as mais relevantes descritas abaixo:

- Concentrações de actividades empresariais

O Grupo decidiu não aplicar retrospectivamente a IFRS 3 – Concentrações de actividades empresariais. Assim, as concentrações de actividades empresariais anteriores a 1 de Janeiro de 2004, mantêm-se contabilizadas de acordo com as anteriores regras contabilísticas. Neste sentido, o goodwill resultante de aquisições até 1 de Janeiro de 2004, encontra-se deduzido ao capital próprio de acordo com a anterior política contabilística do Grupo. As diferenças de consolidação negativas anteriormente registadas foram acrescidas ao capital próprio no balanço de abertura, tal como permitido pelo IFRS 1.

- Valorização dos activos fixos tangíveis

Conforme permitido pelo IFRS 1, o Grupo decidiu considerar como custo dos activos fixos tangíveis na data de transição (1 de Janeiro de 2004), o valor de balanço determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual incluía o efeito das reavaliações legais até então efectuadas.

- Flutuações cambiais decorrentes da conversão de demonstrações financeiras em moeda estrangeira

O Grupo decidiu anular na data de transição (1 de Janeiro de 2004) a reserva decorrente das flutuações cambiais originadas pela conversão das demonstrações financeiras de subsidiárias em moeda estrangeira (Nota 3).

De acordo com o IAS 21, a partir desta data as flutuações cambiais originadas pela conversão das demonstrações financeiras de subsidiárias em moeda funcional diferente do Euro são registadas por contrapartida de reservas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

- Benefícios pós-emprego dos colaboradores

Conforme permitido pelo IFRS 1, na data de transição o Banco decidiu não aplicar retrospectivamente o IAS19, não tendo efectuado o recálculo dos ganhos e perdas actuariais que seriam diferidos em balanço caso tivesse sido adoptado o IAS 19 desde o início dos planos de pensões. Esta opção permitida pelo IFRS 1 é designada por “reset”. Deste modo, em 1 de Janeiro de 2004, a totalidade dos ganhos e perdas actuariais calculados decorrentes da primeira aplicação do IAS 19, bem como os que já existiam nessa data de acordo com a anterior regulamentação do Banco de Portugal foram anulados por contrapartida de resultados transitados.

Com excepção das situações acima referidas, o BST adoptou retrospectivamente os restantes IFRS.

As demonstrações financeiras do BST e das empresas subsidiárias e associadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, estão pendentes de aprovação pelas correspondentes Assembleias Gerais de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração do BST admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

1.2. Princípios de consolidação e registo de empresas associadas

Empresas subsidiárias são aquelas em que o Banco detém directa ou indirectamente o controlo. Existe normalmente controlo quando a percentagem de participação é superior a 50%, se detém a maioria dos direitos de voto ou o poder de gerir a política financeira e operacional de uma entidade de forma a obter benefícios das suas actividades.

As demonstrações financeiras das empresas subsidiárias são consolidadas pelo método de integração global, desde o momento em que o BST assume o controlo sobre as suas actividades até ao momento em que o controlo cessa.

Os saldos, as transacções e os correspondentes proveitos e custos entre as entidades consolidadas são eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias que foram consolidadas pelo método da integração global é apresentado na rubrica “Interesses Minoritários” (Nota 29).

As empresas associadas são entidades nas quais o Banco exerce influência significativa, mas não detém o controlo. Entende-se existir influência significativa quando se detém uma participação financeira (directa ou indirecta) superior a 20% ou o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da entidade mas sem haver controlo nem controlo conjunto sobre a mesma. São também classificadas como associadas as empresas nas quais a percentagem de participação do Banco seja inferior a 20%, mas que sejam detidas maioritariamente pelo Grupo Santander. As participações financeiras em empresas associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial, desde o momento em que o Banco passa a deter influência significativa até ao momento em que a mesma termina.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível ao Banco do total do capital próprio e dos lucros e prejuízos reconhecidos pela empresa associada.

O goodwill corresponde à diferença positiva entre o custo de aquisição e a percentagem efectiva equivalente no justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes das empresas subsidiárias e associadas. O goodwill resultante das aquisições ocorridas até 1 de Janeiro de 2004, encontra-se deduzido ao capital próprio consolidado.

As diferenças de consolidação negativas (badwill) foram transferidas para reservas no balanço em 1 de Janeiro de 2004.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As aquisições de empresas subsidiárias e associadas ocorridas após 1 de Janeiro de 2004, são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor determinado à data da compra, dos activos cedidos e passivos incorridos ou assumidos, adicionado dos custos directamente atribuíveis à aquisição. O goodwill é registado no activo e é sujeito a testes de imparidade de acordo com o IAS 36, não sendo amortizado. Adicionalmente, sempre que se identifique que o justo valor é superior ao custo de aquisição (goodwill negativo), o diferencial é reconhecido em resultados.

O Banco consolida pelo método de integração global as entidades de finalidade especial (SPE), nomeadamente os veículos relativos às operações de titularização de crédito à habitação.

As demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas expressas em moeda estrangeira são convertidas para Euros segundo a seguinte metodologia:

- A conversão dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira é efectuada com base no câmbio de fecho do Euro à data de balanço;
- Os activos não monetários registados ao custo histórico, incluindo activos tangíveis, permanecem reflectidos ao câmbio original;
- Os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para Euros ao câmbio médio do mês em que são reconhecidos.

As diferenças cambiais apuradas na conversão para Euros são registadas nos capitais próprios na rubrica reservas de flutuação cambial.

1.3. Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Especialização dos exercícios

O Banco adopta o princípio contabilístico da especialização de exercícios em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras. Assim, os custos e proveitos são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

b) Operações em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros ao câmbio de "fixing" da data do balanço, com excepção dos saldos relativos a notas e moedas estrangeiras, os quais são convertidos ao câmbio médio do mês indicado pelo Banco de Portugal.

Os proveitos e custos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, às taxas de câmbio em vigor na data em que foram realizadas.

Adicionalmente, são adoptados os seguintes procedimentos contabilísticos:

- a posição cambial à vista por moeda, que corresponde ao saldo líquido dos activos e passivos numa determinada moeda, é reavaliada diariamente de acordo com os câmbios de "fixing" indicados pelo Banco de Portugal, por contrapartida de resultados;
- a posição cambial a prazo numa moeda, que corresponde ao saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, é reavaliada à taxa de câmbio a prazo de mercado ou, na ausência desta, a uma taxa calculada com base nas taxas de juro de mercado para essa moeda e para o prazo residual da operação. A diferença entre os saldos convertidos para Euros às taxas de reavaliação utilizadas e os saldos convertidos às taxas contratadas, corresponde à reavaliação da posição cambial a prazo, sendo registada em resultados.

c) Empréstimos e contas a receber

Esta categoria inclui crédito a clientes e aplicações em instituições de crédito.

O crédito a clientes abrange os créditos concedidos a clientes e outras operações de empréstimo tituladas (papel comercial), sendo reconhecidas pelo valor nominal.

Posteriormente, o crédito e outros valores a receber são registados ao custo amortizado, sendo submetidos a análises periódicas de imparidade.

As comissões e juros associados aos créditos concedidos são periodificados ao longo da vida das operações, pelo método da taxa efectiva, sendo reconhecidos independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. O Banco optou por diferir as comissões recebidas e pagas associadas aos créditos concedidos desde 1 de Janeiro de 2004.

O Grupo classifica como crédito vencido as prestações vencidas de capital ou juros decorridos que sejam 30 dias após o seu vencimento. Os créditos com prestações vencidas são denunciados nos termos do manual de crédito aprovado, sendo nesse momento considerada vencida toda a dívida.

Imparidade

Periodicamente, o Grupo analisa o crédito a clientes e outros valores a receber para identificar evidências de imparidade. Considera-se que um activo financeiro se encontra em imparidade, se e só se, existir evidência de que a ocorrência de um evento (ou eventos) tenha um impacto mensurável nos fluxos de caixa futuros esperados desse activo ou grupo de activos.

Para efeitos de apuramento de imparidade do crédito concedido, o Grupo segmentou a sua carteira da seguinte forma:

- Crédito concedido a empresas;
- Crédito à habitação;
- Crédito ao consumo;
- Crédito concedido através de cartões de crédito;
- Outros créditos a particulares.

Relativamente ao segmento de crédito concedido a empresas, o Grupo efectua uma análise individual dos clientes que apresentem:

- Situações de mora com responsabilidades superiores a mEuros 75 (acompanhados por gestores de recuperações);
- Situações de incumprimento superior a 90 dias:
 - . todas as responsabilidades superiores a mEuros 300;
 - . responsabilidades entre mEuros 50 e mEuros 300 que sejam acompanhadas por gestores de risco;
- Clientes classificados com grau interno de vigilância especial de "Duvidoso não pré-contencioso" para acompanhamento, face a eventuais sinais de imparidade para além de situações de incumprimento.

Os clientes analisados individualmente para os quais não foram apuradas perdas por imparidade são posteriormente avaliados no âmbito da análise colectiva, sendo diferenciados entre clientes com responsabilidades superiores ou inferiores a mEuros 300.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Para os restantes segmentos da carteira de crédito, o Banco efectua uma análise colectiva para apuramento das perdas por imparidade.

A evidência de imparidade de um activo ou grupo de activos definida pelo Grupo está relacionada com a observação de diversos eventos de perda, entre os quais se destacam:

- Situações de incumprimento do contrato, nomeadamente atraso no pagamento do capital e/ou juros;
- Dificuldades financeiras significativas do devedor;
- Alteração significativa da situação patrimonial do devedor;
- Ocorrência de alterações adversas, nomeadamente:
 - . das condições e/ou capacidade de pagamento;
 - . das condições económicas do sector no qual o devedor se insere, com impacto na capacidade de cumprimento das suas obrigações.

As perdas por imparidade para os clientes sem incumprimento correspondem ao produto entre a probabilidade de incumprimento (PI) e o montante correspondente à diferença entre o valor de balanço dos respectivos créditos e o valor actualizado dos cash-flows dessas operações. A PI corresponde à probabilidade de uma operação ou cliente entrar numa situação de incumprimento durante um período de emergência. Este período equivale ao tempo que decorre entre a ocorrência de um evento originador de perdas e o momento em que a existência desse evento é percepcionada pelos Serviços do Banco (incurred but not reported). Para todos os segmentos da carteira, o Banco considerou um período de emergência de 12 meses.

Se existir evidência de que o Grupo incorreu numa perda por imparidade em crédito e outros valores a receber, o montante da perda é determinado pela diferença entre o valor de balanço desses activos e o valor actual dos seus fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro original do activo ou activos financeiros. O valor de balanço do activo ou dos activos é reduzido do saldo da conta de perdas por imparidade. Para créditos com taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada para determinar qualquer perda por imparidade é a taxa de juro corrente, determinada pelo contrato. As perdas por imparidade são registadas por contrapartida de resultados.

De acordo com o modelo de imparidade em vigor no Grupo para a carteira de crédito a clientes, é analisada a existência de perdas por imparidade em termos individuais, através de análise casuística, e em termos colectivos. Quando um grupo de activos financeiros é avaliado em conjunto, os fluxos de caixa futuros desse grupo são estimados tendo por base os fluxos contratuais dos activos desse grupo e os dados históricos relativos a perdas em activos com características de risco de crédito similares. Sempre que o Grupo entende necessário, a informação histórica é actualizada com base nos dados correntes observáveis, para reflectirem os efeitos das condições actuais.

Quando num período subsequente se registre uma diminuição do montante das perdas por imparidade atribuídas a um evento, o montante previamente reconhecido é revertido, sendo ajustada a conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração de resultados.

Periodicamente, o Grupo abate ao activo os créditos considerados incobráveis por utilização da respectiva imparidade acumulada. Em caso de eventual recuperação dos referidos créditos, esta é reconhecida como dedução às perdas por imparidade reconhecidas em resultados, na rubrica "Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações".

Venda de créditos

Os ganhos e perdas obtidos na venda de créditos a títulos definitivo são registados em resultados na rubrica "Resultados na alienação de outros activos". Estes ganhos ou perdas correspondem à diferença entre o valor de venda fixado e o valor de balanço líquido de perdas por imparidade.

Na determinação do valor de venda fixado não são considerados eventuais recebimentos contingentes futuros.

Operações de venda com acordo de recompra

Os títulos vendidos com acordo de recompra são mantidos na carteira onde estavam originalmente reconhecidos. Os fundos recebidos são registados, na data de liquidação, em conta própria do passivo, sendo periodificados os respectivos juros.

Garantias prestadas e compromissos irrevogáveis

As responsabilidades por garantias prestadas e compromissos irrevogáveis são registadas em rubricas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em resultados ao longo da vida das operações.

d) Reconhecimento de rendimentos e custos de serviços e comissões

Os rendimentos de serviços e comissões obtidos na execução de um acto significativo, como por exemplo comissões na sindicância de empréstimos, são reconhecidos em resultados quando o acto significativo tiver sido concluído.

Os rendimentos de serviços e comissões obtidos à medida que os serviços são prestados são reconhecidos em resultados no período a que se referem.

Os rendimentos de serviços e comissões que integram a remuneração dos instrumentos financeiros são registados em resultados pelo método da taxa efectiva.

O reconhecimento dos custos com serviços e comissões é efectuado de acordo com os mesmos critérios adoptados para os proveitos.

e) Instrumentos financeiros

Os seguintes activos e passivos financeiros são reconhecidos e valorizados de acordo com o IAS 32 e o IAS 39 e compreendem as categorias específicas abaixo indicadas:

- Activos e passivos financeiros detidos para negociação;
- Activos financeiros ao justo valor através de resultados;
- Activos financeiros disponíveis para venda;
- Investimentos a deter até à maturidade;
- Outros passivos financeiros.

i) Activos e passivos financeiros detidos para negociação e activos financeiros ao justo valor através de resultados

Os activos financeiros detidos para negociação incluem títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável transaccionados em mercados activos, bem como derivados, adquiridos com o objectivo de venda ou recompra no curto prazo. Os derivados de negociação (incluindo swaps de moeda) com valor líquido a receber (justo valor positivo), bem como as opções compradas são incluídos na rubrica activos financeiros detidos para negociação. Os derivados de negociação (incluindo swaps de moeda) com valor líquido a pagar (justo valor negativo), bem como as opções vendidas são incluídos na rubrica passivos financeiros detidos para negociação.

Os activos financeiros ao justo valor através de resultados incluem os títulos de rendimento fixo transaccionados em mercados activos que o Banco optou por registar e avaliar ao justo valor através de resultados.

Os activos e passivos financeiros detidos para negociação e os activos financeiros ao justo valor através de resultados são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Os ganhos e perdas decorrentes da valorização subsequente ao justo valor são reconhecidos em resultados.

O justo valor dos activos financeiros detidos para negociação e transaccionados em mercados activos é o seu "bid-price" ou a cotação de fecho à data do balanço. Se um preço de mercado não estiver disponível, o justo valor do instrumento é estimado com base em técnicas de valorização, que incluem modelos de avaliação de preços ou técnicas de "discounted cash-flows".

Quando são utilizadas técnicas de "discounted cash-flows", os fluxos financeiros futuros são estimados de acordo com as expectativas da gestão e a taxa de desconto utilizada corresponde à taxa de mercado para instrumentos financeiros com características semelhantes. Nos modelos de avaliação de preços, os dados utilizados correspondem a informações sobre preços de mercado.

O justo valor dos derivados que não são transaccionados em bolsa é estimado com base no montante que seria recebido ou pago para liquidar o contrato na data em análise, considerando as condições de mercado vigentes bem como a qualidade creditícia das contrapartes.

ii) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital e dívida que não sejam classificados como activos financeiros detidos para negociação ou ao justo valor através de resultados, como investimentos a deter até à maturidade ou como empréstimos e contas a receber.

Os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor. Os ganhos e perdas relativos à variação subsequente do justo valor são reflectidos em rubrica específica do capital próprio “reserva de justo valor” até à sua venda (ou até ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento em que são transferidos para resultados. Os ganhos ou perdas cambiais em activos monetários são reconhecidas directamente em resultados do período.

iii) Investimentos a deter até à maturidade

Os investimentos a deter até à maturidade são investimentos que têm um rendimento fixo, com taxa de juro conhecida no momento da emissão e data de reembolso determinada, tendo o Banco a possibilidade e a intenção de os manter até ao seu reembolso.

Os investimentos financeiros a deter até à maturidade são registados ao custo de aquisição.

iv) Reconhecimento de rendimentos

Os juros inerentes aos activos financeiros são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e registados em resultados na rubrica “Juros e rendimentos similares”.

Os rendimentos de títulos de rendimento variável, nomeadamente os dividendos, são reconhecidos em resultados na data em que são atribuídos ou recebidos. De acordo com este critério, os dividendos antecipados são registados como proveitos no exercício em que é deliberada a sua distribuição.

v) Imparidade em instrumentos financeiros

Quando existe evidência de imparidade num activo ou grupo de activos financeiros, as perdas por imparidade registam-se por contrapartida de resultados.

Para títulos cotados, considera-se que existe evidência de imparidade numa situação de desvalorização continuada ou de valor significativo na cotação dos títulos. Para títulos não cotados, é considerado evidência de imparidade a existência de impacto negativo no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, desde que possa ser estimado com razoabilidade.

Excepto conforme descrito no parágrafo seguinte, caso num período subsequente se registre uma diminuição no montante das perdas por imparidade atribuídas a um evento, o valor previamente reconhecido é revertido através de ajustamento à conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração de resultados.

Relativamente a activos disponíveis para venda, em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de diminuição significativa e prolongada do justo valor do título ou de dificuldades financeiras do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação de justo valor é removida do capital próprio e reconhecida nos resultados. As perdas por imparidade relativas a títulos de rendimento variável não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas na reserva de justo valor. No que se refere a títulos de rendimento variável para os quais tenha sido registada imparidade, posteriores variações negativas no justo valor são sempre reconhecidas em resultados.

vi) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros, essencialmente os recursos de instituições de crédito, depósitos de clientes e dívida emitida, são inicialmente valorizados ao justo valor, que normalmente corresponderá ao valor recebido inicialmente líquido dos custos de transacção. Posteriormente são valorizados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efectiva.

Os derivados embutidos em obrigações emitidas são registados separadamente e reavaliados ao justo valor através de resultados.

f) Valorização de instrumentos derivados e contabilidade de cobertura

Os instrumentos derivados transaccionados pelo Grupo são sempre reconhecidos em balanço pelo seu justo valor.

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros (nomeadamente em dívida emitida) são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estejam intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do instrumento não seja registada ao justo valor por contrapartida de resultados.

O BST utiliza instrumentos financeiros derivados para cobertura dos riscos de taxa de juro e taxa de câmbio resultantes de actividades de financiamento e de investimento. Os derivados que não se qualificam para aplicação de contabilidade de cobertura são registados como instrumentos financeiros de negociação, nas rubricas de activos ou passivos financeiros detidos para negociação, e todas as variações no seu justo valor são reflectidas em resultados.

Os derivados que se qualificam para aplicação de contabilidade de cobertura são registados ao seu justo valor e os ganhos ou perdas são reconhecidos de acordo com o modelo de contabilidade de cobertura adoptado pelo BST.

Nos termos previstos no IAS 39.88 só é aplicada contabilidade de cobertura quando se verificam cumulativamente os seguintes requisitos:

- Existência de documentação formal da relação de cobertura e da estratégia de gestão de risco do Banco, incluindo os seguintes aspectos:
 - . Identificação do instrumento de cobertura;
 - . Identificação do elemento coberto;
 - . Identificação do tipo de risco coberto; e
 - . Definição da forma de medição da eficácia da cobertura e acompanhamento subsequente;
- Expectativa inicial de que a relação de cobertura seja altamente eficaz; e
- Ao longo da vida da operação, a eficácia da cobertura se situe no intervalo entre 80% e 125%. A eficácia das coberturas é testada em cada data de reporte financeiro, comparando a variação no justo valor do elemento coberto, com a variação no justo valor do derivado de cobertura.

A contabilidade de cobertura apenas é aplicada a partir do momento em que todos estes requisitos são cumpridos. Do mesmo modo, se em algum momento, a eficácia de cobertura deixar de se situar no intervalo entre 80% e 125%, a contabilidade de cobertura é descontinuada.

Cobertura de justo valor

Os ganhos ou perdas na reavaliação de um instrumento de cobertura são reconhecidos em resultados. Caso a cobertura seja eficaz os ganhos ou perdas resultantes da variação no justo valor do elemento coberto relativo ao risco que está a ser objecto de cobertura são também reconhecidos em resultados.

Se um instrumento de cobertura se vence ou é terminado antecipadamente, os ganhos ou perdas na valorização do risco coberto, e reconhecidos como correcções de valor dos elementos cobertos, são amortizados pelo período remanescente do elemento coberto. Se o activo ou passivo coberto é vendido ou liquidado, os montantes reconhecidos a título de valorização do risco coberto são registados em resultados do exercício e o instrumento derivado passa a pertencer à carteira de negociação. Se a cobertura deixar de ser eficaz, os ganhos ou perdas reconhecidos como correcções de valor dos elementos cobertos são amortizados por resultados durante o período remanescente.

No caso de coberturas de risco de taxa de câmbio de elementos monetários, não é aplicada contabilidade de cobertura, sendo o ganho ou perda associado ao derivado reconhecido em resultados do período, assim como as variações cambiais dos elementos monetários.

Cobertura de fluxos de caixa

Como cobertura de fluxos de caixa entende-se a cobertura de uma exposição decorrente da variabilidade de fluxos futuros, que pode ser atribuída a um risco específico associado a um activo ou passivo reconhecido, ou ainda a uma transacção futura altamente provável, e que possa afectar os resultados.

O BST tem instrumentos financeiros derivados contratados para cobertura dos fluxos futuros de juros de parte da sua carteira de crédito à habitação remunerada a taxa variável.

A aplicação da contabilidade de cobertura de fluxos de caixa está sujeita aos requisitos anteriormente descritos relativos a contabilidade de cobertura e implica os seguintes registos:

- O ganho ou perda no instrumento de cobertura na parcela que seja considerada eficaz é reconhecido directamente em rubrica específica do capital próprio.
- A parte não eficaz é reconhecida em resultados.

Adicionalmente, o ganho ou perda no instrumento de cobertura reconhecido em capitais próprios corresponde ao menor dos seguintes valores:

- a variação acumulada no justo valor do instrumento de cobertura desde o início da cobertura; e
- a variação acumulada no justo valor do elemento coberto, relativo ao risco que está a ser coberto, desde o início da cobertura;

Nesse sentido, se aplicável, a parte não reconhecida em capital próprio do ganho ou perda no instrumento de cobertura será reflectida em resultados.

A contabilidade de cobertura de fluxos de caixa deve ser descontinuada se o instrumento de cobertura se vence ou termina antecipadamente, se a cobertura deixar de ser eficaz ou se for decidido terminar a designação da relação de cobertura. Nestes casos, o ganho ou perda acumulado resultante do instrumento de cobertura deve permanecer reconhecido separadamente no capital próprio, sendo reflectido em resultados no mesmo período de reconhecimento dos ganhos ou perdas no elemento coberto.

g) Outros activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pelo Banco para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis), deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

A depreciação dos activos tangíveis é registada numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem:

	Anos de <u>vida útil</u>
Imóveis de serviço próprio	50
Equipamento	4 a 10

As obras significativas realizadas em edifícios que não sejam propriedade do Banco (arrendados) são amortizadas no prazo correspondente ao da sua vida útil esperada ou do contrato de arrendamento, caso este seja inferior. Em média corresponde a um período de dez anos.

Conforme previsto no IFRS 1, na transição para os IAS/IFRS o Banco registou ao valor contabilístico os activos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2004, o qual corresponde ao custo ajustado por reavaliações efectuadas nos termos da lei, decorrentes da evolução de índices gerais de preços. Uma parcela correspondente a 40% do aumento das amortizações que resultam dessas reavaliações não é aceite como custo para efeitos fiscais, sendo registados os correspondentes impostos diferidos passivos.

Periodicamente são efectuados testes de imparidade. Para este efeito os balcões são considerados unidades geradoras de fluxos de caixa, sendo registadas perdas por imparidade nas situações em que o valor do imóvel não é recuperado através do seu uso nas operações. Para esses casos, o valor da imparidade corresponde à diferença entre o valor líquido do imóvel e o valor da avaliação.

h) Activos intangíveis

O Banco regista nesta rubrica as despesas da fase de desenvolvimento de projectos relativos a sistemas de informação implementados e em fase de implementação, bem como o custo de software adquirido, em qualquer dos casos quando o impacto esperado se reflecte para além do exercício em que são realizados. Anualmente é efectuada uma análise para apuramento de perdas por imparidade.

Os activos intangíveis são amortizados pelo método das quotas anuais constantes e por duodécimos, ao longo do seu período de vida útil estimado o qual, em média, corresponde a três anos.

i) Activos tangíveis disponíveis para venda

O Banco regista em “Outros activos” os imóveis, equipamentos e outros bens recebidos em dação para pagamento de operações de crédito vencido, sendo registados pelo valor acordado no contrato de dação, o qual corresponde ao menor dos valores da dívida existente ou da avaliação do bem, na data da dação. Os imóveis são objecto de avaliações periódicas que dão lugar ao registo de perdas por imparidade sempre que o valor decorrente dessas avaliações (líquido de custos de venda) seja inferior ao valor por que se encontram contabilizados. Os activos tangíveis são registados nesta rubrica a partir do momento da celebração do contrato promessa de dação ou da arrematação.

Adicionalmente, são registados nesta rubrica os imóveis de serviço próprio do Banco que se encontram em processo de venda. Estes activos são transferidos de imóveis de uso próprio pelo seu valor contabilístico de acordo com o IAS 16 (custo de aquisição, líquido de amortizações e imparidades acumuladas) e são igualmente objecto de avaliações periódicas para apuramento de perdas por imparidade.

O Banco não reconhece mais-valias potenciais nestes activos.

j) Provisões

Esta rubrica do passivo inclui as provisões constituídas para fazer face, nomeadamente, ao plano de reestruturação, riscos fiscais, processos judiciais e a outros riscos específicos decorrentes da actividade do BST, de acordo com o IAS 37 (Nota 23).

k) Benefícios pós-emprego dos colaboradores

O Banco subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) para o sector bancário, pelo que os seus empregados ou as suas famílias têm direito a pensões de reforma, invalidez e sobrevivência. No entanto, uma vez que os empregados do ex – totta estão inscritos na Segurança Social, as responsabilidades do Banco com pensões relativamente a estes colaboradores consistem no pagamento de complementos. Os restantes trabalhadores do BST não estão inscritos na Segurança Social, sendo o Banco responsável pelo pagamento integral das pensões previstas no ACTV. Para cobertura das suas responsabilidades o Banco dispõe de Fundos de Pensões.

Os planos de pensões existentes no BST correspondem a planos de benefícios definidos, uma vez que estabelecem os critérios de determinação do valor da pensão que um empregado receberá durante a reforma em função do tempo de serviço prestado pelos trabalhadores e da respectiva retribuição à data da reforma, sendo as pensões actualizadas anualmente com base nas remunerações previstas no ACTV para o pessoal no activo.

Em 1 de Janeiro de 2004 o BST optou por não aplicar retrospectivamente o IAS 19, não tendo efectuado o recálculo dos ganhos e perdas actuariais que seriam diferidos em balanço caso tivesse adoptado esta norma desde o início dos planos de pensões. Deste modo, os ganhos e perdas actuariais já existentes e os acréscimos de responsabilidades calculados à data de transição decorrentes da aplicação pela primeira vez do IAS 19, foram anulados/registados por contrapartida de resultados transitados na data de transição.

As responsabilidades do BST com pensões de reforma são calculadas anualmente por peritos, individualmente para cada plano, com base no método “Projected Unit Credit”. A taxa de desconto utilizada nos estudos actuariais é determinada com base nas taxas de mercado relativas a obrigações de empresas de rating elevado, denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos (Euros) e com maturidade semelhante à data de termo das obrigações do plano. Os benefícios pós-emprego dos colaboradores incluem ainda os cuidados médicos (SAMS) e o subsídio por morte na reforma.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os ganhos e perdas actuariais resultantes (i) das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados e (ii) das alterações de pressupostos actuariais, são reconhecidos como um activo ou um passivo numa rubrica de desvios actuariais e o seu valor acumulado é imputado a resultados com base no método do corredor.

De acordo com o método do corredor os ganhos e perdas actuariais diferidos acumulados no início do ano que excedam 10% do valor actual das responsabilidades totais ou do valor do fundo, dos dois o maior, reportados igualmente ao início do ano, são imputados a resultados durante o período estimado de serviço remanescente dos trabalhadores abrangidos pelo plano. Os ganhos e perdas actuariais acumulados que se situem dentro do referido limite, não são reconhecidos em resultados.

O BST regista como custo na demonstração dos resultados as seguintes componentes:

- Custo dos juros, líquido do rendimento esperado dos activos dos Fundos de Pensões, na rubrica “Juros e encargos similares”;
- Custo dos serviços correntes na rubrica “Custos com o pessoal”;
- Custos com reformas antecipadas, correspondentes ao acréscimo de responsabilidades pela passagem à situação de reforma, na rubrica “Custos com o pessoal”.

Em 2005 e 2006, o Banco utilizou parte da provisão para reestruturação de que dispunha para fazer face aos acréscimos de responsabilidades por serviços passados decorrentes da passagem de colaboradores à situação de reforma antecipada.

As responsabilidades com pensões de reforma, deduzidas do justo valor dos activos dos planos e dos ganhos e perdas actuariais não reconhecidos em resultados devido ao método do corredor, são registadas em “Outros activos” (em 2005 estavam reflectidas em “Outros passivos”).

O Aviso do Banco de Portugal nº 4/2005 determina a obrigatoriedade de financiamento integral pelo fundo das responsabilidades por pensões em pagamento e de um nível mínimo de financiamento de 95% das responsabilidades com serviços passados de pessoal no activo. No entanto estabelece um período transitório entre 5 e 7 anos relativamente à cobertura do aumento de responsabilidades decorrente da adopção do IAS 19.

Em 2006 o Banco dotou os fundos de pensões de forma a proceder à cobertura da totalidade das suas responsabilidades com benefícios de empregados, incluindo o SAMS.

I) Prémios de antiguidade

Nos termos do ACTV, o BST assumiu o compromisso de atribuir aos colaboradores no activo que completem quinze, vinte e cinco e trinta anos de bom e efectivo serviço, um prémio de antiguidade de valor igual a um, dois ou três meses da sua retribuição mensal efectiva (no ano da atribuição), respectivamente.

O BST determina o valor actual dos benefícios com prémios de antiguidade através de cálculos actuariais pelo método “Projected Unit Credit”. Os pressupostos actuariais (financeiros e demográficos) têm por base expectativas para o crescimento dos salários e baseiam-se em tábuas de mortalidade adaptadas à população do BST. A taxa de desconto é determinada com base em taxas de mercado de obrigações de empresas de rating elevado e prazo semelhante ao da liquidação das responsabilidades.

As responsabilidades por prémios de antiguidade são registadas na rubrica “Outros passivos – prémios de antiguidade”.

m) Impostos sobre os lucros

O BST está sujeito ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Código do IRC). As contas das sucursais são integradas nas contas do Banco para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estão estabelecidas. Os impostos locais são dedutíveis à colecta de IRC em Portugal nos termos do artigo 85º do respectivo Código e dos Acordos de Dupla Tributação celebrados por Portugal.

A Sucursal Financeira Exterior na Região Autónoma da Madeira beneficia, ao abrigo do artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF), de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011. Para efeitos da aplicação desta isenção, de acordo com o disposto no artigo 33º-A do EBF, considera-se que pelo menos 85% do lucro tributável da actividade global do Banco é resultante de actividades exercidas fora do âmbito institucional da zona franca da Madeira.

De acordo com o artigo 86º do Código do IRC, o imposto liquidado nos termos do nº 1 do artigo 83º, líquido das deduções correspondentes à dupla tributação internacional e a benefícios fiscais, não pode ser inferior a 60% do montante que seria apurado se o sujeito passivo não usufruísse de benefícios fiscais dos regimes previstos no nº 13 do artigo 40º e no artigo 69º, ambos do Código do IRC.

Em 2006 foi aprovada pela Assembleia da República e publicada em Diário da República no dia 15 de Janeiro de 2007 a nova Lei das Finanças Locais, a qual produzirá efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007. De acordo com o Artigo 14º, os municípios podem deliberar uma derrama anual, até ao limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC. A referida alteração implicou a redução da taxa fiscal utilizada no cálculo dos impostos diferidos para 25%, no que se refere a eventuais prejuízos fiscais reportáveis, e 26,5% sobre as demais diferenças temporárias geradas no reconhecimento do imposto sobre lucros do exercício.

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os créditos fiscais também são registados como impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos quando se estimam que sejam recuperáveis e até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que acomodem as diferenças temporárias dedutíveis.

Os impostos diferidos activos e passivos foram calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o activo ou incorrido o passivo.

O BST não reconhece a totalidade dos impostos diferidos activos relativos a responsabilidades com pensões de reforma, dado existirem dúvidas quanto à sua recuperabilidade. Não foram também registados impostos diferidos passivos relativos a resultados não distribuídos pelas subsidiárias do Grupo com regimes de tributação mais favoráveis, por não ser provável que a diferença se reverta num futuro previsível.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são reflectidos em resultados, excepto os impostos relativos a transacções directamente registadas em capital próprio, nomeadamente, ganhos e perdas potenciais em títulos disponíveis para venda e em derivados de cobertura de fluxos de caixa.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

2. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E INCERTEZAS ASSOCIADAS À APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

A preparação das demonstrações financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela gestão, que podem afectar o valor dos activos e passivos, réditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados.

Benefícios dos empregados

As responsabilidades com pensões de reforma e sobrevivência são estimadas utilizando nomeadamente tábuas actuariais, pressupostos quanto ao crescimento das pensões e dos salários e rendimento esperado dos fundos de pensões. Nesse sentido, os valores reais podem diferir das estimativas efectuadas.

Valorização de instrumentos financeiros não transaccionados em mercados activos

Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados activos, são utilizados modelos ou técnicas de valorização, tal como descrito na Nota 1.3 e). Consequentemente, as valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço.

Determinação de perdas por imparidade em activos financeiros

As perdas por imparidade em crédito concedido são determinadas conforme definido na Nota 1.3 c). Deste modo, a determinação da imparidade através de análise individual corresponde ao julgamento do Banco quanto à situação económica e financeira dos clientes e à sua estimativa do valor das garantias associadas aos respectivos créditos, com o consequente impacto nos fluxos futuros de caixa esperados. A determinação da imparidade através da análise colectiva é efectuada com base em parâmetros históricos para tipologias de operações comparáveis, tendo em consideração estimativas de entrada em incumprimento e de recuperação.

Impostos

O reconhecimento de impostos diferidos activos pressupõe a existência de resultados e de matéria colectável futura. Adicionalmente, os impostos diferidos activos e passivos foram determinados com base na interpretação da legislação fiscal actual. Deste modo, alterações na legislação fiscal ou na sua interpretação por parte das autoridades competentes podem ter impacto no valor dos impostos diferidos. Para efeito de registo dos impostos diferidos activos relativos ao ajustamento das responsabilidades com pensões para IAS/IFRS, foi excluído da base de cálculo um montante de aproximadamente 190.901 mEuros que corresponde a 50.589 mEuros de imposto. Este imposto diferido activo não foi registado pelo facto do Grupo considerar que existe o risco de não vir a ser recuperável.

No exercício de 2005, o Grupo considerou para efeitos da estimativa do imposto corrente, os registos contabilísticos elaborados de acordo com as normas do Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB) estabelecido na Instrução nº 4/96 do Banco de Portugal, excepto no que se refere aos custos com pensões, relativamente aos quais foram considerados os impactos resultantes da adopção das Normas de Contabilidade Ajustadas, introduzidas pelo Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal.

No exercício de 2006, a Lei n.º 53-A/2006, de 29 de Dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2007, veio consagrar uma alteração ao artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de Fevereiro. Nos termos desta alteração, as entidades, sujeitas à supervisão do Banco de Portugal, que estejam obrigadas a elaborar as suas demonstrações financeiras individuais em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), definidas no Aviso nº 1/2005 do Banco de Portugal de 21 de Fevereiro, devem utilizar as mesmas para efeitos de apuramento do lucro tributável. Esta alteração produz efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2006.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Para o efeito, o Orçamento do Estado para 2007 consagrou um conjunto de normas, aplicáveis ao exercício de 2006, as quais irão vigorar até que sejam introduzidas no Código do IRC as necessárias alterações no sentido de o adequar às novas realidades introduzidas pelas IAS/IFRS.

As normas transitórias em apreço, relativas a um conjunto de realidades decorrentes da introdução das NCA, foram observadas para efeitos do apuramento do lucro tributável do exercício de 2006 de acordo com a interpretação das mesmas por parte do Banco.

3. INTRODUÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO

A aplicação dos IAS/IFRS na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do BST implicou alterações nas contas do exercício de 2004 publicadas de acordo com o PCSB. Assim, são apresentados abaixo os efeitos no capital próprio em 1 de Janeiro de 2004, no resultado do exercício de 2004 e no capital próprio em 31 de Dezembro de 2004. É ainda apresentado o efeito no capital próprio em 1 de Janeiro de 2005 decorrente da adopção dos IAS 32 e 39.

Por outro lado, a reorganização societária ocorrida em 2004, que produziu efeitos jurídicos em 16 de Dezembro de 2004, para fins contabilísticos foi registada com referência a 1 de Janeiro de 2004, dado ter sido efectuada entre entidades sob controlo conjunto. Assim, a situação líquida proforma do BST em 1 de Janeiro de 2004 é a seguinte:

Capital próprio do CPP em 31 de Dezembro de 2003	655.541
Reorganização societária:	
. Fusão por incorporação do BSP	321.663
. Fusão por incorporação do totta	433.416
. Efeito de participações indirectas do totta e interesses minoritários	154.492
. Outros	3.876

Capital próprio pró-forma	1.568.988
	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os impactos da adopção dos IAS/IFRS são apresentados de seguida:

		Valor <u>bruto</u>	Impacto <u>fiscal</u>	Valor <u>líquido</u>
Capital próprio pró-forma em 1 de Janeiro de 2004 de acordo com o PCSB				1.568.988

Benefícios pós emprego dos trabalhadores	IAS 19	(501.490)	127.442	(374.048)
Prémio de antiguidade	IAS 19	(41.008)	11.277	(29.731)
Activos intangíveis	IAS 38	(2.566)	709	(1.857)
Diferimento de comissões	IAS 18	(35.429)	9.468	(25.961)
Diferenças de consolidação negativas	IFRS 1	260	-	260
Provisões não afectas a riscos específicos	IAS 37	91.862	-	91.862
Bónus pagos por aplicação de resultados	IAS 19	(3.330)	-	(3.330)
Impostos diferidos	IAS 12	-	98.731	98.731
Outros		65	-	65
		-----	-----	-----
		(491.636)	247.627	(244.009)
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2004 após aplicação dos IAS/IFRS				1.324.979

Resultado do exercício de 2004 de acordo com o PCSB (pró-forma)				218.307

Activos intangíveis	IAS 38	(2.718)	740	(1.978)
Diferimento de comissões	IAS 18	(9.109)	2.505	(6.604)
Pensões de reforma	IAS 19	(107.119)	19.699	(87.420)
Prémio de antiguidade	IAS 19	(293)	81	(212)
Plano de reestruturação	IAS 37	(100.000)	9.213	(90.787)
Bónus pagos por aplicação de resultados	IAS 19	(3.560)	-	(3.560)
Impostos diferidos	IAS 12	-	13.726	13.726
Outros		82	-	82
		-----	-----	-----
Resultado do exercício de 2004 após aplicação dos IAS/IFRS		(222.717)	45.964	41.554
		-----	-----	-----
Impacto em reservas e interesses minoritários:				
Variação cambial na consolidação de filiais no estrangeiro (Nota 1.1)	IFRS 1			(2.844)
Outros				935

Impacto em outras reservas				(1.909)

Interesses minoritários				(25.395)
Consolidação de SPE's (securitizações de créditos)	IAS 27/SIC 12			77

Impacto em interesses minoritários				(25.318)

Capitais próprios em 31 de Dezembro de 2004 após aplicação dos IAS/IFRS				1.339.306

Impacto da aplicação dos IAS 32 e IAS 39 em 1 de Janeiro de 2005				
Valorização da carteira de títulos ao justo valor	IAS 39			22.889
Coberturas de justo valor – derivados e elementos cobertos	IAS 39			1.851
Swaps de moeda				(806)
Coberturas de fluxos de caixa	IAS 39			28.384
Acções preferenciais	IAS 32			(204.845)
Acções próprias	IAS 39			(13)
Outros				(346)

				(152.886)

Capitais próprios em 1 de Janeiro de 2005 de acordo com IAS/IFRS				1.186.420
				=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Benefícios pós-emprego dos colaboradores (IAS 19)

A adopção do IAS 19 em 1 de Janeiro de 2004 e a sua subsequente aplicação no exercício de 2004 implicou as seguintes alterações face às anteriores normas do Banco de Portugal:

- Alterações nos pressupostos actuariais e financeiros conforme abaixo indicado:

	PCSB	IAS 19	
		01-01-2004	31-12-2004
Tábua de mortalidade	TV 73/77	TV 88/90	TV 88/90
Taxa de rendimento dos fundos de pensões	6,00%	5,25%	5,00%
Taxa técnica actuarial (desconto)	6,00%	5,25%	5,00%
Taxa de crescimento salarial	3,00%	2,75%	2,75%
Taxa de crescimento das pensões	2,00%	2,50%	2,50%

- Reconhecimento das responsabilidades por serviços passados com os cuidados médicos pós-emprego (SAMS) e do subsídio por morte na reforma. Anteriormente estes encargos eram registados quando pagos.
- Registo em resultados transitados dos saldos da flutuação de valores – corredor – e dos custos diferidos em 1 de Janeiro de 2004, correspondentes aos valores acumulados nessa data dos desvios actuariais e financeiros.
- Registo por contrapartida de resultados transitados do saldo dos custos diferidos relativos a reformas antecipadas que se encontrava registado no activo em 1 de Janeiro de 2004. As reformas antecipadas realizadas posteriormente a esta data passaram a ser reconhecidas nos custos do exercício no momento em que ocorrem e de acordo com os novos pressupostos, enquanto anteriormente os respectivos custos eram diferidos ao longo de um período de aproximadamente dez anos.
- O custo normal do exercício passou a ser reconhecido com base nos novos pressupostos.

Os impactos das situações acima descritas podem ser resumidos como segue:

	Capitais próprios em <u>01-01-2004</u>	Lucro do exercício <u>de 2004</u>	Capitais próprios em <u>31-12-2004</u>
Alteração de pressupostos -			
. Tábua de mortalidade	58.098	-	58.098
. Taxa de desconto, aumento de salários e de pensões	141.122	-	141.122
Responsabilidades com SAMS	107.236	10.752	117.988
Responsabilidades com subsídio por morte	10.978	3.810	14.788
Flutuação de valores, líquida de provisões, em 1 de Janeiro de 2004	44.991	-	44.991
Reformas antecipadas	139.065	78.816	217.881
Custo normal do exercício	-	13.741	13.741
	-----	-----	-----
	501.490	107.119	608.609
	=====	=====	=====

Prémio de antiguidade (IAS 19)

Nas contas em IAS/IFRS o valor actual dos prémios de antiguidade a pagar no futuro por serviços passados em 1 de Janeiro de 2004 foi reconhecido por contrapartida de resultados transitados e o efeito desta nova política no exercício de 2004 foi reflectido em resultados. De acordo com o anterior normativo do Banco de Portugal, os prémios de antiguidade eram registados como custo no momento do respectivo pagamento.

Activos intangíveis (IAS 38)

O Banco regularizou por contrapartida de resultados transitados o valor por amortizar dos activos intangíveis que não cumpriam os requisitos do IAS 38. Estes activos correspondiam essencialmente a custos plurinuais, nomeadamente campanhas de publicidade, que de acordo com o PCSB eram amortizados em três anos.

Diferimento de comissões (IAS 18)

De acordo com os IAS/IFRS os proveitos e custos que fazem parte de remuneração de activos e passivos financeiros registados ao custo amortizado são reconhecidos ao longo da vida das operações, segundo o método da taxa efectiva. Assim, as comissões contabilizadas em proveitos até 1 de Janeiro de 2004, mas que de acordo com os IAS/IFRS deveriam ser reconhecidas ao longo da vida das operações, foram abatidas a resultados transitados nessa data. As comissões cobradas e pagas durante o exercício de 2004 foram igualmente diferidas de acordo com o mesmo método.

Provisões não afectas a riscos específicos e plano de reestruturação (IAS 37)

Na primeira aplicação dos IAS/IFRS as provisões não afectas a riscos específicos correspondentes ao Fundo para Riscos Bancários Gerais, foram anuladas por contrapartida de resultados transitados.

No âmbito do PCSB, o Banco dispunha de uma provisão de mEuros 70.000 para fazer face aos encargos estimados com o plano de reestruturação elaborado em Dezembro de 2004 na sequência da fusão do totta, CPP e BSP ocorrida em 16 de Dezembro de 2004. Os referidos encargos consistiam em reformas antecipadas e rescisões contratadas, a concretizar essencialmente em 2005 e 2006. Em PCSB esta provisão foi reconhecida por reafecção de uma provisão de igual montante existente a nível do Fundo para Riscos Bancários Gerais mas que tinha sido constituída em exercícios anteriores com autorização do Banco de Portugal. De acordo com o IAS 37 a provisão para reestruturação foi registada em custos no exercício de 2004. O referido saldo do Fundo para Riscos Bancários Gerais tinha sido anulado por contrapartida de resultados transitados em 1 de Janeiro de 2004.

Adicionalmente, a aplicação do IAS 19 implicou a necessidade de reforçar a provisão para os encargos de reestruturação estimada em 2004 de acordo com os princípios do PCSB. A alteração de pressupostos actuariais e financeiros no que se refere a pensões de reforma e o reconhecimento das responsabilidades com o SAMS e subsídio por morte na reforma originou a necessidade de reforçar a provisão para reestruturação em mEuros 30.000. Nas contas preparadas de acordo com os IAS/IFRS este montante foi igualmente reflectido nos custos do exercício de 2004.

Bónus pagos por aplicação de resultados (IAS 19)

De acordo com o IAS 19, os bónus pagos que anteriormente eram contabilizados por distribuição de lucros, passaram a ser registados em custos do exercício.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)Impostos diferidos (IAS 12)

De acordo com o PCSB, não eram registados impostos diferidos activos. Os impostos diferidos passivos eram apenas reconhecidos no caso de ganhos em curso relativos a operações de derivados com tributação diferida.

Na transição para os IAS/IFRS foram reconhecidos os impostos diferidos associados aos ajustamentos de transição e os impostos diferidos activos e passivos já existentes mas não reconhecidos de acordo com as regras do PCSB.

Em 1 de Janeiro de 2004, o detalhe dos impostos diferidos activos e passivos é o seguinte:

Reservas por impostos diferidos:

- . Impostos relativos a situações existentes antes da entrada do novo normativo:
 - . Reavaliação do imobilizado corpóreo (7.549)

Resultados transitados:

- . Impostos relativos aos ajustamentos de transição:
 - . Pensões de reforma 127.442
 - . Prémio de antiguidade 11.277
 - . Diferimento de comissões 9.468
 - . Activos intangíveis 709
- . Impostos relativos a situações existentes antes da entrada do novo normativo:
 - . Prejuízos fiscais reportáveis da Tottaurbe 2.008
 - . Prejuízos fiscais reportáveis do BST 9.635
 - . Reformas antecipadas reconhecidas por
reservas em exercícios anteriores a 2001 34.773
 - . Provisões temporariamente não aceites como custo fiscal 59.864

255.176

247.627
=====

Consolidação dos SPE's (IAS 27 e SIC 12)

Nos termos do IAS 27 e da SIC 12, dado que o Banco detém a maior parte dos riscos e benefícios associados às operações de titularização de crédito à habitação, foram consolidados os veículos correspondentes a essas operações (Nota 45).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Instrumentos financeiros (IAS 32 e IAS 39)

Os impactos da introdução do IAS 32 e do IAS 39 em 1 de Janeiro de 2005 têm a seguinte composição:

	Valores <u>brutos</u>	Impostos <u>diferidos</u>	Valores <u>líquidos</u>
Valorização da carteira de títulos ao justo valor			
. Obrigações e outros títulos	6	-	6
. Acções do Banco BPI	29.136	(7.522)	21.614
. Unidades de participação	1.772	(503)	1.269
	-----	-----	-----
	30.914	(8.025)	22.889
	=====	=====	=====
Coberturas de justo valor			
. Obrigações do tesouro:			
. elementos cobertos	26.416	(7.264)	19.152
. instrumentos de cobertura	(24.189)	6.652	(17.537)
	-----	-----	-----
	2.227	(612)	1.615
	-----	-----	-----
. Crédito concedido:			
. elementos cobertos	4.586	(1.261)	3.325
. instrumentos de cobertura	(4.826)	1.327	(3.499)
. derivados reclassificados para negociação	(718)	197	(521)
	-----	-----	-----
	(958)	263	(695)
	-----	-----	-----
. Depósitos:			
. elementos cobertos	11.751	(3.231)	8.520
. instrumentos de cobertura	(10.455)	2.874	(7.581)
	-----	-----	-----
	1.296	(357)	939
	-----	-----	-----
. Acções preferenciais classificadas no passivo:			
. elementos cobertos	(12.263)	3.372	(8.891)
. instrumentos de cobertura	12.252	(3.369)	8.883
	-----	-----	-----
	(11)	3	(8)
	-----	-----	-----
. Obrigações emitidas:			
. elementos cobertos	(48.658)	13.381	(35.277)
. instrumentos de cobertura	48.658	(13.381)	35.277
	-----	-----	-----
	-	-	-
	-----	-----	-----
	2.554	(703)	1.851
	=====	=====	=====
Swaps de moeda	(1.111)	305	(806)
	=====	=====	=====
Cobertura de fluxos de caixa	39.150	(10.766)	28.384
	=====	=====	=====
Reclassificação de acções preferenciais para o passivo	(204.845)	-	(204.845)
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Valorização da carteira de títulos ao justo valor

De acordo com o IAS 39, os activos disponíveis para venda são reavaliados ao justo valor e as respectivas mais e menos-valias potenciais (líquidas de impostos) são reconhecidas numa rubrica do capital próprio designada reserva de reavaliação de justo valor.

Coberturas de justo valor

De acordo com o IAS 39, os instrumentos de cobertura de justo valor são reavaliados ao justo valor por contrapartida de resultados, sendo os respectivos elementos cobertos corrigidos pela variação do justo valor atribuível ao risco coberto (Nota 1.3 f)).

Swaps de moeda

Nos termos do IAS 39, os swaps de moeda são reavaliados e registados em “Activos financeiros detidos para negociação” (Nota 1.3 e)).

Cobertura de fluxos de caixa

De acordo com o IAS 39, os instrumentos derivados designados como de cobertura de fluxos de caixa são reavaliados ao justo valor e as variações de justo valor são reconhecidas numa rubrica de capital próprio designada “Reserva de reavaliação de justo valor” (Nota 1.3 f)).

Acções preferenciais

As acções preferenciais que pelas suas características apresentavam a natureza de dívida foram reclassificadas para o passivo de acordo com o disposto no IAS 32. As acções preferenciais classificadas como capital próprio e detidas por terceiros são apresentadas na rubrica “Interesses minoritários” (Nota 29).

Acções próprias

De acordo com o IAS 32, as acções próprias detidas pelo Banco foram reclassificadas para capitais próprios.

Imparidade do crédito concedido

Dado que em 31 de Dezembro de 2004 o Grupo já tinha registadas provisões acima dos mínimos do Banco de Portugal, tendo em conta as estimativas que efectuou não foi necessário registar ajustamentos relativos a perdas por imparidade do crédito concedido.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

4. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR SEGMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2006, o balanço por segmentos geográficos era como segue:

	Actividade doméstica					Actividade internacional					Operações entre segmentos	Total consolidado
	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos comuns e outros	Total	Irlanda	Angola	Porto Rico	Outros	Total	
Activo												
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	479.580	391	-	990	-	480.961	-	32.973	-	-	32.973	513.934
Disponibilidades em outras instituições de crédito	269.190	2.042	4.181	1.337	(13.109)	263.641	14.604	5.684	5.966	782	27.036	263.017
Activos financeiros detidos para negociação	1.146.635	9.404	-	28	(4.152)	1.151.915	-	45.370	744	-	46.114	1.100.597
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	417.754	-	-	-	-	417.754	-	-	-	-	-	417.754
Activos financeiros disponíveis para venda	1.930.502	-	-	-	-	1.930.502	422.732	25.918	-	-	448.650	375.489
Aplicações em instituições de crédito	5.892.246	4.958.051	100.067	139.639	(7.712.799)	3.377.204	-	75.921	496.172	435.057	1.007.150	3.293.978
Crédito a clientes	24.087.081	2.127.080	29.306	44.853	-	26.288.320	-	73.218	-	-	73.218	26.361.538
Derivados de cobertura	196.519	-	-	-	-	196.519	-	-	856	-	856	197.375
Outros activos tangíveis	402.559	585	-	136	-	403.280	3	4.672	-	63	4.738	408.018
Activos intangíveis	44.585	37	-	50	-	44.672	-	180	-	-	180	44.852
Investimentos em associadas	369.226	-	-	-	-	369.226	-	-	-	26.633	26.633	22.384
Activos por impostos correntes	1.904	-	-	-	-	1.904	-	1.722	-	4	1.726	3.630
Activos por impostos diferidos	259.083	-	-	-	-	259.083	-	16	-	-	16	259.099
Outros activos	265.503	429	-	228	(32.572)	233.588	79.108	1.351	429	449	81.337	284.771
Total do Activo Líquido	35.762.367	7.098.019	133.554	187.261	(7.762.632)	35.418.569	516.447	267.025	504.167	462.988	1.750.627	33.546.436
Passivo												
Recursos de bancos centrais	3.023	14	-	-	-	3.037	-	-	-	-	-	3.037
Passivos financeiros detidos para negociação	1.016.726	9.419	-	51	(4.152)	1.022.044	24.576	-	1.107	-	25.683	950.296
Recursos de outras instituições de crédito	10.803.348	2.059.016	10.081	36.363	(7.725.187)	5.183.621	50.056	2	228	-	50.286	4.840.797
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.606.554	323.056	107.761	45.473	-	11.082.844	-	198.017	217.709	26.918	442.644	11.450.360
Responsabilidades representadas por títulos	10.641.217	3.768.166	-	4.488	-	14.413.871	-	-	-	-	(1.610.103)	12.803.768
Derivados de cobertura	381.314	-	-	-	-	381.314	-	-	2.316	-	2.316	383.630
Provisões	64.869	19.702	1.239	227	-	86.037	-	2.026	-	228	2.254	88.291
Passivos por impostos correntes	8.616	-	-	947	-	9.563	3.406	4.950	-	-	8.356	17.919
Passivos por impostos diferidos	46.786	-	-	-	-	46.786	-	-	-	-	-	46.786
Instrumentos representativos de capital	2.512	-	-	-	-	2.512	-	-	-	97.965	97.965	100.477
Passivos subordinados	414.982	879.668	-	97.965	-	1.392.615	-	-	-	-	(961.865)	430.750
Outros passivos	241.518	4.307	11	912	(721)	246.027	63	10.945	4.593	3.314	18.915	261.931
Total do Passivo	34.231.465	7.063.348	119.092	186.426	(7.730.060)	33.870.271	78.101	215.940	225.953	128.425	648.419	31.378.042
Capital próprio	1.530.902	34.671	14.462	835	(32.572)	1.548.298	438.346	51.085	278.214	334.563	1.102.208	2.168.394
Total do passivo e do capital próprio	35.762.367	7.098.019	133.554	187.261	(7.762.632)	35.418.569	516.447	267.025	504.167	462.988	1.750.627	33.546.436

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, o balanço por segmentos geográficos era como segue:

	Actividade nacional					Actividade internacional					Operações entre segmentos	Total consolidado
	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos comuns e outros	Total	Irlanda	Angola	Porto Rico	Outros	Total	
Activo												
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	462.747	195	-	1.080	-	464.022	-	31.456	-	-	31.456	495.478
Disponibilidades em outras instituições de crédito	267.149	6.621	5.891	2.586	(11.911)	270.336	14.696	25.003	1.898	1.016	42.613	248.962
Activos financeiros detidos para negociação	1.613.790	9.268	31	38	(4.434)	1.618.693	4.079	-	1.102	-	5.181	1.231.817
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	441.762	-	-	-	-	441.762	-	-	-	-	-	441.762
Activos financeiros disponíveis para venda	560.494	-	5.992	-	-	566.486	419.758	61.708	-	-	481.466	641.646
Aplicações em instituições de crédito	6.955.731	4.753.191	143.847	268.967	(8.031.690)	4.090.046	63.278	43.554	295.509	566.229	968.570	3.787.096
Crédito a clientes	22.171.285	3.169.344	36.524	59.107	-	25.436.260	-	41.085	-	-	41.085	25.477.345
Investimentos a deter até à maturidade	24.750	-	-	-	-	24.750	-	-	-	-	-	24.750
Derivados de cobertura	113.871	-	-	-	-	113.871	4.411	-	-	-	4.411	118.282
Outros activos tangíveis	386.870	334	-	187	-	387.391	1	8.676	-	70	8.747	428.180
Activos intangíveis	33.877	94	-	64	-	34.035	-	49	-	-	49	34.060
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	313.778	-	29.842	-	-	343.620	-	-	-	-	-	19.976
Activos por impostos correntes	4.409	-	2	-	-	4.411	-	-	-	-	-	4.411
Activos por impostos diferidos	183.428	-	-	-	-	183.428	-	-	-	-	-	304.195
Outros activos	624.459	1.020	2	277	(33.908)	591.850	168.749	15.534	668	121	185.072	203.965
Total do Activo Líquido	34.158.400	7.940.067	222.131	332.306	(8.081.943)	34.570.961	674.972	227.065	299.177	567.436	1.768.650	33.461.925
Passivo												
Recursos de bancos centrais	5.363.222	1.142	-	-	-	5.364.364	-	-	-	-	-	5.364.364
Passivos financeiros detidos para negociação	1.499.969	9.268	21	30	(4.434)	1.504.854	17.158	-	1.052	-	18.210	1.113.018
Recursos de outras instituições de crédito	11.802.915	2.438.358	19.388	42.381	(8.039.410)	6.263.632	303.088	251	33.781	1	337.121	5.875.196
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.498.226	1.193.100	176.833	47.675	-	11.915.834	-	162.089	259.817	335	422.241	12.247.389
Responsabilidades representadas por títulos	2.017.863	3.653.290	-	4.802	-	5.675.955	-	-	-	-	-	5.605.044
Derivados de cobertura	79.117	-	-	-	-	79.117	-	-	-	-	-	123.082
Provisões	152.464	14.856	1.422	311	-	169.053	-	2.343	-	254	2.597	153.557
Passivos por impostos correntes	23.162	-	-	937	-	24.099	-	4.141	-	-	4.141	28.318
Passivos por impostos diferidos	58.063	-	-	-	-	58.063	-	-	-	-	-	59.627
Instrumentos representativos de capital	8.748	-	-	-	-	8.748	-	-	-	233.110	233.110	241.835
Outros passivos subordinados	526.259	598.319	-	236.518	-	1.361.096	500	-	-	3.430	3.930	545.492
Outros passivos	417.524	4.033	1.388	633	(4.390)	419.188	54	9.360	314	31	9.759	501.000
Total do Passivo	32.447.532	7.912.366	199.052	333.287	(8.048.234)	32.844.003	320.800	178.184	294.964	237.161	1.031.109	31.857.922
Capital próprio	1.710.868	27.701	23.079	(981)	(33.709)	1.726.958	354.172	48.881	4.213	330.275	737.541	1.604.003
Total do passivo e do capital próprio	34.158.400	7.940.067	222.131	332.306	(8.081.943)	34.570.961	674.972	227.065	299.177	567.436	1.768.650	33.461.925

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006, a demonstração de resultados por segmentos geográficos era como segue:

	Actividade doméstica						Actividade internacional					Operações entre segmentos	
	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos Comuns	Total	Irlanda	Angola	Porto Rico	Outros	Total	Total consolidado	
Juros e rendimentos similares	3.254.887	339.985	11.617	20.757	(309.311)	3.317.935	99.214	17.423	19.618	38.728	174.983	(382.345)	3.110.573
Juros e encargos similares	(2.808.524)	(321.736)	(7.210)	(18.737)	309.311	(2.846.896)	(3.893)	(2.675)	(8.782)	(23.870)	(39.220)	394.514	(2.491.602)
Margem financeira	446.363	18.249	4.407	2.020	-	471.039	95.321	14.748	10.836	14.858	135.763	12.169	618.971
Rendimentos de instrumentos de capital	7.852	-	-	-	-	7.852	-	-	-	-	-	-	7.852
Rendimentos de serviços e comissões	338.609	3.708	-	564	(196)	342.685	13	3.696	13	1.629	5.351	(12.906)	335.130
Encargos com serviços e comissões	(33.503)	(1.311)	-	(41)	196	(34.659)	(77)	(366)	(9)	(795)	(1.247)	(161)	(36.067)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	9.770	-	256	-	-	10.026	(27.821)	(5)	57	-	(27.769)	898	(16.845)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)	41.819	-	-	-	-	41.819	-	(84)	-	-	(84)	-	41.735
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	(2.095)	64	(18)	1	-	(2.048)	(46)	6.658	73	166	6.851	-	4.803
Resultados de outros activos	18.795	83	-	-	-	18.878	27.384	-	(9)	-	27.375	-	46.253
Outros resultados de exploração	5.660	(152)	(29)	(3)	-	5.476	-	1.272	(2)	(145)	1.125	(4.172)	2.429
Produto Bancário	833.270	20.641	4.616	2.541	-	861.068	94.774	25.919	10.959	15.713	147.365	(4.172)	1.004.261
Custos com o pessoal	(260.928)	(1.855)	-	(942)	-	(263.725)	(155)	(4.223)	(125)	(827)	(5.330)	-	(269.055)
Gastos gerais administrativos	(151.868)	(1.473)	-	(680)	-	(154.021)	(354)	(2.640)	(188)	(396)	(3.578)	4.172	(153.427)
Depreciações e amortizações	(64.836)	(341)	-	(116)	-	(65.293)	(1)	(228)	-	(29)	(258)	1	(65.550)
Provisões líquidas de anulações	3.732	(4.847)	72	84	-	(959)	-	(154)	-	-	(154)	1	(1.112)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	(15.210)	(254)	-	(33)	-	(15.497)	-	(738)	-	-	(738)	-	(16.235)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	(22.418)	-	-	-	-	(22.418)	-	-	-	-	-	-	(22.418)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	(23.994)	-	-	(9)	-	(24.003)	-	-	-	-	-	-	(24.003)
Resultados de associadas	2.484	-	-	-	-	2.484	-	-	-	-	-	-	2.484
Resultados antes de impostos e de interesses minoritários	300.232	11.871	4.688	845	-	317.636	94.264	17.936	10.646	14.461	137.307	2	454.945
Impostos correntes	(45.450)	-	-	(9)	-	(45.459)	(11.657)	(1.828)	-	(5)	(13.490)	-	(58.949)
Impostos diferidos	(42.071)	-	-	-	-	(42.071)	(8)	(1)	-	-	(9)	-	(42.080)
Resultado consolidado do exercício	212.711	11.871	4.688	836	-	230.106	82.599	16.107	10.646	14.456	123.808	2	353.916
Interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Resultado consolidado do exercício atribuível aos accionistas do BST	212.711	11.871	4.688	836	-	230.106	82.599	16.107	10.646	14.456	123.808	-	353.914

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, a demonstração de resultados por segmentos geográficos era como segue:

	Actividade nacional						Actividade internacional					Operações entre segmentos	Total consolidado
	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos Comuns	Total	Irlanda	Angola	Porto Rico	Outros	Total		
Juros e rendimentos similares	2.362.108	219.074	15.021	23.065	(237.496)	2.381.772	64.539	22.049	5.415	27.124	119.127	(44.631)	2.456.268
Juros e encargos similares	(1.897.532)	(204.860)	(8.617)	(20.577)	237.496	(1.894.090)	(517)	(2.211)	(5.121)	(18.680)	(26.529)	59.161	(1.861.458)
Margem financeira	464.576	14.214	6.404	2.488	-	487.682	64.022	19.838	294	8.444	92.598	14.530	594.810
Rendimentos de instrumentos de capital	73.509	-	-	-	-	73.509	-	-	-	-	-	(57.775)	15.734
Rendimentos de serviços e comissões	280.325	2.907	2	462	(165)	283.531	-	3.522	3	1.264	4.789	(5.612)	282.708
Encargos com serviços e comissões	(25.675)	(1.219)	-	(44)	165	(26.773)	-	(397)	-	(382)	(779)	753	(26.799)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	(858)	-	-	-	-	(858)	(50)	209	19	-	178	(1.358)	(2.038)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	120	-	-	-	-	120	-	(1.228)	-	-	(1.228)	-	(1.108)
Resultados de reavaliação cambial	17.215	518	665	7	-	18.405	-	4.101	(4)	(1.344)	2.753	376	21.534
Resultados de alienação de outros activos	(371)	-	-	-	-	(371)	-	-	-	-	-	(328)	(699)
Outros resultados de exploração	13.677	99	(93)	36	-	13.719	-	969	(6)	(114)	849	(8.219)	6.349
Produto bancário	822.518	16.519	6.978	2.949	-	848.964	63.972	27.014	306	7.868	99.160	(57.633)	890.491
Custos com o pessoal	(250.200)	(2.030)	-	(970)	-	(253.200)	(13)	(3.574)	(68)	(802)	(4.457)	(342)	(257.999)
Gastos gerais administrativos	(141.420)	(1.573)	(7)	(677)	-	(143.677)	(38)	(2.804)	(262)	(385)	(3.489)	4.114	(143.052)
Amortizações do exercício	(59.489)	(170)	-	(157)	-	(59.816)	-	(301)	-	(21)	(322)	632	(59.506)
Provisões líquidas de reposições e anulações	(4.965)	-	72	81	-	(4.812)	-	(200)	-	-	(200)	3.625	(1.387)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	(53.787)	(7.844)	4	(2.206)	-	(63.833)	-	48	-	-	48	476	(63.309)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	281	-	-	-	-	281	-	-	-	-	-	(188)	93
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	(3.219)	-	-	-	-	(3.219)	-	-	-	-	-	(1.060)	(4.279)
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos	(47)	-	-	-	-	(47)	-	-	-	-	-	2.368	2.321
Resultados antes de impostos e de interesses minoritários	309.672	4.902	7.047	(980)	-	320.641	63.921	20.183	(24)	6.660	90.740	(48.008)	363.373
Impostos correntes	(37.389)	-	-	-	-	(37.389)	(1.763)	(3.663)	-	-	(5.426)	(6.104)	(48.919)
Impostos diferidos	10.128	-	-	-	-	10.128	-	-	-	-	-	(27.586)	(17.458)
Resultado consolidado do exercício	282.411	4.902	7.047	(980)	-	293.380	62.158	16.520	(24)	6.660	85.314	(81.698)	296.996

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No relato por segmentos do Banco foram consideradas as seguintes principais áreas de negócio.

Banca de Retalho: refere-se essencialmente a operações de concessão de crédito e à captação de recursos relacionadas com clientes particulares e negócios com facturação inferior a cinco milhões de Euros, canalizadas pela rede de balcões e serviços disponibilizados por telefone e Internet.

Banca Comercial: são consideradas nesta área as empresas com facturação entre 5 milhões e 125 milhões de Euros e as Grandes Empresas com facturação superior a 125 milhões de Euros. Esta actividade é suportada pela rede de balcões e por serviços especializados, incluindo diversos produtos, nomeadamente empréstimos, financiamento de projectos, financiamento de exportações, imobiliário, factoring e leasing.

Actividades Corporativas: nesta área é considerada toda a actividade desenvolvida no Grupo e que dá suporte à actividade principal mas que não está directamente relacionada com o core business.

A demonstração de resultados do exercício de 2006 e algumas rubricas de balanço mais significativas, por segmentos de negócios, apresentam o seguinte detalhe:

	Banca de Retalho	Banca Comercial	Actividades Corporativas	Total Consolidado
Margem Financeira Estrita	468.684	83.002	67.285	618.971
Rendimento de Instrumentos de Capital	-	-	7.852	7.852
Margem Financeira Alargada	468.684	83.002	75.137	626.823
Comissões Líquidas	273.560	25.503	-	299.063
Outros Resultados da Actividade Bancária	(2.600)	8.694	(3.665)	2.429
Margem Comercial	739.644	117.199	71.472	928.315
Resultado de Operações Financeiras	5.736	22.143	48.067	75.946
Produto Bancário	745.380	139.342	119.539	1.004.261
Custos de transformação	(381.178)	(41.304)	-	(422.482)
Amortizações	(60.751)	(4.799)	-	(65.550)
Margem de Exploração	303.451	93.239	119.539	516.229
Imparidade e Provisões, líquidas de anulações	(48.576)	(11.585)	(3.607)	(63.768)
Equivalência patrimonial	-	2.484	-	2.484
Resultado antes de Impostos	254.875	84.138	115.932	454.945
Impostos	(56.600)	(18.684)	(25.745)	(101.029)
Interesses minoritários	-	-	(2)	(2)
Resultado Líquido	198.275	65.454	90.185	353.914

	Banca de Retalho	Banca Comercial	Actividades Corporativas	Total Consolidado
Activo				
Crédito a Clientes				
Crédito Hipotecário	14 192 160	-	-	14 192 160
Crédito ao Consumo	1 072 892	-	-	1 072 892
Outros Créditos	2 784 834	8 311 652	-	11 096 486
	18 049 886	8 311 652	-	26 361 538
Passivo				
Recursos em Balanço				
Recursos de Clientes e outros empréstimos	9 590 405	1 364 703	495 252	11 450 360
Responsabilidades Representadas por Títulos	1 471 952	11 331 816	-	12 803 768
	11 062 357	12 696 519	495 252	24 254 128
Garantias e Avals	34 427	1 399 525	168 422	1 602 374
Fundos de Investimento	6 890 224	597 559	-	7 487 783

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A demonstração de resultados do exercício de 2005 e algumas rubricas de balanço mais significativas, por segmentos de negócios, apresentam o seguinte detalhe:

	Banca de Retalho	Banca Comercial	Actividades Corporativas	Total Consolidado
Margem Financeira Estrita	441.537	93.802	59.471	594.810
Rendimento de Instrumentos de Capital	-	-	15.734	15.734
Margem Financeira Alargada	441.537	93.802	75.205	610.544
Comissões líquidas	229.429	26.480	-	255.909
Outros Resultados da Actividade Bancária	(621)	10.041	(3.071)	6.349
Margem Comercial	670.345	130.323	72.134	872.802
Resultado de Operações Financeiras	1.552	12.881	3.955	18.388
Resultados de Alienação de Outros Activos	6	45	(750)	(699)
Produto Bancário	671.903	143.249	75.339	890.491
Custos de transformação	(362.166)	(38.885)	-	(401.051)
Amortizações	(55.501)	(4.005)	-	(59.506)
Margem de Exploração	254.236	100.359	75.339	429.934
Imparidade e Provisões, líquidas de anulações	(39.515)	(14.287)	(15.080)	(68.882)
Resultados de associadas	-	2.355	(34)	2.321
Resultado antes de Impostos	214.721	88.427	60.225	363.373
Impostos	(39.223)	(16.153)	(11.001)	(66.377)
Interesses minoritários	-	-	-	-
Resultado Líquido	175.498	72.274	49.224	296.996

	Banca de Retalho	Banca Comercial	Actividades Corporativas	Total Consolidado
Activo				
Crédito a Clientes				
Crédito Hipotecário	12.933.000	-	-	12.933.000
Crédito ao Consumo	947.000	-	-	947.000
Outros Créditos	2.066.296	9.183.345	347.704	11.597.345
	15.946.296	9.183.345	347.704	25.477.345
Passivo				
Recursos em Balanço				
Recursos de Clientes e outros empréstimos	10.536.313	1.245.051	466.025	12.247.389
Responsabilidades Representadas por Títulos	1.388.320	4.216.724	-	5.605.044
	11.924.633	5.461.775	466.025	17.852.433
Garantias e Auaes	29.356	1.354.078	130.530	1.513.964
Fundos de Investimento	5.072.806	509.529	-	5.582.335

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

5. EMPRESAS DO GRUPO E TRANSACÇÕES OCORRIDAS NO EXERCÍCIO

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as empresas subsidiárias e associadas e os seus dados financeiros mais significativos, retirados das respectivas demonstrações financeiras individuais, excluindo ajustamentos de conversão para IAS/IFRS, podem ser resumidos da seguinte forma:

Empresa	Participação (%) directa		Participação (%) efectiva		Activo líquido		Capitais Próprios		Resultado do exercício	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
BANCO SANTANDER TOTTA, S.A. ⁽³⁾	-	-	100,00	100,00	32.951.806	40.216.281	1.807.541	1.616.263	312.884	293.091
BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.R.L.	99,98	99,98	99,98	99,98	273.079	231.580	56.349	48.470	12.835	16.520
TOTTA & AÇORES FINANCING ⁽¹⁾	100,00	100,00	100,00	100,00	303.315	424.943	300.038	291.548	12.485	5.924
PINTO TOTTA INTERNATIONAL FINANCE	50,00	50,00	50,00	50,00	196.009	218.822	189.863	42	-	-
SERFIN INTERNATIONAL BANK & TRUST	100,00	100,00	100,00	100,00	30.438	32.378	29.912	31.776	1.521	688
TOTTA & AÇORES, INC. - NEWARK	100,00	100,00	100,00	100,00	644	704	631	685	18	48
TOTTA & AÇORES FINANCE IRELAND	100,00	100,00	100,00	100,00	2.284	59.592	2.284	59.495	1.034	1.964
TOTTA IRELAND, PLC	100,00	100,00	100,00	100,00	1.608.833	677.870	359.238	346.769	17.431	60.194
MADEISISA, S.G.P.S.	100,00	100,00	100,00	100,00	35.795	37.486	9.155	7.747	1.409	2.624
TOTTAURBE - Emp.Admin. e Construções, S.A. ⁽²⁾	100,00	100,00	100,00	100,00	113.162	112.767	105.209	104.987	222	(403)
TOTTA CRÉDITO ESPECIALIZADO, IFIC, S.A. ⁽³⁾	16,12	16,12	16,12	16,12	1.982.151	1.717.806	133.784	116.625	17.425	15.901
BST INTERNATIONAL BANK, INC. - PORTO RICO	100,00	100,00	100,00	100,00	503.458	298.313	277.241	3.890	9.926	(330)
HIPOTOTTA NO. 1 PLC	-	-	-	-	773.834	874.676	(2.560)	2.628	131	(2.306)
HIPOTOTTA NO. 2 PLC	-	-	-	-	2.006.566	2.228.397	(3.233)	(1.390)	(990)	-
HIPOTOTTA NO. 3 PLC	-	-	-	-	2.861.364	3.149.847	(10.469)	40	(1.561)	-
HIPOTOTTA NO. 4 PLC	-	-	-	-	2.542.245	2.824.872	(8.173)	(7.354)	(819)	(7.394)
HIPOTOTTA NO. 1 FTC	-	-	-	-	764.517	863.677	756.182	856.154	15	(2.467)
HIPOTOTTA NO. 2 FTC	-	-	-	-	1.987.124	2.220.474	1.967.626	2.204.565	(1.102)	(853)
HIPOTOTTA NO. 3 FTC	-	-	-	-	2.855.921	3.145.214	2.824.673	3.118.954	(1.568)	(8.948)
HIPOTOTTA NO. 4 FTC	-	-	-	-	2.547.276	2.805.728	2.525.415	2.792.579	(801)	(7.420)

Empresa	Actividade	Sede	Método de consolidação
BANCO SANTANDER TOTTA, SA ⁽²⁾	Bancária	Lisboa	Matriz
BANCO TOTTA DE ANGOLA, SARL	Bancária	Angola	Integral
TOTTA & AÇORES FINANCING ⁽¹⁾	Bancária	Ilhas Cayman	Integral
PINTO TOTTA INTERNATIONAL FINANCE	Bancária	Ilhas Cayman	Proporcional
SERFIN INTERNATIONAL BANK & TRUST	Bancária	Ilhas Cayman	Integral
TOTTA & AÇORES, INC. - NEWARK	Captação de fundos	EUA	Integral
TOTTA & AÇORES FINANCE IRELAND	Gestão de investimentos	Irlanda	Integral
TOTTA IRELAND, PLC	Gestão de investimentos	Irlanda	Integral
MADEISISA, S.G.P.S.	Gestão de participações sociais	Funchal	Integral
TOTTAURBE - Emp.Admin. e Construções ⁽²⁾	Gestão de propriedades	Lisboa	Integral
TOTTA CRÉDITO ESPECIALIZADO, IFIC	Leasing, Factoring Consumo e ALD	Lisboa	(3)
BST INTERNATIONAL BANK, INC. - PORTO RICO	Bancária	Porto Rico	Integral
HIPOTOTTA NO. 1 PLC	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA NO. 2 PLC	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA NO. 3 PLC	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA NO. 4 PLC	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA NO. 1 FTC	Fundos de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA NO. 2 FTC	Fundos de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA NO. 3 FTC	Fundos de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA NO. 4 FTC	Fundos de titularização de créditos	Portugal	Integral

(1) A situação líquida desta sociedade inclui a emissão de acções preferenciais com natureza de capital que foram subscritas por terceiros (Nota 29).

(2) A situação líquida desta entidade inclui prestações suplementares no montante de mEuros 99.760.

(3) Valorizada por equivalência patrimonial.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

De acordo com o IAS 27 e a SIC 12, o Banco passou a incluir nas suas contas consolidadas, entidades de propósito especial criadas no âmbito de operações de securitização, dado que detém a maior parte dos riscos e benefícios associados à respectiva actividade (Nota 45). Estas entidades estão acima indicadas como Hipototta nº 1 FTC, Hipototta nº 2 FTC, Hipototta nº 3 FTC e Hipototta nº 4 FTC (fundos de titularização de créditos) e Hipototta nº 1 PLC, Hipototta nº 2 PLC, Hipototta nº 3 PLC e Hipototta nº 4 PLC (entidades que subscreveram as unidades de participação dos fundos de titularização).

As principais alterações verificadas no exercício de 2006 ao nível das empresas do Grupo foram as seguintes:

Em Março de 2006, o BST assinou um acordo com a Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD), para uma parceria no Banco Totta de Angola, S.A., através da constituição de uma entidade autónoma que será detida em 50% pelo BST e em 50% pela CGD. Esta entidade irá deter 60.314.284 acções, correspondentes a 76% do Banco Totta de Angola, S.A., actualmente detidas pelo BST e registadas por 21.452 mEuros. As remanescentes 19.034.648 acções detidas pelo BST, correspondentes a 23,985% do capital do Banco Totta de Angola, S.A., poderão ser vendidas a uma terceira entidade após acordo prévio com a CGD. Esta transacção não foi ainda concretizada, por não se ter obtido até à data autorização das Autoridades Angolanas. Nos termos do acordo inicial, o Banco recebeu da CGD mEuros 15.000, que estão registados em "Outros passivos" (Nota 26).

Em Junho de 2006 foi iniciado o processo de liquidação da TAFIL que se prevê esteja concluído em 2007.

As principais alterações verificadas no exercício de 2005 ao nível das empresas do Grupo foram as seguintes:

Em Fevereiro de 2005, o Banco concedeu à Totta & Sottomayor, Inc. – Connecticut, prestações suplementares no montante de USD 500.000.

Em Setembro de 2005, foi outorgada a fusão por incorporação da Totta & Sottomayor, Inc. – Connecticut na Totta & Sottomayor, Inc. – Newark.

Em Junho de 2005, foi constituído o BST Internacional Bank, Inc. – Porto Rico, com sede em Porto Rico e com um capital social de USD 5.000.000, totalmente subscrito pelo Banco.

6. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Caixa	165.920	144.819
Depósitos à ordem em bancos centrais:		
Banco de Portugal	327.067	332.756
Em bancos centrais no estrangeiro	20.947	17.903
	-----	-----
	513.934	495.478
	=====	=====

De acordo com o Regulamento nº 2.818/98, de 1 de Dezembro, emitido pelo Banco Central Europeu, a partir de 1 de Janeiro de 1999 as instituições de crédito estabelecidas nos Estados-Membros participantes estão sujeitas à constituição de reservas mínimas em contas junto dos Bancos Centrais Nacionais participantes. A base de incidência compreende todos os depósitos em bancos centrais e em instituições financeiras e monetárias que se situem fora da zona Euro e todos os depósitos de clientes inferiores a dois anos. A esta base é aplicado um coeficiente de 2% e abatido um montante de 100.000 Euros. As reservas mínimas exigidas são remuneradas à média das taxas das operações principais de refinanciamento do Sistema Europeu de Bancos Centrais.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)7. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Disponibilidades sobre instituições de crédito no país		
Depósitos à ordem	19.015	29.092
Cheques a cobrar	209.871	178.821
Disponibilidades sobre instituições de crédito no estrangeiro		
Depósitos à ordem	31.661	40.097
Cheques a cobrar	2.470	952
	-----	-----
	263.017	248.962
	=====	=====

8. ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Títulos		
Acções	-	113.202
Unidades de Participação	87.613	54.942
Instrumentos de Dívida	45.370	-
	-----	-----
	132.983	168.144
Derivados		
Instrumentos financeiros derivados com justo valor positivo	967.614	1.063.673
	-----	-----
	1.100.597	1.231.817
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica Unidades de Participação inclui fundos geridos por entidades do Grupo Santander nos montantes de mEuros 87.613 e mEuros 54.397, respectivamente.

O detalhe dos títulos incluídos nesta rubrica é apresentado no Anexo I.

A rubrica de instrumentos financeiros derivados de negociação, tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>			<u>2005</u>		
	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Líquido</u>	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Líquido</u>
Mercados de balcão						
Contratos de taxa de câmbio						
. "Swaps" de moeda	604	-	604	42.240	2.331	39.909
. Opções	13.633	13.876	(243)	-	7.701	(7.701)
Contratos sobre cotações						
. "Equity swaps"	27.267	13.977	13.290	244.383	239.920	4.463
. Opções	311.613	311.999	(386)	45.643	124.906	(79.263)
Contratos de taxa de juro						
. "Swaps"	465.681	461.905	3.776	584.009	571.989	12.020
. Opções	22.182	22.180	2	93.451	114.784	(21.333)
. Contratos de garantia de taxa de juro	123.555	122.945	610	47.932	48.308	(376)
Contratos em bolsa						
Futuros	3.079	3.079	-	3.079	3.079	-
Reavaliação da posição cambial a prazo (forwards)	-	335	(335)	2.936	-	2.936
	<u>967.614</u>	<u>950.296</u>	<u>17.318</u>	<u>1.063.673</u>	<u>1.113.018</u>	<u>(49.345)</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)9. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - OT 5,45 SET. 2013	417.754 =====	441.762 =====

10. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 31 de Dezembro de 2006 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Custo de aquisição	Juros a receber	Reserva de justo valor			Imparidade	Valor de balanço
			Positiva	Negativa	Total (Nota 27)	(Nota 23)	
Instrumentos de dívida							
Emitidos por residentes							
Obrigações do Tesouro	892	11	-	-	-	(176)	727
Outros emissores públicos nacionais	15.000	-	-	(525)	(525)	-	14.475
Outros residentes							
Dívida não subordinada	41.548	309	86	(290)	(204)	(334)	41.319
Dívida subordinada	119.733	861	3.188	-	3.188	-	123.782
Dívida em incumprimento	2.237	-	-	-	-	(2.237)	-
Emitidos por não residentes							
De organismos financeiros internacionais	1.496	22	-	-	-	-	1.518
Outros não residentes	25.577	326	-	-	-	-	25.903
Instrumentos de capital							
Emitidos por residentes							
Valorizados ao justo valor	115.332	-	69.272	(58)	69.214	(36.042)	148.504
Valorizados ao custo histórico	21.317	-	-	-	-	(5.635)	15.682
Emitidos por não residentes							
Valorizados ao justo valor	746	-	103	-	103	(746)	103
Valorizados ao custo histórico	3.476	-	-	-	-	-	3.476
	<u>347.354</u>	<u>1.529</u>	<u>72.649</u>	<u>(873)</u>	<u>71.776</u>	<u>(45.170)</u>	<u>375.489</u>

Em Janeiro e Dezembro de 2006, o Banco vendeu 14.648.007 acções do Banco BPI, S.A., por 80.509 mEuros, tendo sido registada uma mais valia total de 44.390 mEuros (Nota 37).

O aumento da imparidade em 2006 está em grande medida relacionado com a conversão de créditos vencidos em títulos, por via da execução de um penhor. Os referidos créditos também se encontravam em situação de imparidade e consequentemente provisionados.

Em 31 de Dezembro de 2005 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Custo de aquisição	Juros a receber	Reserva de justo valor			Imparidade	Valor de balanço
			Positiva	Negativa	Total (Nota 27)	(Nota 23)	
Instrumentos de dívida							
Emitidos por residentes							
Obrigações do Tesouro	900	11	-	-	-	(115)	796
Outros emissores públicos nacionais	15.059	2	-	(389)	(389)	-	14.672
Outros residentes							
Dívida não subordinada	43.836	226	50	(351)	(301)	(356)	43.405
Dívida subordinada	119.729	378	25	(582)	(557)	-	119.550
Dívida em incumprimento	2.237	-	-	-	-	(2.237)	-
Emitidos por não residentes							
De organismos financeiros internacionais	7.482	22	-	(9)	(9)	(7)	7.488
Outros não residentes	69.438	260	-	-	-	-	69.698
Instrumentos de capital							
Emitidos por residentes							
Valorizados ao justo valor	80.276	12	55.298	(142)	55.156	(14.998)	120.446
Valorizados ao custo histórico	20.864	-	-	-	-	(5.635)	15.229
Emitidos por não residentes							
Valorizados ao justo valor	249.851	-	83	-	83	-	249.934
Valorizados ao custo histórico	1.785	-	-	-	-	(1.357)	428
	<u>611.457</u>	<u>911</u>	<u>55.456</u>	<u>(1.473)</u>	<u>53.983</u>	<u>(24.705)</u>	<u>641.646</u>

O detalhe dos títulos incluídos nesta rubrica em 2006 é apresentado no Anexo I.

11. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Aplicações em instituições de crédito no país		
Aplicações a muito curto prazo	5.783	13.648
Depósitos	108.049	7.055
Empréstimos	2.075.680	1.856.985
Juros a receber	8.712	6.982
	-----	-----
	2.198.224	1.884.670
	-----	-----
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro		
Aplicações a muito curto prazo	709.650	384.036
Depósitos	304.001	1.449.532
Outras aplicações	79.992	57.993
Crédito e juros vencidos	1.644	1.836
Juros a receber	484	9.048
	-----	-----
	1.095.771	1.902.445
	-----	-----
	3.293.995	3.787.115
Imparidade (Nota 23)	(17)	(19)
	-----	-----
	3.293.978	3.787.096
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)12. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Crédito não titulado		
Crédito interno		
A empresas		
Crédito em conta corrente	1.795.313	1.906.056
Empréstimos	3.953.498	5.369.751
Locação financeira	1.990	1.751
Descontos e créditos titulados por efeitos	409.200	439.434
Descobertos	539.708	565.440
Outros créditos	83.253	338.958
A particulares		
Habitação	6.160.360	4.070.942
Consumo e outros	1.688.083	1.443.533
Crédito ao exterior		
A empresas		
Crédito em conta corrente	474.460	55.498
Empréstimos	491.643	685.388
Descontos e créditos titulados por efeitos	238	-
Descobertos	1.565	2.222
Outros créditos	8	5
A particulares		
Habitação	382.100	296.729
Consumo e outros	49.043	221.051
	-----	-----
	16.030.462	15.396.758
	-----	-----
Crédito titulado		
Títulos de dívida não subordinada emitidos por residentes		
Papel comercial	2.461.916	1.307.068
	-----	-----
Activos titularizados não desreconhecidos		
Crédito à habitação (Nota 45)		
. Hipototta nº 1 PLC	754.662	854.249
. Hipototta nº 2 PLC	1.951.344	2.186.796
. Hipototta nº 3 PLC	2.813.164	3.109.678
. Hipototta nº 4 PLC	2.519.735	2.738.540
	-----	-----
	8.038.905	8.889.263
	-----	-----
Crédito e juros vencidos		
Até 90 dias	10.811	14.306
Há mais de 90 dias	116.293	186.199
Activos titularizados não desreconhecidos	23.479	8.538
	-----	-----
	150.583	209.043
	-----	-----
	26.681.866	25.802.132
	-----	-----

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros a receber		
Crédito não titulado	75.620	79.193
Crédito titulado	4.674	1.274
Activos titularizados não desreconhecidos	42.571	18.058
Despesas com encargo diferido		
- Crédito à habitação	72.741	67.177
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(65.670)	(62.177)
Correcções de valor de activos objecto de cobertura	207	53.406
	-----	-----
	130.143	156.931
	-----	-----
	26.812.009	25.959.063
	-----	-----
Imparidade em crédito a clientes (Nota 23)	(450.471)	(481.718)
	-----	-----
	26.361.538	25.477.345
	=====	=====

Em Março, Abril e Novembro de 2006 foram vendidas carteiras de crédito à habitação e a empresas, maioritariamente constituídas por crédito vencido e por crédito já abatido ao activo. Como resultado destas operações, foram registados ganhos no valor de mEuros 18.898 (Nota 39).

O movimento ocorrido na imparidade em crédito a clientes durante os exercícios de 2006 e 2005 é apresentado na Nota 23.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o crédito e juros vencidos por prazo de incumprimento apresentavam o seguinte detalhe:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Até três meses	13.259	14.306
Entre três e seis meses	20.352	39.271
Entre seis meses e um ano	53.053	46.958
Entre um ano e três anos	56.449	73.280
Mais de três anos	7.470	35.228
	-----	-----
	150.583	209.043
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a composição da carteira de crédito a clientes por sectores de actividade é a seguinte:

	2006			
	Vivo	Vencido	Total	%
Agricultura e silvicultura	223.265	3.186	226.451	0,85%
Pescas	2.975	53	3.028	0,01%
Indústrias extractivas	482.438	323	482.761	1,81%
Indústrias transformadoras:				
Alimentação, bebidas e tabaco	207.508	784	208.292	0,78%
Têxteis, vestuário e couro	197.233	5.783	203.016	0,76%
Madeira e cortiça	87.594	2.056	89.650	0,34%
Papel, gráficas e editoriais	55.176	202	55.378	0,21%
Indústria química	86.560	175	86.735	0,33%
Indústrias Cerâmicas, do vidro e do cimento	109.084	1.188	110.272	0,41%
Metalurgia	114.763	1.014	115.777	0,43%
Máquinas e material de transporte	142.258	2.933	145.191	0,54%
Químicas e Farmacêuticas	260	-	260	0,00%
Electricidade, água e gás	510.700	139	510.839	1,91%
Construção e obras públicas	1.624.041	18.818	1.642.859	6,16%
Comércio e hotelaria:				
Comércio por grosso	481.559	6.102	487.661	1,83%
Comércio de retalho	882.787	8.310	891.097	3,34%
Restaurantes e hotéis	173.954	1.027	174.981	0,66%
Transportes e comunicações	840.725	966	841.691	3,15%
Instituições financeiras não monetárias	750.646	40	750.686	2,81%
Sector público administrativo	380.666	2.489	383.155	1,44%
Outras empresas de serviços	2.951.517	3.601	2.955.118	11,08%
Crédito a particulares	7.817.750	67.097	7.884.847	29,55%
Activos titularizados não desreconhecidos	8.038.905	23.479	8.062.386	30,22%
Crédito ao exterior	148.979	467	149.446	0,56%
Outros créditos	219.940	351	220.289	0,83%
	<u>26.531.283</u>	<u>150.583</u>	<u>26.681.866</u>	<u>100,00%</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2005			
	Vivo	Vencido	Total	%
Agricultura e silvicultura	48.930	374	49.304	0,19%
Pescas	3.670	4	3.674	0,01%
Indústrias extractivas	479.300	65	479.365	1,86%
Indústrias transformadoras:				
Alimentação, bebidas e tabaco	184.463	1.373	185.836	0,72%
Têxteis, vestuário e couro	201.693	5.833	207.526	0,80%
Madeira e cortiça	77.929	1.485	79.414	0,31%
Papel, gráficas e editoriais	100.089	414	100.503	0,39%
Indústria química	96.222	860	97.082	0,38%
Produtos minerais não metálicos	92.035	703	92.738	0,36%
Metalurgia	91.794	842	92.636	0,36%
Máquinas e material de transporte	125.336	3.100	128.436	0,50%
Electricidade, água e gás	738.502	28	738.530	2,86%
Construção e obras públicas	1.918.100	15.625	1.933.725	7,49%
Comércio e hotelaria:				
Comércio por grosso	440.982	6.690	447.672	1,74%
Comércio de retalho	499.845	8.529	508.374	1,97%
Restaurantes e hotéis	152.076	1.330	153.406	0,59%
Transportes e comunicações	1.565.563	481	1.566.044	6,07%
Instituições financeiras não monetárias	725.247	-	725.247	2,81%
Sector público administrativo	737.197	-	737.197	2,86%
Outras empresas de serviços	2.216.438	3.009	2.219.447	8,60%
Crédito a particulares	5.749.782	124.464	5.874.246	22,77%
Activos titularizados não desreconhecidos	8.889.263	8.538	8.897.801	34,49%
Crédito ao exterior	130.889	24.537	155.426	0,60%
Outros créditos	327.744	759	328.503	1,27%
	<u>25.593.089</u>	<u>209.043</u>	<u>25.802.132</u>	<u>100,00%</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006, o crédito em incumprimento e o crédito vivo, com e sem indícios de imparidade, apresentam o seguinte detalhe:

	<u>Crédito em incumprimento</u>	<u>Crédito vivo</u>	<u>Crédito total</u>
Crédito concedido a empresas			
. Sem indícios de imparidade	-	10.782.634	10.782.634
. Com indícios de imparidade	62.672	137.505	200.177
	-----	-----	-----
	62.672	10.920.139	10.982.811
	-----	-----	-----
Crédito à habitação			
. Sem indícios de imparidade	-	12.170.953	12.170.953
. Com indícios de imparidade	69.123	1.920.756	1.989.879
	-----	-----	-----
	69.123	14.091.709	14.160.832
	-----	-----	-----
Crédito ao consumo			
. Sem indícios de imparidade	-	791.184	791.184
. Com indícios de imparidade	4.738	107.319	112.057
	-----	-----	-----
	4.738	898.503	903.241
	-----	-----	-----
Crédito concedido através de cartões de crédito			
. Sem indícios de imparidade	-	165.909	165.909
. Com indícios de imparidade	2.344	25.681	28.025
	-----	-----	-----
	2.344	191.590	193.934
	-----	-----	-----
Outros créditos a particulares			
. Sem indícios de imparidade	-	341.426	341.426
. Com indícios de imparidade	11.706	87.916	99.622
	-----	-----	-----
	11.706	429.342	441.048
	-----	-----	-----
	150.583	26.531.283	26.681.866
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, o crédito em incumprimento e o crédito vivo, com e sem indícios de imparidade, apresentam o seguinte detalhe:

	<u>Crédito em incumprimento</u>	<u>Crédito vivo</u>	<u>Crédito total</u>
Crédito concedido a empresas			
· Sem indícios de imparidade	-	10.918.326	10.918.326
· Com indícios de imparidade	84.087	373.317	457.404
	-----	-----	-----
	84.087	11.291.643	11.375.730
	-----	-----	-----
Crédito à habitação			
· Sem indícios de imparidade	-	11.050.403	11.050.403
· Com indícios de imparidade	99.344	1.793.990	1.893.334
	-----	-----	-----
	99.344	12.844.393	12.943.737
	-----	-----	-----
Crédito ao consumo			
· Sem indícios de imparidade	-	592.501	592.501
· Com indícios de imparidade	3.981	83.912	87.893
	-----	-----	-----
	3.981	676.413	680.394
	-----	-----	-----
Crédito concedido através de cartões de crédito			
· Sem indícios de imparidade	-	120.202	120.202
· Com indícios de imparidade	2.843	21.054	23.897
	-----	-----	-----
	2.843	141.256	144.099
	-----	-----	-----
Outros créditos a particulares			
· Sem indícios de imparidade	-	558.544	558.544
· Com indícios de imparidade	18.788	80.840	99.628
	-----	-----	-----
	18.788	639.384	658.172
	-----	-----	-----
	209.043	25.593.089	25.802.132
	=====	=====	=====

13. INVESTIMENTOS A DETER ATÉ À MATURIDADE

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
Obrigações do Tesouro		
Capital	-	22.895
Juros	-	1.855
	--	-----
	-	24.750
	=	=====

Em 31 de Dezembro de 2005, o valor de mercado destes títulos era superior ao respectivo balanço em mEuros 194. Estes títulos venceram-se em Fevereiro de 2006.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

14. DERIVADOS DE COBERTURA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006			2005		
	Activo	Passivo	Líquido	Activo	Passivo	Líquido
Cobertura de justo valor						
"Swaps" de taxa de juro	176.907	219.409	(42.502)	48.921	76.982	(28.061)
"Equity swaps"	5.588	164.221	(158.633)	28.769	46.100	(17.331)
Cobertura de fluxos de caixa						
"Swaps" de taxa de juro	14.880	-	14.880	40.592	-	40.592
	<u>197.375</u>	<u>383.630</u>	<u>(186.255)</u>	<u>118.282</u>	<u>123.082</u>	<u>(4.800)</u>

Em 31 de Dezembro de 2006, o detalhe dos instrumentos financeiros derivados era o seguinte:

Tipo de instrumento financeiro	Valor de balanço	Valor nominal						Total	Valor nominal	
		Até 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Entre 1 e 3 anos	Mais de 3 anos	EUR		Outros	
1. Instrumentos derivados de negociação (Nota 8)										
Forwards										
. Compras	(335)	335.006	11.636	15.842	614.910	-	977.394	522.067	455.327	
. Vendas		(334.997)	(11.597)	(16.153)	(614.928)	-	(977.675)	(511.803)	(465.872)	
Swaps de divisas (currency swaps)										
. Compras	604	2.616.198	185.104	16.009	-	-	2.817.311	-	2.817.311	
. Vendas		(2.614.169)	(180.306)	(16.445)	-	-	(2.810.920)	(2.810.920)	-	
Swaps de taxa de juro										
Outros	3.776	3.173.793	649.884	3.080.301	1.208.373	6.971.526	15.083.877	15.080.915	2.962	
Swaps sobre cotações (equity swaps)	13.290	153.250	63.910	359.298	2.193.460	2.859.162	5.629.080	5.629.080	-	
Futuros	-	61.613	1.199	8.152	12.715	-	83.679	83.679	-	
Opções de moeda										
. Compras		5.163	51.999	48.701	26.673	-	132.536	-	132.536	
. Vendas	(243)	5.163	51.999	48.701	26.673	-	132.536	-	132.536	
Opções de cotações										
. Compras	(387)	-	-	15.000	185	-	15.185	15.185	-	
. Vendas		-	-	15.000	185	-	15.185	15.185	-	
Opções de taxa de juro										
. Compras	3	-	-	-	2.500	-	2.500	2.500	-	
. Vendas		-	-	-	2.500	-	2.500	2.500	-	
Caps	1.805	267.000	862.355	188.524	1.259.095	4.113.323	6.690.297	6.638.041	52.256	
Floors	(1.195)	-	235.452	-	304.227	821.763	1.361.442	1.229.348	132.094	
	<u>17.318</u>	<u>3.668.020</u>	<u>1.921.635</u>	<u>3.762.930</u>	<u>5.036.568</u>	<u>14.765.774</u>	<u>29.154.927</u>	<u>25.895.777</u>	<u>3.259.150</u>	
2. Instrumentos derivados de cobertura										
Cobertura de Justo valor										
Swaps de taxa de juro (interest rate swaps)										
. Preferenciais	(2.512)	-	284.738	-	-	-	284.738	-	284.738	
. Passivos e crédito	(30.814)	290.806	-	43.799	1.042.279	8.929.782	10.306.666	10.123.738	182.929	
. Outros activos valorizados ao justo valor	(8.680)	-	-	-	-	380.000	380.000	380.000	-	
Swaps de divisas (cross currency swaps)										
. Compras	(496)	-	-	28.333	-	-	28.333	28.333	-	
. Vendas		-	-	(26.128)	-	-	(26.128)	-	(26.128)	
Swaps sobre cotações (equity swaps)	(158.633)	132.947	37.097	80.467	841.815	1.351.946	2.444.272	2.435.679	8.592	
Cobertura de Fluxos de Caixa										
Swaps de taxa de juro (interest rate swaps)										
. Fluxos de caixa	14.880	-	885.000	1.750.000	-	-	2.635.000	2.635.000	-	
	<u>(186.255)</u>	<u>423.753</u>	<u>1.206.835</u>	<u>1.876.471</u>	<u>1.884.094</u>	<u>10.661.728</u>	<u>16.052.881</u>	<u>15.602.750</u>	<u>450.131</u>	

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, o detalhe dos instrumentos financeiros derivados era o seguinte:

Tipo de instrumento financeiro	Valor de balanço	Valor nominal						Valor nominal	
		Até 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Entre 1 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total	EUR	Outros
1. Instrumentos derivados de negociação (Nota 8)									
Forwards									
. Compras	2.936	173.741	82.168	82.848	199	640.674	979.630	512.527	467.103
. Vendas	-	(143.597)	(79.607)	(82.553)	(211)	(640.208)	(946.176)	(443.586)	(502.590)
Swaps de divisas (currency swaps)									
. Compras	2.596.929	1.880.515	547.425	193.302	-	-	2.621.242	-	2.621.242
. Vendas	(2.557.020)	(1.851.277)	(528.805)	(189.710)	-	-	(2.569.792)	(2.569.792)	-
Swaps de taxa de juro (interest rate swaps)	12.020	8.167.517	4.472.690	1.646.032	14.825.188	15.670.004	44.781.431	44.780.900	531
Swaps de cotações (equity swaps)	4.463	-	-	86.417	15.628	-	102.045	102.045	-
Futuros	-	14.541	-	-	-	-	14.541	14.541	-
Opções de moeda									
. Compradas	(7.701)	37.721	20.853	45.313	5.765	-	109.652	-	109.652
. Vendidas	-	37.721	20.853	45.313	5.765	-	109.652	-	109.652
Opções de cotações									
. Compradas	(79.263)	-	-	-	341.983	-	341.983	341.983	-
. Vendidas	-	-	-	-	341.983	-	341.983	341.983	-
Opções de taxa de juro									
. Compradas	(21.333)	1.092.497	-	-	-	2.500	1.094.997	1.094.997	-
. Vendidas	-	1.092.497	-	-	-	2.500	1.094.997	1.094.997	-
Caps	(365)	40.000	40.000	1.011.125	1.958.451	3.861.315	6.910.891	6.780.488	130.403
Floors	(11)	-	-	259.375	267.452	354.138	880.965	880.965	-
	<u>(49.345)</u>	<u>10.541.876</u>	<u>4.575.577</u>	<u>3.097.462</u>	<u>17.762.203</u>	<u>19.890.923</u>	<u>55.868.041</u>	<u>52.932.048</u>	<u>2.935.993</u>
2. Instrumentos derivados de cobertura									
Cobertura de Justo valor									
Swaps de taxa de juro (interest rate swap)									
. Acções Preferenciais Emitidas	5.287	-	-	127.151	317.877	-	445.028	-	445.028
. Passivos e crédito	(3.065)	115.589	25.911	131.983	533.088	2.046.427	2.852.998	2.403.712	449.286
. Outros activos valorizados ao justo valor	(29.908)	-	-	-	380.000	-	380.000	380.000	-
Swaps de divisas (cross currency swaps)									
. Créditos a clientes									
. Compras	(375)	-	-	-	45.833	-	45.833	45.833	-
. Vendas	-	-	-	-	(47.185)	-	(47.185)	-	(47.185)
Swaps de cotações (equity swaps)	(17.331)	27.018	280.408	84.072	646.335	710.416	1.748.249	1.732.474	15.775
Cobertura de fluxos de caixa									
Swaps de taxa de juro (interest rate swap)									
. Créditos hipotecários	40.592	-	-	-	4.135.000	-	4.135.000	4.135.000	-
	<u>(4.800)</u>	<u>142.607</u>	<u>306.319</u>	<u>343.206</u>	<u>6.010.948</u>	<u>2.756.843</u>	<u>9.559.923</u>	<u>8.697.019</u>	<u>862.904</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

15. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS E ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento desta rubrica durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 pode ser apresentado da seguinte forma:

	31-12-2005			Abates			Transferências						Reversões			Diferenças de câmbio			31-12-2006				
	Valor	Amortizações	Imparidade	Valor	Amortizações	Imparidade	De/Para activos detidos para venda		Entre activos fixos		Amortizações do exercício	Imparidade	Imparidade	Valor	Amortizações	Imparidade	Valor	Amortizações	Imparidade	Valor	Amortizações	Imparidade	Valor líquido
	Bruto	Acumuladas		Bruto	Acumuladas		Bruto	Acumuladas	Bruto	Acumuladas				Bruto	Acumuladas		Bruto	Acumuladas		Bruto	Acumuladas		(Nota 23)
Activos tangíveis																							
Imóveis																							
Imóveis de serviço próprio	412.177	104.280	49	7.663	10.080	6.523	-	(38.008)	(17.366)	14.724	-	8.581	860	-	(102)	(33)	(5)	386.374	88.939	904	296.531		
Despesas em edifícios arrendados	106.075	83.654	-	5.808	2.706	2.573	-	-	-	3.006	113	4.495	-	-	(16)	(14)	-	112.167	85.675	-	26.492		
Outros imóveis	16.923	3.699	5.067	265	335	3	43	(13)	-	-	-	286	-	(23)	(1)	-	-	16.839	3.982	5.001	7.856		
Activos tangíveis em curso																							
Imóveis de serviço próprio	7.276	-	-	13.443	93	-	-	-	-	(15.298)	-	-	-	-	-	-	-	5.328	-	-	5.328		
Despesas em edifícios arrendados	1.596	-	-	2.319	5	-	-	-	-	(3.372)	-	-	-	-	-	-	-	538	-	-	538		
Outros imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	544.047	191.633	5.116	29.498	13.219	9.099	43	(38.021)	(17.366)	(940)	113	13.362	860	(23)	(119)	(47)	(5)	521.246	178.596	5.905	336.745		
Equipamento																							
Mobiliário e material	15.135	5.608	-	2.159	85	24	-	-	-	406	(155)	1.864	-	-	(26)	(7)	-	17.589	7.286	-	10.303		
Máquinas e ferramentas	2.970	2.142	-	237	279	229	-	-	-	78	66	363	-	-	(17)	(34)	-	2.989	2.308	-	681		
Equipamento informático	76.335	46.436	-	8.958	1.477	1.359	-	-	-	1.853	19	14.410	-	-	(34)	(13)	-	85.635	59.493	-	26.142		
Instalações interiores	86.335	61.833	-	1.182	553	282	-	(334)	(205)	212	9	4.714	-	-	(16)	23	-	86.826	66.092	-	20.734		
Material de transporte	10.730	6.037	-	3.892	1.581	1.461	-	-	-	42	22	2.381	-	-	(31)	(19)	-	13.052	6.960	-	6.092		
Equipamento de segurança	26.086	23.924	-	603	97	86	-	-	-	330	-	794	-	-	(1)	-	-	26.921	24.632	-	2.289		
Outro equipamento	6.663	3.149	-	336	398	201	-	-	-	429	-	2.920	-	-	1	2	-	7.031	5.870	-	1.161		
Activos tangíveis em curso	4.213	-	-	2.243	699	-	-	-	(3.403)	-	-	-	-	-	-	-	-	2.354	-	-	2.354		
	228.467	149.129	-	19.610	5.169	3.642	-	(334)	(205)	(53)	(39)	27.446	-	-	(124)	(48)	-	242.397	172.641	-	69.756		
Outros activos tangíveis																							
Equipamento em locação financeira	372	372	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	372	372	-	-		
Património artístico	1.544	-	-	-	29	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1.517	-	-	1.517		
Outros	114	114	-	-	-	-	-	-	-	(75)	(75)	-	-	-	-	-	-	39	39	-	-		
	2.030	486	-	-	29	-	-	-	-	(74)	(75)	-	-	-	1	-	-	1.928	411	-	1.517		
	774.544	341.248	5.116	49.108	18.417	12.741	43	(38.355)	(17.571)	(1.067)	(1)	40.808	860	(23)	(242)	(95)	(5)	765.571	351.648	5.905	408.018		
Activos intangíveis																							
Software adquirido a terceiros	147.910	113.861	-	34.480	30.367	30.356	-	-	-	-	-	24.119	-	-	(12)	(10)	-	152.011	107.614	-	44.397		
Activos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Outros activos intangíveis																							
Trespases	2.518	2.507	-	-	-	-	-	-	-	1.067	-	623	-	-	-	-	-	3.585	3.130	-	455		
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	150.428	116.368	-	34.480	30.367	30.356	-	-	-	1.067	-	24.742	-	-	(12)	(10)	-	155.596	110.744	-	44.852		

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento desta rubrica durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 pode ser apresentado da seguinte forma:

	31-12-2004			Aquisições	Abates			Transferências		Amortizações do exercício	Imparidade	Reversões de Imparidade	Diferenças de câmbio			31-12-2005			
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade (Nota 23)		Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas				Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade (Nota 23)	Valor líquido
Activos tangíveis																			
Imóveis																			
· Imóveis de serviço próprio	394.400	95.927	40	9.051	(1.201)	(219)	-	9.783	619	7.906	-	-	144	47	9	412.177	104.280	49	307.848
· Despesas em edifícios arrendados	101.169	81.360	-	6.214	(348)	(190)	-	(961)	(1.667)	4.150	-	-	1	1	-	106.075	83.654	-	22.421
· Outros imóveis	22.507	3.471	6.716	13	(5.597)	(139)	(2.573)	-	-	367	1.283	(359)	-	-	-	16.923	3.699	5.067	8.157
Activos tangíveis em curso																			
· Imóveis de serviço próprio	2.388	-	-	16.789	(4)	-	-	(11.907)	-	-	-	-	10	-	-	7.276	-	-	7.276
· Despesas em edifícios arrendados	546	-	-	2.400	-	-	-	(1.350)	-	-	-	-	-	-	-	1.596	-	-	1.596
	<u>521.010</u>	<u>180.758</u>	<u>6.756</u>	<u>34.467</u>	<u>(7.150)</u>	<u>(548)</u>	<u>(2.573)</u>	<u>(4.435)</u>	<u>(1.048)</u>	<u>12.423</u>	<u>1.283</u>	<u>(359)</u>	<u>155</u>	<u>48</u>	<u>9</u>	<u>544.047</u>	<u>191.633</u>	<u>5.116</u>	<u>347.298</u>
Equipamento																			
· Mobiliário e material	54.807	46.472	-	2.612	(42.602)	(42.575)	-	267	-	1.680	-	-	51	31	-	15.135	5.608	-	9.527
· Máquinas e ferramentas	16.059	14.910	-	178	(13.284)	(13.282)	-	-	-	508	-	-	17	6	-	2.970	2.142	-	828
· Equipamento informático	67.376	32.235	-	6.583	(97)	(50)	-	2.431	-	14.233	-	-	42	18	-	76.335	46.436	-	29.899
· Instalações interiores	85.264	56.621	-	1.515	(35)	(8)	-	(428)	(23)	5.237	-	-	19	6	-	86.335	61.833	-	24.502
· Material de transporte	10.018	6.481	-	3.441	(2.753)	(2.435)	-	-	-	1.968	-	-	24	23	-	10.730	6.037	-	4.693
· Equipamento de segurança	25.300	23.317	-	918	(155)	(139)	-	21	-	746	-	-	2	-	-	26.086	23.924	-	2.162
· Outro equipamento	5.770	2.381	-	822	(14)	-	-	85	-	768	-	-	-	-	-	6.663	3.149	-	3.514
· Activos tangíveis em curso	4.225	-	-	3.369	(669)	-	-	(2.812)	-	-	-	-	-	-	-	4.213	-	-	4.213
	<u>268.819</u>	<u>182.417</u>	<u>-</u>	<u>19.438</u>	<u>(59.509)</u>	<u>(58.489)</u>	<u>-</u>	<u>(436)</u>	<u>(23)</u>	<u>25.140</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>155</u>	<u>84</u>	<u>-</u>	<u>228.467</u>	<u>149.129</u>	<u>-</u>	<u>79.338</u>
Outros activos tangíveis																			
Equipamento em locação financeira	372	372	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	372	372	-	-
Património artístico	1.543	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.544	-	-	1.544
Outros	18.808	18.808	-	-	(18.694)	(18.694)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	114	114	-	-
	<u>20.723</u>	<u>19.180</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>(18.694)</u>	<u>(18.694)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.030</u>	<u>486</u>	<u>-</u>	<u>1.544</u>
	<u>810.552</u>	<u>382.355</u>	<u>6.756</u>	<u>53.906</u>	<u>(85.353)</u>	<u>(77.731)</u>	<u>(2.573)</u>	<u>(4.871)</u>	<u>(1.071)</u>	<u>37.563</u>	<u>1.283</u>	<u>(359)</u>	<u>310</u>	<u>132</u>	<u>9</u>	<u>774.544</u>	<u>341.248</u>	<u>5.116</u>	<u>428.180</u>
Activos intangíveis																			
Software adquirido a terceiros	122.775	92.508	-	24.843	(168)	(87)	-	444	-	21.427	-	-	16	13	-	147.910	113.861	-	34.049
Activos intangíveis em curso	463	-	-	707	(707)	-	-	(463)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis																			
· Trespases	5.768	5.383	-	-	(3.392)	(3.392)	-	142	-	516	-	-	-	-	-	2.518	2.507	-	11
	<u>129.006</u>	<u>97.891</u>	<u>-</u>	<u>25.550</u>	<u>(4.267)</u>	<u>(3.479)</u>	<u>-</u>	<u>123</u>	<u>-</u>	<u>21.943</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>16</u>	<u>13</u>	<u>-</u>	<u>150.428</u>	<u>116.368</u>	<u>-</u>	<u>34.060</u>

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, encontra-se registado um montante de 38.158 mEuros e 17.910 mEuros relativo a software, líquido de depreciação, que foi adquirido à ISBANP, entidade do Grupo que efectua o desenvolvimento informático de todas as aplicações corporativas. Esta entidade é participada em 49% pelo BST, sendo os restantes 51% detidos pelo Grupo Santander.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)16. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>		<u>2005</u>	
	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Valor de balanço</u>	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Valor de balanço</u>
Investimentos em associadas				
No país				
. Benim - Sociedade Imobiliária, S.A	24,95	1.924	24,95	1.909
. Totta Crédito Especializado, IFIC, S.A.	16,12	20.460	16,12	18.067
		-----		-----
		22.384		19.976
		=====		=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a Totta Crédito Especializado, IFIC, S.A. é, em termos de participação efectiva, detida a 99,98% e 99,96%, respectivamente pela Santander Totta, SGPS, S.A. que detém uma participação efectiva no Banco de 99,86% e 99,78% respectivamente.

17. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES E POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Activos por impostos correntes:		
. IRC a recuperar	3.630	4.411
	=====	=====
Passivos por impostos correntes:		
. IRC a pagar	14.513	27.528
. Outros	3.406	790
	-----	-----
	17.919	28.318
	=====	=====
Activos por impostos diferidos:		
. Relativos a diferenças temporárias	256.797	301.717
. Prejuízos fiscais reportáveis	2.302	2.478
	-----	-----
	259.099	304.195
	=====	=====
Passivos por impostos diferidos		
. Relativos a diferenças temporárias	41.312	52.531
. Por créditos fiscais	5.474	7.096
	-----	-----
	46.786	59.627
	=====	=====

Os impostos correntes na demonstração de resultados têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Impostos correntes		
. Do exercício	(53.361)	(47.664)
. Liquidações adicionais	(5.588)	(1.255)
	-----	-----
	(58.949)	(48.919)
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento nos impostos diferidos activos e passivos durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 pode ser apresentado da seguinte forma:

	Saldo em 01-01-2005	Capital próprio				Saldo em 31-12-2005	Capital próprio				Saldo em 31-12-2006
		Reforços	Realizações/ anulações	Resultados	Outros		Reforços	Realizações/ anulações	Resultados	Outros	
Aplicação das IAS/IFRS											
Pensões de reforma	147.141	-	-	(20.173)	-	126.968	-	-	(27.348)	(1)	99.619
Activos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	571	15	586
Activos intangíveis	1.463	-	-	(4)	(2)	1.457	-	-	(846)	(22)	589
Diferimento de comissões	11.973	-	-	(1.190)	-	10.783	-	-	(2.470)	-	8.313
Prémio de antiguidade	11.358	-	-	459	-	11.817	-	-	(5.791)	(1)	6.025
Reformas antecipadas reconhecidas por reservas em exercícios anteriores a 2001	26.542	-	-	(5.288)	-	21.254	-	-	(6.475)	1	14.780
Provisões temporariamente não aceites como custo fiscal	100.388	-	-	7.213	(7)	107.594	-	-	2.277	17	109.888
Prejuízos fiscais reportáveis da Tottaurbe	2.070	-	-	408	-	2.478	222	-	(176)	(222)	2.302
Reavaliação do imobilizado corpóreo	(7.330)	-	-	234	-	(7.096)	-	-	795	(15)	(6.316)
	<u>293.605</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(18.341)</u>	<u>(9)</u>	<u>275.255</u>	<u>222</u>	<u>-</u>	<u>(39.463)</u>	<u>(228)</u>	<u>235.786</u>
Reclassificações											
Diferenças temporárias em derivados de negociação	(11.925)	-	-	1.398	-	(10.527)	-	-	(3.446)	(1)	(13.974)
Aplicação IAS 32 e IAS 39											
Derivados de cobertura:											
. Fluxos de caixa	(10.766)	-	5.677	-	(1)	(5.090)	-	5.245	-	(1)	154
. Justo valor de activos	22.004	-	-	(433)	-	21.571	-	-	(5.130)	(701)	15.740
. Justo valor de passivos	(22.402)	-	-	(82)	-	(22.484)	-	-	4.866	1.244	(16.374)
Activos disponíveis para venda:											
. Impostos diferidos passivos	(8.025)	(6.388)	-	-	(17)	(14.430)	-	4.714	7	(3)	(9.712)
. Impostos diferidos activos	-	273	-	-	-	273	-	(130)	-	(4)	139
Dívida Emitida	-	-	-	-	-	-	-	-	964	-	964
Valias das Unidades de Participação	-	-	-	-	-	-	-	-	122	(532)	(410)
	<u>262.491</u>	<u>(6.115)</u>	<u>5.677</u>	<u>(17.458)</u>	<u>(27)</u>	<u>244.568</u>	<u>222</u>	<u>9.829</u>	<u>(42.080)</u>	<u>(226)</u>	<u>212.313</u>
Activo por impostos diferidos						304.195					259.099
Passivo por impostos diferidos						(59.627)					(46.786)
						<u>244.568</u>					<u>212.313</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A reconciliação entre a taxa normal de imposto e a taxa efectiva é como segue:

	2006		2005	
	Taxa de imposto	Montante	Taxa de imposto	Montante
Lucro considerado para apuramento de imposto		454.945		363.373
Imposto apurado com base na taxa de imposto corrente vigente em Portugal e nos países onde estão estabelecidas as subsidiárias	23,97%	109.040	26,54%	96.432
Lucros isentos de impostos (SFE)	-0,29%	(1.337)	-0,53%	(1.938)
Prejuízos fiscais dedutíveis	-0,59%	(2.706)	-1,23%	(4.452)
Dividendos não tributáveis	-1,30%	(5.895)	-3,85%	(13.984)
Dotação/(Reposição ou utilização) de provisões tributadas	-0,48%	(2.200)	0,60%	2.177
Benefícios fiscais	-0,45%	(2.063)	-1,60%	(5.809)
Custos não dedutíveis	0,58%	2.637	0,76%	2.744
Pensões de reforma	-	-	-1,01%	(3.664)
Liquidações adicionais	1,23%	5.588	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	-	-1,42%	(5.173)
Alteração da taxa de derrama	1,81%	8.217	-	-
Alienação de participações	-1,36%	(6.200)	-	-
Efeitos de taxas de imposto no estrangeiro	-	-	-0,05%	(189)
Outros	-0,89%	(4.052)	0,06%	233
Impostos sobre os lucros do exercício	22,21%	101.029	18,27%	66.377

O BST não reconheceu nas suas demonstrações financeiras impostos diferidos activos relativos a responsabilidades com pensões de reforma no montante de 50.589 mEuros, correspondente a matéria colectável de 190.901 mEuros, dado existirem dúvidas quanto à sua recuperação.

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Grupo durante um período de quatro anos, excepto nos casos de utilização de prejuízos fiscais reportáveis, em que o prazo de caducidade do direito à liquidação é de seis anos. Desse facto poderão resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais liquidações adicionais relativamente aos anos em aberto.

Os bancos que integraram o BST no âmbito da fusão ocorrida em 16 de Dezembro de 2004 foram objecto de inspecções fiscais até ao exercício de 2002 no que se refere ao CPP e ao totta e até 2003 relativamente ao BSP.

Como resultado das referidas inspecções os bancos foram objecto de liquidações adicionais, essencialmente em IRC. As correcções efectuadas são relativas a diversas matérias, incluindo custos com reformas antecipadas, provisões acima dos limites mínimos exigidos pelo Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal, questões relacionadas com a isenção dos rendimentos obtidos pelas Sucursais Financeiras Exteriores da Madeira, impostos de outras Sucursais e variações patrimoniais positivas, entre outras. Parte destas correcções são meramente temporárias, nomeadamente no que se refere a custos com reformas antecipadas e provisões constituídas acima dos limites mínimos requeridos pela autoridade de supervisão.

O BST regista na rubrica de "Provisões" do passivo o montante que considera adequado para fazer face aos impostos a recuperar que se encontram reflectidos em "Outros activos", às liquidações adicionais de que foi objecto e relativamente às quais não procedeu ao respectivo pagamento e às contingências referentes aos exercícios ainda não revistos pela Administração Fiscal.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)18. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Activos recebidos em dação em pagamento:		
. Imóveis	108.095	110.542
. Promessas	24.198	29.220
. Outros	227	227
Imóveis de serviço próprio para venda	19.415	3.677
	-----	-----
	151.935	143.666
	-----	-----
Proveitos a receber:		
. de colocação de fundos mobiliários geridos pela Santander SGFIM	4.014	3.999
. de operações de crédito	3.782	4.361
. de outros serviços prestados	17.635	11.808
. outros	2.403	2.347
Despesas com custo diferido	5.792	811
Impostos a recuperar	11.548	24.368
Devedores diversos	6.782	10.552
Ouro, outros metais preciosos, numismática e medalhística	2.580	2.550
Bonificações a receber do Estado Português	2.623	14.415
Outras disponibilidades	353	425
Valores a regularizar com o fundo de pensões	56.684	-
Contratos de suprimentos:		
. Propaço – Sociedade Imobiliária de Paço de Arcos, Lda. (Propaço)	2.411	2.411
. Fafer – Empreendimentos Urbanísticos Construção, S.A. (Fafer)	386	386
. Benim, S.A.	250	250
. Gestínsua – Aquisições e Alienações de Património Imobiliário e Mobiliário, S.A.	126	126
Outras imobilizações financeiras:		
. Nortrem – Aluguer de Material Ferroviário, A.C.E. (Nortrem)	6.724	8.327
. Trem II – Aluguer de Material Circulante (Trem II)	2.883	3.840
. Trem - Aluguer de Material Circulante, A.C.E. (Trem)	371	491
. Outras	56	56
Valores pendentes de liquidação	46.269	-
Outros	4.708	3.130
	-----	-----
	178.380	94.653
	-----	-----
Imparidade (Nota 23):		
. Contratos de suprimentos	(1.911)	(1.911)
. Activos recebidos em dação em pagamento	(41.306)	(30.434)
. Outros	(2.327)	(2.009)
	-----	-----
	(45.544)	(34.354)
	-----	-----
	284.771	203.965
	=====	=====

Em 2006, a rubrica “Valores pendentes de liquidação” refere-se ao valor a receber relativo à venda de acções nos últimos dias do mês de Dezembro.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento nas rubricas “Activos recebidos em dação em pagamento” e “Imóveis de serviço próprio para venda” durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 pode ser apresentado da seguinte forma:

2006											
31 de Dezembro de 2005					Transferências de activos fixos tangíveis			31 de Dezembro de 2006			
Valor Bruto	Imparidade acumulada	Aquisições	Alienações	Utilização de imparidade	Aumentos de imparidade	Reversões de imparidade	Valor Bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido		
- Activos recebidos em dação em pagamento											
. Imóveis	110.542	(26.729)	61.995	(64.455)	10.435	13	(19.914)	-	108.095	(36.208)	71.887
. Promessas	29.220	(3.478)	62.056	(67.078)	-	-	(1.903)	2.686	24.198	(2.695)	21.503
. Outros	227	(227)	-	-	-	-	-	-	227	(227)	-
- Imóveis de serviço próprio para venda	3.677	-	-	(5.033)	1.539	20.771	(3.715)	-	19.415	(2.176)	17.239
	<u>143.666</u>	<u>(30.434)</u>	<u>124.051</u>	<u>(136.566)</u>	<u>11.974</u>	<u>20.784</u>	<u>(25.532)</u>	<u>2.686</u>	<u>151.935</u>	<u>(41.306)</u>	<u>110.629</u>

2005											
31 de Dezembro de 2004					Transferências de activos fixos tangíveis			31 de Dezembro de 2005			
Valor Bruto	Imparidade acumulada	Aquisições	Alienações	Utilização de imparidade	Aumentos de imparidade	Reversões de imparidade	Valor Bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido		
- Activos recebidos em dação em pagamento											
. Imóveis	112.294	(22.708)	51.329	(53.081)	9.508	-	(13.529)	-	110.542	(26.729)	83.813
. Promessas	28.932	(15.133)	50.163	(49.875)	-	-	(1.499)	13.154	29.220	(3.478)	25.742
. Outros	227	(227)	-	-	-	-	-	-	227	(227)	-
- Imóveis de serviço próprio para venda	-	-	-	-	-	3.677	-	-	3.677	-	3.677
	<u>141.453</u>	<u>(38.068)</u>	<u>101.492</u>	<u>(102.956)</u>	<u>9.508</u>	<u>3.677</u>	<u>(15.028)</u>	<u>13.154</u>	<u>143.666</u>	<u>(30.434)</u>	<u>113.232</u>

19. RECURSOS DE BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Recursos do Banco de Portugal		
Operações de venda com acordo de recompra – Obrigações emitidas em operações de securitização de crédito à habitação	-	5.372.230
Depósitos	-	1
Juros de operações de venda com acordo de recompra	-	(18.266)
Recursos de outros Bancos Centrais		
Depósitos	3.033	10.384
Juros a pagar	4	15
	-----	-----
	<u>3.037</u>	<u>5.364.364</u>
	=====	=====

20. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Recursos de instituições de crédito no país		
Mercado monetário interbancário	50.000	525.000
Depósitos	726.442	674.595
Operações de venda com acordo de recompra	243.982	18.362
Juros a pagar	4.984	5.897
Despesas com encargos diferidos	(59)	(44)
	-----	-----
	1.025.349	1.223.810
	-----	-----
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro		
Recursos consignados	300.000	100.000
Recursos a muito curto prazo	657	-
Depósitos	3.486.930	4.520.018
Outros recursos	10.843	7.722
Juros a pagar	17.018	23.646
	-----	-----
	3.815.448	4.651.386
	-----	-----
	4.840.797	5.875.196
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)21. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Depósitos à ordem	4.791.366	5.064.070
Depósitos a prazo	5.118.298	5.273.696
Depósitos de poupança	682.467	818.417
Depósitos com pré-aviso	32.174	30.023
Cheques e ordens a pagar	157.101	130.568
Outros recursos de clientes	671.828	899.424
Operações de venda com acordo de recompra	275	13.547
Juros e custos a pagar	57.761	51.633
Correcções de valor por operações de cobertura	(60.910)	(33.989)
	-----	-----
	11.450.360	12.247.389
	=====	=====

22. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Obrigações em circulação		
Obrigações de caixa		
Emitidas	10.465.375	2.159.291
Readquiridas	(175.000)	(175.000)
Juros a pagar	32.649	25.308
	-----	-----
	10.323.024	2.009.599
	-----	-----
Outros		
Certificados de depósito	567.636	1.444.873
Programa EMTN	2.045.000	2.200.000
Outros	24	24
Juros a pagar	19.512	13.219
	-----	-----
	2.632.172	3.658.116
	-----	-----
Correcção de valor por operações de cobertura	(151.428)	(62.671)
	-----	-----
	12.803.768	5.605.044
	=====	=====

As condições das obrigações de caixa são apresentadas no Anexo II.

Em 31 de Dezembro de 2006 os certificados de depósito têm o seguinte detalhe:

	<u>Montante</u>	<u>Taxa de juro</u>	<u>Prazo de vencimento</u>
Emitidos por Sucursais:			
. Londres	563.173	4,95%	2007
. Luxemburgo	4.463	2,76%	Perpétuos

	567.636		
	=====		

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Ao abrigo do programa Euro Medium Term Notes, a Sucursal do Banco em Londres procedeu à emissão das seguintes obrigações:

<u>Emissão</u>	<u>Data de vencimento</u>	<u>Remuneração</u>	<u>Montante</u>
12 ^a	7 de Dezembro de 2010	Euribor a 3 meses mais 0,125%	500.000
14 ^a	11 de Maio de 2009	Euribor a 3 meses mais 0,075%	425.000
15 ^a	19 de Maio de 2008	Euribor a 3 meses mais 0,05%	300.000
16 ^a	28 de Outubro de 2007	Euribor a 3 meses mais 0,03%	320.000
17 ^a	3 de Novembro de 2008	Euribor a 3 meses mais 0,07%	500.000

			2.045.000
			=====

23. MOVIMENTO NAS PROVISÕES E IMPARIDADE

O movimento nas provisões e imparidade nos exercícios de 2006 e 2005 é o seguinte:

Provisões e Imparidade -

	2006					31-12-2006
	31-12-2005	Dotações	Reversões	Utilizações	Diferenças de câmbio	
Provisões para contingências fiscais	27.139	7.684	-	(1.920)	-	32.903
Encargos com benefícios aos empregados	65.194	1.255	(4)	(57.951)	(59)	8.435
Imparidade e provisões para garantias e compromissos assumidos	18.342	2.855	(1.232)	-	(13)	19.952
Outras provisões	42.882	6.595	(16.041)	(6.282)	(153)	27.001
	<u>153.557</u>	<u>18.389</u>	<u>(17.277)</u>	<u>(66.153)</u>	<u>(225)</u>	<u>88.291</u>

Imparidade -

	2006						
	31-12-2005	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Utilizações	Diferenças de câmbio	31-12-2006	Recuperações de Imparidade
Imparidade para crédito a clientes (Nota 12):							
Crédito interno	341.329	23.802	(40.220)	(311)	-	324.600	-
Crédito ao exterior	2.202	1.452	(553)	-	(101)	3.000	-
Crédito a clientes titularizados não desreconhecidos	44.605	259	(4.387)	-	-	40.477	-
Imparidade para crédito e juros vencidos:							
Aplicações sobre instituições de crédito (Nota 11)	19	-	-	-	(2)	17	-
Crédito a clientes (Nota 12):							
. Crédito interno	84.882	71.356	(3.972)	(80.244)	1	72.023	(33.814)
. Crédito ao exterior	6.445	1.609	(3.253)	(795)	(9)	3.997	(163)
. Créditos a clientes titularizados não desreconhecidos	2.255	4.119	-	-	-	6.374	-
	<u>481.737</u>	<u>102.597</u>	<u>(52.385)</u>	<u>(81.350)</u>	<u>(111)</u>	<u>450.488</u>	<u>(33.977)</u>
Imparidade em activos financeiros							
disponíveis para venda (Nota 10)	24.705	22.713	(295)	(1.952)	(1)	45.170	-
Imparidade em activos não financeiros:							
Activos tangíveis (Nota 15)	5.116	860	(22)	(43)	(6)	5.905	-
Outros activos (Nota 18)	34.354	25.964	(2.799)	(11.974)	(1)	45.544	-
	<u>39.470</u>	<u>26.824</u>	<u>(2.821)</u>	<u>(12.017)</u>	<u>(7)</u>	<u>51.449</u>	<u>-</u>
	<u>545.912</u>	<u>152.134</u>	<u>(55.501)</u>	<u>(95.319)</u>	<u>(119)</u>	<u>547.107</u>	<u>(33.977)</u>

Provisões e Imparidade -

	2005					31-12-2005
	31-12-2004	Dotações	Reversões	Utilizações	Diferenças de câmbio	
Provisões para contingências fiscais	32.471	15.197	(11.470)	(9.059)	-	27.139
Encargos com benefícios aos empregados	100.449	132	(49)	(35.449)	111	65.194
Imparidade e provisões para garantias e compromissos assumidos	16.677	4.218	(2.577)	-	24	18.342
Outras provisões	46.779	10.621	(14.685)	(151)	318	42.882
	<u>196.376</u>	<u>30.168</u>	<u>(28.781)</u>	<u>(44.659)</u>	<u>453</u>	<u>153.557</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Imparidade -

	2005						
	31-12-2004	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Utilizações	Diferenças de câmbio	31-12-2005	Recuperações de Imparidade
Imparidade em aplicações sobre instituições de crédito (Nota 11)	98	-	(98)	-	-	-	-
Imparidade para crédito a clientes (Nota 12):							
Crédito interno	338.340	71.435	(55.635)	(12.811)	-	341.329	-
Crédito ao exterior	6.077	704	(4.725)	-	146	2.202	-
Crédito a clientes titularizados não desreconhecidos	33.885	13.824	(3.104)	-	-	44.605	-
Imparidade para crédito e juros vencidos:							
Aplicações em instituições de crédito (Nota 11)	447	-	(384)	(46)	2	19	(1.691)
Crédito a clientes (Nota 12):							
. Crédito interno	172.505	77.761	(11.515)	(153.869)	-	84.882	(28.550)
. Crédito ao exterior	2.841	5.817	(1.747)	(565)	99	6.445	(492)
. Créditos a clientes titularizados não desreconhecidos	546	1.709	-	-	-	2.255	-
	<u>554.739</u>	<u>171.250</u>	<u>(77.208)</u>	<u>(167.291)</u>	<u>247</u>	<u>481.737</u>	<u>(30.733)</u>
Imparidade em activos financeiros disponíveis para venda (Nota 10)	<u>31.849</u>	<u>959</u>	<u>(1.052)</u>	<u>(7.051)</u>	<u>-</u>	<u>24.705</u>	<u>-</u>
Imparidade em activos não financeiros:							
Activos tangíveis (Nota 15)	6.756	1.283	(359)	(2.573)	9	5.116	-
Outros activos (Nota 18)	<u>40.519</u>	<u>17.848</u>	<u>(14.493)</u>	<u>(9.508)</u>	<u>(12)</u>	<u>34.354</u>	<u>-</u>
	<u>47.275</u>	<u>19.131</u>	<u>(14.852)</u>	<u>(12.081)</u>	<u>(3)</u>	<u>39.470</u>	<u>-</u>
	<u>633.863</u>	<u>191.340</u>	<u>(93.112)</u>	<u>(186.423)</u>	<u>244</u>	<u>545.912</u>	<u>(30.733)</u>

A provisão para encargos com benefícios aos empregados foi constituída para fazer face aos custos com reformas antecipadas e indemnizações contratuais pela passagem à situação de reforma antecipada e a rescisões contratuais, como resultado do plano de reestruturação lançado na sequência da fusão dos bancos comerciais ocorrida em 16 de Dezembro de 2004.

No exercício de 2006, o Banco utilizou a provisão para fazer face a encargos com reformas antecipadas de 161 colaboradores, no montante de 49.042 mEuros, bem como a indemnizações pela passagem à situação de reforma antecipada no valor de 8.891 mEuros.

No exercício de 2005, o Banco utilizou a provisão para fazer face aos encargos com a rescisão dos contratos de trabalho de 52 colaboradores, os quais ascenderam a 3.354 mEuros, a encargos com reformas antecipadas de 111 colaboradores no montante de 28.918 mEuros, bem como a indemnizações pela passagem à situação de reforma antecipada no valor de 3.154 mEuros.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica outras provisões inclui provisões para fazer face a processos judiciais movidos contra o Banco, furtos e roubos internos e outras perdas relacionadas com a sua actividade estimadas especificamente.

24. INSTRUMENTOS REPRESENTATIVOS DE CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Acções preferenciais do Totta & Açores Financing (TAF)	-	127.151
Acções preferenciais do Pinto Totta Internacional Finance (PTIF)	94.913	105.959
Correcções de valor por operações de cobertura	2.512	5.317
Juros a pagar	3.052	3.408
	-----	-----
	100.477	241.835
	=====	=====

O Pinto Totta International Finance (PTIF) é uma sociedade com sede nas Ilhas Cayman e com um capital social de 50.000 Dólares Norte Americanos, detido em partes iguais pelo BST e pelo Banco Comercial Português, S.A., uma vez que este incorporou por fusão o ex-BPSM. Esta sociedade procedeu à emissão de 250.000 acções preferenciais sem direito de voto, com um valor unitário de 1.000 Dólares Norte Americanos cada, integralmente subscritas e realizadas por terceiros, sendo a liquidação dos respectivos dividendos e o seu reembolso garantidos conjuntamente pelos dois bancos. Aos titulares destas acções é assegurado um dividendo que corresponde a uma remuneração anual de 7,77%, fixada por um período de 10 anos, paga semestralmente. A partir de Agosto de 2007, a remuneração destas acções corresponderá à taxa Libor (6 meses) do dólar Norte Americano, acrescida de 2,75%. O PTIF pode proceder ao reembolso, parcial ou total, das acções preferenciais, mediante autorização do Banco de Portugal, a partir de Agosto de 2007 ao preço de 1.000 Dólares Norte Americanos por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado.

Em 2005 esta rubrica incluía acções preferenciais do Totta & Açores Financing (TAF), uma sociedade com sede nas Ilhas Cayman e com um capital social de 50.000 Dólares Norte Americanos. Esta sociedade procedeu à emissão de 6.000.000 de acções preferenciais sem direito de voto com um valor unitário de 25 Dólares Norte Americanos cada, integralmente subscritas e realizadas por terceiros. Aos titulares destas acções, o Banco garantia o pagamento de um dividendo correspondente a uma remuneração anual nominal de 8,875%, pago trimestralmente. O TAF procedeu ao reembolso total das acções preferenciais, de acordo com a opção de reembolso antecipado, prevista a partir de 11 de Outubro de 2006 ao preço de 25 Dólares Norte Americanos por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado.

25. PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Programa EMTN – Subordinadas	300.000	300.000
Obrigações Perpétuas Subordinadas Totta 2000	284.315	284.315
Obrigações Perpétuas Subordinadas BSP 2001	172.833	172.833
Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP 2001	54.359	54.359
Obrigações Perpétuas Subordinadas Totta	29.928	29.928
Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP	29.928	29.928
Obrigações de caixa subordinadas CPP Garantido 6 anos	15.050	15.050
Obrigações de caixa subordinadas CPP Eurostoxx 50	11.000	11.000
Obrigações de caixa subordinadas CPP 2001	-	20.000
Obrigações de caixa subordinadas Totta 2001	-	16.337
Obrigações totta/96	-	74.820
	-----	-----
	897.413	1.008.570
	-----	-----
Títulos readquiridos	(467.701)	(467.754)
Juros a pagar	1.629	3.406
Correcção de valor por operações de cobertura	(591)	1.270
	-----	-----
	430.750	545.492
	=====	=====

As condições dos passivos subordinados são apresentadas no Anexo III.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)26. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Responsabilidades com pensões e outros benefícios (Nota 44):		
. Valor não financiado	-	347.839
. Flutuação de valores	-	(68.681)
	-----	-----
	-	279.158
Fornecedores	20.985	18.987
Facturas em recepção e conferência	19.170	11.610
Retenção de impostos na fonte	13.714	12.339
Contribuições para a Segurança Social	2.607	2.543
Contribuições para outros sistemas de saúde	1.411	1.339
IVA a pagar	1.578	1.039
Encargos com o pessoal:		
. Prémio de antiguidade	22.738	42.971
. Férias e subsídio de férias	26.156	24.917
. Outras remunerações variáveis	19.993	13.996
. Outros custos com pessoal	8.977	7.591
Recursos cativos	12.301	11.987
Outros recursos	10.445	10.639
Juros a pagar de credores e outros recursos	488	109
Credores por valores a liquidar	7.048	10.367
Proveitos diferidos – “swaps” taxa de juro	-	1.365
Dividendos	7.694	-
Valores a regularizar com bancos e clientes	42.212	37.917
Adiantamento pela futura alienação do Banco Totta de Angola	15.000	-
Operações passivas a regularizar	9.117	-
Valor a pagar na aquisição de títulos da carteira própria	-	4.346
Adiantamentos por alienação de imóveis em dação	-	3.004
Outros	20.297	4.776
	-----	-----
	261.931	501.000
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os valores a regularizar com bancos e clientes correspondem a transferências electrónicas interbancárias que são compensadas nos primeiros dias do exercício subsequente.

27. CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 o capital do Banco estava representado por 589.810.510 acções, com o valor nominal de 1 Euro cada, integralmente subscritas e realizadas pelos seguintes accionistas:

	<u>2006</u>			<u>2005</u>
	<u>Número</u>	<u>% de</u>	<u>Montante</u>	<u>Montante</u>
	<u>de acções</u>	<u>participação</u>		
Santander Totta, SGPS, S.A.	574.356.881	97,38	574.357	573.916
Taxagest, SGPS, S.A.	14.593.315	2,48	14.593	14.593
Outros	838.876	0,14	839	1.293
Acções próprias	21.438	0,00	22	9
	-----	-----	-----	-----
	589.810.510	100,00	589.811	589.811
	=====	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Nos termos da Portaria nº 408/99, de 4 de Junho, publicada no Diário da República – I Série B, nº 129, os prémios de emissão, que ascendem a 163.703 Euros, não podem ser utilizados para a atribuição de dividendos nem para a aquisição de acções próprias.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as reservas de reavaliação tinham a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Reservas de reavaliação -		
Reservas resultantes da valorização ao justo valor:		
De activos financeiros disponíveis para venda (Nota 10)	71.776	53.983
De instrumentos de cobertura no âmbito de coberturas de fluxos de caixa	(584)	18.508
Outras reservas de reavaliação	23.245	23.245
	-----	-----
	94.437	95.736
	-----	-----
Reservas por impostos diferidos -		
Por diferenças temporárias:		
Relativas a activos financeiros disponíveis para venda	(9.556)	(14.140)
Relativas a instrumentos de cobertura	155	(5.090)
Por reavaliação de imobilizado corpóreo	(6.612)	(6.834)
Outras	-	-
	-----	-----
	(16.013)	(26.064)
	-----	-----
	78.424	69.672
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica de “Outras reservas e resultados transitados” tinha a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Reserva legal	70.779	41.470
	-----	-----
Outras reservas		
Reservas de sociedades consolidadas	46.548	24.275
Reservas de sociedades em equivalência patrimonial	9.638	7.358
Reserva de fusão	541.334	541.334
Outras	372	978
	-----	-----
	597.892	573.945
	-----	-----
Diferenças de câmbio na consolidação	(1.266)	4.402
	-----	-----
Resultados transitados	(370.131)	(427.648)
	-----	-----
	297.274	192.169
	=====	=====

Reserva legal

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 201/2002, de 26 de Setembro, o Banco constitui um fundo de reserva até à concorrência do capital ou do somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Para tal, é anualmente transferido para esta reserva uma fracção não inferior a 10% do resultado líquido do exercício da actividade individual, até perfazer o referido montante.

Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados ou para aumentar o capital.

Reserva de fusão

Nos termos da lei, a reserva de fusão é equiparada à reserva legal, podendo apenas ser utilizada para cobertura de prejuízos acumulados ou para aumentar o capital.

Reservas de reavaliação

Durante o exercício de 1998, ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro, o Banco reavaliou o seu imobilizado corpóreo, tendo aumentado o respectivo valor, líquido de amortizações acumuladas, em aproximadamente mEuros 23.245, o qual foi registado em reservas de reavaliação. O valor líquido resultante da reavaliação efectuada ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro, só poderá ser utilizado para aumentos de capital ou cobertura de prejuízos, à medida do seu uso (amortização) ou alienação dos bens a que respeita.

Outros instrumentos de capital

Os outros instrumentos de capital referem-se a prestações acessórias de capital concedidas pelo accionista Santander Totta, SGPS, S.A., as quais não vencem juros nem têm prazo de reembolso pré-definido. Poderão ser reembolsadas apenas por deliberação do Conselho de Administração do Banco, mediante prévia autorização do Banco de Portugal.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)28. LUCRO DO EXERCÍCIO

Nos exercícios de 2006 e 2005, a determinação do lucro consolidado pode ser resumida como segue:

	2006		2005	
	Resultado líquido do exercício	Contribuição para o resultado consolidado	Resultado líquido do exercício	Contribuição para o resultado consolidado
Lucro do exercício do BST (actividade individual)	312.884	312.884	293.091	293.091
Resultado líquido das restantes empresas do Grupo:				
Serfin International Bank & Trust	1.448	1.448	688	688
Madeisisa	1.409	1.409	2.624	2.624
Totta Ireland, Plc.	81.678	81.678	60.194	60.194
Banco Totta de Angola	12.835	12.833	16.520	16.517
TottaUrbe	222	222	(403)	(403)
Totta Crédito Especializado - IFIC	17.425	2.809	15.901	2.563
Totta & Açores Finance Ireland	864	864	1.964	1.964
Totta & Açores, Inc. - Newark	18	18	48	48
Totta & Açores, Financing, Ltd	12.485	12.485	5.924	5.924
BST International, Inc	9.926	9.926	(330)	(330)
	<u>138.310</u>	<u>123.692</u>		<u>89.789</u>
Anulação de dividendos:				
Totta Ireland, Plc.		(76.824)		(48.501)
Banco Totta de Angola		-		(7.314)
Totta & Açores Finance Ireland		-		(1.961)
		<u>(76.824)</u>		<u>(57.776)</u>
Diferença cambial nos dividendos do Banco Totta de Angola		-		445
Correcção da operação de aumento de capital da Mermul		10		188
Anulação das reservas de reavaliação do Banco Totta de Angola		131		-
Valorização da operação de cobertura da operação PT Multimédia		57		-
Correcção ao resultado de 2005 do Banco Totta de Angola		(53)		-
Anulação da recuperação extraordinária de Imposto do Banco Totta de Angola		3.191		-
Anulação da valia do BST na venda das Notes dos Hipotottas		(2.673)		-
Anulação da equivalência patrimonial da Madeisisa sobre a SIBT		(1.235)		-
Anulação de impostos diferidos activos		(255)		(429)
Aplicação dos IAS/IFRS:		-		-
Pensões de reforma		(5.964)		(27.523)
Outros		-		(13)
Outros		953		(776)
Lucro consolidado do exercício	<u>353.914</u>			<u>296.996</u>

29. INTERESSES MINORITÁRIOS

O valor das participações de terceiros em empresas do Grupo, em 2006 e 2005, tem a seguinte distribuição por entidade:

	2006		2005	
	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados
Acções preferenciais BST Porto Rico	273.349	-	-	-
TAF (Acções preferenciais 2005)	297.750	-	297.750	-
Dividendos antecipados	(20.922)	-	(6.244)	-
Outros	163	2	159	-
	-----	----	-----	-----
	550.340	2	291.665	-
	=====	===	=====	=====

Em 30 de Junho de 2006, o BST International Bank, Inc (BST Porto Rico) procedeu à emissão de 3.600 acções preferenciais sem direito de voto com um valor unitário de 100.000 Dólares Norte-americanos cada, integralmente subscritas e realizadas pelo Banco Santander Central Hispano. Aos titulares destas acções, o Banco garante um dividendo correspondente a uma remuneração anual nominal de 6,56%, pago trimestralmente, se e quando declarado pelos Directores do BST Porto Rico. O BST Porto Rico pode proceder ao reembolso, parcial ou total, das acções preferenciais a partir de 30 de Junho de 2016 ao preço de 100.000 Dólares Norte-americanos por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado. Esta emissão foi classificada como capital próprio por aplicação do IAS 32.

Em 29 de Junho de 2005, o TAF procedeu à emissão de 300.000 acções preferenciais sem direito de voto com um valor unitário de 1.000 Euros cada, integralmente subscritas e realizadas pelo Banco Santander Central Hispano. Aos titulares destas acções, o Banco garante um dividendo correspondente a uma remuneração anual nominal de 4,12%, pago trimestralmente, se e quando declarado pelos Directores do TAF. O TAF pode proceder ao reembolso, parcial ou total, das acções preferenciais a partir de 30 de Junho de 2015 ao preço de 1.000 Euros por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado. Esta emissão foi classificada como capital próprio por aplicação do IAS 32.

De acordo com o IAS 32, as acções preferenciais emitidas são classificadas como capital próprio se:

- Não existir obrigação contratual do Emissor ou do Banco de entregar numerário ou outro activo financeiro aos detentores das mesmas; e
- Existir discricionariedade quanto à distribuição de dividendos e ao reembolso das acções preferenciais aos respectivos detentores.

Em 1 de Janeiro de 2005, como resultado da aplicação do IAS 32, as acções preferenciais do TAF e do PTIF emitidas em anos anteriores foram reclassificadas para o passivo, para a rubrica de instrumentos representativos de capital (Nota 24).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)30. CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

As responsabilidades extrapatrimoniais têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Garantias prestadas e outros passivos eventuais		
Garantias e avales	1.602.375	1.523.850
Aceites e endossos	66	-
Créditos documentários abertos	220.842	34.965
Fianças e indemnizações	23.133	31.469
Activos dados em garantia		
Títulos	204.615	220.065
Outros activos dados em garantia	98	98
Outros passivos eventuais	6	6
	-----	-----
	2.051.135	1.810.453
	=====	=====
Compromissos		
Por linhas de crédito		
Revogáveis	4.313.534	3.788.495
Irrevogáveis	1.046.947	494.003
Contratos a prazo de depósitos	2.765	4.627
Responsabilidades por pensões de reforma		
E sobrevivência ainda não reconhecidas	421	421
Fundo de Garantia de Depósitos	51.954	51.431
Sistema de Indemnização aos Investidores	8.514	8.048
Outros compromissos irrevogáveis	30.400	30.400
Outros compromissos revogáveis	570	157
	-----	-----
	5.455.105	4.377.582
	=====	=====
Responsabilidades por prestação de serviços		
Depósito e Guarda de Valores	21.210.330	27.553.874
Valores recebidos para cobrança	120.525	119.899
Valores administrados pela instituição		
Outros valores	49.659	57.972
	-----	-----
	21.380.514	27.731.745
	=====	=====

Conforme previsto no Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro, foi criado em Novembro de 1994 o Fundo de Garantia de Depósitos, com o objectivo de garantir os depósitos constituídos nas instituições de crédito, de acordo com os limites estabelecidos no Regime Geral das Instituições de Crédito. A contribuição inicial para o Fundo, fixada por Portaria do Ministério das Finanças, foi efectuada através da entrega de numerário e títulos de depósito e foi amortizada em 60 meses a partir de Janeiro de 1995. Excepto conforme referido no parágrafo seguinte, as contribuições anuais regulares para o Fundo são reconhecidas como custo no exercício a que dizem respeito.

No exercício de 2006, conforme permitido pelo Banco de Portugal, o Banco procedeu ao pagamento de 85% da contribuição anual para o Fundo de Garantia de Depósitos (67% em 2005), no montante de mEuros 2.983 (mEuros 2.790 em 2005). Neste exercício o Banco assumiu o referido compromisso irrevogável para 15% da contribuição anual (33% em 2005). O valor total não pago com referência a 31 de Dezembro de 2006 relativamente ao qual foi assumido este compromisso ascende a mEuros 51.954 (mEuros 51.431 em 31 de Dezembro de 2005). Os activos dados em penhor ao Banco de Portugal encontram-se reflectidos nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor de mercado.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As responsabilidades para com o Sistema de Indemnização aos Investidores não são reconhecidas como custo. Estas responsabilidades são cobertas através da aceitação de um compromisso irrevogável de proceder ao seu pagamento, caso tal venha a ser exigido, estando uma parte do mesmo (50%) garantida por penhor de títulos do Tesouro Português. Em 31 de Dezembro de 2006 estas responsabilidades ascendem a mEuros 8.514 (mEuros 8.048 em 31 de Dezembro de 2005).

Os activos dados em garantia em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 apresentavam o seguinte detalhe:

	2006			
	Passivos contingentes			
	Fundo de Garantia de Depósitos	Sistema de Indem. aos Investidores	SPGT	Outros
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	63.767	4.771	81.315	-
Crédito a clientes	-	-	54.762	-
Outros activos	-	-	-	98
	<u>63.767</u>	<u>4.771</u>	<u>136.077</u>	<u>98</u>

	2005					
	Passivos			Passivos contingentes		
	Bancos Centrais	Recursos de bancos	Fundo de Garantia de Depósitos	Sistema de Indem. aos Investidores	SPGT	Outros
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	1.241	66.894	4.539	86.183	-
Crédito a clientes	5.372.230	17.121	-	-	62.449	-
Outros activos	-	-	-	-	-	98
	<u>5.372.230</u>	<u>18.362</u>	<u>66.894</u>	<u>4.539</u>	<u>148.632</u>	<u>98</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

31. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros de disponibilidades		
Em Bancos Centrais		
No Banco de Portugal	8.253	6.415
Outros bancos centrais no estrangeiro	85	89
Sobre instituições de crédito no estrangeiro	438	287
Sobre instituições de crédito no país	-	4
Sobre outras disponibilidades	1	-
Juros de aplicações		
Em instituições de crédito no país		
No Banco de Portugal	-	1
Em outras instituições de crédito	63.651	41.119
Em instituições de crédito no estrangeiro	83.914	32.949
Juros de crédito a clientes		
Crédito interno	674.849	669.407
Crédito ao exterior	58.990	34.289
Outros créditos e valores a receber (titulados – papel comercial)	40.015	28.588
Activos titularizados não desreconhecidos	362.188	240.977
Juros de crédito vencido	7.413	17.126
Juros e rendimentos similares de outros activos financeiros		
Activos financeiros detidos para negociação		
Títulos	3.390	5.927
Instrumentos derivados	1.629.882	1.265.773
Activos financeiros disponíveis para venda		
Títulos	32.676	40.945
Investimentos a deter até à maturidade		
Títulos	320	2.175
Derivados de cobertura	143.754	68.001
Devedores e outras aplicações	46	56
Outros juros e rendimentos similares	708	2.140
	-----	-----
	3.110.573	2.456.268
	=====	=====

Nos exercícios de 2006 e 2005, as comissões recebidas associadas ao custo amortizado correspondem a operações de crédito concedido a clientes (Nota 12).

32. JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros de depósitos de clientes		
Sector público administrativo	11.815	8.421
De emigrantes	7.058	10.911
De outros residentes	100.988	98.098
Não residentes	65.568	63.647
	-----	-----
	185.429	181.077
	-----	-----
Juros de outros recursos de clientes	252	46.035
Juros de recursos de Bancos Centrais		
Banco de Portugal	118.513	107.549
Outros Bancos Centrais	422	353
Juros de recursos de Instituições de crédito		
No país	29.233	24.546
No estrangeiro	135.146	71.162
Juros de responsabilidades representadas por títulos		
Sem carácter subordinado		
Certificados de depósito	68.868	35.942
Obrigações	293.552	48.207
Outras	54.246	59.078
Juros de passivos financeiros de negociação - derivados	1.424.245	1.173.005
Juros de derivados de cobertura	140.205	55.216
Juros de passivos subordinados	30.398	35.524
Custo dos juros dos planos de pensões, líquido do rendimento esperado dos activos dos fundos de pensões (Nota 44)	4.727	19.320
Outros juros e encargos similares	6.366	4.444
	-----	-----
	2.306.173	1.680.381
	-----	-----
	2.491.602	1.861.458
	=====	=====

33. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica refere-se a dividendos recebidos e tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Activos financeiros disponíveis para venda	7.247	6.374
Outros instrumentos de capital:		
Ausant Holding	388	5.368
Ausant Merchant	217	3.992
	-----	-----
	7.852	15.734
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)34. RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Por garantias prestadas		
Garantias e avales	13.634	14.151
Créditos documentários abertos	1.274	1.100
Por compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	1.752	557
Por serviços prestados		
Depósito e guarda de valores	2.970	3.452
Cobrança de valores	31.201	25.862
Gestão de fundos mobiliários e imobiliários	49.526	51.418
Transferência de valores	1.338	1.645
Por transacções de cartões	42.974	44.462
Anuidades	14.832	11.255
Montagem de operações	3.088	1.090
Operações de crédito	64.159	56.541
Por operações realizadas por conta de terceiros		
Sobre títulos	4.252	3.887
Outras	228	252
Outras comissões recebidas		
Seguradoras	62.294	44.353
Crédito especializado	3.782	4.361
Desconto oferta lar	703	1.649
Depósitos à ordem	14.631	16.601
Cheques	22.447	-
Outras	45	72
	-----	-----
	335.130	282.708
	=====	=====

35. ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Por garantias recebidas		
Garantias e avales	6	72
Por serviços bancários prestados por terceiros		
Depósito e guarda de valores	47	207
Cobrança de valores	2.619	832
Administração de valores	-	599
Operações de crédito	8.384	6.655
Transacções de clientes	12.709	9.870
Outros	2.562	2.644
Por operações realizadas por terceiros		
Títulos	1.013	1.861
Outras	3.286	2.549
Outras comissões pagas	5.441	1.510
	-----	-----
	36.067	26.799
	=====	=====

36. RESULTADOS EM ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

No exercício de 2006, estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>Ganhos</u>	<u>Perdas</u>	<u>Líquido</u>
Activos financeiros detidos para negociação:			
Instrumentos de capital	358.166	(357.654)	512
Instrumentos derivados:			
Operações a prazo de taxa de juro (FRA's)	8	(11)	(3)
“Swaps”			
. Contratos de taxa de câmbio	25.506	(21.048)	4.458
. Contratos de taxa de juro	1.189.374	(1.187.815)	1.559
. Contratos sobre cotações	259.308	(256.959)	2.349
. Contratos em bolsa – futuros	2.304	(1.593)	711
Opções:			
. Contratos de taxa de câmbio	105.573	(106.055)	(482)
. Contratos de taxa de juro	1.946	(1.985)	(39)
. Contratos sobre cotações	3.119.315	(3.119.933)	(618)
. Outros	2.401.060	(2.399.830)	1.230
Contratos de garantia de taxa de juro	1.151.748	(1.151.695)	53
	8.614.308	(8.604.578)	9.730
Derivados de cobertura:			
“Swaps”			
. Contratos de taxa de juro	29.166	(34.105)	(4.939)
. Contratos sobre cotações	49.532	(86.972)	(37.440)
	78.698	(121.077)	(42.379)
Correcções de valor de activos e passivos objecto de cobertura	123.622	(107.818)	15.804
Total em activos e passivos avaliados ao justo valor	8.816.628	(8.833.473)	(16.845)
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2005, estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>Ganhos</u>	<u>Perdas</u>	<u>Líquido</u>
Activos financeiros detidos para negociação:			
Instrumentos de capital	363.779	(349.719)	14.060
Instrumentos derivados:			
"Swaps"			
. Contratos de taxa de câmbio	2.743.180	(2.746.721)	(3.541)
. Contratos de taxa de juro	1.428.900	(1.447.818)	(18.918)
. Contratos sobre cotações	45.515	(39.520)	5.995
. Outros	11.502	(1.742)	9.760
Contratos em bolsa – futuros	99	(76)	23
Opções:			
. Contratos de taxa de câmbio	106.541	(105.852)	689
. Contratos de taxa de juro	85.592	(85.578)	14
. Contratos sobre cotações	1.168.015	(1.168.024)	(9)
. Outros	2.288	(3.506)	(1.218)
Contratos de garantia de taxa de juro	531.451	(533.474)	(2.023)
	6.486.862	(6.482.030)	4.832
Derivados de cobertura:			
"Swaps"			
. Contratos de taxa de juro	11.645	(48.871)	(37.226)
. Contratos sobre cotações	-	(99.457)	(99.457)
	11.645	(148.328)	(129.713)
Correcções de valor de activos e passivos objecto de cobertura	161.483	(31.670)	129.813
Total em activos e passivos avaliados ao justo valor	6.659.990	(6.662.028)	(2.038)
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)37. RESULTADOS DE ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2006			2005		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Instrumentos de dívida						
Emitidos por residentes						
Dívida pública nacional	-	(2.944)	(2.944)	-	(3.033)	(3.033)
De emissores públicos nacionais	-	-	-	4	-	4
De outros residentes	1	(1)	-	4	(5)	(1)
	<u>1</u>	<u>(2.945)</u>	<u>(2.944)</u>	<u>8</u>	<u>(3.038)</u>	<u>(3.030)</u>
Emitidos por não residentes						
De emissores públicos estrangeiros	19	(104)	(85)	-	(1.228)	(1.228)
De outros não residentes	-	-	-	-	(22)	(22)
	<u>19</u>	<u>(104)</u>	<u>(85)</u>	<u>-</u>	<u>(1.250)</u>	<u>(1.250)</u>
Instrumentos de capital						
Valorizados ao justo valor	44.894	(168)	44.726	3.159	-	3.159
Valorizados ao custo histórico	35	-	35	-	-	-
Outros	6	(3)	3	13	-	13
	<u>44.935</u>	<u>(171)</u>	<u>44.764</u>	<u>3.172</u>	<u>-</u>	<u>3.172</u>
	<u>44.955</u>	<u>(3.220)</u>	<u>41.735</u>	<u>3.180</u>	<u>(4.288)</u>	<u>(1.108)</u>

Em 2006 os ganhos em instrumentos de capital incluem 44.390 mEuros relativos à venda de acções do Banco BPI, S.A. (Nota 10).

38. RESULTADOS DE REAVALIAÇÃO CAMBIAL

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Ganhos na reavaliação da posição cambial	66.470	52.154
Perdas na reavaliação da posição cambial	(61.667)	(30.620)
	-----	-----
	4.803	21.534
	=====	=====

39. RESULTADOS DE OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Ganhos na alienação de créditos a clientes	46.282	-
Ganhos em activos tangíveis	413	387
Outros	91	113
	-----	-----
	46.786	500
	-----	-----
Perdas em investimentos a deter até à maturidade	-	(530)
Perdas em activos tangíveis	(494)	(669)
Outras	(39)	-
	-----	-----
	(533)	(1.199)
	-----	-----
	46.253	(699)
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 2006, os resultados na alienação de créditos a clientes incluem ganhos gerados nas vendas de créditos durante o exercício, em Março, Abril e Novembro, de 8.471 mEuros, 8.711 mEuros e 1.716 mEuros, respectivamente. Adicionalmente, incluem 27.384 mEuros de ganhos gerados na Totta Ireland PLC com a venda de uma operação de crédito sobre a PT Multimédia, os quais foram compensados por perdas de montante idêntico registado na rubrica "Resultados em activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados – Derivados de cobertura".

40. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Outros rendimentos e receitas de exploração		
Rendas de locação operacional	416	728
Reembolso de despesas	5.908	11.284
Rendimentos da prestação de serviços diversos	2.886	2.549
Outros	16.465	10.208
	-----	-----
	25.675	24.769
	-----	-----
Outros encargos de exploração		
Quotizações e donativos	(954)	(784)
Contribuições para o Fundo de Garantia de Depósitos	(2.983)	(2.791)
Outros encargos e gastos operacionais	(16.680)	(11.864)
Outros impostos		
Directos	(1.703)	(1.916)
Indirectos	(926)	(1.065)
	-----	-----
	(23.246)	(18.420)
	-----	-----
	2.429	6.349
	=====	=====

41. CUSTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Salários e vencimentos		
Órgãos de direcção e fiscalização	6.107	6.573
Empregados	173.367	165.452
Outras remunerações variáveis	27.319	22.726
	-----	-----
	206.793	194.751
	-----	-----
Encargos sociais obrigatórios		
Encargos relativos a remunerações	34.191	33.293
Encargos com pensões e outros benefícios (Nota 44)	14.029	18.465
Pensões pagas	1.969	2.034
Outros encargos sociais obrigatórios	798	1.087
	-----	-----
	50.987	54.879
	-----	-----
Outros custos com pessoal		
Transferências de pessoal	466	360
Indemnizações contratuais	3.045	-
Outros	7.764	8.009
	-----	-----
	11.275	8.369
	-----	-----
	269.055	257.999
	=====	=====

42. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Serviços especializados	60.439	50.803
Comunicações	17.187	17.491
Conservação e reparação	10.521	17.319
Publicidade e edição de publicações	23.064	16.365
Rendas e alugueres	12.338	12.447
Fornecimentos externos		
Água, energia e combustíveis	6.898	6.199
Material de consumo corrente	3.559	3.974
Outros	345	601
Deslocações, estadas e representação	8.360	8.010
Transportes	3.094	3.379
Formação de pessoal	2.336	1.973
Seguros	2.066	1.686
Outros	3.220	2.805
	-----	-----
	153.427	143.052
	=====	=====

43. RESULTADOS DE ASSOCIADAS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Totta Crédito Especializado, IFIC, S.A.	2.468	2.355
Benim - Sociedade Imobiliária, S.A.	16	(34)
	-----	-----
	2.484	2.321
	=====	=====

44. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO DOS COLABORADORES

Para determinação das responsabilidades por serviços passados do BST relativas a empregados no activo e aos já reformados foram efectuados estudos actuariais em 2006 pela Watson Wyatt International Limited, Sucursal em Portugal e em 2005 pela Companhia de Seguros Fidelidade – Mundial, S.A..

Os pressupostos utilizados a 31 de Dezembro de 2006 e 2005 foram os seguintes:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Taxa de rendimento dos fundos de pensões	5,00%	5,00%
Taxa técnica actuarial (desconto)	4,75%	4,75%
Taxa de crescimento salarial	3,20%	2,75%
Taxa de crescimento das pensões	2,50%	2,50%

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As responsabilidades com pensões de reforma, cuidados de saúde e subsídio por morte em 31 de Dezembro de 2006, assim como a respectiva cobertura, apresentam o seguinte detalhe:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Estimativa das responsabilidades por serviços passados:				
- Empregados no activo	11.303	117.671	94.422	223.396
- Pensionistas	11.453	17.304	2.941	31.698
- Reformados e reformados antecipadamente	388.430	551.082	89.400	1.028.912
- Cuidados de saúde (SAMS)	82.848	45.253	12.518	140.619
- Subsídio por morte	276	13.819	5.094	19.189
	-----	-----	-----	-----
	494.310	745.129	204.375	1.443.814
	-----	-----	-----	-----
Cobertura das responsabilidades:				
- Valores patrimoniais dos Fundos, fornecidos pelas entidades gestoras	495.273	746.250	205.324	1.446.847
	-----	-----	-----	-----
Valor financiado em excesso	963	1.121	949	3.033
	====	=====	====	=====

As responsabilidades com pensões de reforma, cuidados de saúde e subsídio por morte em 31 de Dezembro de 2005, assim como a respectiva cobertura, apresentam o seguinte detalhe:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Estimativa das responsabilidades por serviços passados:				
- Empregados no activo	7.387	95.291	89.027	191.705
- Pensionistas	12.107	15.821	2.169	30.097
- Reformados e reformados antecipadamente	383.118	523.624	82.254	988.996
- Cuidados de saúde (SAMS)	78.109	41.258	11.274	130.641
- Subsídio por morte	94	13.107	3.904	17.105
	-----	-----	-----	-----
	480.815	689.101	188.628	1.358.544
	-----	-----	-----	-----
Cobertura das responsabilidades:				
- Valores patrimoniais dos Fundos, fornecidos pelas entidades gestoras	360.549	515.392	134.764	1.010.705
	-----	-----	-----	-----
Valor não financiado	120.266	173.709	53.864	347.839
	=====	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, o valor não financiado correspondia ao aumento das responsabilidades decorrente da alteração da tábua de mortalidade, da adopção de novos pressupostos financeiros, do reconhecimento das responsabilidades com cuidados de saúde e subsídio por morte na reforma e da alteração dos pressupostos financeiros em 2005. Este valor poderia ser financiado ao longo de cinco anos com início em 2005, com excepção das responsabilidades com cuidados de saúde e das decorrentes da alteração de tábua de mortalidade que poderiam ser financiadas ao longo de sete anos, conforme disposto pelo Banco de Portugal.

	31-12-2004	Anos a diferir	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Acréscimo de responsabilidades com pensões									
. Alteração da tábua de mortalidade	62.940	7	(12.588) (*)	(8.992)	(8.992)	(8.992)	(8.992)	(8.992)	(5.392)
. Alteração de pressupostos financeiros	177.239	5	(35.448)	(35.448)	(35.448)	(35.448)	(35.447)	-	-
	<u>240.179</u>		<u>(48.036)</u>	<u>(44.440)</u>	<u>(44.440)</u>	<u>(44.440)</u>	<u>(44.439)</u>	<u>(8.992)</u>	<u>(5.392)</u>
Cuidados de saúde (SAMS)	117.988	7	(16.855)	(16.855)	(16.855)	(16.855)	(16.855)	(16.855)	(16.858)
Subsídio por morte na reforma	14.788	5	(2.958)	(2.958)	(2.958)	(2.958)	(2.956)	-	-
	<u>372.955</u>		<u>(67.849)</u>	<u>(64.253)</u>	<u>(64.253)</u>	<u>(64.253)</u>	<u>(64.250)</u>	<u>(25.847)</u>	<u>(22.250)</u>

(*) Em 2005 considerou-se o diferimento por 5 anos, sendo a diferença ajustada em 2011.

A evolução da insuficiência de financiamento dos fundos de pensões entre 31 de Dezembro de 2004 e 31 de Dezembro de 2005 foi a seguinte:

Valor não financiado em 31.12.2004	372.955
Amortização em 2005 da insuficiência de financiamento em 31.12.2004	(67.849)
Excesso de dotação para os fundos	(4.878)
Aumento de responsabilidades em 2005 não financiado	47.611

	347.839
	=====

Em 2006 o Banco decidiu financiar a totalidade das responsabilidades com pensões de reforma, cuidados de saúde e subsídio por morte.

De acordo com o Aviso nº 4/2005 do Banco de Portugal, o custo do exercício relativo a pensões inclui o encargo com os serviços correntes e o custo dos juros, deduzido do rendimento esperado. No exercício de 2006, os custos com pensões têm a seguinte composição:

	Ex-totta	Ex-CPP	Ex-BSP	BST
Custo dos serviços correntes	701	6.675	6.653	14.029
Custo dos juros	21.981	32.038	8.649	62.668
Rendimento esperado	(20.312)	(29.548)	(8.081)	(57.941)
	-----	-----	-----	-----
Custo do exercício	2.370	9.165	7.221	18.756
	=====	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2005, os custos com pensões têm a seguinte composição:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Custo dos serviços correntes	1.155	5.905	6.561	13.621
Custo dos juros	23.572	32.011	8.279	63.862
Rendimento esperado	(16.303)	(22.699)	(5.540)	(44.542)
	-----	-----	-----	-----
	8.424	15.217	9.300	32.941
	-----	-----	-----	-----
Custo adicional com SAMS	2.905	1.529	410	4.844
	-----	-----	-----	-----
	11.329	16.746	9.710	37.785
	=====	=====	=====	=====

Em 2006 e 2005, os custos com os benefícios pós-emprego dos trabalhadores foram reflectidos nas seguintes rubricas da demonstração de resultados:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros e encargos similares (Nota 32)	4.727	19.320
Custos com o pessoal (Nota 41)	14.029	18.465
	-----	-----
	18.756	37.785
	=====	=====

O movimento na flutuação de valores em 2005 e 2006 apresenta o seguinte detalhe:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2004	5.351	19.663	3.036	28.050
	-----	-----	-----	-----
. Perdas / (Ganhos) actuariais em pensões	(4.425)	3.290	707	(428)
. Ganhos financeiros	(2.171)	(4.487)	(230)	(6.888)
. Perdas actuariais com cuidados de saúde e subsídio por morte	(329)	1.938	(1.273)	336
. Aumento das responsabilidades pela alteração da taxa de desconto em 2005	12.137	25.320	10.154	47.611
	-----	-----	-----	-----
Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2005	10.563	45.724	12.394	68.681
	-----	-----	-----	-----
. Perdas / (Ganhos) actuariais em pensões	(1.096)	19.060	(5.462)	12.502
. Ganhos financeiros em pensões	(11.818)	(16.214)	(3.427)	(31.459)
. Perdas actuariais com cuidados de saúde e subsídio por morte	2.172	1.731	739	4.642
. Ganhos financeiros com cuidados de saúde e subsídio por morte	(361)	(264)	(90)	(715)
	-----	-----	-----	-----
Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2006	(540)	50.037	4.154	53.651
	====	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os desvios actuariais com pensões em 2006 ocorridos são explicados como se segue:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Alterações na população	(4.919)	2.999	(1.686)	(3.606)
Não aceitação de reformas antecipadas pela Segurança Social	8.150	-	-	8.150
Projecção de diuturnidades e progressões de carreira	4.992	9.447	(2.721)	11.718
Impacto do aumento das pensões da Segurança Social	(2.833)	-	-	(2.833)
Outros	(6.486)	6.614	(1.055)	(927)
	-----	-----	-----	-----
	(1.096)	19.060	(5.462)	12.502
	=====	=====	=====	=====

Os desvios actuariais com cuidados de saúde e subsídio por morte ocorridos em 2006 são explicados como se segue:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Projecção de diuturnidades	842	615	-	1.457
Outros	1.330	1.116	739	3.185
	-----	-----	-----	-----
	2.172	1.731	739	4.642
	=====	=====	=====	=====

Os desvios actuariais ocorridos no exercício de 2005 são explicados como segue:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Alterações na população:				
- Entradas	-	3.929	-	3.929
- Saídas	(394)	(1.612)	(2.153)	(4.159)
- Mortes	(3.199)	(4.915)	(425)	(8.539)
Aceitação de reformas antecipadas pela Segurança Social	(2.798)	-	-	(2.798)
Novos pensionistas	1.544	1.372	556	3.472
Promoções	422	4.516	2.729	7.667
	-----	-----	-----	-----
	(4.425)	3.290	707	(428)
	=====	=====	=====	=====

O aumento das responsabilidades relativas a reformas antecipadas realizadas nos exercícios de 2006 e 2005, nos montantes de 49.042 mEuros e 28.918 mEuros, respectivamente, bem como as indemnizações pagas pela passagem à reforma, nos montantes de 8.891 mEuros e 3.154 mEuros, respectivamente, foram registadas por utilização da provisão para fazer face aos encargos com benefícios aos empregados.

O crescimento salarial efectivamente verificado nos exercícios de 2006 e 2005 para efeito das contribuições para a Segurança Social relativas aos colaboradores do ex-totta foi de 7,4% e 7%, respectivamente.

O aumento efectivo das pensões foi de 2,5% em 2006 e em 2005.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As taxas de rendimento dos Fundos de Pensões em 2006 e 2005 foram as seguintes:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
. Ex-totta	8,24%	5,50%
. Ex-CPP	8,03%	5,96%
. Ex-BSP	7,37%	5,25%

A Santander Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. é a entidade que gere os Fundos de Pensões do Grupo. Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o número de participantes dos Fundos tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>			
	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Empregados no activo	2.216	2.048	1.263	5.527
Pensionistas	553	191	33	777
Reformados e reformados antecipadamente	3.571	1.749	207	5.527
	-----	-----	-----	-----
	6.340	3.988	1.503	11.831
	=====	=====	=====	=====

	<u>2005</u>			
	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Empregados no activo	2.405	1.822	1.346	5.573
Pensionistas	545	180	27	752
Reformados e reformados antecipadamente	3.528	1.709	190	5.427
	-----	-----	-----	-----
	6.478	3.711	1.563	11.752
	=====	=====	=====	=====

O movimento nos Fundos de Pensões durante os exercícios de 2005 e 2006 foi o seguinte:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2004	336.059	456.211	109.955	902.225
	-----	-----	-----	-----
Contribuições dos bancos	43.349	60.118	22.643	126.110
Contribuições dos empregados	654	632	459	1.745
Rendimento líquido dos Fundos	18.474	27.186	5.770	51.430
Pensões pagas	(37.987)	(28.755)	(4.063)	(70.805)
	-----	-----	-----	-----
Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2005	360.549	515.392	134.764	1.010.705
	-----	-----	-----	-----
Contribuições dos bancos	140.199	213.943	62.877	417.019
Contribuições dos empregados	660	791	490	1.941
Rendimento líquido dos Fundos	32.491	46.026	11.599	90.116
Pensões pagas	(38.626)	(29.902)	(4.406)	(72.934)
	-----	-----	-----	-----
Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2006	495.273	746.250	205.324	1.446.847
	=====	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as carteiras dos Fundos de Pensões incluíam os seguintes activos relativos a empresas do Grupo ou geridos pelo Grupo:

	2006			
	Ex-totta	Ex-CPP	Ex-BSP	BST
Imóveis arrendados	14.897	2.250	5.903	23.050
Títulos	61.702	138.009	25.009	224.720
	-----	-----	-----	-----
	76.599	140.259	30.912	247.770
	=====	=====	=====	=====
	2005			
	Ex-totta	Ex-CPP	Ex-BSP	BST
Imóveis arrendados	14.776	2.249	5.919	22.944
Títulos	52.966	110.871	22.624	186.461
	-----	-----	-----	-----
	67.742	113.120	28.543	209.405
	=====	=====	=====	=====

45. OPERAÇÕES DE TITULARIZAÇÃO**Descrição das operações**

Em Julho de 2003, Dezembro de 2003, Dezembro de 2004 e Dezembro de 2005, o ex-BSP, o ex-CPP e o BST procederam à venda de uma parte das suas carteiras de crédito hipotecário nos montantes de 1.100.000 mEuros, 2.650.000 mEuros, 3.400.000 mEuros e 2.800.000 mEuros, respectivamente, através de quatro operações de titularização. Os créditos foram vendidos pelo seu valor nominal (contabilístico) ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 1 FTC (Hipototta FTC No. 1), ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 2 FTC (Hipototta FTC No. 2), ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 3 FTC (Hipototta FTC No. 3) e ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 4 FTC (Hipototta FTC No. 4) (Fundos Hipototta FTC), respectivamente.

Estes Fundos são geridos pela Navigator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A., na qual o Grupo não detém qualquer participação directa ou indirecta. O BST continua a efectuar a gestão dos contratos hipotecários, entregando aos Fundos Hipototta FTC todos os montantes recebidos ao abrigo dos contratos de crédito.

Como forma de financiamento estes Fundos emitiram unidades de participação, de montante idêntico às carteiras de crédito adquiridas, as quais foram integralmente subscritas pelo Fundo Hipototta No. 1 PLC (Hipototta PLC No. 1), pelo Fundo Hipototta No. 2 PLC (Hipototta PLC No. 2), pelo Fundo Hipototta No. 3 PLC (Hipototta PLC No. 3) e pelo Fundo Hipototta No. 4 PLC (Hipototta PLC No. 4) (Fundos Hipototta PLC) com sede na Irlanda.

Os Fundos Hipototta FTC entregam todos os montantes recebidos do BST e da Direcção Geral do Tesouro aos Fundos Hipototta PLC, efectuando a separação das prestações entre capital e juros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Como forma de financiamento, os Fundos Hipototta PLC emitiram obrigações com diferentes níveis de subordinação e de rating e, consequentemente, de remuneração. Estas dívidas apresentam as seguintes características:

Hipototta PLC No. 1								
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	1.053.200	712.050	AAA	Aaa	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 0,27%	Euribor 3 m + 0,54%
Classe B	32.500	32.500	A+	A1	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 0,65%	Euribor 3 m + 0,95%
Classe C	14.300	14.300	BBB+	Baa1	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 1,45%	Euribor 3 m + 1,65%
	<u>1.100.000</u>	<u>758.850</u>						
Classe D	17.600	12.144			Novembro de 2034	Agosto de 2012	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>1.117.600</u>	<u>770.994</u>						

Hipototta PLC No. 2								
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	2.557.200	1.877.742	AAA	AAA	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,22%	Euribor 3 m + 0,44%
Classe B	39.800	39.800	AA+	AA+	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,5%	Euribor 3 m + 1%
Classe C	53.000	53.000	A	A	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,65%	Euribor 3 m + 1,30%
	<u>2.650.000</u>	<u>1.970.542</u>						
Classe D	18.550	18.550			Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>2.668.550</u>	<u>1.989.092</u>						

Hipototta PLC No. 3								
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	3.206.200	2.640.986	AAA		Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Euribor 3 m + 0,13%	Euribor 3 m + 0,26%
Classe B	122.400	122.400	AA		Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Euribor 3 m + 0,23%	Euribor 3 m + 0,46%
Classe C	71.400	71.400	A		Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Euribor 3 m + 0,33%	Euribor 3 m + 0,66%
	<u>3.400.000</u>	<u>2.834.786</u>						
Classe D	17.000	17.000			Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>3.417.000</u>	<u>2.851.786</u>						

Hipototta PLC No. 4								
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	2.616.040	2.349.638	AAA		Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Euribor 3 m + 0,12%	Euribor 3 m + 0,24%
Classe B	44.240	44.240	AA-		Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Euribor 3 m + 0,19%	Euribor 3 m + 0,40%
Classe C	139.720	139.720	A		Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Euribor 3 m + 0,29%	Euribor 3 m + 0,58%
	<u>2.800.000</u>	<u>2.533.598</u>						
Classe D	14.000	14.000			Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>2.814.000</u>	<u>2.547.598</u>						

Estas obrigações vencem juros trimestralmente em 30 de Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada ano.

O BST tem a opção de reembolsar antecipadamente as obrigações nas datas acima indicadas e tem a possibilidade de recomprar antecipadamente as carteiras de crédito ao valor nominal quando estas forem iguais ou inferiores a 10% do montante inicial das operações.

As despesas iniciais da operação foram financiadas através de um empréstimo subordinado concedido pelo BST.

Foi também celebrado um "Liquidity swap" entre o SAN e o Hipototta PLC No. 1 que corresponde a uma facilidade/linha de crédito em caso de necessidade de liquidez por parte do Hipototta PLC No. 1.

Adicionalmente, até 5 dias antes das datas de pagamento de juros em cada trimestre, os Fundos Hipototta PLC têm a faculdade de efectuar amortizações parciais das obrigações emitidas das classes A, B e C, por forma a ajustar o valor do passivo ao dos activos (carteira de crédito).

As obrigações da Classe D constituem o último passivo a liquidar pelos Fundos Hipototta PLC.

A remuneração das obrigações da Classe D corresponde à diferença entre o rendimento das carteiras de crédito securitizado e o somatório de todos os custos das operações, nomeadamente:

- Impostos;
- Despesas e comissões calculadas sobre o valor das carteiras (comissão de custódia e comissão de servicer, cobradas pelo BST, e comissão de gestão, cobrada pelos Hipototta FTC);
- Juros das obrigações das Classes A, B e C;
- Perdas por incumprimento.

O rendimento das carteiras de crédito securitizado incluído no cálculo da remuneração das obrigações da classe D dos Fundos Hipototta PLC nº 1, 2, 3 e 4 corresponde a uma taxa média anual de 1,1%, 1%, 1,1% e 0,9% sobre o valor total de cada carteira de crédito em dado momento.

As obrigações com maior grau de subordinação (Classe D) foram adquiridas por uma subsidiária do Grupo BST e as restantes obrigações emitidas pelos Fundos Hipototta PLC foram inicialmente adquiridas pelo BST. Em Agosto, Setembro e Outubro de 2006, o Banco vendeu a totalidade das obrigações classe A que detinha em carteira dos Fundos Hipototta nº 4 PLC e Hipototta nº 2 PLC e, parcialmente, as obrigações classe A dos Fundos Hipototta nº 3 PLC e Hipototta nº 1 PLC. Nestas operações foram registadas uma menos valia de mEuros 4.865, uma mais valia de mEuros 8.148, uma menos valia de mEuros 872 e uma mais-valia de mEuros 1.382, respectivamente, que foram anuladas no processo de consolidação, passando a ser incluídas no cálculo da taxa efectiva dos passivos resultantes destas operações. Parte das vendas foram efectuadas ao Abbey National Treasury Services, LDN, tendo o respectivo resultado nas contas individuais correspondido a mais valias líquidas de mEuros 7.276.

Registo contabilístico

De acordo com o IAS 27 e a SIC 12, nas demonstrações financeiras consolidadas os Fundos Hipototta FTC e os Fundos Hipototta PLC foram incluídos no perímetro de consolidação (Nota 5), dado que o Banco detém a maior parte dos riscos e benefícios associados à actividade destas entidades. Nesse sentido, os créditos à habitação relativos às operações de titularização foram registados no balanço, e as obrigações emitidas pelos Fundos Hipototta PLC que são detidas pelo BST e suas subsidiárias foram anuladas no processo de consolidação.

46. ENTIDADES RELACIONADAS

As entidades relacionadas do Banco são as seguintes:

Nome da entidade relacionada	Sede	Participação efectiva
Empresas que directa ou indirectamente controlam o Grupo		
Santander Totta, SGPS, S.A.	Portugal	
Santusa Holding, S.L.	Espanha	
Banco Santander Central Hispano, S.A.	Espanha	
Empresas que directa ou indirectamente são controladas pelo Grupo		
Banco Totta de Angola, SARL	Angola	99,98%
Totta & Açores Financing	Ilhas Cayman	100,00%
Serfin International Bank & Trust	Ilhas Cayman	100,00%
Totta & Açores, Inc. - Newark	EUA	100,00%
Totta & Açores Finance Ireland	Irlanda	100,00%
Totta Ireland, PLC	Irlanda	100,00%
Madeisisa, SGPS, S.A.	Portugal	100,00%
TottaUrbe - Empresa de Administração e Construções, S.A.	Portugal	100,00%
BST International Bank, Inc. - Porto Rico	Porto Rico	100,00%
Empresas controladas conjuntamente pelo Grupo		
Pinto Totta International Finance	Ilhas Cayman	50,00%
Empresas significativamente influenciadas pelo Grupo		
Benim - Sociedade Imobiliária, S.A.	Portugal	25,00%
Totta Crédito Especializado, IFIC, S.A.	Portugal	16,12%
Empresas que directa ou indirectamente se encontram sobre controlo comum pelo Grupo		
Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.	Portugal	
Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	Portugal	
Taxagest, SGPS, S.A.	Portugal	
Santander Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	Portugal	
Santander Gestão de Activos, SGFIM, S.A.	Portugal	
ISBANP - Engenharia e Software Bancário, S.A.	Portugal	
Portal Universia Portugal - Prestação de Serviços de Informática, S.A.	Portugal	
Santander Gestão de Activos, SGPS, S.A.	Portugal	
Santander Consumer Finance, S.A.	Espanha	
Grupo Banesto	Espanha	
Hispamer	Espanha	
Ingeniería de Software Bancário, S.L.	Espanha	
Capital Grupo Santander, S.A., S.G.E.C.R.	Espanha	
CC-Bank Aktiengesellschaft	Alemanha	
Ausant Holding	Áustria	
Ausant Merchant	Áustria	
Banco Santander Internacional Miami	EUA	
Santander Central Hispano Bank and Trust	Bahamas	
Banco Santander Bahamas Internacional	Bahamas	
Holbah II	Bahamas	
Banco Santander Brasil, S.A.	Brasil	
Banco Santander Serfin S.A.	México	
Santander Overseas Bank, Inc.	Porto Rico	
Open Bank Santander Consumer S.A.	Espanha	
Banco Popular de Puerto Rico	Porto Rico	
Produban Serv. Inform. Generales	Espanha	
HBF Alquiler e Comércio de Viaturas, S.A.	Portugal	
Ibérica de Compras Corporativas	Espanha	
Transolver Finance EFC, S.A.	Espanha	
Abbey National Treasury Services, PLC	Reino Unido	

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006, os saldos com entidades relacionadas apresentam a seguinte composição:

	Empresa que directa ou indirectamente controlam o Grupo	Empresas controladas conjuntamente pelo Grupo	Empresas significativamente influenciadas pelo Grupo	Empresa que directa ou indirectamente se encontram sobre controlo comum pelo Grupo
<u>Activos:</u>				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	423	-	-	18.606
Activos financeiros detidos para negociação	30.331	-	-	721.571
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	3.009	193.000
Aplicações em instituições de crédito	338.805	-	1.708.430	140.498
Crédito a clientes	-	-	609	84.363
Outros activos	-	-	3.782	22.972
<u>Passivos:</u>				
Passivos financeiros detidos para negociação	79.215	-	-	484.857
Recursos de outras instituições de crédito	636.432	19	-	3.310.999
Recursos de clientes e outros empréstimos	81.965	-	-	37.900
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	4.393.255
Passivos subordinados	-	-	-	68.667
Outros passivos	3.090	-	-	3.847
<u>Custos:</u>				
Juros e encargos similares	414.699	-	-	881.058
Encargos com serviços e comissões	-	-	-	417
Resultados de reavaliação cambial	29	-	-	11
Custos com o pessoal	-	-	-	2
Gastos gerais administrativos	-	-	59	7.447
<u>Proveitos:</u>				
Juros e rendimentos similares	524.416	-	49.560	693.798
Rendimentos de instrumentos de capital	-	-	-	605
Rendimentos de serviços e comissões	-	-	3.782	47.409
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	5.764	-	-	298.275
Outros resultados de exploração	-	-	-	200
<u>Extrapatrimoniais:</u>				
Garantias prestadas e outros passivos eventuais:	256.732	-	134	4.304
Garantias recebidas	4.498	-	-	-
Compromissos perante terceiros	17.678	-	200.128	64.011
Operações cambiais e instrumentos derivados	11.208.194	-	-	21.710.883

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, os saldos com entidades relacionadas apresentam a seguinte composição:

	Empresas que directa ou indirectamente controlam o Grupo	Empresas controladas conjuntamente pelo Grupo	Empresas significativamente influenciadas pelo Grupo	Empresas que directa ou indirectamente se encontram sobre controlo comum pelo Grupo
<u>Activos:</u>				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.320	-	-	28.966
Aplicações em instituições de crédito	453.121	-	1.520.762	59.121
Crédito a clientes	-	-	292	32.312
Activos financeiros detidos para negociação	389	-	-	486.791
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	2.982	364.057
Derivados de cobertura	-	-	-	-
Outros activos	-	-	4.361	14.729
<u>Passivos:</u>				
Recursos de outras instituições de crédito	2.657.646	21	-	1.538.465
Recursos de clientes e outros empréstimos	262.273	-	-	111.043
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	859.198
Passivos financeiros detidos para negociação	37.118	-	-	501.939
Passivos subordinados	-	-	-	20.165
Derivados de cobertura	-	-	-	-
Instrumentos representativos de capital	-	-	-	-
Outros passivos	195	-	-	19
<u>Custos:</u>				
Juros e encargos similares	254.929	-	42	684.644
Encargos com serviços e comissões	499	-	-	884
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	55	-	86	2.020.739
Gastos gerais administrativos	-	-	10	446
<u>Proveitos:</u>				
Juros e rendimentos similares	237.354	-	31.632	682.772
Rendimentos de serviços e comissões	-	-	4.361	90.061
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	78	-	67	2.010.793
Outros resultados de exploração	-	-	11	196
Rendimentos de instrumentos de capital	-	-	-	9.360
<u>Extrapatrimoniais:</u>				
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	23.122	-	155	3.287
Garantias recebidas	4.537	-	-	-
Compromissos perante terceiros	616	-	60.256	39.005
Operações cambiais e instrumentos derivados	9.274.959	-	-	37.020.013

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os adiantamentos ou créditos a membros dos órgãos sociais ascendiam a mEuros 1.085 e mEuros 678, respectivamente, tendo sido concedidos no âmbito da política de crédito à habitação definida para todos os colaboradores do Grupo.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as remunerações dos membros dos órgãos sociais ascendiam a mEuros 6.107 e mEuros 6.573 (Nota 41), dos quais mEuros 3.164 e mEuros 3.916, respectivamente, relativos a remunerações variáveis.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)47. JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte detalhe:

	2006		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Total
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	513.934	513.934
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	263.017	263.017
Activos Financeiros detidos para negociação	1.100.597	-	1.100.597
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	417.754	-	417.754
Activos financeiros disponíveis para venda	329.700	45.789	375.489
Aplicações em instituições de crédito	-	3.293.978	3.293.978
Crédito a clientes	165.656	26.195.882	26.361.538
Derivados de cobertura	197.375	-	197.375
Investimentos em associadas	-	22.384	22.384
	<u>2.211.082</u>	<u>30.334.984</u>	<u>32.546.066</u>
Passivo			
Recursos de bancos centrais	-	3.037	3.037
Passivos financeiros detidos para negociação	950.296	-	950.296
Recursos de outras instituições de crédito	-	4.840.797	4.840.797
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.508.190	9.942.170	11.450.360
Responsabilidades representadas por títulos	2.350.127	10.453.641	12.803.768
Derivados de cobertura	383.630	-	383.630
Passivos subordinados	25.608	405.142	430.750
Instrumentos representativos de capital	100.477	-	100.477
	<u>5.318.328</u>	<u>25.644.787</u>	<u>30.963.115</u>
	2005		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Total
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	495.478	495.478
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	248.962	248.962
Activos Financeiros detidos para negociação	1.231.817	-	1.231.817
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	441.762	-	441.762
Activos financeiros disponíveis para venda	305.586	336.060	641.646
Aplicações em instituições de crédito	-	3.787.096	3.787.096
Crédito a clientes	254.157	25.223.188	25.477.345
Investimentos a deter até à maturidade	-	24.750	24.750
Derivados de cobertura	118.282	-	118.282
Investimentos em associadas	-	19.976	19.976
	<u>2.351.604</u>	<u>30.135.510</u>	<u>32.487.114</u>
Passivo			
Recursos de bancos centrais	-	5.364.364	5.364.364
Passivos financeiros detidos para negociação	1.113.018	-	1.113.018
Recursos de outras instituições de crédito	-	5.875.196	5.875.196
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.840.968	10.406.421	12.247.389
Responsabilidades representadas por títulos	1.528.370	4.076.674	5.605.044
Derivados de cobertura	123.082	-	123.082
Passivos subordinados	21.270	524.222	545.492
Instrumentos representativos de capital	241.835	-	241.835
	<u>4.868.543</u>	<u>26.246.877</u>	<u>31.115.420</u>

Os activos e passivos relativamente aos quais foi aplicada a contabilidade de cobertura são incluídos como valorizados ao justo valor, embora apenas tenham sido objecto de correcção de valor relativamente ao risco coberto.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o justo valor de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor ou sujeitos a correcções de justo valor de acordo com a aplicação da contabilidade de cobertura apresentava o seguinte detalhe:

2006						
	Custo de aquisição	Juros corridos	Valias	Correcções de valor por operações de cobertura	Imparidade e amortizações	Valor contabilístico líquido
Activo						
Activos financeiros detidos para negociação	130.110	-	970.487	-	-	1.100.597
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	399.765	5.674	12.315	-	-	417.754
Activos financeiros disponíveis para venda	293.855	1.191	71.776	-	37.122	329.700
Crédito a clientes	165.449	-	-	207	-	165.656
Derivados de cobertura	-	-	197.375	-	-	197.375
	<u>989.179</u>	<u>6.865</u>	<u>1.251.953</u>	<u>207</u>	<u>37.122</u>	<u>2.211.082</u>
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	950.296	-	-	950.296
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.548.601	20.499	-	(60.910)	-	1.508.190
Responsabilidades representadas por títulos	2.473.473	28.082	-	(151.428)	-	2.350.127
Derivados de cobertura	-	-	383.630	-	-	383.630
Passivos subordinados	26.050	149	-	(591)	-	25.608
Instrumentos representativos de capital	94.913	3.052	-	2.512	-	100.477
	<u>4.143.037</u>	<u>51.782</u>	<u>1.333.926</u>	<u>(210.417)</u>	<u>-</u>	<u>5.318.328</u>
	<u>(3.153.858)</u>	<u>(44.917)</u>	<u>(81.973)</u>	<u>210.624</u>	<u>37.122</u>	<u>(3.107.246)</u>
2005						
	Custo de aquisição	Juros corridos	Valias	Correcções de valor por operações de cobertura	Imparidade e amortizações	Valor contabilístico líquido
Activo						
Activos financeiros detidos para negociação	162.132	-	1.069.685	-	-	1.231.817
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	402.702	5.674	33.386	-	-	441.762
Activos financeiros disponíveis para venda	267.069	640	53.983	-	16.106	305.586
Crédito a clientes	200.751	-	-	53.406	-	254.157
Derivados de cobertura	-	57.468	60.814	-	-	118.282
	<u>1.032.654</u>	<u>63.782</u>	<u>1.217.868</u>	<u>53.406</u>	<u>16.106</u>	<u>2.351.604</u>
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	1.113.018	-	-	1.113.018
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.847.248	27.709	-	(33.989)	-	1.840.968
Responsabilidades representadas por títulos	1.566.915	24.126	-	(62.671)	-	1.528.370
Derivados de cobertura	-	-	123.082	-	-	123.082
Passivos subordinados	20.000	-	-	1.270	-	21.270
Instrumentos representativos de capital	233.110	3.408	-	5.317	-	241.835
	<u>3.667.273</u>	<u>55.243</u>	<u>1.236.100</u>	<u>(90.073)</u>	<u>-</u>	<u>4.868.543</u>
	<u>(2.634.619)</u>	<u>8.539</u>	<u>(18.232)</u>	<u>143.479</u>	<u>16.106</u>	<u>(2.516.939)</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Para apuramento do justo valor, os métodos de valorização utilizados foram baseados em cotações dos instrumentos financeiros em mercados activos ou em outras técnicas de valorização, nomeadamente através de actualização de fluxos de caixa futuros. O valor contabilístico dos instrumentos financeiros valorizados ao justo valor ou sujeitos a correcções de valor por operações de cobertura apresenta o seguinte detalhe por metodologia de valorização:

Tipo de instrumento financeiro	2006	
	Metodologia de apuramento do justo valor	
	Cotações em mercado activo	Outras técnicas de valorização
Activo		
Activos financeiros detidos para negociação	132.983	967.614
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	417.754	-
Activos financeiros disponíveis para venda	145.970	183.730
Crédito a clientes	-	165.656
Derivados de cobertura	-	197.375
	<u>696.707</u>	<u>1.514.375</u>
Passivo		
Passivos financeiros detidos para negociação	-	950.296
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1.508.190
Responsabilidades representadas por títulos	-	2.350.127
Derivados de cobertura	-	383.630
Instrumentos representativos de capital	-	100.477
Outros passivos subordinados	-	25.608
	<u>-</u>	<u>5.318.328</u>
Tipo de instrumento financeiro	2005	
	Metodologia de apuramento do justo valor	
	Cotações em mercado activo	Outras técnicas de valorização
Activo		
Activos financeiros detidos para negociação	168.144	1.063.673
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	441.762	-
Activos financeiros disponíveis para venda	123.497	182.089
Crédito a clientes	-	254.157
Derivados de cobertura	-	118.282
	<u>733.403</u>	<u>1.618.201</u>
Passivo		
Passivos financeiros detidos para negociação	-	1.113.018
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1.840.968
Responsabilidades representadas por títulos	-	1.528.370
Derivados de cobertura	-	123.082
Instrumentos representativos de capital	-	241.835
Outros passivos subordinados	-	21.270
	<u>-</u>	<u>4.868.543</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a composição do valor de balanço dos restantes instrumentos financeiros valorizados ao custo histórico era a seguinte:

	2006				Valor contabilístico líquido
	Custo de aquisição	Juros corridos	Outros	Imparidade e amortizações	
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	513.934	-	-	-	513.934
Disponibilidades em outras instituições de crédito	263.017	-	-	-	263.017
Activos financeiros disponíveis para venda	53.501	337	-	(8.049)	45.789
Aplicações em instituições de crédito	3.284.799	9.196	-	(17)	3.293.978
Crédito a clientes	26.516.418	122.865	7.070	(450.471)	26.195.882
Investimentos em associadas	22.384	-	-	-	22.384
	<u>30.654.053</u>	<u>132.398</u>	<u>7.070</u>	<u>(458.537)</u>	<u>30.334.984</u>
Passivo					
Recursos de bancos centrais	3.033	4	-	-	3.037
Recursos de outras instituições de crédito	4.818.854	22.002	(59)	-	4.840.797
Recursos de clientes e outros empréstimos	9.904.908	37.262	-	-	9.942.170
Responsabilidades representadas por títulos	10.429.556	26.751	(2.666)	-	10.453.641
Passivos subordinados	403.662	1.480	-	-	405.142
	<u>25.560.013</u>	<u>87.499</u>	<u>(2.725)</u>	<u>-</u>	<u>25.644.787</u>

	2005				Valor contabilístico líquido
	Custo de aquisição	Juros corridos	Outros	Imparidade e amortizações	
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	495.478	-	-	-	495.478
Disponibilidades em outras instituições de crédito	248.962	-	-	-	248.962
Activos Financeiros detidos para negociação	344.387	272	-	(8.599)	336.060
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.771.086	16.029	-	(19)	3.787.096
Crédito a clientes	25.595.739	104.166	5.001	(481.718)	25.223.188
Aplicações em instituições de crédito	22.895	1.855	-	-	24.750
Investimentos em associadas	19.976	-	-	-	19.976
	<u>30.498.523</u>	<u>122.322</u>	<u>5.001</u>	<u>(490.336)</u>	<u>30.135.510</u>
Passivo					
Recursos de bancos centrais	5.382.615	15	(18.266)	-	5.364.364
Recursos de outras instituições de crédito	5.845.697	29.543	(44)	-	5.875.196
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.382.497	23.924	-	-	10.406.421
Responsabilidades representadas por títulos	4.062.273	14.401	-	-	4.076.674
Passivos subordinados	520.815	3.407	-	-	524.222
	<u>26.193.897</u>	<u>71.290</u>	<u>(18.310)</u>	<u>-</u>	<u>26.246.877</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o valor de balanço e o justo valor dos referidos instrumentos financeiros valorizados ao custo histórico era o seguinte:

Tipo de instrumento	2006		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	513.934	513.934	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	263.017	263.017	-
Activos financeiros disponíveis para venda	45.789	45.789	-
Aplicações em instituições de crédito	3.293.978	3.293.963	(15)
Crédito a clientes	26.195.882	26.593.805	397.923
Investimentos em associadas	22.384	22.384	-
	<u>30.334.984</u>	<u>30.732.892</u>	<u>397.908</u>
Passivo			
Recursos de bancos centrais	3.037	3.037	-
Recursos de outras instituições de crédito	4.840.797	4.840.638	(159)
Recursos de clientes e outros empréstimos	9.942.170	9.927.997	(14.173)
Responsabilidades representadas por títulos	10.453.641	10.453.480	(161)
Passivos subordinados	405.142	413.527	8.385
	<u>25.644.787</u>	<u>25.638.679</u>	<u>(6.108)</u>
Tipo de instrumento	2005		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	495.478	495.478	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	248.962	248.962	-
Activos financeiros disponíveis para venda	336.060	336.060	-
Aplicações em instituições de crédito	3.787.096	3.783.163	(3.933)
Crédito a clientes	25.223.188	25.699.365	476.177
Investimentos a deter até à maturidade	24.750	24.944	194
Investimentos em associadas	19.976	19.976	-
	<u>30.135.510</u>	<u>30.607.948</u>	<u>472.438</u>
Passivo			
Recursos de bancos centrais	5.364.364	5.364.364	-
Recursos de outras instituições de crédito	5.875.196	5.874.641	(555)
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.406.421	10.415.251	8.830
Responsabilidades representadas por títulos	4.076.674	4.084.785	8.111
Passivos subordinados	524.222	560.145	35.923
	<u>26.246.877</u>	<u>26.299.186</u>	<u>52.309</u>

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor, por tipo de instrumento financeiro, foram os seguintes:

- Para as aplicações e recursos de instituições de crédito com prazo inferior a 6 meses, foi considerado que o justo valor é igual ao valor de balanço. Para as operações com prazo superior a 6 meses, foram descontados os fluxos futuros utilizando as curvas de taxas de juro para o mercado monetário.
- O justo valor do crédito concedido a taxa variável a grandes empresas e empresas foi considerado igual ao valor de balanço. Para o crédito concedido a particulares (habitação e consumo) e pequenos negócios (empréstimos), foi considerado o *spread* médio da produção do último trimestre do ano, para efeito do desconto dos fluxos futuros da carteira. Quanto aos créditos concedidos a taxa fixa a empresas ou particulares, os fluxos futuros foram descontados às taxas médias que o Banco estava a praticar no final do ano.
- Para os depósitos à ordem de clientes, foi considerado que o justo valor é igual ao valor de balanço. Para os depósitos a prazo, foram utilizadas as taxas médias dos depósitos contratados no último trimestre do ano para cada tipo de depósito.
- No caso das obrigações de caixa emitidas pelo Banco, foi efectuado o desconto dos *fluxos futuros* considerando a taxa de juro média das emissões no final do ano.
- No caso dos passivos subordinados, para desconto dos *fluxos de caixa* futuros foram utilizadas as taxas de juro de mercado e os prazos residuais para cada emissão.

48. GESTÃO DE RISCOS

Risco de crédito

A gestão do risco de crédito no Grupo abrange a identificação, medição, integração e avaliação das diferentes exposições creditícias e a análise da sua rentabilidade ajustada ao risco respectivo, tanto numa perspectiva global, como em cada área de actividade.

A gestão de riscos de crédito é assegurada por um órgão independente, a Área de Riscos do Grupo, que é responsável nomeadamente pela gestão do sistema de vigilância especial de clientes, pela segmentação do risco de crédito em função das características dos clientes e dos produtos, e pelos sistemas de *scoring* (aplicáveis a operações de crédito à habitação, crédito ao consumo e cartões de crédito) e *rating* utilizados no Grupo.

O risco de contraparte consiste no risco de crédito latente em transacções nos mercados financeiros, correspondendo à possibilidade de incumprimento pelas contrapartes dos termos contratados e subsequente ocorrência de perdas financeiras para o Banco. Os tipos de transacções abrangidos incluem a compra e venda de títulos, a contratação de operações de venda com acordo de recompra, empréstimos de títulos e instrumentos derivados. Tendo em conta a elevada complexidade e volume de transacções, bem como os requisitos necessários para um adequado controlo dos riscos consolidados com determinados segmentos de clientes, o perímetro de controlo é definido de acordo com os segmentos abrangidos.

O controlo destes riscos é efectuado diariamente com base num sistema integrado que permite o registo dos limites aprovados, a actualização de posições em tempo real, e que providencia a informação de disponibilidade de limites e exposição agregada, também em tempo real, para os diferentes produtos e maturidades. O sistema permite ainda que seja controlada de forma transversal (a diversos níveis) a concentração de riscos por grupos de clientes/contrapartes.

O risco em posições de derivados (denominado Risco Equivalente de Crédito) é calculado como sendo a soma do valor presente de cada contrato (ou custo actual de substituição) com o respectivo Risco Potencial, componente que reflecte uma estimativa do valor máximo esperado até ao vencimento, consoante as volatilidades dos factores de mercado subjacentes e a estrutura de fluxos contratada.

Para determinados segmentos de clientes (nomeadamente clientes corporativos globais) destaca-se a implementação de limites por capital económico, incorporando no controlo quantitativo as variáveis associadas à qualidade creditícia de cada contraparte.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)**Risco de Mercado**

O risco de mercado consiste genericamente na variação potencial do valor de um activo financeiro em virtude de variações não antecipadas de variáveis de mercado, tais como taxas de juro, taxas de câmbio, *spreads* de crédito e preços de títulos de capital, entre outros.

Os limites quantitativos utilizados no Grupo para as carteiras de negociação classificam-se em dois grupos, em função dos seguintes objectivos:

- Limites dirigidos a proteger o volume de perdas potenciais futuras;
- Limites dirigidos a proteger/acomodar o volume de perdas efectivas ou a proteger níveis de resultados já alcançados durante o período.

A medida de risco utilizada no Grupo é o Value at Risk (VaR) para todos os tipos de riscos de mercado, nomeadamente riscos de taxa de juro, acções e taxa de câmbio. Adicionalmente é utilizada a sensibilidade a variações de preço dos activos subjacentes (basis point value – “bpv”) para o risco de taxa de juro.

O modelo utilizado na análise do risco de taxa de juro permite medir e controlar todos os factores associados ao risco de mercado do balanço, nomeadamente o risco originado directamente pelo movimento da curva de rendimentos, dada a estrutura de indexantes e repreciação existente, que determinam a sensibilidade da margem financeira e a sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos do balanço.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro apresenta o seguinte detalhe:

	Exposição a		2006		
	Taxa fixa	Taxa variável	Não sujeito a risco de taxa de juro	Derivados	Total
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	327.066	186.868	-	513.934
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	263.017	-	263.017
Activos financeiros detidos para negociação	45.370	-	87.613	967.614	1.100.597
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	417.754	-	-	-	417.754
Activos financeiros disponíveis para venda	28.149	179.575	167.765	-	375.489
Aplicações em instituições de crédito	1.847.521	1.355.290	91.167	-	3.293.978
Crédito a clientes	5.367.740	21.164.247	(170.449)	-	26.361.538
Derivados de cobertura	-	-	-	197.375	197.375
Investimentos em associadas	-	-	22.384	-	22.384
	<u>7.706.534</u>	<u>23.026.178</u>	<u>648.365</u>	<u>1.164.989</u>	<u>32.546.066</u>
Passivo					
Recursos de bancos centrais	3.033	-	4	-	3.037
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	950.296	950.296
Recursos de outras instituições de crédito	1.658.218	2.944.100	238.479	-	4.840.797
Recursos de clientes e outros empréstimos	9.740.006	1.587.898	122.456	-	11.450.360
Responsabilidades representadas por títulos	3.075.119	9.827.909	(99.260)	-	12.803.768
Derivados de cobertura	-	-	-	383.630	383.630
Instrumentos representativos de capital	94.913	-	5.564	-	100.477
Passivos subordinados	26.050	403.662	1.038	-	430.750
	<u>14.597.339</u>	<u>14.763.569</u>	<u>268.281</u>	<u>1.333.926</u>	<u>30.963.115</u>
Exposição líquida	<u>(6.890.805)</u>	<u>8.262.609</u>	<u>380.084</u>	<u>(168.937)</u>	<u>1.582.951</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2005			
	Exposição a		Não sujeito a risco	
	Taxa fixa	Taxa variável	de taxa de juro	Derivados
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	350.659	144.819	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	248.962	-
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	168.144	1.063.673
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	441.762	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	106.611	119.459	415.576	-
Aplicações em instituições de crédito	2.386.016	1.401.080	-	-
Crédito a clientes	4.983.472	20.493.873	-	-
Investimentos a deter até à maturidade	24.750	-	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	118.282
Investimentos em associadas	-	-	19.976	-
	<u>7.942.611</u>	<u>22.365.071</u>	<u>997.477</u>	<u>1.181.955</u>
Passivo				
Recursos de bancos centrais	5.364.364	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	1.113.018
Recursos de outras instituições de crédito	5.639.217	235.979	-	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.228.656	2.018.733	-	-
Responsabilidades representadas por títulos	3.584.455	2.020.589	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	123.082
Instrumentos representativos de capital	241.835	-	-	-
Passivos subordinados	412.009	133.483	-	-
	<u>25.470.536</u>	<u>4.408.784</u>	<u>-</u>	<u>1.236.100</u>
Exposição líquida	<u>(17.527.925)</u>	<u>17.956.287</u>	<u>997.477</u>	<u>(54.145)</u>

Risco cambial

O perfil definido para o risco cambial é bastante conservador e é consubstanciado na política de cobertura seguida. A sua implementação é da responsabilidade da área de Tesouraria de modo a que os riscos envolvidos sejam materialmente pouco relevantes e é efectuada sobretudo recorrendo a *swaps* de divisa. Existem limites de risco estipulados para o risco cambial que são controlados pela área de Riscos de Mercado.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

	2006			
	Euros	Dólares Norte-Americanos	Outras Moedas	Total
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	477.937	10.081	25.916	513.934
Disponibilidades em outras instituições de crédito	254.405	3.991	4.621	263.017
Activos financeiros detidos para negociação	1.038.599	9.478	52.520	1.100.597
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	417.754	-	-	417.754
Activos financeiros disponíveis para venda	349.468	6.570	19.451	375.489
Aplicações em instituições de crédito	2.830.802	327.571	135.605	3.293.978
Crédito a clientes	26.158.625	107.497	95.416	26.361.538
Derivados de cobertura	194.863	2.512	-	197.375
Investimentos em associadas	22.384	-	-	22.384
	<u>31.744.837</u>	<u>467.700</u>	<u>333.529</u>	<u>32.546.066</u>
Passivo				
Recursos de bancos centrais	3.037	-	-	3.037
Passivos financeiros detidos para negociação	923.017	16.650	10.629	950.296
Recursos de outras instituições de crédito	4.463.181	350.976	26.640	4.840.797
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.363.362	803.291	283.707	11.450.360
Responsabilidades representadas por títulos	11.663.263	1.140.505	-	12.803.768
Derivados de cobertura	383.630	-	-	383.630
Instrumentos representativos de capital	-	100.477	-	100.477
Passivos subordinados	430.750	-	-	430.750
	<u>28.230.240</u>	<u>2.411.899</u>	<u>320.976</u>	<u>30.963.115</u>
Exposição líquida	<u>3.514.597</u>	<u>(1.944.199)</u>	<u>12.553</u>	<u>1.582.951</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2005			
	Euros	Dólares Norte-Americanos	Outras Moedas	Total
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	459.699	12.633	23.146	495.478
Disponibilidades em outras instituições de crédito	230.636	12.644	5.682	248.962
Activos financeiros detidos para negociação	1.216.021	14.914	882	1.231.817
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	441.762	-	-	441.762
Activos financeiros disponíveis para venda	641.646	-	-	641.646
Aplicações em instituições de crédito	3.620.649	61.683	104.764	3.787.096
Crédito a clientes	25.323.231	70.403	83.711	25.477.345
Investimentos a deter até à maturidade	24.750	-	-	24.750
Derivados de cobertura	112.966	5.316	-	118.282
Investimentos em associadas	19.976	-	-	19.976
	<u>32.091.336</u>	<u>177.593</u>	<u>218.185</u>	<u>32.487.114</u>
Passivo				
Recursos de bancos centrais	5.364.364	-	-	5.364.364
Passivos financeiros detidos para negociação	1.108.366	4.553	99	1.113.018
Recursos de outras instituições de crédito	4.402.042	1.363.941	109.213	5.875.196
Recursos de clientes e outros empréstimos	11.434.445	632.218	180.726	12.247.389
Responsabilidades representadas por títulos	5.119.828	110.198	375.018	5.605.044
Derivados de cobertura	123.082	-	-	123.082
Instrumentos representativos de capital	-	241.835	-	241.835
Passivos subordinados	545.492	-	-	545.492
	<u>28.097.619</u>	<u>2.352.745</u>	<u>665.056</u>	<u>31.115.420</u>
Exposição líquida	<u>3.993.717</u>	<u>(2.175.152)</u>	<u>(446.871)</u>	<u>1.371.694</u>

Risco de liquidez

A política de gestão de liquidez do balanço é decidida no órgão de primeiro nível da estrutura organizacional responsável pelo *Asset and Liabilities Management (ALM)*, o Comité de Activos e Passivos (ALCO), presidido pelo Presidente da Comissão Executiva, e que integra também os administradores responsáveis pelas áreas Financeira, Tesouraria, Comercial, *Marketing* e Internacional. As reuniões do Comité têm periodicidade mensal e nelas são analisados os riscos do balanço e decididas as opções estratégicas.

Para a área de ALM são definidos os seguintes limites de gestão de balanço:

- Limites orientados para o controlo do risco de taxa de juro, nomeadamente, a sensibilidade da margem financeira (NIM) e a sensibilidade do valor patrimonial (MVE) a variações não esperadas da taxa de juro;
- Limites orientados para o controlo do risco de liquidez através dos indicadores, coeficiente de liquidez e iliquidez líquida acumulada.

A política de financiamento do Banco considera a evolução dos agregados do balanço, a situação estrutural dos prazos de vencimento de activos e passivos, o nível de endividamento líquido interbancário face às linhas disponíveis, a dispersão dos vencimentos e a minimização dos custos associados à actividade de *funding*. Nesse sentido, contribui para a adequação estrutural a emissão de obrigações de médio prazo colocadas junto dos clientes de retalho.

No âmbito da sua política de liquidez, em 31 de Dezembro de 2006, o Banco tem um programa EMTN de 10.000.000 mEuros, do qual ainda falta utilizar 7.655.000 mEuros. Em 31 de Dezembro de 2005, referido o programa EMTN era de 5.000.000 mEuros, do qual faltava utilizar 2.500.000 mEuros. Em 2006 e 2005, ao abrigo deste programa, foram emitidos 1.545.000 mEuros e 800.000 mEuros (Nota 22), respectivamente. Durante o exercício de 2005 foi ainda estruturada e efectuada uma operação de securitização de créditos hipotecários (Nota 45).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os prazos residuais até à maturidade dos instrumentos financeiros são os seguintes:

Descrição	2006								Total
	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Não definida	Derivados	
Activo									
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	513.934	-	-	-	-	-	-	-	513.934
Disponibilidades em outras instituições de crédito	263.017	-	-	-	-	-	-	-	263.017
Activos financeiros detidos para negociação	-	20.693	24.677	-	-	-	87.613	967.614	1.100.597
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	417.754	-	-	417.754
Activos financeiros disponíveis para venda	-	2.476	-	52.352	2.301	150.778	167.582	-	375.489
Aplicações em instituições de crédito	86.649	1.892.538	1.180.466	63.368	27.980	32.154	10.823	-	3.293.978
Crédito a clientes	475.184	4.642.402	1.962.520	1.839.593	1.202.755	15.811.897	427.187	-	26.361.538
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	197.375	197.375
	1.338.784	6.558.109	3.167.663	1.955.313	1.233.036	16.412.583	693.205	1.164.989	32.523.682
Passivo									
Recursos de bancos centrais	33	3.000	-	-	-	-	4	-	3.037
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	950.296	950.296
Recursos de outras instituições de crédito	225.496	1.522.574	1.085.784	985.000	850.000	150.000	21.943	-	4.840.797
Recursos de clientes e outros empréstimos	5.048.371	3.806.801	1.107.816	1.029.537	324.665	136.319	(3.149)	-	11.450.360
Responsabilidades representadas por títulos	-	658.420	130.929	2.093.735	3.222.291	6.797.630	(99.237)	-	12.803.768
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	383.630	383.630
Instrumentos representativos de capital	-	-	97.965	-	-	-	2.512	-	100.477
Passivos subordinados	-	-	70.425	15.050	345.866	-	(591)	-	430.750
	5.273.900	5.990.795	2.492.919	4.123.322	4.742.822	7.083.949	(78.518)	1.333.926	30.963.115
2005									
Descrição	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Não definida	Derivados	Total
Activo									
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	495.478	-	-	-	-	-	-	-	495.478
Disponibilidades em outras instituições de crédito	248.962	-	-	-	-	-	-	-	248.962
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	168.144	1.063.673	1.231.817
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	441.762	-	-	441.762
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	6.044	10.099	35.363	134.654	455.486	-	641.646
Aplicações em instituições de crédito	-	1.729.835	1.805.797	223.618	-	10.000	17.846	-	3.787.096
Crédito a clientes	178.029	4.566.896	2.693.691	2.203.114	1.566.033	14.385.325	(115.743)	-	25.477.345
Investimentos a deter até à maturidade	-	22.895	-	-	-	-	1.855	-	24.750
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	118.282	118.282
	922.469	6.319.626	4.505.532	2.436.831	1.601.396	14.971.741	527.588	1.181.955	32.467.138
Passivo									
Recursos de bancos centrais	46	5.382.569	-	-	-	-	(18.251)	-	5.364.364
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	1.113.018	1.113.018
Recursos de outras instituições de crédito	10.085	5.086.546	649.066	-	-	100.000	29.499	-	5.875.196
Recursos de clientes e outros empréstimos	5.064.070	3.906.269	1.797.630	152.412	1.132.127	177.237	17.641	-	12.247.386
Responsabilidades representadas por títulos	-	2.330.424	1.485.505	802.733	530.677	479.825	(24.120)	-	5.605.044
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	123.082	123.082
Instrumentos representativos de capital	-	-	127.151	109.367	-	-	5.317	-	241.835
Passivos subordinados	-	-	114.564	68.837	313.868	46.954	1.269	-	545.492
	5.074.201	16.705.808	4.173.916	1.133.349	1.976.672	804.016	11.355	1.236.100	31.115.417

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os prazos residuais dos “Instrumentos representativos de capital” e “Passivos subordinados” foram determinados considerando, como a data de vencimento das operações, a data de exercício das *calls* de reembolso antecipado, quando esta data não tiver sido ultrapassada.

49. EVENTOS SUBSEQUENTES

No dia 29 de Janeiro de 2007, foi publicamente anunciado o acordo de venda da participação detida no Banco BPI, S.A. ao Banco Comercial Português, S.A. (BCP), ao preço de 5,7 Euros por acção, com direito a receber os dividendos até ao final da Oferta Pública de Aquisição em curso. Ao abrigo deste acordo, caso o valor da Oferta Pública de Aquisição seja revisto em alta, o BCP reembolsará o Banco pela diferença. Este acordo aguarda autorização por parte da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO																
Títulos																
Instrumentos de Dívida																
Emitidos por não Residentes																
De outros não residentes																
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Jan 2007	Angola	KWZ	800.000	0,95	0,94	7.552	-	-	-	-	-	7.552	-	7.552	Jan-07	5,6
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Fev 2007	Angola	KWZ	900.000	0,95	0,94	8.471	-	-	-	-	-	8.471	-	8.471	Fev-07	6,06
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Mar 2007	Angola	KWZ	500.000	0,95	0,93	4.670	-	-	-	-	-	4.670	-	4.670	Mar-07	6,33
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Abril 2007	Angola	KWZ	400.000	0,95	0,93	3.721	-	-	-	-	-	3.721	-	3.721	Abr-07	6,59
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Maio 2007	Angola	KWZ	1.100.000	0,95	0,93	10.180	-	-	-	-	-	10.180	-	10.180	Mai-07	6,85
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Jun 2007	Angola	KWZ	500.000	0,95	0,92	4.579	-	-	-	-	-	4.579	-	4.579	Jun-07	7,38
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Out 2007	Angola	KWZ	400.000	0,95	0,89	3.577	-	-	-	-	-	3.577	-	3.577	Out-07	7,74
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Nov 2007	Angola	KWZ	100.000	0,95	0,89	885	-	-	-	-	-	885	-	885	Nov-07	8
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Dez 2007	Angola	KWZ	200.000	0,95	0,87	1.735	-	-	-	-	-	1.735	-	1.735	Dez-07	9,65
						<u>45.370</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>45.370</u>	<u>-</u>	<u>45.370</u>		
Instrumentos de Capital																
Emitidos por Residentes																
Unidades de Participação																
FEI COMMODITIES INVEST	Portugal	EUR	1.210.230	5,00	4,98	5.836	-	195	-	-	-	6.031	-	6.031		
FEI FECHADO CAMBIO INVESTIMENTO	Portugal	EUR	1.106.267	5,00	4,97	5.472	-	22	-	-	-	5.494	-	5.494		
FEI FECHADO MUNDINVEST	Portugal	EUR	2.895.027	5,00	5,27	14.740	-	507	-	-	-	15.247	-	15.247		
FEI HEDGE FUND INVEST - FEI	Portugal	EUR	1.691.545	5,00	5,01	8.385	-	95	-	-	-	8.480	-	8.480	n.a.	n.a.
FEI MULTISECTOR INVEST - FEI	Portugal	EUR	256.204	5,00	4,99	1.275	-	4	-	-	-	1.279	-	1.279	n.a.	n.a.
SUPER MIX INVEST - FEI	Portugal	EUR	663.791	5,00	5,15	3.314	-	103	-	-	-	3.417	-	3.417	n.a.	n.a.
FA SANTANDER MULTIOBRIGACOES	Portugal	EUR	4.631.841	5,57	5,57	25.796	-	1.259	-	-	-	27.055	-	27.055	n.a.	n.a.
IMOVEST	Portugal	EUR	2.169.437	8,90	8,76	18.996	-	1.614	-	-	-	20.610	-	20.610	n.a.	n.a.
						<u>83.814</u>	<u>-</u>	<u>3.799</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>87.613</u>	<u>-</u>	<u>87.613</u>		
						<u>129.184</u>	<u>-</u>	<u>3.799</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>132.983</u>	<u>-</u>	<u>132.983</u>		
ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA																
Instrumentos de Dívida																
Emitidos por Residentes																
Obrigações do Tesouro																
CONSOLIDADO CENT. 4,00 1940	Portugal	EUR	11.929.251	0,01	0,01	119	2	-	-	-	-	121	(25)	96	01-01-2049	4
CONSOLIDADO.....2,75 1943	Portugal	EUR	6.862.960	0,01	0,01	69	-	-	-	-	-	69	(30)	39	01-03-2050	2,75
CONSOLIDADO.....3,00 1942	Portugal	EUR	26.328.548	0,01	0,01	264	1	-	-	-	-	265	(110)	155	01-02-2050	3
CONSOLIDADO.....3,50 1941	Portugal	EUR	3.634.240	0,01	0,01	36	-	-	-	-	-	36	(10)	26	29-12-2049	3,5
OT 4.875 AUG 2007	Portugal	EUR	40.000.000	0,01	0,01	404	8	-	-	-	-	412	(1)	411	17-08-2007	4,875
						<u>892</u>	<u>11</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>903</u>	<u>(176)</u>	<u>727</u>		
De outros emissores públicos nacionais																
CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA/99	Portugal	EUR	3.000.000	5	4,83	15.000	-	-	-	(525)	(525)	14.475	-	14.475	30-06-2019	2,477
						<u>15.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(525)</u>	<u>(525)</u>	<u>14.475</u>	<u>-</u>	<u>14.475</u>		

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
De outros residentes																
Dívida não Subordinada																
ATENEU COMERCIAL DO PORTO S/JURO	Portugal	EUR	100	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
AUTO-SUECO 2004/2009	Portugal	EUR	1.500.000	10,00	10,00	15.000	9	-	-	-	-	15.009	-	15.009	27-12-2009	3,342
EDP 25ª EMISSÃO	Portugal	EUR	498.798.897	0,01	0,01	3.322	14	-	1	-	1	3.337	-	3.337	23-11-2008	2,808
MODELO CONTINENTE/2004 - 1EM 03/	Portugal	EUR	2.000.000	10,00	10,04	20.000	274	-	85	-	85	20.359	-	20.359	18-03-2009	3,322
POLIMAIA / 89 - SERIE C	Portugal	EUR	15.000	0,75	-	7	-	-	-	-	-	7	(7)	-	30-11-2008	2,25
REDITUS 91	Portugal	EUR	16.232.846	0,01	-	96	1	-	-	-	-	97	(96)	1	02-09-2010	2,5
REVILLA INTERNATIONAL	Portugal	EUR	700.000	4,99	3,72	2.893	11	-	-	(290)	(290)	2.614	-	2.614	30-11-2008	3,125
T.L.CORREIA/88	Portugal	EUR	49.450	1,50	-	77	-	-	-	-	-	77	(77)	-	n.a.	n.a.
UNIFER-OLIVEIRA&FERREIR. 87/96/9	Portugal	EUR	31.000	4,99	-	153	-	-	-	-	-	153	(154)	(1)	n.a.	n.a.
						41.548	309	-	86	(290)	(204)	41.653	(334)	41.319		
Dívida Subordinada																
BPSM TOP'S 1997	Portugal	EUR	290.041.495	0,01	0,01	2.740	9	-	76	-	76	2.825	-	2.825	29-06-2049	3,033
TOTTA SEGUROS OBRIG. SUB 2002	Portugal	EUR	280	50.000,00	51.920,00	14.000	349	-	538	-	538	14.887	-	14.887	31-12-2049	3,572
BSNP/2004 - PERPETUAS SUBORDINAD	Portugal	EUR	20.000.000	5,00	5,13	100.000	487	-	2.540	-	2.540	103.027	-	103.027	31-12-2049	4,427
MC FACTOR/98 - PERP SUBORDINADAS	Portugal	EUR	299.278.738	0,01	0,01	2.993	16	-	34	-	34	3.043	-	3.043	30-12-2049	4,24
						119.733	861	-	3.188	-	3.188	123.782	-	123.782		
Dívida em incumprimento																
GARÇA REAL/89	Portugal	EUR	50.000	4,99	-	100	-	-	-	-	-	100	(100)	-	n.a.	n.a.
OURAHOTEL/89	Portugal	EUR	50.000	4,99	-	249	-	-	-	-	-	249	(249)	-	n.a.	n.a.
PINTO & BULHOSA S.A./90	Portugal	EUR	20.000	4,99	-	100	-	-	-	-	-	100	(100)	-	n.a.	n.a.
CONSTR. C. ALEGRE/88, SÉRIE A	Portugal	EUR	25.000	4,99	-	125	-	-	-	-	-	125	(125)	-	n.a.	n.a.
CONSTR. C. ALEGRE/88, SÉRIE B	Portugal	EUR	25.000	4,99	-	125	-	-	-	-	-	125	(125)	-	n.a.	n.a.
ERG/91	Portugal	EUR	150.000	4,99	-	748	-	-	-	-	-	748	(748)	-	n.a.	n.a.
ERG/87	Portugal	EUR	30.000	4,99	-	150	-	-	-	-	-	150	(150)	-	n.a.	n.a.
ERG/88	Portugal	EUR	6.120	2,49	-	15	-	-	-	-	-	15	(15)	-	n.a.	n.a.
CARLOS ED. RODRIGUES/87	Portugal	EUR	20.000	4,99	-	100	-	-	-	-	-	100	(100)	-	n.a.	n.a.
JOAQUIM S. OLIV. & FILHOS/87	Portugal	EUR	10.000	4,99	-	50	-	-	-	-	-	50	(50)	-	n.a.	n.a.
GEOFINANÇA/87-2ª EM., SÉRIE A	Portugal	EUR	570	3,49	-	2	-	-	-	-	-	2	(2)	-	n.a.	n.a.
GEOFINANÇA/87-2ª EM., SÉRIE B	Portugal	EUR	1.160	3,49	-	4	-	-	-	-	-	4	(4)	-	n.a.	n.a.
GEOFINANÇA/87-2ª EM., SÉRIE C	Portugal	EUR	1.170	3,49	-	4	-	-	-	-	-	4	(4)	-	n.a.	n.a.
SOMEC/92	Portugal	EUR	50.000	4,99	-	249	-	-	-	-	-	249	(249)	-	n.a.	n.a.
REGISCONTA/89	Portugal	EUR	19.000	3,74	-	67	-	-	-	-	-	67	(67)	-	n.a.	n.a.
GUIMAR/91	Portugal	EUR	30.000	4,99	-	149	-	-	-	-	-	149	(149)	-	n.a.	n.a.
						2.237	-	-	-	-	-	2.237	(2.237)	-		
Emitidos por não Residentes																
De organismos financeiros internacionais																
MORGAN GUARANTY TRUST CO 06/02/0	EUA	EUR	3.000	498,80	498,81	1.496	22	-	-	-	-	1.518	-	1.518	02-06-2007	2,388
						1.496	22	-	-	-	-	1.518	-	1.518		

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.
CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006
(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
Outros não residentes																
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA USD - Nov2007	Angola	USD	75	14.694	14.694	1.102	-	-	-	-	-	1.102	-	1.102	Nov-07	5,38
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA USD - Nov2008	Angola	USD	75	14.694	14.694	1.102	-	-	-	-	-	1.102	-	1.102	Nov-08	5,38
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA USD - Nov2009	Angola	USD	75	14.694	14.694	1.102	-	-	-	-	-	1.102	-	1.102	Nov-09	5,38
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA USD - Nov2010	Angola	USD	75	14.694	14.694	1.102	-	-	-	-	-	1.102	-	1.102	Nov-10	5,38
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA USD - Nov2011	Angola	USD	75	14.694	14.694	1.102	-	-	-	-	-	1.102	-	1.102	Nov-11	5,38
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA USD - Mai2012	Angola	USD	50	14.694	14.694	735	-	-	-	-	-	735	-	735	Mai-12	5,38
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Fev2007	Angola	KWZ	593	820	820	485	-	-	-	-	-	485	-	485	Fev-07	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Mar2007	Angola	KWZ	295	818	818	241	-	-	-	-	-	241	-	241	Mar-07	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Abr2007	Angola	KWZ	398	836	836	332	-	-	-	-	-	332	-	332	Abr-07	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Mai2007	Angola	KWZ	398	812	812	323	-	-	-	-	-	323	-	323	Mai-07	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Jun2007	Angola	KWZ	797	795	795	634	-	-	-	-	-	634	-	634	Jun-07	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Jul2007	Angola	KWZ	4.956	911	911	4.514	-	-	-	-	-	4.514	-	4.514	Jul-07	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Set2007	Angola	KWZ	1.591	853	853	1.358	-	-	-	-	-	1.358	-	1.358	Set-07	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Out2007	Angola	KWZ	1.960	1.088	1.088	2.133	-	-	-	-	-	2.133	-	2.133	Out-07	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Nov2007	Angola	KWZ	614	795	795	488	-	-	-	-	-	488	-	488	Nov-07	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Mar2008	Angola	KWZ	797	1.011	1.011	806	-	-	-	-	-	806	-	806	Mar-08	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Ago2008	Angola	KWZ	2.391	869	869	2.078	-	-	-	-	-	2.078	-	2.078	Ago-08	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Set2008	Angola	KWZ	1.611	912	912	1.469	-	-	-	-	-	1.469	-	1.469	Set-08	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Out2008	Angola	KWZ	1.196	918	918	1.098	-	-	-	-	-	1.098	-	1.098	Out-08	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Set2009	Angola	KWZ	1.594	801	801	1.276	-	-	-	-	-	1.276	-	1.276	Set-09	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Out2009	Angola	KWZ	1.196	801	801	958	-	-	-	-	-	958	-	958	Out-09	4
OBRIGAÇÕES TESOURO DE ANGOLA KWZ - Nov2009	Angola	KWZ	1.422	801	801	1.139	326	-	-	-	-	1.465	-	1.465	Nov-09	4
						25.577	326	-	-	-	-	25.903	-	25.903		
Instrumentos de Capital																
Emitidos por residentes																
Valorizados ao justo valor																
BANCO BPI SA	Portugal	EUR	24.361.072	1,00	5,91	74.738	-	-	69.272	(36)	69.236	143.974	-	143.974	n.a.	n.a.
AMADEU GAUDENCIO	Portugal	EUR	39.480	4,99	-	197	-	-	-	-	-	197	(197)	-	n.a.	n.a.
BEIRA VOUGA-INV.IM.C.INDUST	Portugal	EUR	9	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
CASA HIPOLITO	Portugal	EUR	11.385	4,99	-	57	-	-	-	-	-	57	(57)	-	n.a.	n.a.
COMP.FIA.TEC.FAFE	Portugal	EUR	48	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
COMP.FIACAO TECIDOS ALCOBACA	Portugal	EUR	82.491	4,99	-	401	-	-	-	-	-	401	(401)	-	n.a.	n.a.
CPC - IMOBILIARIA S.A.	Portugal	EUR	121.950	2,00	0,01	9	-	-	-	-	-	9	(8)	1	n.a.	n.a.
EMAPE-E.AGRO.P.BENAVENTE	Portugal	EUR	5.500	4,99	-	45	-	-	-	-	-	45	(45)	-	n.a.	n.a.
EMPRESA CINEMATOGRAFICA S.PEDRO,	Portugal	EUR	50	5,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
ENSINUS, S.A.	Portugal	EUR	10.000	5,00	2,94	100	-	-	-	-	-	100	(70)	30	n.a.	n.a.
ERG	Portugal	EUR	16.845	4,99	-	137	-	-	-	-	-	137	(137)	-	n.a.	n.a.
ESTAMPARIA IMPERIO	Portugal	EUR	45.578	4,99	-	603	-	-	-	-	-	603	(603)	-	n.a.	n.a.
FABRICA PORTUGAL S.A.	Portugal	EUR	11.170	5,00	0,05	1	-	-	-	-	-	1	-	1	n.a.	n.a.
FAFER-EMMP.URBANIST CONSTRUC S.A	Portugal	EUR	66.522	5,00	5,33	1.494	-	-	-	-	-	1.494	(1.139)	355	n.a.	n.a.
FIANDEIRA MIRENSE	Portugal	EUR	2.100	4,99	-	1	-	-	-	-	-	1	(1)	-	n.a.	n.a.
FITOR-COMP.PORT. DE TEXTEIS	Portugal	EUR	67.969	2,00	-	804	-	-	-	-	-	804	(804)	-	n.a.	n.a.
FOMENTO-SOC.GEST. NOMINATIVAS	Portugal	EUR	146	1,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
FOMENTO-SOC.GEST. PORTADOR	Portugal	EUR	70	1,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
FUNDINIO-FUNDICAO INJEC. ALUMINI	Portugal	EUR	20.000	4,99	2,90	100	-	-	-	-	-	100	(42)	58	n.a.	n.a.
FUNFRAP-FUNDICAO PORTUGUESA, S.A	Portugal	EUR	100.000	4,99	2,74	274	-	-	-	-	-	274	-	274	n.a.	n.a.
GAP-SOC.GEST.PART.SOCIAIS	Portugal	EUR	9	4,99	3,77	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
GEOFINANCA - NOMINATIVAS	Portugal	EUR	75.462	4,99	-	305	-	-	-	-	-	305	(305)	-	n.a.	n.a.
GEOFINANCA - PORTADOR	Portugal	EUR	16.277	4,99	-	65	-	-	-	-	-	65	(65)	-	n.a.	n.a.
GESTINSUA - AQUIS.ALIEN.PATRIM S	Portugal	EUR	166	5,00	-	10	-	-	-	-	-	10	(10)	-	n.a.	n.a.

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.
CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
GUINOR-CIA DESENVOL.IMOB. SGPS, SA	Portugal	EUR	1.000	5,00	-	9.733	-	-	-	-	-	9.733	(9.733)	-	n.a.	n.a.
HOTAL - SOC IND HOTELEIRA SUL PR	Portugal	EUR	2.700	5,00	-	22	-	-	-	-	-	22	(22)	-	n.a.	n.a.
INCAL	Portugal	EUR	62	1,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
JOTOCAR - IND.MOBIL.	Portugal	EUR	40	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
JUPITER-INDUSTRIA HOTELEIRA	Portugal	EUR	5	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
MATUR	Portugal	EUR	17.098	5,00	-	205	-	-	-	-	-	205	(205)	-	n.a.	n.a.
PORTO CAVALEIROS	Portugal	EUR	128.923	4,99	-	820	-	-	-	-	-	820	(820)	-	n.a.	n.a.
POSSE SGPS, SA	Portugal	EUR	1.400	5,00	0,71	12.389	-	-	-	-	-	12.389	(12.389)	-	n.a.	n.a.
PROCAPITAL-INV.IMOBILIARIOS NOMI	Portugal	EUR	198.333	5,00	-	1.680	-	-	-	-	-	1.680	(1.680)	-	n.a.	n.a.
PROCAPITAL-INV.IMOBILIARIOS PORT	Portugal	EUR	494.126	5,00	-	4.319	-	-	-	-	-	4.319	(4.319)	-	n.a.	n.a.
RETUR	Portugal	EUR	1	4,99	19,35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
SALVADOR CAETANO -COM AUT	Portugal	EUR	4	4,99	0,83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
SODERA - SOC.DES.REG ALENTEJO S.	Portugal	EUR	1.828.125	5,00	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
SPE-SOC.P.EMPREENDEMENTOS(NOM)	Portugal	EUR	1.398	1,00	-	6	-	-	-	-	-	6	(6)	-	n.a.	n.a.
TEXTEIS ATMA, S.A.	Portugal	EUR	2	0,01	-	418	-	-	-	-	-	418	(418)	-	n.a.	n.a.
TEXTEIS LOPES COSTA	Portugal	EUR	8.972	1,00	-	90	-	-	-	-	-	90	(90)	-	n.a.	n.a.
TEXTIL LUIS CORREIA / 88	Portugal	EUR	19.901	5,00	-	187	-	-	-	-	-	187	(187)	-	n.a.	n.a.
UNIFA	Portugal	EUR	7	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
VILATEXIL-SOC.IND.TEXTIL	Portugal	EUR	45.400	5	-	226	-	-	-	-	-	226	(226)	-	n.a.	n.a.
F.I.M. EURO PARQUES	Portugal	EUR	50.000	4,99	-	249	-	-	-	-	-	249	(249)	-	n.a.	n.a.
FIQ API CAPITAL II	Portugal	EUR	40	24.939,89	4.300,00	519	-	-	-	-	-	519	(347)	172	n.a.	n.a.
FIQ PME CAPITAL	Portugal	EUR	58	24.939,89	13.241,43	1.342	-	-	-	-	-	1.342	(573)	769	n.a.	n.a.
FIQ PME CAPITAL VALOR	Portugal	EUR	40	24.939,89	18.209,42	783	-	-	-	-	-	783	(55)	728	n.a.	n.a.
FIQ PME INVESTIMENTOS	Portugal	EUR	50	24.939,89	19.703,78	1.247	-	-	-	-	-	1.247	(262)	985	n.a.	n.a.
FIQ PME INVESTIMENTOS RETEX	Portugal	EUR	40	24.939,89	16.994,65	783	-	-	-	-	-	783	(104)	679	n.a.	n.a.
B.S.V.MAQ.AUTOMATICAS, SA - CAUTELAS	Portugal	EUR	3.774	4,99	-	19	-	-	-	-	-	19	(19)	-	n.a.	n.a.
ERG - SOC.CONST. - CAUTELAS	Portugal	EUR	2.052	4,99	-	17	-	-	-	-	-	17	(17)	-	n.a.	n.a.
CENTRO EST.AD. DESENV.	Portugal	EUR	50	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
COOP.CONS.S.MIGUEL	Portugal	EUR	100	0,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
D.C.I. - DES.COM.INTERN.	Portugal	EUR	10.000	4,99	-	50	-	-	-	-	-	50	(50)	-	n.a.	n.a.
INICA - SOC.MIN.INDUSTRIAIS	Portugal	EUR	100	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
NOVA VOUGA - IND.ALIMENTACAO SARL	Portugal	EUR	60.601	4,99	-	168	-	-	-	-	-	168	(168)	-	n.a.	n.a.
PENTA PUBLICIDADE	Portugal	EUR	500	4,99	-	2	-	-	-	-	-	2	(2)	-	n.a.	n.a.
SITURPICO - SOC.INV.PICO	Portugal	EUR	1.000	5,00	-	5	-	-	-	-	-	5	(5)	-	n.a.	n.a.
SOC.TEXTIL A FLOR DO CAMPO.S.A.	Portugal	EUR	42.500	4,99	-	212	-	-	-	-	-	212	(212)	-	n.a.	n.a.
Portugal Telecom SGPS	Portugal	EUR	48.570	1,00	9,72	500	-	-	-	(22)	(22)	478	-	478	n.a.	n.a.
REVILIVRO	Portugal	EUR	1	125,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
						115.332	-	-	69.272	(58)	69.214	184.546	(36.042)	148.504		

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.
CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006
(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
Valorizados ao custo histórico																
AENOR - AUTO ESTRADAS NORTE S.A.	Portugal	EUR	374.854	10,00	9,99	3.749	-	-	-	-	-	3.749	(4)	3.745	n.a.	n.a.
AENOR - AUTO ESTRADAS NORTE S.A. (Prestações Suplementares)	Portugal	EUR				3.749	-	-	-	-	-	3.749	-	3.749	n.a.	n.a.
COSEC	Portugal	EUR	11.250	5,00	11,22	126	-	-	-	-	-	126	-	126	n.a.	n.a.
FINANGEST - EMP.FIN.GEST E DESENV	Portugal	EUR	87.850	5,00	6,73	1.160	-	-	-	-	-	1.160	(569)	591	n.a.	n.a.
GESTISOL - SOC.G.PART.SOCIAIS	Portugal	EUR	135.000	4,99	0,00	4.221	-	-	-	-	-	4.221	(4.221)	-	n.a.	n.a.
LISGARANTE - SOC. GARANTIA MUTUA S.A.	Portugal	EUR	152.247	1,00	0,98	152	-	-	-	-	-	152	(3)	149	n.a.	n.a.
MARGUEIRA - SOC.GESTORA FUNDOS INV.IMOBILIÁRIO	Portugal	EUR	9.365	5,00	4,46	47	-	-	-	-	-	47	(5)	42	n.a.	n.a.
NORGARANTE - SOC. GARANTIA MUTUA S.A.	Portugal	EUR	593.414	1,00	1,00	593	-	-	-	-	-	593	(5)	588	n.a.	n.a.
OPERANOR - OP.MAN.AUTO ESTRADAS	Portugal	EUR	667	1,00	1,00	1	-	-	-	-	-	1	-	1	n.a.	n.a.
PME CAPITAL - SOC.P.CAP.RISCO	Portugal	EUR	200.000	4,99	4,25	1.065	-	-	-	-	-	1.065	(215)	850	n.a.	n.a.
PME INVESTIMENTOS - SOC.INVESTIMENTOS S.A.	Portugal	EUR	200.000	4,99	3,35	1.131	-	-	-	-	-	1.131	(460)	671	n.a.	n.a.
PORTAL UNIVERSIA PORTUGAL - PREST.SERV.INF. S.A.	Portugal	EUR	5.000	10,00	1,15	50	-	-	-	-	-	50	(44)	6	n.a.	n.a.
PREVISÃO - SOC.G.F.PENSÕES	Portugal	EUR	70.660	5,00	5,00	353	-	-	-	-	-	353	-	353	n.a.	n.a.
SIBS - SOC.INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL	Portugal	EUR	741.241	5,00	4,67	3.461	-	-	-	-	-	3.461	-	3.461	n.a.	n.a.
SPGM - SOC.INVESTIMENTO S.A. NOM	Portugal	EUR	325.000	1,00	0,98	324	-	-	-	-	-	324	(5)	319	n.a.	n.a.
UNICRE - CARTÃO INTERNACIONAL CRÉDITO S.A.	Portugal	EUR	307.470	5,00	3,35	1.031	-	-	-	-	-	1.031	-	1.031	n.a.	n.a.
AEROPLAN - SOC. CONST. AEROPORTOS	Portugal	EUR	1	478,85	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
PROPAÇO-SOC.IMOBILIÁRIA DE PAÇO D'ARCOS,LDA (quotas)	Portugal	EUR	1	156,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
PROPAÇO-SOC.IMOBILIÁRIA DE PAÇO D'ARCOS,LDA (quotas)	Portugal	EUR	1	247,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
CITEVE	Portugal	EUR	20	0,00	0,00	10	-	-	-	-	-	10	(10)	-	n.a.	n.a.
NOVA BOSTWICK	Portugal	EUR	1	94.350,00	0,00	94	-	-	-	-	-	94	(94)	-	n.a.	n.a.
						21.317	-	-	-	-	-	21.317	(5.635)	15.682		
Emitidos por não residentes																
Valorizados ao justo valor																
MASTERCARD INC.	EUA	USD	4.406	9,38	-	-	-	-	103	-	103	103	-	103	n.a.	n.a.
COMP.DIAMANTES ANGOLA	Angola	EUR	76.700	2,49	-	746	-	-	-	-	-	746	(746)	-	n.a.	n.a.
						746	-	-	103	-	103	849	(746)	103		
Valorizados ao custo histórico																
AUSANT HOLDING	Austria	EUR	1	3.020.349	3.020.348,57	3.020	-	-	-	-	-	3.020	-	3.020	n.a.	n.a.
AUSANT MERCHANT	Austria	EUR	1	36.920	36.920,00	37	-	-	-	-	-	37	-	37	n.a.	n.a.
CAPITAL GRUPO SANTANDER, SA	Espanha	EUR	2.000	100	200,00	400	-	-	-	-	-	400	-	400	n.a.	n.a.
EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS - Luanda	Angola	KWZ	6.993	2,23	-	15	-	-	-	-	-	15	-	15	n.a.	n.a.
SWIFT - SOC.WORLDWIDE INTERBANK F.TELECOMMUN.	Belgica	EUR	11	125	369,46	4	-	-	-	-	-	4	-	4	n.a.	n.a.
						3.476	-	-	-	-	-	3.476	-	3.476		
						347.354	1.529	-	72.649	(873)	71.776	420.659	(45.170)	375.489		
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS																
Emitidos por Residentes																
Títulos de Dívida																
De dívida pública portuguesa																
Obrigações do Tesouro																
OT 5,45 SET 2013	Portugal	EUR	38.000.000.000	0,01	0,01	399.765	5.674	12.315	-	-	-	417.754	-	417.754		
						399.765	5.674	12.315	-	-	-	417.754	-	417.754		
INVESTIMENTOS EM FILIAIS EXCLUIDAS DA CONSOLIDAÇÃO, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS																
Investimentos em Associadas																
No País																
BENIM	Portugal	EUR	25.000	5	76,97	1.924	-	-	-	-	-	1.924	-	1.924	n.a.	n.a.
Totta Crédito Especializado, IFIC	Portugal	EUR	1.114.455	5	18,36	20.460	-	-	-	-	-	20.460	-	20.460	n.a.	n.a.

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
						<u>22.384</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>22.384</u>	<u>-</u>	<u>22.384</u>		
TOTAL						<u>898.687</u>	<u>7.203</u>	<u>16.114</u>	<u>72.649</u>	<u>(873)</u>	<u>71.776</u>	<u>993.780</u>	<u>(45.170)</u>	<u>948.610</u>		

BANCO SANTANDER TOTTA

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado					
BST												
Totta Rendimento Certo	EUR	54.986	-	54.986	-	-	-	54.986	Variável	31-Jan-2005	31-Jan-2013	Euribor a 1 ano
BTA Euro Inflação	EUR	4.000	-	4.000	-	-	-	4.000	Variável	15-Mai-2003	15-Mai-2008	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor da Zona Euro (Eurostat) e Tx Juro Euribor a 6 meses.
BTA Super Investimento	EUR	12.450	-	12.450	-	-	-	12.450	Variável	30-Jun-2003	2-Jan-2007	Cabaz de 25 acções
	EUR	22.818	-	22.818	-	-	-	22.818	Variável	30-Jul-2003	5-Fev-2007	Cabaz de acções British Petroleum, Groupe Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canon Inc, ING Groep NV, Altria Group Inc e The Coca-Cola Company.
BTA Super Investimento 10												
BTA Investimento Global 5	EUR	7.883	-	7.883	263	-	263	8.146	Variável	29-Ago-2003	3-Set-2008	Cabaz de 25 acções
BTA Investimento Global 3.5	EUR	14.653	-	14.653	244	-	244	14.897	Variável	29-Ago-2003	1-Mar-2007	Cabaz de acções
BTA Totta Cabaz Março 2007	EUR	2.303	-	2.303	-	-	-	2.303	Variável	15-Set-2003	15-Mar-2007	Cabaz de acções British Petroleum, Groupe Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canon Inc, ING Groep NV, Altria Group Inc e The Coca-Cola Company.
BTA Super Estrelas	EUR	70.500	-	70.500	3.352	-	3.352	73.852	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BTA Super Estrelas 2ªSerie	EUR	38.000	-	38.000	1.807	-	1.807	39.807	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BTA Super Estrelas 42 Meses	EUR	7.923	-	7.923	179	-	179	8.102	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BTA Poup.Super Estrelas Premium	EUR	4.416	-	4.416	-	-	-	4.416	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BTA Super Estrelas II	EUR	38.011	-	38.011	1.175	-	1.175	39.186	Variável	28-Nov-2003	28-Nov-2008	Cabaz de fundos - Socgen International SICAV (fundo accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (fundo obrigacionista) e CS Euroreal (fundo imobiliário)
BTA Super Estrelas III	EUR	24.177	-	24.177	727	-	727	24.904	Variável	29-Dez-2003	29-Dez-2008	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (fundo accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (fundo obrigacionista) e SEB ImmoInvest (fundo imobiliário)
BTA Investimento 5%+	EUR	3.600	-	3.600	21	-	21	3.621	Variável	16-Abr-2004	16-Abr-2012	Euribor 1 ano
BTA Super 5%	EUR	15.515	-	15.515	204	-	204	15.719	Variável	27-Fev-2004	27-Fev-2012	Euribor 1 ano
BTA Cabaz Mundial	EUR	47.245	-	47.245	618	-	618	47.863	Variável	17-Mai-2004	19-Nov-2007	Cabaz de sete acções - Canon Inc, Johnson&Johnson, Vodafone Group PLC, Altria Group Inc, Toyota Motor Corp, Coca Cola Co, Nestle SA-Registered.
BTA Investimento Premium 5%	EUR	5.845	-	5.845	29	-	29	5.874	Variável	28-Mai-2004	28-Mai-2012	Euribor 1 ano
BTA Euro Rentabilidade	EUR	27.686	-	27.686	-	-	-	27.686	Variável	18-Jun-2004	18-Jun-2008	Euribor 1 ano
BTA Oportunidade Crescente 2004	EUR	3.670	-	3.670	65	-	65	3.735	Variável	29-Jun-2004	30-Jun-2008	Euribor 1 ano
BTA Rendimento Mundial	EUR	22.524	-	22.524	142	-	142	22.666	Variável	29-Jul-2004	29-Jul-2009	Cabaz de 3 Índices - Dow Jones Euro Stoxx 50, Standard & Poor's 500, Nikkei 225

BANCO SANTANDER TOTTA

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado					
BTA Oportunidade Crescente II	EUR	5.058	-	5.058	73	-	73	5.131	Variável	2-Ago-2004	4-Ago-2008	Euribor 1 ano
BTA Investimento Premium II 5%	EUR	6.198	-	6.198	21	-	21	6.219	Variável	4-Ago-2004	6-Ago-2012	Euribor 1 ano
BTA Investimento Prestígio	EUR	4.685	-	4.685	11	-	11	4.696	Variável	17-Set-2004	17-Set-2012	Euribor 1 ano
BTA Super Podium	EUR	25.356	-	25.356	578	-	578	25.934	Variável	20-Set-2004	21-Set-2009	Cabaz de cinco acções - Coca Cola Co, McDonald's, Time Warner, Matsushita Co, Siemens AG.
BTA Soma Global	EUR	21.042	-	21.042	-	-	-	21.042	Variável	2-Nov-2004	2-Nov-2009	Índices: Dow Jones euro Stoxx 50 (zona euro); Standard & Poor's 500 (mercado norte americano); Nikkei 225 (mercado japonês)
BTA Cabaz África	EUR	19.893	-	19.893	319	-	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 acções - Accor SA, British Petroleum Plc, Lafarge SA, Total SA, Vinci SA
BTA Cabaz América	EUR	19.893	-	19.893	319	-	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 acções - Abbot Laboratories, Altria Group Inc., Bank of America Corp., Motorola Inc., The Dow Chemical Company
BTA Cabaz Ásia	EUR	19.893	-	19.893	319	-	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 acções - KDDI Corp., Kyocera Corp., Nissan Motor Co. Ltd, Sumitomo Corp., Suzuki Motor Corp.
BTA Cabaz Europa	EUR	19.893	-	19.893	319	-	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 acções - Metro AG, Nestle SA (Reg), Novartis AG, Telecom Itália SpA, Vivendi Universal SA
BTA Cabaz Oceânia	EUR	19.893	-	19.893	319	-	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 acções - Australia nd New Zealand, Banking Group Ltd, Exxon Mobil Corp., Mitsubishi Corp., Mitsui & Co Ltd, Vodafone Group Plc
CPP Taxa Fixa 2002 - Total Emissão	EUR	125.000	87.500	37.500	4.398	3.079	1.319	38.819	Fixa	2-Mai-2002	2-Mai-2009	Tx Fixa
CPP Super Investimento	EUR	29.744	-	29.744	-	-	-	29.744	Variável	30-Jun-2003	2-Jan-2007	Cabaz de 10 acções
CPP Investimento 10	EUR	9.372	-	9.372	-	-	-	9.372	Variável	30-Jul-2003	5-Fev-2007	Cabaz de acções British Petroleum, Group Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canone
CPP Investimento Global 5	EUR	3.967	-	3.967	132	-	132	4.099	Variável	29-Ago-2003	3-Set-2008	Cabaz de 25 acções
CPP Investimento Global 3.5	EUR	5.999	-	5.999	100	-	100	6.099	Variável	29-Ago-2003	1-Mar-2007	Cabaz de 25 acções
CPP Super Estrelas	EUR	35.000	-	35.000	1.664	-	1.664	36.664	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas 2ª Serie	EUR	23.500	-	23.500	1.117	-	1.117	24.617	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas 42 Meses	EUR	2.980	-	2.980	67	-	67	3.047	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas Premium	EUR	657	-	657	-	-	-	657	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas II	EUR	22.013	-	22.013	681	-	681	22.694	Variável	28-Nov-2003	28-Nov-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV (fundo accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (fundo obrigacionista) e CS Euroreal (fundo imobiliário)

BANCO SANTANDER TOTTA

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado					
CPP Super Estrelas III	EUR	10.307	-	10.307	310	-	310	10.617	Variável	29-Dez-2003	29-Dez-2008	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (fundo accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (fundo obrigacionista) e SEB ImmoInvest (fundo imobiliário)
CPP Super 5%	EUR	9.909	-	9.909	130	-	130	10.039	Variável	27-Fev-2004	27-Fev-2012	Euribor 1 ano
CPP Cabaz Mundial	EUR	23.946	-	23.946	313	-	313	24.259	Variável	17-Mai-2004	19-Nov-2007	Cabaz de sete acções - Canon Inc, Johnson&Johnson, Vodafone Group PLC, Altria Group Inc, Toyota Motor Corp, Coca Cola Co, Nestle SA-Registered.
CPP Euro Rentabilidade	EUR	15.184	-	15.184	-	-	-	15.184	Variável	18-Jun-2004	18-Jun-2008	Euribor a 1 ano
CPP Rendimento Mundial	EUR	14.255	-	14.255	90	-	90	14.345	Variável	29-Jul-2004	29-Jul-2009	Cabaz de 3 Índices - Dow Jones Euro Stoxx 50, Standard & Poor's 500, Nikkei 225
CPP Super Podium	EUR	14.607	-	14.607	333	-	333	14.940	Variável	20-Set-2004	21-Set-2009	Cabaz de cinco acções - Coca Cola Co, McDonald's, Time Warner, Matsushita Co, Siemens AG.
CPP Soma Global	EUR	11.358	-	11.358	-	-	-	11.358	Variável	2-Nov-2004	2-Nov-2009	Índices: Dow Jones euro Stoxx 50 (zona euro); Standard & Poor's 500 (mercado norte americano); Nikkei 225 (mercado japonês)
BSP 2008	PTE	14.964	-	14.964	265	-	265	15.229	Variável	9-Jul-1998	9-Jul-2008	Yield benchmark das OT a 10 anos
BSP Euro Futuro Santander	EUR	5.000	-	5.000	142	-	142	5.142	Variável	10-Fev-1999	10-Fev-2009	Euribor 12M
Santander Rendimento Certo	EUR	19.963	-	19.963	-	-	-	19.963	Variável	31-Jan-2005	31-Jan-2013	Euribor 1 ano
BSP- Taxa Fixa 2002 - Total Emissão	EUR	125.000	87.500	37.500	4.398	3.079	1.319	38.819	Fixa	2-Mai-2002	2-Mai-2009	Tx Fixa
BSP Super Investimento	EUR	10.948	-	10.948	-	-	-	10.948	Variável	30-Jun-2003	2-Jan-2007	Cabaz de 10 acções
BSP Super Investimento 10	EUR	6.959	-	6.959	-	-	-	6.959	Variável	30-Jul-2003	5-Fev-2007	Cabaz de acções British Petroleum, Group Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canone
BSP Investimento Global 5	EUR	3.299	-	3.299	110	-	110	3.409	Variável	29-Ago-2003	3-Set-2008	Cabaz de acções AXA, Nestle, Pepsi Co, Sony Corporation e Vodafone Group Plc.
BSP Investimento Global 3.5	EUR	5.470	-	5.470	91	-	91	5.561	Variável	29-Ago-2003	1-Mar-2007	Cabaz de 25 acções
BSP Super Estrelas	EUR	24.500	-	24.500	1.165	-	1.165	25.665	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas 2ª Serie	EUR	12.000	-	12.000	571	-	571	12.571	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas 42 Meses	EUR	602	-	602	14	-	14	616	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas Premium	EUR	3.228	-	3.228	-	-	-	3.228	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas II	EUR	9.803	-	9.803	303	-	303	10.106	Variável	28-Nov-2003	28-Nov-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV (fundo accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (fundo obrigacionista) e CS Euroreal (fundo imobiliário)

BANCO SANTANDER TOTTA

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado					
BSP Super Estrelas III		4.498	-	4.498	135	-	135	4.633	Variável	29-Dez-2003	29-Dez-2008	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (fundo accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (fundo obrigacionista) e SEB ImmoInvest (fundo imobiliário)
	EUR											
BSP Super 5% II	EUR	17.497	-	17.497	215	-	215	17.712	Variável	13-Abr-2004	13-Abr-2012	Euribor 1 ano
BSP Super 5%	EUR	12.501	-	12.501	165	-	165	12.666	Variável	27-Fev-2004	27-Fev-2012	Euribor 1 ano
BSP Euro Rentabilidade	EUR	13.903	-	13.903	-	-	-	13.903	Variável	18-Jun-2004	18-Jun-2008	Euribor 1 ano
BSP Rendimento Mundial	EUR	13.376	-	13.376	84	-	84	13.460	Variável	29-Jul-2004	29-Jul-2009	Cabaz de 3 Índices - Dow Jones Euro Stoxx 50, Standard & Poor's 500, Nikkei 225
BSP Super Podium	EUR	9.232	-	9.232	210	-	210	9.442	Variável	20-Set-2004	21-Set-2009	Cabaz de cinco acções - Coca Cola Co, McDonald's, Time Warner, Matsushita Co, Siemens AG.
BSP Soma Global	EUR	5.909	-	5.909	-	-	-	5.909	Variável	2-Nov-2004	2-Nov-2009	Índices: Dow Jones euro Stoxx 50 (zona euro); Standard & Poor's 500 (mercado norte americano); Nikkei 225
Totta Multirange 4,55% Março 2007	EUR	10.000	-	10.000	-	-	-	10.000	Variável	4-Mar-2005	4-Mar-2007	Euribor a 1 mês
Santander Totta EUR/USD	EUR	13.927	-	13.927	190	-	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio EUR/USD
Santander Totta GBP/USD	EUR	13.927	-	13.927	190	-	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio GBP/USD
Santander Totta AUD/USD	EUR	13.927	-	13.927	190	-	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio AUD/USD
Santander Totta USD/CHF	EUR	13.927	-	13.927	190	-	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio USD/CHF
Santander Totta USD/JPY	EUR	13.927	-	13.927	190	-	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio USD/JPY
Santander Estrategia Rendimento Mais	EUR	13.332	-	13.332	111	-	111	13.443	Variável	2-Mai-2005	3-Mai-2010	Índice Deutsche Bank Forward Rate Bias EUR ("Índice FRB EUR")
Totta Estrategia Valor Mais	EUR	50.565	-	50.565	420	-	420	50.985	Variável	2-Mai-2005	4-Mai-2009	Índice Dow Jones stoxx 50 return EUR Index
Sant. Totta Relative Value Arbitrage Strategy	EUR	18.275	-	18.275	143	-	143	18.418	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Santander Totta Equity Hedge Strategy	EUR	18.275	-	18.275	143	-	143	18.418	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Santander Totta Event Driven Strategy	EUR	18.275	-	18.275	143	-	143	18.418	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Santander Totta Macro Strategy	EUR	18.275	-	18.275	143	-	143	18.418	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Sant. Totta Distressed Securities Strategy	EUR	18.275	-	18.275	143	-	143	18.418	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Santander Rendimento China 6%	EUR	26.786	-	26.786	193	-	193	26.979	Variável	21-Jul-2005	21-Jul-2011	Hang Seng China Enterprises Index; Dow Jones Global Titans 50 Index
Totta Rendimento China 6%	EUR	81.150	-	81.150	586	-	586	81.736	Variável	21-Jul-2005	21-Jul-2011	Hang Seng China Enterprises Index; Dow Jones Global Titans 50 Index
Santander Rendimento Cresce 6%	EUR	15.719	-	15.719	106	-	106	15.825	Variável	25-Ago-2005	25-Ago-2011	Dow Jones Stoxx Small 200 Index; Dow Jones Stoxx Small 50 Index
Totta Rendimento Cresce 6%	EUR	57.053	-	57.053	385	-	385	57.438	Variável	25-Ago-2005	25-Ago-2011	Dow Jones Stoxx Small 200 Index; Dow Jones Stoxx Small 50 Index
Ouro & Prata	EUR	21.833	-	21.833	136	-	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Chumbo & Estanho	EUR	21.833	-	21.833	136	-	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Cobre & Niquel	EUR	21.833	-	21.833	136	-	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Gasolina & Gas Natural	EUR	21.833	-	21.833	136	-	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Oleo & Petroleo	EUR	21.833	-	21.833	136	-	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Santander Estrategia Dividendos 6%	EUR	17.947	-	17.947	105	-	105	18.052	Variável	31-Out-2005	31-Out-2011	Dow Jones Euro Stoxx Select Dividend 30 Index; Dow Jones Euro Stoxx 50 Index
Totta Estrategia Dividendos 6%	EUR	50.075	-	50.075	293	-	293	50.368	Variável	31-Out-2005	31-Out-2011	Dow Jones Euro Stoxx Select Dividend 30 Index; Dow Jones Euro Stoxx 50 Index
Mercado Obrigacionista(INVEST MIX)	EUR	13.838	-	13.838	34	-	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	Índice iBoxx € Corporates A 5-7 - total return, com o código Bloomberg 'QXST <INDEX>'
Mercado Monetário(INVEST MIX)	EUR	13.838	-	13.838	34	-	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	Índice European Central Bank Eonia Capitalization 7 day
Mercado Accionista(INVEST MIX)	EUR	13.838	-	13.838	34	-	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	Dow Jones Euro Stoxx 50
Mercado Imobiliario(INVEST MIX)	EUR	13.838	-	13.838	34	-	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	FTSE EPRA/NAREIT Europe Index
Mercado Hedge Funds (INVEST MIX)	EUR	13.838	-	13.838	34	-	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	HFRX Global Hedge Fund (USD)
Super Rendimento Mercados Emergentes	EUR	91.771	-	91.771	430	-	430	92.201	Variável	23-Jan-2006	25-Jan-2010	Cabaz de Fundos
Totta MultInvestimento	EUR	84.510	-	84.510	1.482	-	1.482	85.992	Variável	28-Fev-2006	28-Fev-2011	Cabaz de Fundos

BANCO SANTANDER TOTTA

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado					
Totta Asia Investimento	EUR	59.243	-	59.243	737	-	737	59.980	Variável	3-Abr-2006	5-Abr-2010	Cabaz de Fundos
Rendimento Premium 7,5%	EUR	8.920	-	8.920	30	-	30	8.950	Fixa	2-Mai-2006	2-Mai-2012	Indices: ABN AMRO Alfa Index Europe e Dow Jones Euro Stoxx 50 - Price Return
Banca(MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15.794	-	15.794	51	-	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Acções
Media (MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15.794	-	15.794	51	-	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Acções
Seguros (MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15.794	-	15.794	51	-	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Acções
Utilities (MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15.794	-	15.794	51	-	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Acções
Telecomunicações(MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15.794	-	15.794	51	-	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Acções
Rendimento Premium 7,5% 2ª Serie	EUR	9.020	-	9.020	26	-	26	9.046	Fixa	1-Jun-2006	1-Jun-2012	Indices: ABN AMRO Alfa Index Europe e Dow Jones Euro Stoxx 50 - Price Return
Competição Mundial	EUR	77.618	-	77.618	207	-	207	77.825	Variável	19-Jun-2006	21-Jun-2010	Cabaz de fundos: UBS (Lux) Equity Fund – European Opportunity B JPMorgan Funds– Middle East Equities A (Acc) DWS Invest TOP 50 Asia Fund Dexia Equities L Australia JPMorgan Funds – America Equity A (Acc) MLIIF Latin America Fund – Class A Non-distributing
Solar (ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	-	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Acções: Solarworld AG; Q-Cells AG; Energy Conversion Devices Inc; Conergy AG; Evergreen Solar Inc
Eolica(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	-	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Acções: Vestas Wind Systems AS; Gamesa Corporation tecnologica SA; FPL Group Inc; Clipper Windpower Plc; Iberdrola SA
Bio Energia(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	-	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Acções: Abengoa SA; AES Corp; Pacifi Ethanol Inc; Medis Technologies Ltd; Earth Biofuels Inc
Agua(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	-	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Acções: Veolia Environnement SA; ITT Industries Inc; Severn Trent, Plc; Suez SA; Aqua America Inc
Agro(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	-	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Acções: Archer-Daniels Midland Co; Monsanto Co; Syngenta AG; K+S AG; Agrium Inc
Diversificação Premium 7,50%	EUR	7.487	-	7.487	16	-	16	7.503	Variável	31-Jul-2006	2-Ago-2010	Indices: Dow Jones Euro Stoxx 50 - Price Return (Eur); iBoxx € Sovereigns Eurozone Performance; Taxa Câmbio EUR/USD; HFRX Global Hedge Fund (USD)
Aqua Rendimento	EUR	59.669	-	59.669	108	-	108	59.777	Variável	21-Ago-2006	22-Ago-2011	Cabaz de Acções: Veolia Environnement SA; ITT Industries Inc; Severn Trent, Plc; Suez SA; Aqua America Inc; Pentair Inc; Geberit AG Reg; Pannon Group Plc; Aguas de Barcelona - Class A; Kurita Water Industries Ltd
Rendimento Valor Global	EUR	68.900	-	68.900	92	-	92	68.992	Variável	25-Set-2006	26-Set-2011	Indices Accionistas: FTSEuroFirst 80 - price return (EUR); FTSE Xinhua China 25 - price return; S&P Latin America 40; Standard & Poor's 500 Composite Price; Nikkei 225
Gas Natural Premium 10%	EUR	9.189	-	9.189	12	-	12	9.201	Variável	25-Set-2006	27-Set-2010	Cabaz de Acções: Eni Spa; Iberdrola SA; RWE AG; Gaz de France; E.ON AG; ENEL Spa
Banca Premium	EUR	10.565	-	10.565	52	-	52	10.617	Variável	2-Nov-2006	2-Fev-2009	Cabaz de Acções: ABN Amro Holding NV; Unicredito Italiano SpA; Deutsch Bank AG; ING Groep NV; BNP Paribas
Farmaceuticas I (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	-	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Acções: Akzo Nobel NV; Stada Arzneimittel A.G.; Roche Holding A.G.; Abbott Laboratories; Sonofi-Aventis
Farmaceuticas II (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	-	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Acções: Swiss Life Holding; Takeda Pharmaceutical Co. Ltd; Pfizer Inc.; Novartis AG; GlaxoSmithkline Plc.
Tecnologias Médicas I (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	-	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Acções: McKesson Corp.; T&D Holdings Inc; Boston Scientific Corp.; GenzymeCorp.; Allergan Inc.
Tecnologias Médicas II (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	-	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Acções: Amgen Inc.; Wellpoint Inc.; Merck KGaA; Cardinal Health Inc.; Nobel Biocare Holdig A.G.

BANCO SANTANDER TOTTA

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado					
Tecnologias Médicas III (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	-	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Ações: UnitedHealth Group Inc; Aetna Inc; Johnson&Jonhson; CSL Limited; IMS Health Inc.
Banca Premium 10% - 2ª Serie	EUR	8.927	-	8.927	18	-	18	8.945	Variável	7-Dez-2006	9-Mar-2009	Cabaz de Ações: ABN Amro Holding NV; Unicredito Italiano SpA; Deutsch Bank AG; ING Groep NV; BNP Paribas
OPV Europa e E.U.A (OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	-	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Indices: IPOX - 30 Europe - price return; IPOX - 30 U.S. - price return; Dow Jones EuroStoxx 50 - price return - EUR ; Standard&Poors 500 Composite price
OPV Europa e Asia Pacifico(OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	-	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Indices: IPOX - 30 Europe - price return; IPOX - 30 Asia Pacific - price return; Dow Jones EuroStoxx 50 - price return - EUR ; Nikkei 225
OPV Europa(OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	-	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Indices: IPOX - 30 Europe - price return; Dow Jones EuroStoxx 50 - price return - EUR
OPV E.U.A(OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	-	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Indices: IPOX - 30 U.S. - price return; Standard&Poors 500 Composite price
OPV Asia Pacifico(OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	-	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Indices: IPOX - 30 Asia Pacific - price return; Nikkei 225
Extendible Liquidity Securities EXEL's (Sucursal de Londres)	USD	1.138.952	-	1.138.952	1.553	-	1.553	1.140.505	Variável	22-Jun-2006	18-Jul-2011	USD "LIBOR"
Hipototta 1 - Classe A - Notes	EUR	224.694	-	224.694	(552)	-	(552)	224.142	Variável	25-Jul-2003	25-Nov-2034	Euribor 3m + 0,27% (até ao reembolso antecipado a Agosto de 2012); Euribor 3m + 0,54% (após reembolso antecipado)
Hipototta 2 - Classe A - Notes	EUR	1.885.403	-	1.885.403	(286)	-	(286)	1.885.117	Variável	23-Dez-2003	30-Set-2036	Euribor 3m + 0,22% (até ao reembolso antecipado a Dezembro de 2012); Euribor 3m + 0,44% (após reembolso antecipado)
Hipototta 3 - Classe A - Notes	EUR	2.173.784	-	2.173.784	78	-	78	2.173.862	Variável	13-Dez-2004	30-Dez-2047	Euribor 3m + 0,13% (até ao reembolso antecipado a Dezembro de 2013); Euribor 3m + 0,26% (após reembolso antecipado)
Hipototta 4 - Classe A - Notes	EUR	2.345.112	-	2.345.112	1.288	-	1.288	2.346.400	Variável	9-Dez-2005	30-Set-2048	Euribor 3m + 0,12% (até ao reembolso antecipado a Dezembro de 2014); Euribor 3m + 0,24% (após reembolso antecipado)
		10.465.375	175.000	10.290.375	38.807	6.158	32.649	10.323.024				
Correcções de Valores por Operação de Cobertura	EUR	(151.428)	-	(151.428)	-			(151.428)				
		10.313.947	175.000	10.138.947	38.807	6.158	32.649	10.171.596				
EMTN's	EUR	2.045.000		2.045.000	11.151	-	11.151	2.056.151	Variável			
Certificados de Depósitos	EUR	567.636		567.636	8.361	-	8.361	575.997	Fixa			
Outros	EUR	24		24	-	-	-	24				
		2.612.660	-	2.612.660	19.512	-	19.512	2.632.172				
TOTAL DE RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TITULOS		12.926.607	175.000	12.751.607	58.319	6.158	52.161	12.803.768				

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.INSTRUMENTOS REPRESENTATIVOS DE CAPITAL E PASSIVOS SUBORDINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Montante			Periodificações	Total de Balanço	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso antecipado a partir de:	
		Emitido	Readquirido	Líquido						
<u>INSTRUMENTOS REPRESENTATIVOS DE CAPITAL</u>										
- Acções Preferenciais PTIF	USD	94.913	-	94.913	3.052	97.965	Fixa	7,77%	Perpétuas	1 de Agosto de 2007
		94.913	-	94.913	3.052	97.965				
-Correcções de Valores por Operação de Cobertura	EUR	2.512	-	2.512	-	2.512				
		97.425	-	97.425	3.052	100.477				
<u>PASSIVOS SUBORDINADOS</u>										
- Obrigações de Caixa Subordinadas Garantido 6 anos	EUR	15.050	-	15.050	10	15.060	Variável	1,00%	5 de Dezembro de 2008	-
- Obrigações Perpétuas Subordinadas "Top's" - BTA	EUR	29.928	1.063	28.865	93	28.958	Variável	4,18%	Perpétuas	4 de Dezembro de 2007
- Obrigações Perpétuas Subordinadas "Top's" - CPP	EUR	29.928	997	28.931	93	29.024	Variável	4,18%	Perpétuas	4 de Dezembro de 2007
- Obrigações Perpétuas Subordinadas 2000	EUR	284.315	270.447	13.868	20	13.888	Variável	5,47%	Perpétuas	22 de Junho de 2010
- Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP 2001	EUR	54.359	50.084	4.275	78	4.353	Variável	5,08%	Perpétuas	23 de Fevereiro de 2011
- Obrigações Perpétuas subordinadas BSP 2001	EUR	172.833	145.110	27.723	506	28.229	Variável	5,08%	Perpétuas	23 de Fevereiro de 2011
- Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP Eurostoxx	EUR	11.000	-	11.000	139	11.139	Variável	2,00%	14 de Maio de 2007	-
- EMTN (Sucursal de Londres)	EUR	300.000	-	300.000	690	300.690	Variável	3,94%	9 de Dezembro de 2015	9 de Dezembro de 2010
		897.413	467.701	429.712	1.629	431.341				
-Correcções de Valores por Operação de Cobertura	EUR	(591)	-	(591)	-	(591)				
		896.822	467.701	429.121	1.629	430.750				

Relatório e Parecer Consolidado

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em milhares de Euros – mEuros)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 do Banco Santander Totta, S.A. e subsidiárias (“Banco” ou “BST”), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006 que evidencia um total de 33.546.436 mEuros e capital próprio total de 2.168.394 mEuros, incluindo um resultado consolidado do exercício atribuível aos accionistas do BST de 353.914 mEuros, as Demonstrações dos resultados consolidados, dos fluxos de caixa consolidados e de alterações no capital próprio consolidado no exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos que lhe são aplicáveis e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como as suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca “Deloitte”, “Deloitte & Touche”, “Deloitte Touche Tohmatsu” ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

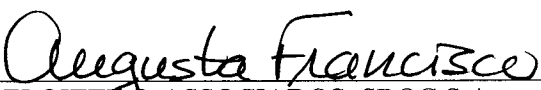
Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação, da aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Banco Santander Totta, S.A. e suas subsidiárias em 31 de Dezembro de 2006, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2007


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Maria Augusta Cardador Francisco

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO CONTAS CONSOLIDADAS

Aos Accionistas do
Banco Santander Totta, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas do Banco Santander Totta, S.A. (Banco) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade do Banco, bem como das principais empresas englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços do Banco e das principais empresas subsidiárias as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006, a Demonstração dos resultados consolidados, a Demonstração dos fluxos de caixa consolidados e a Demonstração de alterações no capital próprio consolidado para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2006 preparado pelo Conselho de Administração. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre as contas consolidadas, o qual não inclui reservas.

Face ao exposto, somos da opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2007


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Maria Augusta Cardador Francisco

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como as suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

Demonstrações Financeiras Individuais

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

BALANÇOS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVO	Notas	2006			2005	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2006	2005
		Valor antes de Imparidade e Amortizações	Amortizações, provisões e Imparidade	Valor líquido	Valor líquido				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	5	480.961	-	480.961	464.021	Passivo			
Disponibilidades em outras instituições de crédito	6	228.769	-	228.769	226.646	Recursos de bancos centrais	18	3.037	5.364.364
Activos financeiros detidos para negociação	7	1.119.060	-	1.119.060	1.371.924	Passivos financeiros detidos para negociação	7	963.987	1.207.782
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	8	417.754	-	417.754	441.762	Recursos de outras instituições de crédito	19	5.169.497	6.263.706
Activos financeiros disponíveis para venda	9	1.860.634	44.883	1.815.751	9.577.954	Recursos de clientes e outros empréstimos	20	11.082.844	12.181.152
Aplicações em instituições de crédito	10	3.242.474	17	3.242.457	3.961.287	Responsabilidades representadas por títulos	21	6.245.155	5.675.955
Crédito a clientes	11	24.008.914	283.492	23.725.422	22.532.451	Passivos financeiros associados a activos transferidos	22	5.348.600	5.857.144
Investimentos a deter até à maturidade	12	-	-	-	24.750	Derivados de cobertura	13	381.314	76.983
Derivados de cobertura	13	196.518	-	196.518	118.282	Provisões	23	252.889	299.110
Outros activos tangíveis	14	698.407	337.380	361.027	380.659	Passivos por impostos correntes	16	9.559	20.608
Activos intangíveis	14	155.257	110.585	44.672	34.015	Passivos por impostos diferidos	16	47.905	58.046
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos cc	15	470.428	2.842	467.586	468.072	Outros passivos subordinados	24	1.395.127	1.369.844
Activos por impostos correntes	16	44	-	44	2.711	Outros passivos	25	244.351	225.324
Activos por impostos diferidos	16	166.948	-	166.948	179.742	Total do Passivo		<u>31.144.265</u>	<u>38.600.018</u>
Outros activos	17	727.699	42.862	684.837	432.005				
						Capital Próprio			
						Capital	26	589.811	589.811
						Prémios de emissão	26	163.703	163.703
						Outros instrumentos de capital	26	135.000	-
						Reservas de reavaliação	26	84.159	70.122
						Outras reservas e resultados transitados	26	522.056	499.549
						(Acções próprias)	26	(72)	(13)
						Resultado líquido do exercício		312.884	293.091
						Total do Capital Próprio		<u>1.807.541</u>	<u>1.616.263</u>
Total do Activo		<u>33.773.867</u>	<u>822.061</u>	<u>32.951.806</u>	<u>40.216.281</u>	Total do Passivo e do Capital Próprio		<u>32.951.806</u>	<u>40.216.281</u>

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS INDIVIDUAIS POR NATUREZAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	2006	2005
Juros e rendimentos similares	28	2.823.228	2.381.016
Juros e encargos similares	29	(2.349.272)	(1.894.090)
Margem financeira		473.956	486.926
Rendimentos de instrumentos de capital	30	84.348	73.492
Rendimentos de serviços e comissões	31	334.795	283.531
Encargos com serviços e comissões	32	(32.133)	(26.771)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de result	33	10.027	(858)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	34	45.612	121
Resultados de reavaliação cambial	34	(1.938)	17.789
Resultados de alienação de outros activos	34	42.847	(371)
Outros resultados de exploração	35	34.280	37.173
Produto bancário		991.794	871.032
Custos com o pessoal	36	(263.023)	(252.877)
Gastos gerais administrativos	37	(151.371)	(141.112)
Amortizações do exercício	14	(64.467)	(58.300)
Provisões líquidas de reposições e anulações	23	(19.771)	(12.465)
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	23	(52.540)	(83.724)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperaçõ	23	(22.414)	587
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	23	(22.990)	(2.789)
Resultado antes de impostos		395.218	320.352
Impostos			
Correntes	16	(71.758)	(37.389)
Diferidos	16	(10.576)	10.128
Resultado líquido do exercício		312.884	293.091
Acções em circulação		589.801.147	589.801.224
Resultado por acção (em Euros)		0,53	0,50

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO INDIVIDUAL
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	IAS/IFRS	Capital	Outros instrumentos de capital	Prêmios de emissão	Reservas de Reavaliação			Outras reservas e resultados transitados			Acções próprias	Resultado do exercício	Capital próprio
					Reavaliação	Por impostos	Total	Outras reservas	Resultados transitados	Total			
Saldos em 1 de Janeiro de 2005 (PCSB)		589.811	-	163.703	23.245	-	23.245	577.856	142.485	720.341	-	49.492	1.546.592
Transferência do resultado do exercício de 2004 em PCSB		-	-	-	-	-	-	-	49.492	49.492	-	(49.492)	-
Impacto da adopção dos IAS/IFRS, excluindo IAS 32 e IAS 39 (Nota 3)													
Activos intangíveis	IAS 38	-	-	-	-	-	-	-	(3.743)	(3.743)	-	-	(3.743)
Periodificação de comissões	IAS 18	-	-	-	-	-	-	-	(32.565)	(32.565)	-	-	(32.565)
Plano de reestruturação	IAS 37	-	-	-	-	-	-	-	(30.000)	(30.000)	-	-	(30.000)
Bónus pagos por aplicação de resultados	IAS 19	-	-	-	-	-	-	-	(3.560)	(3.560)	-	-	(3.560)
Prémio de antiguidade	IAS 19	-	-	-	-	-	-	-	(29.944)	(29.944)	-	-	(29.944)
Impostos diferidos	IAS 12	-	-	-	-	(6.447)	(6.447)	-	124.838	124.838	-	-	118.391
Primeira aplicação do IAS 32 e do IAS 39 (Nota 3)													
Valorização ao justo valor	IAS 39	-	-	-	30.394	(8.025)	22.369	-	579	579	-	-	22.948
Contabilidade de cobertura - Derivados e Instrumentos Cob	IAS 39	-	-	-	-	-	-	-	1.045	1.045	-	-	1.045
Cobertura de fluxos de caixa	IAS 39	-	-	-	39.150	(10.766)	28.384	-	-	-	-	-	28.384
Acções próprias	IAS 32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(13)	-	(13)
Saldos em 1 de Janeiro de 2005 (NCA)		589.811	-	163.703	92.789	(25.238)	67.551	577.856	218.627	796.483	(13)	-	1.617.535
Transferência para reserva legal por aplicação do resultado de 2004		-	-	-	-	-	-	4.949	(4.949)	-	-	-	-
Distribuição de reservas aos accionistas		-	-	-	-	-	-	-	(180.000)	(180.000)	-	-	(180.000)
Amortização do impacto da adopção do IAS 19 (Aviso nº 4/2005)		-	-	-	-	-	-	-	(116.993)	(116.993)	-	-	(116.993)
Reavaliação de activos disponíveis para venda		-	-	-	23.674	(6.137)	17.537	-	-	-	-	-	17.537
Cobertura de fluxos de caixa		-	-	-	(20.642)	5.676	(14.966)	-	-	-	-	-	(14.966)
Outros		-	-	-	-	-	-	59	-	59	-	-	59
Resultado líquido do exercício de 2005		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	293.091	293.091
Saldos em 31 de Dezembro de 2005		589.811	-	163.703	95.821	(25.699)	70.122	582.864	(83.315)	499.549	(13)	293.091	1.616.263
Transferência para reservas por aplicação do resultado de 2005		-	-	-	-	-	-	29.309	83.782	113.091	-	(113.091)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(180.000)	(180.000)
Prestações acessórias da ST, SGPS		-	135.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	135.000
Diferimento do impacto da IAS 19 (Aviso nº 4/2005)		-	-	-	-	-	-	-	(90.674)	(90.674)	-	-	(90.674)
Reavaliação de activos disponíveis para venda		-	-	-	24.983	2.679	27.662	-	-	-	-	-	27.662
Cobertura de fluxos de caixa		-	-	-	(19.092)	5.244	(13.848)	-	-	-	-	-	(13.848)
Compra de acções próprias		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(59)	-	(59)
Outros		-	-	-	-	223	223	311	(221)	90	-	-	313
Resultado líquido do exercício de 2006		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	312.884	312.884
		589.811	135.000	163.703	101.712	(17.553)	84.159	612.484	(90.428)	522.056	(72)	312.884	1.807.541

O Anexo faz parte integrante desta demonstração.

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAIS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	2006	2005
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Juros e comissões recebidas	2.924.308	2.455.960
Pagamento de juros e comissões	(2.212.832)	(1.790.469)
Pagamentos ao pessoal e fornecedores	(389.087)	(386.808)
Contribuições para os fundos de pensões	(417.019)	(126.110)
Resultados cambiais e outros resultados operacionais	(1.610)	24.548
Recuperação de créditos incobráveis	33.865	30.638
Resultados operacionais antes das alterações nos activos e passivos operacionais	<u>(62.375)</u>	<u>207.759</u>
(Aumentos) diminuições de activos operacionais:		
Aplicações em instituições de crédito	711.971	(1.066.561)
Activos financeiros detidos para negociação	108.057	(724.497)
Créditos a clientes	(1.744.774)	(993.670)
Derivados de cobertura	(26.446)	(41.302)
Activos não correntes detidos para venda	(18.234)	6.734
Outros activos	(4.116)	-
	<u>(973.542)</u>	<u>(2.819.296)</u>
Aumentos (diminuições) de passivos operacionais:		
Recursos de instituições de crédito	(6.451.350)	4.682.077
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1.033.674)	(719.824)
Passivos financeiros detidos para negociação	57.265	628.624
Outros passivos	(27.242)	(57.772)
	<u>(7.455.001)</u>	<u>4.533.105</u>
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento	(8.490.917)	1.921.568
Impostos pagos	(55.742)	(31.450)
Caixa líquida das actividades operacionais	<u>(8.546.659)</u>	<u>1.890.118</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Dividendos recebidos	84.348	73.492
Aquisição de activos disponíveis para venda	(53.653)	(2.817.428)
Alienação de activos disponíveis para venda	7.859.173	894.722
Rendimentos adquiridos nos activos disponíveis para venda	229.772	187.819
Alienação de investimentos a deter até à maturidade	22.895	-
Aquisições de activos tangíveis e intangíveis	(80.846)	(78.430)
Vendas de activos tangíveis	24.800	6.537
Investimentos em empresas filiais e associadas	486	(4.650)
Caixa líquida das actividades de investimento	<u>8.086.975</u>	<u>(1.737.938)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Dividendos pagos	(180.000)	(180.000)
Prestações acessórias de capital	135.000	-
Emissão de dívida titulada e subordinada	668.078	230.446
Remuneração paga relativa às obrigações de caixa e outros	(78.230)	(45.112)
Remuneração paga relativa a passivos subordinados	(66.101)	(53.013)
Caixa líquida das actividades de financiamento	<u>478.747</u>	<u>(47.679)</u>
Aumento (Diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes	<u>19.063</u>	<u>104.501</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	690.667	586.166
Caixa e seus equivalentes no fim do período	709.730	690.667

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

NOTA INTRODUTÓRIA

O Banco Santander Totta, S.A. (Banco ou BST), anteriormente denominado Companhia Geral de Crédito Predial Português, S.A. (CPP), é um banco comercial constituído em 1864. O Banco foi nacionalizado em 1975 e transformado em sociedade anónima de capitais públicos em 1990. Em 2 de Dezembro de 1992 o seu capital foi reprivatizado, mediante uma oferta pública de acções efectuada em sessão especial da Bolsa de Valores de Lisboa.

Desde Dezembro de 2000, o Banco faz parte do Grupo Santander (SAN), na sequência da aquisição do Banco Totta & Açores, S.A. (totta) pelo SAN. Os principais saldos e transacções com empresas do Grupo durante os exercícios de 2006 e 2005 encontram-se detalhados na Nota 40.

No dia 16 de Dezembro de 2004 foi registada a operação de cisão/fusão do totta, ao abrigo da qual foram destacadas as participações financeiras detidas por este na Foggia, SGPS, S.A. e na Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A., tendo o remanescente da sua actividade, em conjunto com o Banco Santander Portugal, S.A. (BSP), sido incorporada por fusão no CPP que alterou a sua designação para a actual.

O BST dedica-se à obtenção de recursos de terceiros, sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, em todos os sectores da economia, na sua maior parte sob a forma de concessão de empréstimos ou em títulos, prestando ainda outros serviços bancários no País e no estrangeiro.

O Banco tem uma rede nacional de 678 balcões e mantém também sucursais em Londres, Luxemburgo, uma Sucursal Financeira Exterior e uma Sucursal Financeira Internacional na Região Autónoma da Madeira. Em 2005 foram encerradas as sucursais nas Ilhas Cayman e em Nassau. Dispõe ainda de algumas filiais e escritórios de representação no estrangeiro e de participações em empresas subsidiárias e associadas.

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

1.1. Bases de apresentação das contas

As demonstrações financeiras do BST foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), nos termos do Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro e das Instruções nº 23/2004 e nº 9/2005, do Banco de Portugal.

As NCA correspondem genericamente às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro e pelo Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal, excepto no que se refere aos seguintes aspectos:

- i) Valorimetria e provisionamento do crédito concedido, relativamente ao qual se mantém o anterior regime, de acordo com o disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 3/2005, de 21 de Fevereiro;
- ii) Benefícios aos empregados, através do estabelecimento de um período para diferimento do impacto contabilístico decorrente da transição para os critérios do IAS 19.

De acordo com os Avisos do Banco de Portugal nº 4/2005 de 21 de Fevereiro e nº 12/2005 de 30 de Dezembro, o reconhecimento em resultados transitados do impacto apurado com referência a 31 de Dezembro de 2004, decorrente da transição para os IAS/IFRS pode ser atingido através da aplicação de um plano de amortização de prestações uniformes até 31 de Dezembro de 2009, com excepção da parte referente ao impacto da alteração da tábua de mortalidade e às responsabilidades relativas a cuidados médicos pós-emprego, para a qual esse plano de amortização pode ir até 31 de Dezembro de 2011.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

- iii) Os activos tangíveis são obrigatoriamente mantidos ao custo de aquisição, não sendo deste modo possível o seu registo pelo justo valor, conforme permitido pelo IAS 16 – Activos fixos tangíveis. Como excepção, é permitido o registo de reavaliações extraordinárias, legalmente autorizadas, caso em que as mais - valias resultantes são registadas em “Reservas de reavaliação”.

Até 31 de Dezembro de 2004, as demonstrações financeiras individuais do BST foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos consagrados no Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB), nos termos da Instrução nº 4/96 do Banco de Portugal, de 17 de Junho e demais disposições do Banco de Portugal.

Em 2005 o BST apresentou pela primeira vez as suas demonstrações financeiras individuais de acordo com as NCA, sendo o impacto da introdução destas normas apresentado na Nota 3.

As demonstrações financeiras do BST relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração do BST admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

1.2. Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Especialização dos exercícios

O Banco adopta o princípio contabilístico da especialização de exercícios em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras. Assim, os custos e proveitos são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

b) Transacções em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros ao câmbio de "fixing" da data do balanço, com excepção dos saldos relativos a notas e moedas estrangeiras, os quais são convertidos ao câmbio médio do mês indicado pelo Banco de Portugal.

Os proveitos e custos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, de acordo com o efeito que as transacções em divisas têm na posição cambial.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são registadas na posição cambial.

c) Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

As empresas filiais são entidades nas quais o Banco exerce controlo sobre a sua gestão. As empresas associadas são entidades nas quais o Banco exerce influência significativa, mas não detém o controlo. Como influência significativa entende-se uma participação financeira (directa ou indirecta) superior a 20% ou o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da entidade mas sem existir controlo nem controlo conjunto sobre a mesma.

As empresas filiais e associadas são valorizadas ao custo de aquisição, sendo objecto de análises de perdas por imparidade.

As participações em empresas filiais e associadas em moeda estrangeira (activos não monetários valorizados ao custo histórico) são convertidas à taxa de câmbio histórica da data da transacção, conforme previsto no IAS 21.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

d) Crédito e outros valores a receber

O crédito a clientes abrange os créditos concedidos a clientes e empréstimos titulados (papel comercial) cuja intenção não é a de venda no curto prazo, sendo registados ao valor nominal, de acordo com o Aviso nº 1/2005 do Banco de Portugal.

A componente de juros, incluindo a referente a eventuais prémios/descontos, é objecto de relevação contabilística autónoma nas respectivas contas de resultados. Os proveitos são reconhecidos quando obtidos e distribuídos por períodos mensais, segundo a regra *pro rata temporis*, quando se trate de operações que produzam fluxos redituais ao longo de um período superior a um mês. Sempre que aplicável, as comissões e custos externos imputáveis à contratação das operações subjacentes aos activos incluídos nesta categoria são, igualmente, periodificados ao longo do período de vigência dos créditos, segundo o método da taxa efectiva.

Posteriormente, o crédito e outros valores a receber são submetidos à constituição de provisões, nos termos descritos abaixo.

Crédito titularizado não desreconhecido

O BST não desreconheceu do activo os créditos à habitação titularizados nas operações de securitização realizadas em Dezembro de 2004 e Dezembro de 2005 (Nota 39), dado que reteve a maior parte dos riscos e benefícios associados à posse dos créditos.

As operações de titularização realizadas antes de 1 de Janeiro de 2004 foram desreconhecidas (Nota 39).

Os créditos vendidos e não desreconhecidos são registados em conta própria “Activos titularizados não desreconhecidos” e sujeitos a critérios contabilísticos idênticos às restantes operações de crédito. Os juros e comissões associados à carteira de crédito titularizada são periodificados de acordo com o prazo das operações de crédito.

Os fundos recebidos pelas operações de titularização são registados, na data de recebimento, na rubrica de passivos financeiros associados a activos transferidos.

Garantias prestadas e compromissos irrevogáveis

As responsabilidades por garantias prestadas e compromissos irrevogáveis são registadas em rubricas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em resultados ao longo da vida das operações.

Provisões para crédito e juros vencidos, créditos de cobrança duvidosa, risco país e riscos gerais de crédito

De acordo com o Aviso do Banco de Portugal nº 3/95, de 30 de Junho (com as alterações introduzidas subsequentemente, nomeadamente pelo Aviso nº 3/2005, de 21 de Fevereiro), e outras disposições emitidas pelo Banco de Portugal, são constituídas as seguintes provisões para riscos de crédito:

i) Provisão para crédito e juros vencidos

Destina-se a fazer face aos riscos de realização de créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros. As percentagens provisionadas do crédito e juros vencidos dependem do tipo de garantias existentes e são função crescente do período decorrido desde a data de incumprimento.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

ii) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

Destina-se à cobertura dos riscos de realização do capital vincendo relativo a créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros, ou que estejam afectos a clientes que tenham outras responsabilidades vencidas. Nos termos do Aviso nº 3/95, são considerados créditos de cobrança duvidosa, os seguintes:

- As prestações vincendas de uma mesma operação de crédito em que se verifique, relativamente às respectivas prestações em mora de capital e juros, pelo menos uma das seguintes condições:
 - . Excederem 25% do capital em dívida, acrescido de juros;
 - . Estarem em incumprimento há mais de:
 - . seis meses, nas operações com prazo inferior a cinco anos;
 - . doze meses, nas operações com prazo igual ou superior a cinco anos mas inferior a dez anos;
 - . vinte e quatro meses, nas operações com prazo igual ou superior a dez anos.

Os créditos nestas condições são considerados vencidos apenas para efeitos da constituição de provisões, sendo provisionados com base nas taxas aplicáveis ao crédito vencido dessas operações.

- Os créditos vincendos sobre um mesmo cliente se, de acordo com a classificação acima definida, o crédito e juros vencidos de todas as operações relativas a esse cliente excederem 25% do crédito total, acrescido de juros. Os créditos nestas condições são provisionados com base em metade das taxas aplicáveis aos créditos vencidos.

É ainda constituída uma provisão adicional para créditos de cobrança duvidosa, como resultado de uma análise do valor estimado de realização de um conjunto de créditos. Parte desta provisão não foi aceite para efeitos do cálculo dos impostos correntes.

iii) Provisão para risco país

Destina-se a fazer face aos problemas de realização dos activos financeiros e extrapatrimoniais sobre residentes de países considerados de risco pelo Banco de Portugal, qualquer que seja o instrumento utilizado ou a natureza da contraparte, com excepção:

- Dos domiciliados em sucursal estabelecida nesse país, expressos e pagáveis na moeda desse país, na medida em que estejam cobertos por recursos denominados nessa moeda;
- Das participações financeiras;
- Das operações com sucursais de instituições de crédito de um país considerado de risco, desde que estabelecidas em Estados membros da União Europeia;
- Dos que se encontrem garantidos por entidades indicadas no número 1 do artigo 15º do Aviso nº 3/95, desde que a garantia abranja o risco de transferência;
- Das operações de financiamento de comércio externo de curto-prazo, que cumpram as condições definidas pelo Banco de Portugal.

As necessidades de provisões são determinadas por aplicação das percentagens fixadas em Instruções e Cartas Circulares do Banco de Portugal, que classificam os países e territórios segundo grupos de risco.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

iv) Provisão para riscos gerais de crédito

Encontra-se registada no passivo, na rubrica "Provisões", e destina-se a fazer face a riscos de cobrança do crédito concedido e garantias e avales prestados.

Esta provisão é calculada por aplicação das seguintes percentagens genéricas à totalidade do crédito não vencido, incluindo as garantias e avales:

- 1,5% no que se refere ao crédito ao consumo e às operações de crédito a particulares, cuja finalidade não possa ser determinada;
- 0,5% relativamente ao crédito garantido por hipoteca sobre imóvel, ou operações de locação financeira imobiliária, em ambos os casos quando o imóvel se destine a habitação do mutuário;
- 1% no que se refere ao restante crédito concedido.

Nos exercícios de 2001 e 2002 foram aceites como custo fiscal 50% dos reforços da provisão para riscos gerais de crédito. A partir de 1 de Janeiro de 2003 os reforços desta provisão deixaram de ser aceites para efeitos de cálculo dos impostos correntes.

Adicionalmente, nos termos da legislação em vigor, a partir de 1 de Janeiro de 2001 quando se verifique a reposição de provisões para riscos gerais de crédito, são considerados proveitos do exercício em primeiro lugar aquelas que tenham sido custo fiscal do exercício da respectiva constituição.

O Banco classifica em crédito vencido as prestações vencidas de capital ou juros decorridos que sejam 30 dias após o seu vencimento. Os créditos com prestações vencidas são denunciados nos termos definidos no manual de crédito aprovado, sendo nesse momento considerada vencida toda a dívida.

Periodicamente, o Banco abate ao activo os créditos considerados incobráveis por utilização das provisões constituídas. Em caso de eventual recuperação dos referidos créditos, esta é reconhecida em resultados, na rubrica "Outros resultados de exploração".

Venda de créditos

Os ganhos e perdas obtidos na venda de créditos a título definitivo são registados em resultados na rubrica "Resultados na alienação de outros activos". Estes ganhos ou perdas correspondem à diferença entre o valor de venda fixado e o valor de balanço desses créditos líquido de provisões.

Na determinação do valor de venda fixado não foram considerados eventuais recebimentos contingentes futuros.

e) Outros activos e passivos financeiros

Os outros activos e passivos financeiros são reconhecidos e valorizados de acordo com os IAS 32 e IAS 39, sendo registados na data de contratação pelo justo valor.

i) Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados e passivos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros detidos para negociação incluem títulos de rendimento variável transaccionados em mercados activos, adquiridos com o objectivo de venda ou recompra no curto prazo, bem como derivados. Os derivados de negociação com valor líquido a receber (justo valor positivo) são incluídos na rubrica activos financeiros detidos para negociação. Os derivados de negociação com valor líquido a pagar (justo valor negativo), são incluídos na rubrica passivos financeiros detidos para negociação.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os activos financeiros ao justo valor através de resultados incluem os títulos de rendimento fixo transaccionados em mercados activos que o Banco optou por registar e avaliar ao justo valor através de resultados.

Os activos e passivos financeiros detidos para negociação e os activos financeiros ao justo valor através de resultados são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Os ganhos e perdas decorrentes da valorização subsequente ao justo valor são reconhecidos em resultados.

Os juros inerentes aos activos financeiros e as diferenças entre o custo de aquisição e o valor nominal (prémio ou desconto) são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e reconhecidos em resultados na rubrica de "Juros e rendimentos similares". A taxa efectiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor actual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

Os dividendos são reconhecidos quando atribuídos ou recebidos. De acordo com este critério, os dividendos antecipados são registados como proveitos no exercício em que é deliberada a sua distribuição.

O justo valor dos activos financeiros detidos para negociação e transaccionados em mercados activos é o seu "bid-price" ou a cotação de fecho à data do balanço. Se um preço de mercado não estiver disponível, o justo valor do instrumento é estimado com base em técnicas de valorização, que incluem modelos de avaliação de preços ou técnicas de "discounted cash-flows".

Quando são utilizadas técnicas de "discounted cash-flows", os fluxos financeiros futuros são estimados de acordo com as expectativas da gestão e a taxa de desconto utilizada corresponde à taxa de mercado para instrumentos financeiros com características semelhantes. Nos modelos de avaliação de preços, os dados utilizados correspondem a informações sobre preços de mercado.

O justo valor dos derivativos que não são transaccionados em bolsa é estimado com base no montante que seria recebido ou pago para liquidar o contrato na data em análise, considerando as condições de mercado vigentes bem como a qualidade creditícia das contrapartes.

ii) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital e dívida, que não sejam classificados como activos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados, como investimentos a deter até à maturidade, como crédito ou como empréstimos e contas a receber.

Os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, com excepção de instrumentos de capital não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos e perdas relativos à variação subsequente do justo valor são reflectidos em rubrica específica do capital próprio "reserva de justo valor" até à sua venda (ou até ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento em que são transferidos para resultados. Os ganhos ou perdas cambiais de activos monetários são reconhecidas directamente em resultados do período.

Os juros inerentes aos activos financeiros são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e registados em resultados na rubrica de "Juros e rendimentos similares".

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os rendimentos de títulos de rendimento variável são reconhecidos em resultados na data em que são atribuídos ou recebidos. De acordo com este critério, os dividendos antecipados são registados como proveitos no exercício em que é deliberada a sua distribuição.

iii) Investimentos a deter até à maturidade

Os investimentos a deter até à maturidade são investimentos que têm um rendimento fixo, com taxa de juro conhecida no momento da emissão e data de reembolso determinada, sendo do interesse do Banco mantê-los até ao seu reembolso.

Os investimentos financeiros a deter até à maturidade são registados ao custo de aquisição. Os juros inerentes aos activos financeiros são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e registados em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”.

iv) Empréstimos e contas a receber

De acordo com a restrição estabelecida pelo Aviso nº 1/2005, nesta rubrica são registados apenas os valores a receber de outras instituições de crédito.

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo e não incluídos em qualquer uma das restantes categorias de activos financeiros.

No reconhecimento inicial estes activos são valorizados pelo justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente atribuíveis à transacção. Subsequente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade e provisões para risco país.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efectiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações.

Operações de venda com acordo de recompra

Os títulos vendidos com acordo de recompra são mantidos na carteira onde estavam originalmente registados. Os fundos recebidos são registados, na data de liquidação, em conta própria do passivo, sendo periodificados os respectivos juros.

v) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros, essencialmente recursos de instituições de crédito, depósitos de clientes e dívida emitida, são inicialmente valorizados ao justo valor, que corresponde à contraprestação recebida líquida dos custos de transacção e são posteriormente valorizados ao custo amortizado.

As emissões de obrigações estão registadas nas rubricas “Outros passivos subordinados” e “Responsabilidades representadas por títulos”.

Na data de emissão as obrigações emitidas são relevadas pelo justo valor (valor de emissão), sendo posteriormente valorizadas ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os derivados embutidos em obrigações emitidas são registados separadamente e reavaliados ao justo valor através de resultados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

vi) Imparidade em activos financeiros

O Banco efectua análises periódicas de imparidade aos activos financeiros com excepção de crédito a clientes e outros valores a receber, conforme referido na alínea d).

Quando existe evidência de imparidade num activo ou grupo de activos financeiros, as perdas por imparidade registam-se por contrapartida de resultados.

Para títulos cotados, considera-se que existe evidência de imparidade numa situação de desvalorização continuada ou de valor significativo na cotação dos títulos. Para títulos não cotados, é considerado evidência de imparidade a existência de impacto negativo no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, desde que possa ser estimado com razoabilidade.

Caso num período subsequente se registre uma diminuição no montante das perdas por imparidade atribuída a um evento, o valor previamente reconhecido é revertido através de ajustamento à conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração de resultados.

Relativamente a activos disponíveis para venda, em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de diminuição significativa e prolongada do justo valor do título ou de dificuldades financeiras do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação de justo valor é removida do capital próprio e reconhecida nos resultados. As perdas por imparidade registadas em títulos de rendimento fixo podem ser revertidas através de resultados, caso se verifique uma alteração positiva no justo valor do título resultante de um evento ocorrido após a determinação da imparidade. As perdas por imparidade relativas a títulos de rendimento variável não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas na reserva de justo valor. Quanto a títulos de rendimento variável para os quais tenha sido registada imparidade, posteriores variações negativas no justo valor são sempre reconhecidas em resultados.

f) Valorização de instrumentos derivados e contabilidade de cobertura

Os instrumentos derivados transaccionados pelo Grupo são sempre reconhecidos em balanço pelo seu justo valor.

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros (nomeadamente em dívida emitida) são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estejam intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do instrumento não seja registada ao justo valor por contrapartida de resultados.

O BST utiliza instrumentos financeiros derivados para cobertura dos riscos de taxa de juro e taxa de câmbio (operações de cobertura de justo valor) resultantes de actividades de financiamento e de investimento. Os derivados que não se qualificam para aplicação da contabilidade de cobertura são registados como instrumentos financeiros de negociação, nas rubricas de activos ou passivos financeiros detidos para negociação, e todas as variações no seu justo valor são reflectidas em resultados.

Os derivados que se qualificam para aplicação de contabilidade de cobertura são registados ao seu justo valor e os ganhos ou perdas são reconhecidos de acordo com o modelo de contabilidade de cobertura adoptado pelo BST.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Nos termos previstos no IAS 39.88, é aplicada a contabilidade de cobertura quando se verificam cumulativamente os seguintes requisitos:

- Existência de documentação formal da relação de cobertura e da estratégia de gestão de risco do Banco, incluindo os seguintes aspectos:
 - . Identificação do instrumento de cobertura;
 - . Identificação do elemento coberto;
 - . Identificação do tipo de risco coberto; e
 - . Definição da forma de medição da eficácia da cobertura e acompanhamento subsequente;
- Expectativa inicial de que a relação de cobertura seja altamente eficaz; e
- Ao longo da vida da operação, a eficácia da cobertura se situe no intervalo entre 80% e 125%. A eficácia das coberturas é testada em cada data de reporte financeiro, comparando a variação do justo valor do elemento coberto, com a variação do justo valor do derivado de cobertura.

A contabilidade de cobertura apenas é aplicada a partir do momento em que todos estes requisitos são cumpridos. Do mesmo modo, se em algum momento, a eficácia de cobertura deixar de se situar no intervalo entre 80% e 125%, a contabilidade de cobertura é descontinuada.

Cobertura de justo valor

Os ganhos ou perdas na reavaliação de um instrumento de cobertura são reconhecidos em resultados. Caso a cobertura seja eficaz os ganhos ou perdas resultantes da variação do justo valor do elemento coberto relativo ao risco que está a ser coberto são também reconhecidos em resultados.

Se um instrumento de cobertura se vence ou é terminado antecipadamente, os ganhos ou perdas reconhecidos na valorização do risco coberto como correcções de valor dos elementos cobertos são amortizados pelo período remanescente. Se o activo ou passivo coberto é vendido ou liquidado, todos os valores reconhecidos na valorização do risco coberto são reconhecidos em resultados do exercício e o instrumento derivado passa a pertencer à carteira de negociação. Se a cobertura deixar de ser eficaz, os ganhos ou perdas reconhecidos como correcções de valor dos elementos cobertos são amortizados por resultados durante o período remanescente.

No caso de coberturas de risco de taxa de câmbio de elementos monetários, não é aplicada contabilidade de cobertura, sendo o ganho ou perda associado ao derivado reconhecido em resultados do período, assim como as variações cambiais dos elementos monetários.

Cobertura de fluxos de caixa

Como cobertura de fluxos de caixa entende-se a cobertura a uma exposição relativa à variabilidade de fluxos futuros, que pode ser atribuída a um risco específico associado a um activo ou passivo reconhecido, ou ainda a uma transacção futura altamente provável, e que possa afectar os resultados.

O BST tem instrumentos financeiros derivados contratados para cobertura dos fluxos futuros de juros de parte da sua carteira de crédito à habitação remunerada a taxa variável.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A aplicação da contabilidade de cobertura de fluxos de caixa está sujeita aos requisitos anteriormente referidos de contabilidade de cobertura e implica os seguintes registos:

- O ganho ou perda no instrumento de cobertura que seja considerado eficaz é reconhecido directamente em rubrica específica do capital próprio.
- A parte não eficaz é reconhecida em resultados.

Adicionalmente, o ganho ou perda no instrumento de cobertura reconhecido em capitais próprios deverá ser o menor dos seguintes valores:

- a variação acumulada de justo valor do instrumento de cobertura desde o início da cobertura; e
- a variação acumulada no justo valor do elemento coberto, relativo ao risco que está a ser coberto, desde o início da cobertura;

Nesse sentido, se aplicável, a parte não reconhecida em capitais próprios do ganho ou perda do instrumento de cobertura será reflectida em resultados.

A contabilidade de cobertura de fluxos de caixa deve ser descontinuada se o instrumento de cobertura se vence ou termina antecipadamente, se a cobertura deixar de ser eficaz ou se for decidido terminar a designação de relação de cobertura. Nestes casos, o ganho ou perda acumulado resultante do instrumento de cobertura deve permanecer reconhecido separadamente no capital próprio, sendo reflectido em resultados no mesmo período de tempo do reconhecimento em resultados dos ganhos ou perdas no elemento coberto.

g) Outros activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pelo Banco para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis) deduzido das amortizações acumuladas.

A depreciação dos activos tangíveis é registada numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem:

	Anos de vida útil
Imóveis de serviço próprio	50
Equipamento	4 a 10

As despesas de investimento em obras não passíveis de recuperação, realizadas em edifícios que não sejam propriedade do Banco, são amortizadas em prazo compatível com o da sua utilidade esperada ou do contrato de arrendamento, em média ao longo de 10 anos.

Conforme previsto no IFRS 1, os activos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2004 foram registados pelo valor contabilístico na data de transição para os IAS/IFRS, que corresponde ao custo ajustado por reavaliações efectuadas nos termos da lei, decorrentes da evolução de índices gerais de preços. Uma parcela correspondente a 40% do aumento das amortizações que resultam dessas reavaliações não é aceite como custo para efeitos fiscais, sendo registados os correspondentes impostos diferidos passivos.

Periodicamente são efectuadas avaliações aos imóveis de modo a apurar perdas por imparidade. No caso de balcões, é efectuada uma análise aos resultados de cada unidade geradora de fluxos de caixa, sendo consideradas perdas por imparidade nas situações em que o valor do imóvel não é recuperado pelo uso.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

h) Activos intangíveis

O Banco regista nesta rubrica as despesas da fase de desenvolvimento de projectos relativos a tecnologias de informação implementados e em fase de implementação, bem como o custo de software adquirido, em qualquer dos casos quando o impacto esperado se reflecte para além do exercício em que são realizados. Anualmente é efectuada uma análise para apuramento de perdas por imparidade.

Os activos intangíveis são amortizados pelo método das quotas anuais constantes e por duodécimos, ao longo do seu período de vida útil estimado o qual, em média, corresponde a três anos.

i) Activos tangíveis disponíveis para venda

O Banco regista em “Outros activos” os imóveis, equipamentos e outros bens recebidos em dação para pagamento de operações de crédito vencido, que são registados pelo valor acordado no contrato de dação, o qual corresponde ao menor dos valores da dívida existente ou da avaliação do bem, na data da dação. Os imóveis são objecto de avaliações periódicas que dão lugar ao registo de perdas por imparidade sempre que o valor decorrente dessas avaliações (líquido de custos de venda) seja inferior ao valor por que se encontram contabilizados. Os activos tangíveis são registados nesta rubrica a partir do momento da celebração do contrato promessa de dação ou da arrematação.

Adicionalmente, são registados nesta rubrica os imóveis de serviço próprio do Banco que se encontram em processo de venda. Estes activos foram transferidos pelo seu valor contabilístico de acordo com o IAS 16 (custo de aquisição líquido de amortizações e imparidades acumuladas) e são igualmente objecto de avaliações periódicas para apuramento de perdas por imparidade.

O Banco não reconhece mais-valias potenciais nestes activos.

j) Provisões

Esta rubrica do passivo inclui as provisões constituídas para fazer face, nomeadamente, ao plano de reestruturação, riscos fiscais, processos judiciais e a outros riscos específicos decorrentes da actividade do BST, de acordo com o IAS 37 (Nota 23).

k) Benefícios de empregados

O Banco subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) para o sector bancário, pelo que os seus empregados ou as suas famílias têm direito a pensões de reforma, invalidez e sobrevivência. No entanto, uma vez que os empregados do ex – totta estão inscritos na Segurança Social, as responsabilidades do Banco com pensões relativamente a estes colaboradores consistem no pagamento de complementos. Os restantes trabalhadores do BST não estão inscritos na Segurança Social. Desta forma, o Banco é responsável pelo pagamento integral das pensões previstas no ACTV. Para cobertura das suas responsabilidades o Banco dispõe de Fundos de Pensões.

Os planos de pensões existentes no BST correspondem a planos de benefícios definidos, uma vez que estabelecem os critérios de determinação do valor da pensão que um empregado receberá durante a reforma em função do tempo de serviço prestado e da respectiva retribuição à data da reforma, sendo actualizadas anualmente com base nas remunerações previstas no ACTV para o pessoal no activo.

Em 1 de Janeiro de 2005 o BST optou por não aplicar retrospectivamente o IAS 19, não tendo efectuado o recálculo dos ganhos e perdas actuariais que seriam diferidos em balanço caso tivesse adoptado esta norma desde o início dos planos de pensões. Deste modo, os ganhos e perdas actuariais já existentes em 1 de Janeiro de 2005 e os decorrentes da adopção do IAS 19 estão a ser amortizados por contrapartida de resultados transitados durante o período transitório estabelecido pelo Banco de Portugal.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As responsabilidades do BST com pensões de reforma são calculadas por peritos, individualmente para cada plano, com base no método "Projected Unit Credit". A taxa de desconto utilizada nos estudos actuariais é determinada com base nas taxas de mercado relativas a obrigações de empresas de rating elevado, denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos (Euros) e com maturidade semelhante à data de termo das obrigações do plano. Os benefícios pós-emprego dos colaboradores incluem ainda os cuidados médicos (SAMS) e o subsídio por morte na reforma.

Os ganhos e perdas actuariais resultantes (i) das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados e (ii) das alterações de pressupostos actuariais, são reconhecidos como um activo ou um passivo e o seu valor acumulado é imputado a resultados com base no método do corredor.

De acordo com o método do corredor os ganhos e perdas actuariais diferidos acumulados no início do ano que excedam 10% do total das responsabilidades ou do valor do fundo, dos dois o maior, reportados igualmente ao início do ano, são imputados a resultados durante o período estimado de serviço remanescente dos trabalhadores abrangidos pelo plano. Os ganhos e perdas actuariais acumulados que se situem dentro do referido limite, não são reconhecidos em resultados.

O BST regista como custo na demonstração dos resultados as seguintes componentes:

- Custo dos juros do plano, líquido do rendimento esperado dos activos dos Fundos de Pensões, na rubrica de "Juros e encargos similares";
- Custo dos serviços correntes na rubrica de "Custos com o pessoal";
- Custos com reformas antecipadas correspondente ao acréscimo de responsabilidades pela passagem à situação de reforma, na rubrica de "Custos com o pessoal".

Em 2005 e 2006 o Banco utilizou parte da provisão para reestruturação de que dispunha para fazer face aos acréscimos de responsabilidades por serviços passados decorrente da passagem de colaboradores à situação de reforma antecipada.

Nos termos do Aviso nº 4/2005, o acréscimo de responsabilidades resultante da aplicação do IAS 19 em 1 de Janeiro de 2005 (no montante de mEuros 636.659) foi reconhecido na rubrica Outros activos e está a ser amortizado por contrapartida de resultados transitados de acordo com um plano de amortização de prestações uniformes até 31 de Dezembro de 2009, com excepção da parte referente a responsabilidades relativas a cuidados médicos pós-emprego e à alteração da tábua de mortalidade, cuja amortização será efectuada até 31 de Dezembro de 2011.

O Aviso do Banco de Portugal nº 4/2005 determina a obrigatoriedade de financiamento integral pelos fundos de pensões das responsabilidades por pensões em pagamento e de um nível mínimo de financiamento de 95% das responsabilidades com serviços passados de pessoal no activo. No entanto, estabelece um período transitório entre 5 e 7 anos relativamente à cobertura do aumento de responsabilidades decorrente da adopção do IAS 19.

Em 2006 o Banco dotou os fundos de pensões de forma a proceder à cobertura da totalidade das suas responsabilidades com benefícios de empregados, incluindo o SAMS.

I) Prémio de antiguidade

Nos termos do ACTV, o BST assumiu o compromisso de atribuir aos colaboradores no activo que completem quinze, vinte e cinco e trinta anos de bom e efectivo serviço, um prémio de antiguidade de valor igual, respectivamente, a um, dois ou três meses da sua retribuição mensal efectiva (no ano da atribuição), respectivamente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O BST determina o valor actual dos benefícios com prémios de antiguidade através de cálculos actuariais pelo método "Projected Unit Credit". Os pressupostos actuariais (financeiros e demográficos) têm por base expectativas para o crescimento dos salários e baseiam-se em tábuas de mortalidade adaptadas à população do BST. A taxa de desconto é determinada com base em taxas de mercado de obrigações de empresas de rating elevado e prazo semelhante ao da liquidação das responsabilidades.

As responsabilidades por prémios de antiguidade são registadas na rubrica "Outros passivos – prémios de antiguidade".

m) Impostos sobre os lucros

O BST está sujeito ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Código do IRC). As contas das sucursais são integradas nas contas do Banco para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estão estabelecidas. Os impostos locais são dedutíveis à colecta de IRC em Portugal nos termos do artigo 85º do respectivo Código e dos Acordos de Dupla Tributação celebrados por Portugal.

A Sucursal Financeira Exterior na Região Autónoma da Madeira beneficia, ao abrigo do artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF), de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011. Para efeitos da aplicação desta isenção, de acordo com o disposto no artigo 33º-A do EBF, considera-se que pelo menos 85% do lucro tributável da actividade global do Banco é resultante de actividades exercidas fora do âmbito institucional da zona franca da Madeira.

Em 2006 foi aprovada pela Assembleia da República e publicada em Diário da República no dia 15 de Janeiro de 2007 a nova Lei das Finanças Locais, a qual produzirá efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007. De acordo com o Artigo 14º, os municípios podem deliberar uma derrama anual, até ao limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC). A referida alteração implicou a redução da taxa fiscal utilizada no cálculo dos impostos diferidos para 25% sobre eventuais prejuízos fiscais reportáveis e 26,5% sobre as demais diferenças temporárias geradas no reconhecimento do imposto sobre lucros do exercício.

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os créditos fiscais também são registados como impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos quando se estimam que sejam recuperáveis e até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que acomodem as diferenças temporárias dedutíveis.

Os impostos diferidos activos e passivos foram calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

O BST não reconhece a totalidade dos impostos diferidos activos relativos a responsabilidades com pensões de reforma, dado existirem dúvidas quanto à sua recuperabilidade. Não foram também registados impostos diferidos passivos relativos a resultados não distribuídos pelas subsidiárias do Grupo com regimes de tributação mais favoráveis, por não ser provável que a diferença se reverta no futuro previsível.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os impostos correntes e os impostos diferidos são reflectidos em resultados com excepção dos impostos relativos a transacções directamente registadas em capitais próprios, nomeadamente, a amortização das responsabilidades relativas a benefícios a empregados registadas em outros activos em 1 de Janeiro de 2005 e os ganhos e perdas potenciais em títulos disponíveis para venda e em derivados de cobertura de fluxos de caixa.

2. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E INCERTEZAS ASSOCIADAS À APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

A preparação das demonstrações financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela gestão, que podem afectar o valor dos activos e passivos, réditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados.

Benefícios dos empregados

As responsabilidades com pensões de reforma e sobrevivência são estimadas utilizando nomeadamente tábuas actuariais, pressupostos de crescimento das pensões e dos salários e rendimento esperado dos fundos de pensões. Nesse sentido, os valores reais podem diferir das estimativas efectuadas.

Valorização de instrumentos financeiros não transaccionados em mercados activos

Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados activos, são utilizados modelos ou técnicas de valorização tal como descrito na Nota 1.2 f). Nesse sentido, as valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço.

Impostos

O reconhecimento de impostos diferidos activos pressupõe a existência de resultados e de matéria colectável futura. Adicionalmente, os impostos diferidos activos e passivos foram determinados com base na interpretação da legislação fiscal actual. Deste modo, alterações na legislação fiscal ou na sua interpretação por parte das autoridades competentes podem ter impacto no valor dos impostos diferidos. Para efeito de registo dos impostos diferidos activos relativos ao ajustamento das responsabilidades com pensões para IAS/IFRS, foi excluído da base de cálculo um montante de aproximadamente 131.156 mEuros que corresponde a 34.756 mEuros de imposto. Este imposto diferido activo não foi registado pelo facto do Grupo considerar que existe o risco de não vir a ser recuperável.

No exercício de 2005, o Grupo considerou para efeitos da estimativa do imposto corrente, os registos contabilísticos elaborados de acordo com as normas do Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB) estabelecido na Instrução nº 4/96 do Banco de Portugal, de acordo com o Despacho do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais de 13 de Janeiro de 2006, excepto no que se refere aos custos com pensões, relativamente aos quais foram considerados os impactos resultantes da adopção das Normas de Contabilidade Ajustadas, emitidas através do Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal.

No exercício de 2006, a Lei n.º 53-A/2006, de 29 de Dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2007, veio consagrar uma alteração ao artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de Fevereiro. Nos termos desta alteração, as entidades, sujeitas à supervisão do Banco de Portugal, que estejam obrigadas a elaborar as suas demonstrações financeiras individuais em conformidade com as NCA devem utilizar as mesmas para efeitos de apuramento do lucro tributável. Esta alteração produz efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2006.

Para o efeito, o Orçamento do Estado para 2007 consagrou um conjunto de normas, aplicáveis ao exercício de 2006, as quais irão vigorar até que sejam introduzidas no Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas ("IRC") as necessárias alterações no sentido de o adequar às novas realidades introduzidas pelas IAS/IFRS.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As normas transitórias em apreço, relativas a um conjunto realidades decorrentes da introdução das NCA, foram observadas para efeitos do apuramento do lucro tributável do exercício de 2006.

3. INTRODUÇÃO DAS NORMAS DE CONTABILIDADE AJUSTADAS

O BST aplicou as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) na preparação das demonstrações financeiras individuais, de acordo com o Aviso nº. 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal.

O efeito da aplicação das NCA em 1 de Janeiro de 2005 encontra-se demonstrado abaixo.

		Valor Bruto	Impacto Fiscal	Valor Líquido
Capitais próprios em 1 de Janeiro de 2005 de acordo com o PCSB				1.546.592

Impacto da adopção dos IAS/IFRS, excluindo IAS 32 e IAS 39				
Activos intangíveis	IAS 38	(5.163)	1.420	(3.743)
Diferimento de comissões	IAS 18	(44.538)	11.973	(32.565)
Plano de reestruturação	IAS 37	(30.000)	-	(30.000)
Bónus pagos por aplicação de resultados	IAS 19	(3.560)	-	(3.560)
Prémio de antiguidade	IAS 19	(41.302)	11.358	(29.944)
Impostos diferidos	IAS 12	-	118.391	118.391
		-----	-----	-----
		(124.563)	143.142	18.579
		-----	-----	-----
Aplicação do IAS 32 e do IAS 39 em 1 de Janeiro de 2005				
Valorização da carteira de títulos ao justo valor	IAS 39	30.973	(8.025)	22.948
Cobertura de justo valor – derivados e elementos cobertos	IAS 39	1.443	(398)	1.045
Cobertura de fluxos de caixa	IAS 39	39.150	(10.766)	28.384
Acções próprias	IAS 32	(13)	-	(13)
		-----	-----	-----
		71.553	(19.189)	52.364
		-----	-----	-----
Capitais próprios em 1 de Janeiro de 2005 de acordo com NCA				1.617.535
				=====

Activos intangíveis (IAS 38)

O Banco regularizou por contrapartida de resultados transitados o valor por amortizar dos activos intangíveis que não cumpriam os requisitos do IAS 38. Estes activos correspondiam essencialmente a custos plurinuais, nomeadamente campanhas de publicidade, que de acordo com o PCSB eram amortizados em três anos.

Diferimento de comissões (IAS 18)

De acordo com as NCA, os proveitos e custos associados a activos e passivos financeiros registados ao custo amortizado são reconhecidos ao longo da vida das operações. As comissões contabilizadas em proveitos até 31 de Dezembro de 2004, mas que de acordo com as NCA deveriam ser reconhecidas ao longo da vida das operações, foram abatidas a resultados transitados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Plano de reestruturação (IAS 37)

No balanço em 31 de Dezembro de 2004 preparado de acordo com o PCSB, o Banco dispunha de uma provisão de mEuros 70.000 para fazer face aos encargos estimados com o plano de reestruturação em curso no âmbito da fusão do totta, CPP e BSP, nomeadamente os relativos ao programa de reformas antecipadas a concretizar essencialmente em 2005 e 2006. A introdução das NCA implicou a necessidade de reforçar esta provisão em mEuros 30.000, devido à alteração de pressupostos actuariais e financeiros e ao reconhecimento das responsabilidades com SAMS e subsídio por morte na reforma.

Bónus pagos por aplicação de resultados (IAS 19)

De acordo com o IAS 19 os bónus anteriormente contabilizados por distribuição de lucros, passaram a ser registados em custos do exercício.

Prémio de antiguidade (IAS 19)

Na aplicação das NCA o valor actual dos prémios de antiguidade a pagar no futuro por serviços passados em 31 de Dezembro de 2004 foi reconhecido por contrapartida de resultados transitados. De acordo com o anterior normativo do Banco de Portugal, os prémios de antiguidade eram reconhecidos como custo no momento do respectivo pagamento.

Responsabilidades com pensões (IAS 19)

A aplicação dos princípios do IAS 19 implicou a alteração dos pressupostos financeiros e da tábua de mortalidade utilizada.

	31-12-2004	
	PCSB	NCA
Tábua de mortalidade	TV 73/77	TV 88/90
Taxa de rendimento do fundo de pensões	6,00%	5,00%
Taxa técnica actuarial (desconto)	6,00%	5,00%
Taxa de crescimento salarial	3,00%	2,75%
Taxa de crescimento das pensões	2,00%	2,50%

No âmbito da adopção do IAS 19, o BST apurou também o valor das responsabilidades com cuidados médicos pós emprego (SAMS) e com o subsídio por morte na reforma.

Tal como referido na Nota 1.1 ii), nos termos do Aviso nº 4/2005 e do Aviso nº 12/2005 do Banco de Portugal, o acréscimo de responsabilidades resultante da aplicação do IAS 19 em 1 de Janeiro de 2005 foi reconhecido na rubrica "Outros activos" e está a ser amortizado por contrapartida de resultados transitados de acordo com um plano de amortização de prestações uniformes até 31 de Dezembro de 2009, com excepção da parte referente a responsabilidades relativas a cuidados médicos pós-emprego e à alteração da tábua de mortalidade, cuja amortização será efectuada até 31 de Dezembro de 2011.

O valor reconhecido em "Outros activos" e a amortizar por contrapartida de resultados transitados inclui também os encargos com reformas antecipadas que em 31 de Dezembro de 2004 ainda não tinham sido registados como custo e os desvios actuariais e financeiros existentes nessa data nos termos do normativo anterior.

O impacto global das situações acima descritas ascendeu a mEuros 636.659 e é apresentado na Nota 38.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Impostos diferidos (IAS 12)

De acordo com o PCSB, não eram reconhecidos impostos diferidos activos. Os impostos diferidos passivos eram apenas reconhecidos no caso de ganhos em curso relativos a operações de derivados.

Na transição para as NCA foram reconhecidos os impostos diferidos associados aos ajustamentos de transição e os impostos diferidos activos e passivos não reconhecidos de acordo com as regras do PCSB.

O detalhe dos impostos diferidos activos e passivos é o seguinte:

Activos intangíveis	1.420
Diferimento de comissões	11.973
Prémio de antiguidade	11.358
Reformas antecipadas reconhecidas por reservas em exercícios anteriores a 2001	26.542
Provisões temporariamente não aceites como custo fiscal	98.296
Reavaliação do imobilizado corpóreo	(6.447)

	143.142
	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Instrumentos financeiros (IAS 32 e 39)

Os impactos da introdução do IAS 32 e do IAS 39 em 1 de Janeiro de 2005 têm a seguinte composição:

	Valores <u>brutos</u>	Impostos <u>diferidos</u>	Valores <u>líquidos</u>
Valorização da carteira de títulos ao justo valor			
. Obrigações e outros títulos	6	-	6
. Acções do Banco BPI	29.136	(7.522)	21.614
. Unidades de participação	1.831	(503)	1.328
	-----	-----	-----
	30.973	(8.025)	22.948
	=====	=====	=====
Cobertura de justo valor			
. Obrigações do tesouro:			
. elementos cobertos	26.416	(7.264)	19.152
. instrumentos de cobertura	(24.189)	6.652	(17.537)
	-----	-----	-----
	2.227	(612)	1.615
	-----	-----	-----
. Crédito concedido:			
. elementos cobertos	4.586	(1.261)	3.325
. instrumentos de cobertura	(4.826)	1.327	(3.499)
. derivados reclassificados para negociação	(718)	197	(521)
	-----	-----	-----
	(958)	263	(695)
	-----	-----	-----
. Depósitos:			
. elementos cobertos	11.751	(3.231)	8.520
. instrumentos de cobertura	(10.455)	2.874	(7.581)
	-----	-----	-----
	1.296	(357)	939
	-----	-----	-----
. Acções preferenciais classificadas no passivo:			
. elementos cobertos	(12.263)	3.372	(8.891)
. instrumentos de cobertura	12.252	(3.369)	8.883
	-----	-----	-----
	(11)	3	(8)
	-----	-----	-----
. Obrigações:			
. elementos cobertos	(48.658)	13.381	(35.277)
. instrumentos de cobertura	48.658	(13.381)	35.277
	-----	-----	-----
	-	-	-
	-----	-----	-----
Swaps de moeda	(1.111)	305	(806)
	-----	-----	-----
	1.443	(398)	1.045
	=====	=====	=====
Cobertura de fluxos de caixa	39.150	(10.766)	28.384
	=====	=====	=====
Acções próprias	(13)	-	(13)
	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

De acordo com o IAS 39, os activos disponíveis para venda são reavaliados ao justo valor e as respectivas mais e menos-valias potenciais (líquidas de impostos) são reconhecidas numa rubrica dos capitais próprios designada reserva de reavaliação de justo valor.

4. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR SEGMENTOS GEOGRÁFICOS

Em 31 de Dezembro de 2006, o balanço por segmentos geográficos era como segue:

	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldo Comuns	Total
Activo						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	479.581	390	-	990	-	480.961
Disponibilidades em outras instituições de crédito	234.320	2.042	4.181	1.337	(13.111)	228.769
Activos financeiros detidos para negociação	1.113.780	9.404	-	28	(4.152)	1.119.060
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	417.754	-	-	-	-	417.754
Activos financeiros disponíveis para venda	1.815.751	-	-	-	-	1.815.751
Aplicações em instituições de crédito	5.757.497	4.958.051	100.067	139.639	(7.712.797)	3.242.457
Crédito a clientes	21.524.183	2.127.080	29.306	44.853	-	23.725.422
Investimentos detidos até à maturidade	-	-	-	-	-	-
Derivados de cobertura	196.518	-	-	-	-	196.518
Outros activos tangíveis	360.306	585	-	136	-	361.027
Activos intangíveis	44.585	37	-	50	-	44.672
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	467.586	-	-	-	-	467.586
Activos por impostos correntes	44	-	-	-	-	44
Activos por impostos diferidos	166.948	-	-	-	-	166.948
Outros activos	716.752	428	-	229	(32.572)	684.837
Total do Activo Líquido	33.295.605	7.098.017	133.554	187.262	(7.762.632)	32.951.806
Passivo						
Recursos de bancos centrais	3.023	14	-	-	-	3.037
Passivos financeiros detidos para negociação	958.668	9.419	-	51	(4.151)	963.987
Recursos de outras instituições de crédito	10.789.223	2.059.016	10.081	36.364	(7.725.187)	5.169.497
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.606.554	323.054	107.763	45.473	-	11.082.844
Responsabilidades representadas por títulos	2.472.501	3.768.166	-	4.488	-	6.245.155
Passivos financeiros associados a activos transferidos	5.348.600	-	-	-	-	5.348.600
Derivados de cobertura	381.314	-	-	-	-	381.314
Provisões	231.721	19.702	1.239	227	-	252.889
Passivos por impostos correntes	8.612	-	-	947	-	9.559
Passivos por impostos diferidos	47.905	-	-	-	-	47.905
Outros passivos subordinados	417.494	879.668	-	97.965	-	1.395.127
Outros passivos	239.845	4.307	9	912	(722)	244.351
Total do Passivo	31.505.460	7.063.346	119.092	186.427	(7.730.060)	31.144.265
Capitais próprios						
Capitais próprios	1.790.145	34.671	14.462	835	(32.572)	1.807.541
Total do passivo e dos capitais próprios	33.295.605	7.098.017	133.554	187.262	(7.762.632)	32.951.806

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, o balanço por segmentos geográficos era como segue:

	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos Comuns	Total
Activo						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	462.746	195	-	1.080	-	464.021
Disponibilidades em outras instituições de crédito	225.156	6.621	4.194	2.586	(11.911)	226.646
Activos financeiros detidos para negociação	1.367.021	9.268	31	38	(4.434)	1.371.924
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	441.762	-	-	-	-	441.762
Activos financeiros disponíveis para venda	9.571.962	-	5.992	-	-	9.577.954
Aplicações em instituições de crédito	6.830.983	4.753.191	139.836	268.967	(8.031.690)	3.961.287
Crédito a clientes	19.267.476	3.169.344	36.524	59.107	-	22.532.451
Investimentos detidos até à maturidade	24.750	-	-	-	-	24.750
Derivados de cobertura	118.282	-	-	-	-	118.282
Outros activos tangíveis	380.138	334	-	187	-	380.659
Activos intangíveis	33.857	94	-	64	-	34.015
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	468.072	-	-	-	-	468.072
Activos por impostos correntes	2.711	-	-	-	-	2.711
Activos por impostos diferidos	179.742	-	-	-	-	179.742
Outros activos	464.938	1.020	2	277	(34.232)	432.005
Total do Activo Líquido	39.839.596	7.940.067	186.579	332.306	(8.082.267)	40.216.281
Passivo						
Recursos de bancos centrais	5.363.222	1.142	-	-	-	5.364.364
Passivos financeiros detidos para negociação	1.202.897	9.268	21	30	(4.434)	1.207.782
Recursos de outras instituições de crédito	11.802.989	2.438.358	19.388	42.381	(8.039.410)	6.263.706
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.793.276	1.193.100	147.101	47.675	-	12.181.152
Responsabilidades representadas por títulos	2.017.863	3.653.290	-	4.802	-	5.675.955
Passivos financeiros associados a activos transferidos	5.857.144	-	-	-	-	5.857.144
Derivados de cobertura	76.983	-	-	-	-	76.983
Provisões	282.521	14.856	1.422	311	-	299.110
Passivos por impostos correntes	19.671	-	-	937	-	20.608
Passivos por impostos diferidos	58.046	-	-	-	-	58.046
Outros passivos subordinados	535.007	598.319	-	236.518	-	1.369.844
Outros passivos	223.991	4.033	1.381	633	(4.714)	225.324
Total do Passivo	38.233.610	7.912.366	169.313	333.287	(8.048.558)	38.600.018
Capitais próprios						
Capitais próprios	1.605.986	27.701	17.266	(981)	(33.709)	1.616.263
Total do passivo e dos capitais próprios	39.839.596	7.940.067	186.579	332.306	(8.082.267)	40.216.281

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006, a demonstração de resultados por segmentos geográficos era como segue:

	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos Comuns	Total
Juros e rendimentos similares	2 760 181	339 985	11 617	20 757	(309 312)	2 823 228
Juros e encargos similares	(2 310 901)	(321 736)	(7 210)	(18 737)	309 312	(2 349 272)
Margem financeira	449 280	18 249	4 407	2 020	-	473 956
Rendimentos de instrumentos de capital	84 348	-	-	-	-	84 348
Rendimentos de serviços e comissões	330 719	3 708	-	564	(196)	334 795
Encargos com serviços e comissões	(30 977)	(1 311)	-	(41)	196	(32 133)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	9 771	-	256	-	-	10 027
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	45 612	-	-	-	-	45 612
Resultados de reavaliação cambial	(1 985)	64	(18)	1	-	(1 938)
Resultados de alienação de outros activos	42 764	83	-	-	-	42 847
Outros resultados de exploração	34 464	(152)	(29)	(3)	-	34 280
Produto Bancário	963 996	20 641	4 616	2 541	-	991 794
Custos com o pessoal	(260 226)	(1 855)	-	(942)	-	(263 023)
Gastos gerais administrativos	(149 218)	(1 473)	-	(680)	-	(151 371)
Amortizações do exercício	(64 010)	(341)	-	(116)	-	(64 467)
Provisões líquidas de reposições e anulações	(15 080)	(4 847)	72	84	-	(19 771)
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	(52 253)	(254)	-	(33)	-	(52 540)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	(22 414)	-	-	-	-	(22 414)
Imparidade de outros activos líquidos de reversões e recuperações	(22 981)	-	-	(9)	-	(22 990)
Resultados antes de impostos	377 814	11 871	4 688	845	-	395 218
Impostos correntes	(71 749)	-	-	(9)	-	(71 758)
Impostos diferidos	(10 576)	-	-	-	-	(10 576)
Resultado líquido do exercício	295 489	11 871	4 688	836	-	312 884

Em 31 de Dezembro de 2005, a demonstração de resultados por segmentos geográficos era como segue:

	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos Comuns	Total
Juros e rendimentos similares	2.361.435	219.074	14.938	23.065	(237.496)	2.381.016
Juros e encargos similares	(1.897.532)	(204.860)	(8.617)	(20.577)	237.496	(1.894.090)
Margem financeira	463.903	14.214	6.321	2.488	-	486.926
Rendimentos de instrumentos de capital	73.492	-	-	-	-	73.492
Rendimentos de serviços e comissões	280.325	2.907	2	462	(165)	283.531
Encargos com serviços e comissões	(25.673)	(1.219)	-	(44)	165	(26.771)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	(858)	-	-	-	-	(858)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	121	-	-	-	-	121
Resultados de reavaliação cambial	17.215	518	49	7	-	17.789
Resultados de alienação de outros activos	(371)	-	-	-	-	(371)
Outros resultados de exploração	37.130	99	(92)	36	-	37.173
Produto Bancário	845.284	16.519	6.280	2.949	-	871.032
Custos com o pessoal	(249.877)	(2.030)	-	(970)	-	(252.877)
Gastos gerais administrativos	(138.862)	(1.573)	-	(677)	-	(141.112)
Amortizações do exercício	(57.973)	(170)	-	(157)	-	(58.300)
Provisões líquidas de reposições e anulações	(4.965)	(7.653)	72	81	-	(12.465)
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	(81.331)	(191)	4	(2.206)	-	(83.724)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	587	-	-	-	-	587
Imparidade de outros activos líquidos de reversões e recuperações	(2.789)	-	-	-	-	(2.789)
Resultados antes de impostos	310.074	4.902	6.356	(980)	-	320.352
Impostos correntes	(37.389)	-	-	-	-	(37.389)
Impostos diferidos	10.128	-	-	-	-	10.128
Resultado líquido do exercício	282.813	4.902	6.356	(980)	-	293.091

No relato por segmentos do Banco foram consideradas as principais áreas de negócio que a seguir se referem:

Banca de Retalho: refere-se essencialmente a operações de concessão de crédito e à captação de recursos relacionadas com clientes particulares e negócios com facturação inferior a cinco milhões de Euros, canalizadas pela rede de balcões e serviços disponibilizados por telefone e Internet.

Banca Comercial: são consideradas nesta área as empresas com facturação entre 5 milhões e 125 milhões de Euros e as Grandes Empresas com facturação superior a 125 milhões de Euros. Esta área é suportada pela rede de balcões e serviços especializados e oferece uma vasta gama de produtos, nomeadamente empréstimos, financiamento de projectos, de comércio e às exportações, Imobiliário, Factoring e Leasing.

Actividades Corporativas: nesta área é considerada toda a actividade desenvolvida no Grupo e que dá suporte às actividades principais mas que não está directamente relacionada com o core business.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A demonstração de resultados do exercício de 2006 e algumas rubricas de balanço mais significativas, por segmentos de negócios, apresentam o seguinte detalhe:

	Banca de Retalho	Banca Comercial	Actividades Corporativas	Total
Margem Financeira Estrita	390.251	56.514	27.191	473.956
Rendimento de Instrumentos de Capital	-	-	84.348	84.348
Margem Financeira Alargada	390.251	56.514	111.539	558.304
Comissões líquidas	273.556	29.106	-	302.662
Outros Resultados da Actividade Bancária	23.274	14.111	(3.105)	34.280
Margem Comercial	687.081	99.731	108.434	895.246
Resultado de Operações Financeiras	5.616	15.574	75.358	96.548
Produto Bancário	692.697	115.305	183.792	991.794
Custos de transformação	(380.864)	(33.530)	-	(414.394)
Amortizações	(60.751)	(3.716)	-	(64.467)
Margem de Exploração	251.082	78.059	183.792	512.933
Imparidade e Provisões, líquidas de anulações	(73.892)	(17.238)	(26.585)	(117.715)
Resultado antes de Impostos	177.190	60.821	157.207	395.218
Impostos	(36.913)	(12.671)	(32.750)	(82.334)
Resultado Líquido	140.277	48.150	124.457	312.884

A demonstração de resultados do exercício de 2005 e algumas rubricas de balanço mais significativas, por segmentos de negócios, apresentam o seguinte detalhe:

	Banca de Retalho	Banca Comercial	Actividades Corporativas	Total
Margem Financeira Estrita	374.265	73.927	38.734	486.926
Rendimento de Instrumentos de Capital	-	-	73.492	73.492
Margem Financeira Alargada	374.265	73.927	112.226	560.418
Comissões líquidas	232.816	23.947	(3)	256.760
Outros Resultados da Actividade Bancária	24.706	14.930	(2.463)	37.173
Margem Comercial	631.787	112.804	109.760	854.351
Resultado de Operações Financeiras	1.633	11.627	3.792	17.052
Resultados de Alienação de Outros Activos	-	-	(371)	(371)
Produto Bancário	633.420	124.431	113.181	871.032
Custos de transformação	(361.782)	(32.207)	-	(393.989)
Amortizações	(54.150)	(4.150)	-	(58.300)
Margem de Exploração	217.488	88.074	113.181	418.743
Imparidade e Provisões, líquidas de anulações	(63.662)	(20.376)	(14.353)	(98.391)
Resultado antes de Impostos	153.826	67.698	98.828	320.352
Impostos	(13.090)	(5.761)	(8.410)	(27.261)
Resultado Líquido	140.736	61.937	90.418	293.091

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	Banca de Retalho	Banca Comercial	Actividades Corporativas	Total
Activo				
Crédito a Clientes				
Crédito Hipotecário	9.872.642	-	-	9.872.642
Crédito ao Consumo	947.000	-	-	947.000
Outros Créditos	2.066.296	9.138.298	508.215	11.712.809
	<u>12.885.938</u>	<u>9.138.298</u>	<u>508.215</u>	<u>22.532.451</u>
Passivo				
Recursos em Balanço				
Recursos de Clientes e outros empréstimos	10.535.977	1.245.051	400.124	12.181.152
Responsabilidades Representadas por Títulos	1.388.320	4.287.635	-	5.675.955
	<u>11.924.297</u>	<u>5.532.686</u>	<u>400.124</u>	<u>17.857.107</u>
Garantias e Avals	29.356	1.354.078	245.149	1.628.583
Fundos de Investimento	5.072.806	509.529	-	5.582.335

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)5. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Caixa	152.836	130.340
Depósitos à ordem em bancos centrais		
Banco de Portugal	327.067	332.756
Em Bancos Centrais no Estrangeiro	1.058	925
	-----	-----
	480.961	464.021
	=====	=====

De acordo com o Regulamento nº 2.818/98, de 1 de Dezembro, emitido pelo Banco Central Europeu, a partir de 1 de Janeiro de 1999 as instituições de crédito estabelecidas nos Estados-Membros participantes estão sujeitas à constituição de reservas mínimas em contas junto dos Bancos Centrais Nacionais participantes. A base de incidência compreende todos os depósitos em bancos centrais e em instituições financeiras e monetárias que se situem fora da zona Euro e todos os depósitos de clientes inferiores a dois anos. A esta base é aplicado um coeficiente de 2% e abatido um montante de 100.000 Euros. As reservas mínimas exigidas são remuneradas à média das taxas das operações principais de refinanciamento do Sistema Europeu de Bancos Centrais.

6. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Disponibilidades sobre instituições de crédito no país		
Depósitos à ordem	4.838	31.542
Cheques a cobrar	209.803	178.802
Disponibilidades sobre instituições de crédito no estrangeiro		
Depósitos à ordem	11.754	15.350
Cheques a cobrar	2.374	952
	-----	-----
	228.769	226.646
	=====	=====

7. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Títulos		
Acções	-	113.202
Unidades de Participação	87.613	54.943
	-----	-----
	87.613	168.145
Derivados		
Instrumentos financeiros derivados com justo valor positivo	1.031.447	1.203.779
	-----	-----
	1.119.060	1.371.924
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica Unidades de Participação refere-se essencialmente a fundos geridos por entidades do Grupo Santander nos montantes de mEuros 87.613 e mEuros 54.397, respectivamente.

O detalhe dos títulos incluídos nesta rubrica em 31 de Dezembro de 2006 é apresentado no Anexo I.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A rubrica de instrumentos financeiros derivados, tem a seguinte composição:

	2006			2005		
	Activo	Passivo	Líquido	Activo	Passivo	Líquido
Futuros e outras operações a prazo	10.113	3.079	7.034	13.343	3.078	10.265
Swaps						
Contratos de taxa de câmbio	604	-	604	40.218	309	39.909
Contratos de taxa de juro	522.889	476.355	46.534	668.805	618.703	50.102
Contratos sobre cotações ("Equity Swaps")	27.288	13.976	13.312	294.575	290.110	4.465
Opções						
Contratos de taxa de câmbio	13.634	13.876	(242)	-	7.701	(7.701)
Contratos sobre cotações ("Equity Swaps")	311.410	311.802	(392)	45.739	124.892	(79.153)
Contratos de taxa de juro	22.150	22.150	-	93.259	114.768	(21.509)
Contratos de garantia de taxa de juro ("Caps & Floors")	123.359	122.749	610	47.840	48.221	(381)
	<u>1.031.447</u>	<u>963.987</u>	<u>67.460</u>	<u>1.203.779</u>	<u>1.207.782</u>	<u>(4.003)</u>

8. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
- OT 5,45% SET. 2013	417.754	441.762
	=====	=====

9. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	Custo de aquisição	Juros a receber	2006			Imparidade	Valor de balanço
			Reserva de justo valor				
			Positiva	Negativa	Total		
(Nota 26)							
(Nota 23)							
Instrumentos de dívida							
Emitidos por residentes							
Obrigações do Tesouro	892	11	-	-	-	(176)	727
Outros emissores públicos nacionais	15.000	-	-	(525)	(525)	-	14.475
Outros residentes							
Dívida não subordinada	41.548	309	87	(291)	(204)	(334)	41.319
Dívida subordinada	119.134	501	3.188	-	3.188	-	122.823
Dívida em incumprimento	2.237	-	-	-	-	(2.237)	-
Emitidos por não residentes							
De organismos financeiros internacionais	1.496	22	-	-	-	-	1.518
Outros não residentes	1.472.419	490	7.404	(187)	7.217	-	1.480.126
Instrumentos de capital							
Emitidos por residentes							
Valorizados ao justo valor	93.646	-	69.272	-	69.272	(35.755)	127.163
Valorizados ao custo histórico	29.671	-	-	-	-	(5.635)	24.036
Emitidos por não residentes							
Valorizados ao justo valor	3.057	-	103	-	103	-	3.160
Valorizados ao custo histórico	1.150	-	-	-	-	(746)	404
	1.780.250	1.333	80.054	(1.003)	79.051	(44.883)	1.815.751

O aumento da imparidade em 2006 está em grande medida relacionado com a conversão de créditos vencidos em títulos, por via da execução de um penhor. Os referidos créditos também se encontravam em situação de imparidade e consequentemente provisionados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2005						Valor de balanço
	Custo de aquisição	Juros a receber	Reserva de justo valor			Imparidade	
			Positiva	Negativa	Total		
(Nota 26)							(Nota 23)
Instrumentos de dívida							
Emitidos por residentes							
Obrigações do Tesouro	900	11	-	-	-	(115)	796
Outros emissores públicos nacionais	15.059	2	-	(388)	(388)	-	14.673
Outros residentes							
Dívida não subordinada	43.836	226	50	(351)	(301)	(356)	43.405
Dívida subordinada	119.130	378	25	(582)	(557)	-	118.951
Dívida em incumprimento	2.237	-	-	-	-	(2.237)	-
Emitidos por não residentes							
De organismos financeiros internacionais	7.482	22	-	(9)	(9)	(7)	7.488
Outros não residentes	8.993.284	5.488	-	-	-	-	8.998.772
Instrumentos de capital							
Emitidos por residentes							
Valorizados ao justo valor	79.404	12	55.298	(58)	55.240	(14.715)	119.941
Valorizados ao custo histórico	29.219	-	-	-	-	(5.635)	23.584
Emitidos por não residentes							
Valorizados ao justo valor	249.850	-	83	-	83	-	249.933
Valorizados ao custo histórico	1.768	-	-	-	-	(1.357)	411
	9.542.169	6.139	55.456	(1.388)	54.068	(24.422)	9.577.954

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica “Instrumentos de dívida de outros não residentes” refere-se às obrigações emitidas no âmbito das operações de titularização de créditos hipotecários, de acordo com o seguinte detalhe:

	2006	2005
Hipototta No. 1 PLC	540.224	858.920
Hipototta No. 2 PLC	94.613	2.206.961
Hipototta No. 3 PLC	661.020	3.128.328
Hipototta No. 4 PLC	184.269	2.804.563
	-----	-----
	1.480.126	8.998.772
	=====	=====

Em Agosto, Setembro e Outubro de 2006, o Banco vendeu a totalidade das obrigações classe A que detinha em carteira dos Fundos Hipototta nº 4 PLC e Hipototta nº 2 PLC e, parcialmente, as obrigações classe A dos Fundos Hipototta nº 3 PLC e Hipototta nº 1 PLC. Nestas operações foram registadas uma menos valia de mEuros 4.865, uma mais valia de mEuros 8.148, uma menos valia de mEuros 872 e uma mais-valia de mEuros 1.382, respectivamente (Nota 34). Parte das vendas foram efectuadas ao Abbey National Treasury Services, LDN, tendo o respectivo resultado correspondido a mais valias líquidas de mEuros 7.276.

Em Janeiro e Dezembro de 2006, o Banco vendeu 14.648.007 acções do Banco BPI, S.A., por 80.509 mEuros, tendo sido registada uma mais valia total de 44.390 mEuros (Nota 34).

O detalhe dos títulos incluídos nesta rubrica em 31 de Dezembro de 2006 é apresentado no Anexo I.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

10. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Aplicações em instituições de crédito no país		
Aplicações a muito curto prazo	-	13.648
Depósitos	107.999	7.055
Empréstimos	2.075.680	1.856.985
Juros a receber	8.708	6.974
	-----	-----
	2.192.387	1.884.662
	-----	-----
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro		
Aplicações a muito curto prazo	709.119	383.273
Depósitos	258.833	1.624.446
Outras aplicações	79.991	57.994
Crédito e juros vencidos	1.644	1.836
Juros a receber	500	9.095
	-----	-----
	1.050.087	2.076.644
	-----	-----
	3.242.474	3.961.306
Provisões (Nota 23)	(17)	(19)
	-----	-----
	3.242.457	3.961.287
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

11. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Crédito não titulado		
Crédito interno		
A empresas		
Crédito em conta corrente	1.795.313	1.906.056
Empréstimos	3.953.498	5.383.104
Locação financeira	1.990	1.751
Descontos e créditos titulados por efeitos	409.198	439.434
Descobertos	539.708	565.440
Outros créditos	83.252	338.958
A particulares		
Habitação	6.160.360	4.070.942
Consumo e outros	1.688.083	1.440.853
Crédito ao exterior		
A empresas		
Crédito em conta corrente	464.917	44.140
Empréstimos	489.248	685.388
Descontos e créditos titulados por efeitos	238	-
Descobertos	1.565	2.222
Outros créditos	8	5
A particulares		
Habitação	319.931	263.655
Consumo e outros	49.042	221.050
	-----	-----
	15.956.351	15.362.998
Crédito titulado		
Títulos de dívida não subordinada emitidos por residentes		
Papel comercial	2.461.916	1.307.068
	-----	-----
Activos titularizados não desreconhecidos		
Crédito à habitação		
. Hipototta nº 3 PLC	2.813.165	3.109.649
. Hipototta nº 4 PLC	2.519.735	2.738.483
	-----	-----
	5.332.900	5.848.132
Crédito e juros vencidos		
Até 90 dias	12.062	13.955
Há mais de 90 dias	127.471	188.347
	-----	-----
	139.533	202.302
	-----	-----
Sub-total	23.890.700	22.720.500
	-----	-----
Juros a receber		
Crédito não titulado	75.491	61.425
Crédito titulado	4.674	1.274
Activos titularizados não desreconhecidos	30.861	24.030
Correcções de valor de activos objecto de cobertura	207	53.405
Despesas com encargo diferido	72.652	65.177
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(65.671)	(59.449)
	-----	-----
	118.214	145.862
	-----	-----
	24.008.914	22.866.362
	(283.492)	(333.911)
	-----	-----
Provisões para crédito (Nota 23)	23.725.422	22.532.451
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em Dezembro de 2005, o BST efectuou uma operação de titularização de créditos hipotecários no montante de mEuros 2.800.000 (Nota 39).

Em Março, Abril e Novembro de 2006 foram vendidas carteiras de crédito à habitação e a empresas, maioritariamente constituídas por crédito vencido e por crédito já abatido ao activo. Como resultado destas operações, foram registados ganhos no valor de mEuros 42.540 (Nota 34).

O movimento ocorrido nas provisões para crédito durante os exercícios de 2006 e 2005 é apresentado na Nota 23.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o crédito e juros vencidos por prazo de incumprimento apresentavam o seguinte detalhe:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Até três meses	12.062	13.955
Entre três e seis meses	19.240	38.082
Entre seis meses e um ano	49.481	45.098
Entre um ano e três anos	51.280	69.939
Mais de três anos	7.470	35.228
	-----	-----
	139.533	202.302
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a composição da carteira de crédito a clientes por sectores de actividade é a seguinte:

	2006			
	Vivo	Vencido	Total	%
Agricultura e silvicultura	223.200	3.186	226.386	0,95
Pescas	2.975	53	3.028	0,01
Indústrias extractivas	455.235	265	455.500	1,91
Indústrias transformadoras:				
Alimentação, bebidas e tabaco	207.281	782	208.063	0,87
Têxteis, vestuário e couro	197.233	5.783	203.016	0,85
Madeira e cortiça	87.594	2.056	89.650	0,38
Papel, gráficas e editoriais	55.075	165	55.240	0,23
Indústria química	86.254	175	86.429	0,36
Produtos minerais não metálicos	109.084	1.180	110.264	0,46
Metalurgia	114.760	1.014	115.774	0,48
Máquinas e material de transporte	142.258	2.933	145.191	0,61
Electricidade, água e gás	510.700	139	510.839	2,14
Construção e obras públicas	1.621.412	18.797	1.640.209	6,87
Comércio e hotelaria:				
Comércio por grosso	473.603	5.679	479.282	2,01
Comércio de retalho	879.654	8.231	887.885	3,72
Restaurantes e hotéis	173.726	1.027	174.753	0,73
Transportes e comunicações	838.151	965	839.116	3,51
Instituições financeiras não monetárias	750.646	40	750.686	3,14
Sector público administrativo	378.298	2.489	380.787	1,59
Outras empresas de serviços	2.937.484	3.558	2.941.042	12,31
Crédito a particulares, incluindo activos titularizados não desreconhecidos	13.137.657	80.199	13.217.856	55,33
Crédito ao exterior	148.949	467	149.416	0,63
Outros créditos	219.938	350	220.288	0,92
	<u>23.751.167</u>	<u>139.533</u>	<u>23.890.700</u>	<u>100,00</u>

	2005			
	Vivo	Vencido	Total	%
Agricultura e silvicultura	48.911	374	49.285	0,22
Pescas	3.670	4	3.674	0,02
Indústrias extractivas	452.103	65	452.168	1,99
Indústrias transformadoras:				
Alimentação, bebidas e tabaco	184.085	1.280	185.365	0,82
Têxteis, vestuário e couro	201.693	5.833	207.526	0,91
Madeira e cortiça	77.929	1.485	79.414	0,35
Papel, gráficas e editoriais	99.886	408	100.294	0,44
Indústria química	95.572	860	96.432	0,42
Produtos minerais não metálicos	92.034	684	92.718	0,41
Metalurgia	91.617	842	92.459	0,41
Máquinas e material de transporte	125.336	3.100	128.436	0,57
Electricidade, água e gás	738.502	28	738.530	3,25
Construção e obras públicas	1.917.469	15.537	1.933.006	8,51
Comércio e hotelaria:				
Comércio por grosso	447.055	6.258	453.313	2,00
Comércio de retalho	491.779	8.201	499.980	2,20
Restaurantes e hotéis	151.450	1.303	152.753	0,67
Transportes e comunicações	1.812.909	481	1.813.390	7,98
Instituições financeiras não monetárias	725.247	28	725.275	3,19
Sector público administrativo	732.501	456	732.957	3,23
Outras empresas de serviços	1.978.491	2.999	1.981.490	8,72
Crédito a particulares, incluindo activos titularizados não desreconhecidos	11.594.319	131.402	11.725.721	51,61
Crédito ao exterior	130.889	19.620	150.509	0,66
Outros créditos	324.751	1.054	325.805	1,43
	<u>22.518.198</u>	<u>202.302</u>	<u>22.720.500</u>	<u>100,00</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

12. INVESTIMENTOS A DETERMINADO PRAZO À MATURIDADE

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
Obrigações do Tesouro		
Capital	-	22.895
Juros	-	1.855
	---	-----
	-	24.750
	==	=====

Em 31 de Dezembro de 2005, o valor de mercado destes títulos era superior ao respectivo valor de balanço em mEuros 194. Estes títulos venceram-se em Fevereiro de 2006.

13. DERIVADOS DE COBERTURA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006			2005		
	Activo	Passivo	Líquido	Activo	Passivo	Líquido
Cobertura de justo valor						
“Swaps” de taxa de juro	176.050	217.650	(41.600)	48.921	76.983	(28.062)
“Equity swaps”	5.588	163.664	(158.076)	28.769	-	28.769
Cobertura de fluxos de caixa						
“Swaps” de taxa de juro	14.880	-	14.880	40.592	-	40.592
	<u>196.518</u>	<u>381.314</u>	<u>(184.796)</u>	<u>118.282</u>	<u>76.983</u>	<u>41.299</u>

Em 31 de Dezembro de 2006, o detalhe dos instrumentos financeiros derivados era o seguinte:

Tipo de instrumento financeiro	Valor de balanço	Valor nominal					Total	Valor nominal		
		Até 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Entre 1 e 3 anos	Mais de 3 anos		EUR	Outros	
1. Instrumentos derivados de negociação (Nota 7)										
Forwards										
. Compras		334.925	11.611	15.826	911.593	-	1.273.955	701.077	572.877	
. Vendas	7.034	(334.994)	(11.596)	(16.152)	(903.408)	-	(1.266.150)	(682.592)	(583.558)	
Swaps de divisas (currency swaps)										
. Compras		2.616.198	185.104	16.009	-	-	2.817.311	-	2.817.311	
. Vendas	604	(2.614.169)	(180.306)	(16.445)	-	-	(2.810.920)	(2.810.920)	-	-
Swaps de taxa de juro										
Swaps divisas (cross currency swaps)										
. Compras		-	-	-	-	389.067	389.067	-	389.067	
. Vendas	17.089	-	-	-	-	(371.968)	(371.968)	(371.968)	-	
Outros	29.445	3.173.793	649.884	3.080.301	1.218.267	6.982.036	15.104.281	15.100.843	3.438	
Swaps sobre cotações (equity swaps)										
Futuros	13.312	153.250	63.910	359.298	2.193.710	2.859.412	5.629.580	5.629.580	-	
Opções de moeda	-	61.613	1.199	8.152	12.715	-	83.679	83.679	-	
. Compras		5.163	51.999	48.701	26.673	-	132.536	-	132.536	
. Vendas	(242)	5.163	51.999	48.701	26.673	-	132.536	-	132.536	
Opções de cotações										
. Compras		-	-	15.000	185	-	15.185	15.185	-	
. Vendas	(392)	-	-	15.000	185	-	15.185	15.185	-	
Opções de taxa de juro										
. Compras		-	-	-	2.500	-	2.500	2.500	-	
. Vendas		-	-	-	2.500	-	2.500	2.500	-	
Caps	1.805	267.000	862.355	188.524	1.259.095	4.113.323	6.690.297	6.638.041	52.256	
Floors	(1.195)	-	235.452	-	304.227	821.763	1.361.442	1.229.348	132.094	
	67.460	3.667.942	1.921.611	3.762.915	5.054.915	14.793.633	29.201.016	25.552.458	3.648.557	
2. Instrumentos derivados de cobertura										
Cobertura de Justo valor										
Swaps de taxa de juro (interest rate swaps)										
. Preferenciais		-	284.738	-	-	-	284.738	-	284.738	
. Passivos e crédito	(29.912)	292.724	-	44.669	1.064.808	851.407	2.253.608	2.065.902	187.706	
. Outros activos valorizados ao justo valor	(8.680)	-	-	-	-	380.000	380.000	380.000	-	
Swaps de divisas (cross currency swaps)										
. Compras		-	-	28.333	-	-	28.333	28.333	-	
. Vendas	(496)	-	-	(26.128)	-	-	(26.128)	-	(26.128)	
Swaps sobre cotações (equity swaps)	(158.076)	132.947	37.097	82.952	843.319	1.349.989	2.446.304	2.437.635	8.669	
Cobertura de Fluxos de Caixa										
Swaps de taxa de juro (interest rate swaps)										
. Fluxos de caixa	14.880	-	885.000	1.750.000	-	-	2.635.000	2.635.000	-	
	(184.796)	425.671	1.206.835	1.879.826	1.908.127	2.581.396	8.001.855	7.546.870	454.985	

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, o detalhe dos instrumentos financeiros derivados era o seguinte:

Tipo de instrumento financeiro	Valor de balanço	Valor nominal						Valor nominal	
		Até 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Entre 1 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total	EUR	Outros
1. Instrumentos derivados de negociação (Nota 7)									
Forwards									
. Compras	10.265	173.741	82.168	82.848	199	951.073	1.290.029	618.049	671.980
. Vendas		(143.597)	(79.607)	(82.553)	(211)	(942.386)	(1.248.354)	(614.375)	(633.979)
Swaps de divisas (currency swaps)									
. Compras	39.909	1.880.515	547.425	193.302	-	-	2.621.242	-	2.621.242
. Vendas		(1.851.277)	(528.805)	(189.710)	-	-	(2.569.792)	(2.569.792)	-
Swaps de taxa de juro									
Swaps divisas (cross currency swaps)									
. Compras	17.158	-	-	-	-	406.742	406.742	237.207	169.535
. Vendas		-	-	-	-	(389.643)	(389.643)	(220.108)	(169.535)
Outros	32.944	8.167.517	4.472.690	1.646.032	14.830.290	15.692.880	44.809.409	44.808.347	1.062
Swaps sobre cotações (equity swaps)	4.465	-	498.029	86.417	15.628	-	600.074	600.074	-
Futuros	-	14.541	-	-	-	-	14.541	14.541	-
Opções de moeda									
. Compras	(7.701)	37.721	20.853	45.313	5.765	-	109.652	-	109.652
. Vendas		37.721	20.853	45.313	5.765	-	109.652	-	109.652
Opções de cotações									
. Compras	(79.153)	-	-	-	341.983	-	341.983	341.983	-
. Vendas		-	-	-	341.983	-	341.983	341.983	-
Opções de taxa de juro									
. Compras	(21.509)	1.092.497	-	-	-	2.500	1.094.997	1.094.997	-
. Vendas		1.092.497	-	-	-	2.500	1.094.997	1.094.997	-
Caps	(370)	40.000	40.000	1.011.125	1.958.451	3.861.315	6.910.891	6.780.488	130.403
Floors	(11)	-	-	259.375	267.452	354.138	880.965	880.965	-
	<u>(4.003)</u>	<u>10.541.876</u>	<u>5.073.606</u>	<u>3.097.462</u>	<u>17.767.305</u>	<u>19.939.119</u>	<u>56.419.368</u>	<u>53.409.356</u>	<u>3.010.012</u>
2. Instrumentos derivados de cobertura									
Cobertura de Justo valor									
Swaps de taxa de juro (interest rate swaps)									
. Preferenciais	5.287	-	-	127.151	317.877	-	445.028	-	445.028
. Passivos e crédito	(3.065)	121.180	28.737	131.983	540.250	2.083.737	2.905.887	2.448.715	457.172
. Outros activos valorizados ao justo valor	(29.909)	-	-	-	380.000	-	380.000	380.000	-
Swaps de divisas (cross currency swaps)									
. Compras	(375)	-	-	-	45.833	-	45.833	45.833	-
. Vendas		-	-	-	(47.185)	-	(47.185)	-	(47.185)
Swaps sobre cotações (equity swaps)	28.769	27.018	31.594	84.072	646.335	710.416	1.499.435	1.483.660	15.775
Cobertura de Fluxos de Caixa									
Swaps de taxa de juro (interest rate swaps)	40.592	-	-	-	4.135.000	-	4.135.000	4.135.000	-
. Fluxos de caixa									
	<u>41.299</u>	<u>148.198</u>	<u>60.331</u>	<u>343.206</u>	<u>6.018.110</u>	<u>2.794.153</u>	<u>9.363.998</u>	<u>8.493.208</u>	<u>870.790</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

14. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS E ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento nestas rubricas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 pode ser apresentado da seguinte forma:

	31-12-2005			Abates		Provisões por imparidade	Transferências		Amortizações do exercício	31-12-2006			
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Aquisições	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas		De/Para activos detidos para venda (Nota 17)	Entre activos fixos		Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade (Nota 23)	Valor líquido
Activos tangíveis													
Imóveis													
. Imóveis de serviço próprio	357.607	92.893	7.078	(9.172)	(6.356)	860	(35.065)	(16.625)	-	7.598	335.172	77.510	860
. Despesas em edificios arrendados	111.451	84.717	6.389	(2.706)	(2.573)	-	-	2.860	-	4.989	117.994	87.133	-
. Outros imóveis	413	3	-	(246)	-	-	-	-	-	1	167	4	-
Activos tangíveis em curso													
. Imóveis de serviço próprio	7.275	-	10.582	(93)	-	-	-	(15.298)	-	-	2.466	-	-
. Despesas em edificios arrendados	1.596	-	2.319	(5)	-	-	-	(3.372)	-	-	538	-	-
	<u>478.342</u>	<u>177.613</u>	<u>26.368</u>	<u>(12.222)</u>	<u>(8.929)</u>	<u>860</u>	<u>(35.065)</u>	<u>(16.625)</u>	<u>-</u>	<u>12.588</u>	<u>456.337</u>	<u>164.647</u>	<u>860</u>
Equipamento													
. Mobiliário e material	14.400	5.145	2.104	(85)	(24)	-	-	627	-	1.838	17.046	6.959	-
. Máquinas e ferramentas	2.783	2.041	203	(279)	(229)	-	-	-	-	342	2.707	2.154	-
. Equipamento informático	75.877	46.219	8.787	(1.470)	(1.349)	-	-	1.833	-	14.351	85.027	59.221	-
. Instalações interiores	86.132	61.793	1.124	(552)	(282)	-	(334)	203	-	4.696	86.573	66.002	-
. Material de transporte	10.379	5.862	3.759	(1.568)	(1.450)	-	-	-	-	2.264	12.570	6.676	-
. Equipamento de segurança	26.067	23.918	580	(97)	(86)	-	-	330	-	790	26.880	24.622	-
. Outro equipamento	6.661	3.148	334	(398)	(201)	-	-	429	-	2.920	7.026	5.867	-
. Activos tangíveis em curso	4.213	-	2.243	(700)	-	-	-	(3.402)	-	-	2.354	-	-
	<u>226.512</u>	<u>148.126</u>	<u>19.134</u>	<u>(5.149)</u>	<u>(3.621)</u>	<u>-</u>	<u>(334)</u>	<u>(205)</u>	<u>-</u>	<u>27.201</u>	<u>240.183</u>	<u>171.501</u>	<u>-</u>
Outros activos tangíveis													
Equipamento em locação financeira	372	372	-	-	-	-	-	-	-	-	372	372	-
Património artístico	1.544	-	-	(29)	-	-	-	-	-	-	1.515	-	-
	<u>1.916</u>	<u>372</u>	<u>-</u>	<u>(29)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.887</u>	<u>372</u>	<u>-</u>
	<u>706.770</u>	<u>326.111</u>	<u>45.502</u>	<u>(17.400)</u>	<u>(12.550)</u>	<u>860</u>	<u>(35.399)</u>	<u>(16.830)</u>	<u>-</u>	<u>39.789</u>	<u>698.407</u>	<u>336.520</u>	<u>860</u>
Activos intangíveis													
Software													
. Adquirido a terceiros	147.760	113.757	34.279	(30.367)	(30.357)	-	-	-	-	24.054	151.672	107.454	-
Outros activos intangíveis													
. Trespases	2.519	2.507	-	-	-	-	-	1.066	-	624	3.585	3.131	-
	<u>150.279</u>	<u>116.264</u>	<u>34.279</u>	<u>(30.367)</u>	<u>(30.357)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.066</u>	<u>-</u>	<u>24.678</u>	<u>155.257</u>	<u>110.585</u>	<u>-</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	01-01-2005			Abates		Transferências				Amortizações do exercício	31-12-2005		
	De/Para activos detidos para venda		Entre activos fixos		Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Bruto		Amortizações Acumuladas	Valor líquido	
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas									
Activos tangíveis													
Imóveis													
. Imóveis de serviço próprio	341.938	85.557	7.311	(715)	(108)	(4.748)	(1.071)	13.821	1.678	6.837	357.607	92.893	264.714
. Despesas em edifícios arrendados	104.633	81.983	7.884	(348)	(190)	-	-	(718)	(1.655)	4.579	111.451	84.717	26.734
. Outros imóveis	413	2	-	-	-	-	-	-	-	1	413	3	410
Activos tangíveis em curso													
. Imóveis de serviço próprio	2.344	-	16.375	(4)	-	-	-	(11.440)	-	-	7.275	-	7.275
. Despesas em edifícios arrendados	546	-	2.400	-	-	-	-	(1.350)	-	-	1.596	-	1.596
	449.874	167.542	33.970	(1.067)	(298)	(4.748)	(1.071)	313	23	11.417	478.342	177.613	300.729
Equipamento													
. Mobiliário e material	54.287	46.077	2.448	(42.601)	(42.575)	-	-	266	-	1.643	14.400	5.145	9.255
. Máquinas e ferramentas	15.947	14.828	120	(13.284)	(13.282)	-	-	-	-	495	2.783	2.041	742
. Equipamento informático	67.082	32.077	6.461	(97)	(50)	-	-	2.431	-	14.192	75.877	46.219	29.658
. Instalações interiores	85.149	56.598	1.446	(35)	(8)	-	-	(428)	(23)	5.226	86.132	61.793	24.339
. Material de transporte	9.878	6.399	3.254	(2.753)	(2.435)	-	-	-	-	1.898	10.379	5.862	4.517
. Equipamento de segurança	25.289	23.313	911	(155)	(139)	-	-	22	-	744	26.067	23.918	2.149
. Outro equipamento	5.768	2.380	822	(14)	-	-	-	85	-	768	6.661	3.148	3.513
. Activos tangíveis em curso	4.225	-	3.369	(568)	-	-	-	(2.813)	-	-	4.213	-	4.213
	267.625	181.672	18.831	(59.507)	(58.489)	-	-	(437)	(23)	24.966	226.512	148.126	78.386
Outros activos tangíveis													
Equipamento em locação financeira	372	372	-	-	-	-	-	-	-	-	372	372	-
Património artístico	1.543	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1.544	-	1.544
	1.915	372	1	-	-	-	-	-	-	-	1.916	372	1.544
	719.414	349.586	52.802	(60.574)	(58.787)	(4.748)	(1.071)	(124)	-	36.383	706.770	326.111	380.659
Activos intangíveis													
Software													
. Adquirido a terceiros	122.688	92.444	24.797	(169)	(88)	-	-	444	-	21.401	147.760	113.757	34.003
Activos intangíveis em curso	462	-	707	(707)	-	-	-	(462)	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis													
. Trespases	2.377	1.991	-	-	-	-	-	142	-	516	2.519	2.507	12
	125.527	94.435	25.504	(876)	(88)	-	-	124	-	21.917	150.279	116.264	34.015

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, encontram-se registados 38.158 mEuros e 17.910 mEuros, respectivamente, relativos a software, líquido de depreciação, que foi adquirido à ISBANP, entidade do Grupo que efectua o desenvolvimento informático de todas as aplicações corporativas. Esta entidade é participada a 49% pelo BST, sendo os restantes 51% detidos pelo Grupo Santander.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

15. INVESTIMENTOS EM FILIAIS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

2006				
	Participação efectiva (%)	Custo de aquisição	Provisões acumuladas (Nota 23)	Valor de balanço
Investimentos em filiais				
No país				
Totta Urbe - Empresa de Administração e Construções, S.A.	100,00	203	-	203
Madeisisa - SGPS, Sociedade Unipessoal, Lda.	100,00	1.573	-	1.573
No estrangeiro				
Banco Totta de Angola, SARL	99,98	21.452	(2.842)	18.610
Pinto Totta International Finance, Ltd.	50,00	23	-	23
Totta & Açores, Inc - Newark	100,00	75	-	75
Totta & Açores Financing, Ltd.	100,00	45	-	45
Totta Ireland, PLC	100,00	285.691	-	285.691
BST International Bank, Inc.	100,00	3.796	-	3.796
TAFIL - Totta Açores Finance Ireland, Ltd.	100,00	1.247	-	1.247
		<u>314.105</u>	<u>(2.842)</u>	<u>311.263</u>
Prestações suplementares de capital				
Totta Urbe - Empresa de Administração e Construções, S.A.		99.760	-	99.760
Totta Ireland, PLC		56.115	-	56.115
Totta & Açores, Inc - Newark		448	-	448
		<u>156.323</u>	<u>-</u>	<u>156.323</u>
		<u>470.428</u>	<u>(2.842)</u>	<u>467.586</u>
2005				
	Participação efectiva (%)	Custo de aquisição	Provisões acumuladas (Nota 23)	Valor de balanço
Investimentos em filiais				
No país				
Totta Urbe - Empresa de Administração e Construções, S.A.	100,00	203	-	203
Madeisisa - SGPS, Sociedade Unipessoal, Lda.	100,00	1.573	-	1.573
No estrangeiro				
Banco Totta de Angola, SARL	99,98	21.452	(2.842)	18.610
Pinto Totta International Finance, Ltd.	50,00	23	-	23
Totta & Açores, Inc - Newark	100,00	75	-	75
Totta & Açores Financing, Ltd.	100,00	45	-	45
Totta Ireland, PLC	100,00	285.691	-	285.691
BST International Bank, Inc.	100,00	4.238	-	4.238
TAFIL - Totta Açores Finance Ireland, Ltd.	100,00	1.247	-	1.247
		<u>314.547</u>	<u>(2.842)</u>	<u>311.705</u>
Prestações suplementares de capital				
Totta Urbe - Empresa de Administração e Construções, S.A.		99.760	-	99.760
TAFIL - Totta Açores Finance Ireland, Ltd.		56.115	-	56.115
Totta & Açores, Inc - Newark		492	-	492
		<u>156.367</u>	<u>-</u>	<u>156.367</u>
		<u>470.914</u>	<u>(2.842)</u>	<u>468.072</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em Março de 2006, o BST assinou um acordo com a Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD) para uma parceria no Banco Totta de Angola, S.A., através da constituição de uma entidade autónoma que será detida em 50% pelo BST e em 50% pela CGD. Esta entidade irá deter 60.314.284 acções, correspondentes a 76% do Banco Totta de Angola, S.A., actualmente detidas pelo BST e registadas por 21.452 mEuros. As remanescentes 19.034.648 acções detidas pelo BST, correspondentes a 23,985% do capital do Banco Totta de Angola, S.A., poderão ser vendidas a uma terceira entidade após acordo prévio com a CGD. Esta transacção não foi ainda concretizada, por não se ter obtido até à data autorização das Autoridades Angolanas. Nos termos do acordo inicial, o Banco recebeu da CGD 15.000 mEuros, que estão registados em "Outros passivos" (Nota 25).

As prestações suplementares de capital concedidas ao TAFIL, que em 31 de Dezembro de 2005 ascendiam a 56.115 mEuros, foram reembolsadas em Junho de 2006, no âmbito do processo de liquidação desta subsidiária, que se prevê concluir em Junho de 2007. Durante o exercício de 2006 o BST concedeu ao Totta Ireland, PLC prestações suplementares de capital no mesmo montante.

16. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES E POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Activos por impostos correntes:		
. IRC a recuperar	44	2.667
. Outros	-	44
	----	-----
	44	2.711
	==	=====
Passivos por impostos correntes:		
. Estimativa de imposto do exercício	32.898	32.000
. Multas fiscais	-	789
. Pagamentos por conta	(24.033)	(11.304)
. Pagamento especial por conta	(35)	(40)
. Retenções na fonte	(217)	(1.774)
. Sucursal do Luxemburgo	946	937
	-----	-----
	9.559	20.608
	=====	=====
Activos por impostos diferidos:		
. Relativos a diferenças temporárias	166.948	179.742
	=====	=====
Passivos por impostos diferidos:		
. Relativos a diferenças temporárias	47.905	58.046
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os impostos na demonstração de resultados têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Impostos correntes		
. Do exercício	(59.216)	(32.000)
. Liquidações adicionais	(8.800)	(1.257)
. ACE's	(3.517)	(4.132)
. Outros	(225)	-
	-----	-----
	(71.758)	(37.389)
	-----	-----
Impostos diferidos		
. Registo e reversão de diferenças temporárias, líquido	(5.654)	10.128
. Alteração da taxa da Derrama	(4.922)	-
	-----	-----
	(10.576)	10.128
	-----	-----
	(82.334)	(27.261)
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento nos impostos diferidos activos e passivos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 foi o seguinte:

	Saldo em 31-12-2005	Capitais próprios		Resultados	Saldo em 31-12-2006
		Reforços	Reposições/ Anulações		
Provisões/Imparidade temporariamente não aceites para efeitos fiscais					
Outros riscos e encargos	9.657	-	-	(8.104)	1.553
Imparidade de crédito concedido	93.952	-	-	6.861	100.813
Activos recebidos em dação em pagamento	1.485	-	-	3.606	5.091
Imparidade de partes de capital em filiais e associadas	878	-	-	(32)	846
Reavaliação de imobilizado					
Amortizações futuras não aceites em resultado de reavaliações legais	(6.224)	-	-	751	(5.473)
Valorizações não aceites para efeitos fiscais					
Imobilizado incorpóreo	1.434	-	-	(845)	589
Imobilizado corpóreo	-	-	-	570	570
Cobertura de fluxos de caixa	(5.090)	-	5.244	-	154
Diferenças temporárias em derivados de negociação	(10.524)	-	-	(3.447)	(13.971)
Activos disponíveis para venda				-	
. Em activos	269	(80)	-	-	189
. Em passivos	(14.431)	-	2.759	-	(11.672)
Contabilidade de cobertura - Derivados e Instrumentos Cobertos					
. Em activos	20.864	-	-	(5.122)	15.742
. Em passivos	(21.245)	-	-	4.866	(16.379)
Unidades de participação	(532)	-	-	122	(410)
Reformas antecipadas	21.254	-	-	(6.475)	14.779
Pensões de reforma	7.349	-	-	4.934	12.283
Prémio de antiguidade	11.817	-	-	(5.791)	6.026
Comissões	10.783	-	-	(2.470)	8.313
	121.696	(80)	8.003	(10.576)	119.043
Activos	179.742				166.948
Passivos	(58.046)				(47.905)
	121.696				119.043

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	Saldo em 01-01-2005	Capitais próprios				Saldo em 31-12-2005
		Reforços	Reposições/ anulações	Resultados	Outros	
Provisões/Imparidade não aceites fiscalmente						
Outros riscos e encargos	15.075	-	-	(5.420)	2	9.657
Imparidade de crédito concedido	82.275	-	-	11.677	-	93.952
Activos recebidos em dação em pagamento	-	-	-	1.485	-	1.485
Imparidade de partes de capital em filiais e associadas	944	-	-	(66)	-	878
Reavaliação de imobilizado						
Amortizações futuras não aceites em resultado de reavaliações legais	(6.447)	-	-	221	2	(6.224)
Valorizações não aceites para efeitos fiscais						
Imobilizado incorpóreo	1.420	-	-	14	-	1.434
Cobertura de fluxos de caixa						
. Em passivos	(10.766)	-	5.676	-	-	(5.090)
Diferenças temporárias em derivados de negociação	(11.922)	-	-	1.398	-	(10.524)
Activos disponíveis para venda						
. Em activos	-	269	-	-	-	269
. Em passivos	(8.025)	(6.406)	-	-	-	(14.431)
Contabilidade de cobertura - Derivados e Instrumentos Cobertos						
. Em activos	22.006	-	-	(1.142)	-	20.864
. Em passivos	(22.404)	-	-	631	(4)	(21.777)
Reformas antecipadas	26.542	-	-	(5.288)	-	21.254
Pensões de reforma	-	-	-	7.349	-	7.349
Prémio de Antiguidade	11.358	-	-	459	-	11.817
Comissões	11.973	-	-	(1.190)	-	10.783
	112.029	(6.137)	5.676	10.128	-	121.696
Activos	171.593					179.742
Passivos	(59.564)					(58.046)
	112.029					121.696

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A reconciliação entre a taxa normal de imposto e a taxa efectiva, nos exercícios de 2006 e 2005, é como segue:

	2006		2005	
	Taxa de Imposto	Montante	Taxa de Imposto	Montante
Lucro considerado para apuramento de imposto		395.218		320.352
Imposto apurado com base na taxa de imposto corrente	27,50%	108.685	27,48%	88.033
Lucros isentos de impostos (SFE)	-0,33%	(1.289)	-0,55%	(1.748)
Prejuízos fiscais dedutíveis	-0,73%	(2.882)	-1,26%	(4.044)
Dividendos não tributáveis	-6,84%	(27.021)	-6,94%	(22.221)
Provisões tributadas/(dedutíveis)	-0,56%	(2.200)	0,54%	1.714
Benefícios fiscais	-0,52%	(2.063)	-0,75%	(2.391)
Custos não dedutíveis	0,67%	2.637	0,86%	2.744
Pensões de reforma	-0,21%	(813)	-9,73%	(31.186)
Insuficiência/(Excesso) de estimativa de imposto	0,06%	225	-0,52%	(1.651)
Alteração da taxa de Derrama	1,25%	4.922	-	-
Alienação de participações	-1,57%	(6.200)	-	-
Liquidações adicionais	2,23%	8.800	0,39%	1.257
Outros	-0,12%	(467)	-1,01%	(3.246)
Impostos sobre os lucros do exercício	20,83%	82.334	8,51%	27.261

O Banco não reconheceu nas suas demonstrações financeiras em 2006 impostos diferidos activos relativos a responsabilidades com pensões de reforma no montante de 34.756 mEuros (30.035 mEuros em 2005), correspondentes a matéria colectável de 131.156 mEuros (109.220 mEuros em 2005), dado existirem dúvidas quanto à sua recuperação.

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Grupo durante um período de quatro anos, excepto nos casos de utilização de prejuízos fiscais reportáveis, em que o prazo de caducidade do direito à liquidação é de seis anos. Desse facto poderão resultar, devido a diferentes interpretação da legislação fiscal, eventuais liquidações adicionais relativamente aos anos em aberto.

Os bancos que integraram o BST no âmbito da fusão ocorrida em 16 de Dezembro de 2004 foram objecto de inspecções fiscais até ao exercício de 2003 no que se refere ao CPP e até 2004 relativamente ao totta e ao BSP.

Como resultado das referidas inspecções os bancos foram objecto de liquidações adicionais, essencialmente em IRC. As correcções efectuadas são relativas a diversas matérias, incluindo custos com reformas antecipadas, provisões acima dos limites mínimos exigidos pelo Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal, questões relacionadas com a isenção dos rendimentos obtidos pelas Sucursais Financeiras Exteriores da Madeira, impostos de outras Sucursais e variações patrimoniais positivas, entre outras. Parte destas correcções são meramente temporárias, nomeadamente no que se refere a custos com reformas antecipadas e provisões constituídas acima dos limites mínimos requeridos pela autoridade de supervisão.

Os bancos procederam ao pagamento total ou parcial dos valores liquidados ou quando aplicável à prestação de garantia bancária. Não obstante, as liquidações adicionais foram na sua maioria objecto de reclamação graciosa.

O BST regista na rubrica de "Provisões" do passivo o montante que considera adequado para fazer face aos riscos de cobrabilidade dos impostos a recuperar que se encontram reflectidos em "Outros activos", às liquidações adicionais de que foi objecto e relativamente às quais não procedeu ao respectivo pagamento e às contingências referentes aos exercícios ainda não revistos pela Administração Fiscal.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)17. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Activos recebidos em dação em pagamento:		
. Imóveis	108.083	110.543
. Promessas e arrematações	24.198	29.220
. Outros	227	227
Imóveis de serviço próprio para venda	17.779	3.677
	-----	-----
	150.287	143.667
	-----	-----
Proveitos a receber:		
. de colocação de fundos mobiliários geridos pela Santander SGFIM	4.014	3.999
. de operações de crédito	3.782	4.361
. de outros serviços prestados	17.635	11.976
. outros	2.403	2.347
Despesas com custo diferido	5.226	1.564
Outras imobilizações financeiras		
. Nortrem – Aluguer de Material Ferroviário, A.C.E. (Nortrem)	6.724	8.327
. Trem II – Aluguer de Material Circulante (Trem II)	2.883	3.840
. Trem - Aluguer de Material Circulante, A.C.E. (Trem)	371	491
. Outras	56	56
Impostos a recuperar	11.548	24.368
Devedores diversos	6.415	9.986
Ouro, outros metais preciosos, numismática e medalhística	2.549	2.550
Bonificações a receber do Estado Português	2.621	534
Outras disponibilidades	353	425
Valores pendentes de liquidação	46.906	-
Contratos de suprimentos:		
. Madeisisa – SGPS, Sociedade Unipessoal, Lda	26.633	29.732
. Propaço – Sociedade Imobiliária de Paço de Arcos, Lda. (Propaço)	2.411	2.411
. Fafer – Empreendimentos Urbanísticos Construção, S.A. (Fafer)	386	386
. Gestínsua – Aquisições e Alienações de Património Imobiliário e Mobiliário, S.A.	126	126
Responsabilidades com pensões e outros benefícios (Nota 38)	431.307	212.458
Outros	3.063	746
	-----	-----
	577.412	320.683
	-----	-----
	727.699	464.350
	-----	-----
Imparidade em activos não financeiros (Nota 23):		
. Contratos de suprimentos	(1.911)	(1.911)
. Activos recebidos em dação em pagamento	(40.951)	(30.434)
	-----	-----
	(42.862)	(32.345)
	-----	-----
	684.837	432.005
	=====	=====

Em 2006, na rubrica “Valores pendentes de liquidação” está registado o valor a receber relativo à venda de acções nos últimos dias do mês de Dezembro.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento nas rubricas “Activos recebidos em dação em pagamento” e “Imóveis de serviço próprio para venda” durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 pode ser apresentado da seguinte forma:

	31 de Dezembro de 2005					Transferências de activos fixos tangíveis (Nota 14)	Dotações para provisões (Nota 23)	Reposição de provisões (Nota 23)	31 de Dezembro de 2006		
	Valor Bruto	Provisões	Entradas	Alienações	Utilização de provisões (Nota 23)				Valor Bruto	Provisões	Valor líquido
Activos recebidos em dação em pagamento											
Imóveis	110.543	(25.145)	61.995	(64.455)	10.435	-	(21.495)	-	108.083	(36.205)	71.878
Promessas e arrematações	29.220	(3.478)	62.056	(67.078)	-	-	(1.903)	2.686	24.198	(2.695)	21.503
Outros	227	(227)	-	-	-	-	-	-	227	(227)	-
Imóveis de serviço próprio para venda	3.677	(1.584)	-	(4.467)	1.178	18.569	(1.418)	-	17.779	(1.824)	15.955
	<u>143.667</u>	<u>(30.434)</u>	<u>124.051</u>	<u>(136.000)</u>	<u>11.613</u>	<u>18.569</u>	<u>(24.816)</u>	<u>2.686</u>	<u>150.287</u>	<u>(40.951)</u>	<u>109.336</u>

	1 de Janeiro de 2005					Transferências de activos fixos tangíveis	Dotações para provisões	Reposição de provisões	31 de Dezembro de 2005		
	Valor Bruto	Provisões	Aquisições	Alienações	Utilização de provisões				Valor Bruto	Provisões	Valor líquido
Activos recebidos em dação em pagamento											
Imóveis	112.294	(22.708)	51.330	(53.081)	9.508	-	(11.945)	-	110.543	(25.145)	85.398
Promessas e arrematações	28.932	(15.133)	50.153	(49.865)	-	-	(1.499)	13.154	29.220	(3.478)	25.742
Outros	227	(227)	-	-	-	-	-	-	227	(227)	-
Imóveis de serviço próprio para venda						3.677	(1.584)	-	3.677	(1.584)	2.093
	<u>141.453</u>	<u>(38.068)</u>	<u>101.483</u>	<u>(102.946)</u>	<u>9.508</u>	<u>3.677</u>	<u>(15.028)</u>	<u>13.154</u>	<u>143.667</u>	<u>(30.434)</u>	<u>113.233</u>

18. RECURSOS DE BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Recursos do Banco de Portugal		
Operações de venda com acordo de recompra – Obrigações emitidas em operações de securitização de crédito à habitação	-	5.372.230
Depósitos	3.033	1
Despesas com encargos diferidos	-	(18.266)
Recursos de outros Bancos Centrais		
Depósitos	-	10.384
Juros a pagar	4	15
	<u>3.037</u>	<u>5.364.364</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)19. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Recursos de instituições de crédito no país		
Mercado monetário interbancário	50.000	525.000
Depósitos	726.505	674.591
Recursos a muito curto prazo	226.325	-
Operações de venda com acordo de recompra	17.657	18.362
Outros recursos	-	540
Despesas com encargos diferidos	(59)	(45)
Juros a pagar	4.984	5.897
	-----	-----
	1.025.412	1.224.345
	-----	-----
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro		
Recursos consignados	300.000	100.000
Recursos a muito curto prazo	12.396	4.938
Depósitos	3.802.993	4.905.836
Outros recursos	10.843	7.472
Juros a pagar	17.853	21.115
	-----	-----
	4.144.085	5.039.361
	-----	-----
	5.169.497	6.263.706
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica “Recursos consignados” refere-se a empréstimos obtidos junto do Banco Europeu de Investimento, destinados exclusivamente ao financiamento de projectos de pequena e média dimensão, que deverão ser submetidos ao Banco Europeu de Investimento para aprovação. O detalhe dos empréstimos é o seguinte:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>Reembolso</u>
Projecto BTA Empréstimo Global II	100.000	100.000	15 de Março de 2014
Projecto BTA Empréstimo Global III	150.000	-	15 de Dezembro de 2011
Projecto Santander Totta GL IV - Tranche A	50.000	-	15 de Setembro de 2014
	<u>300.000</u>	<u>100.000</u>	

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

20. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Depósitos à ordem	4.632.585	4.968.878
Depósitos a prazo	4.972.091	5.110.807
Depósitos de poupança	682.467	818.417
Depósitos com pré-aviso	32.174	30.023
Cheques e ordens a pagar	150.942	123.567
Outros recursos de clientes	616.421	1.068.663
Juros a pagar	55.124	48.751
Correcções de valor por operações de cobertura	(58.960)	12.046
	-----	-----
	11.082.844	12.181.152
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)21. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Obrigações em circulação		
Obrigações de caixa		
Emitidas	3.836.375	2.159.292
Readquiridas	(106.500)	(106.500)
Juros	35.353	31.464
	-----	-----
	3.765.228	2.084.256
	-----	-----
Outros		
Programa EMTN	2.045.000	2.200.000
Certificados de depósito	567.636	1.444.873
Outros	24	24
Juros	19.511	9.473
	-----	-----
	2.632.171	3.654.370
	-----	-----
Correcção de valor por operações de cobertura	(151.428)	(62.671)
Despesas com encargo diferido	(816)	-
	-----	-----
	6.245.155	5.675.955
	=====	=====

As condições das obrigações de caixa encontram-se descritas no Anexo II.

Em 31 de Dezembro de 2006 os certificados de depósito têm o seguinte detalhe:

	<u>Montante</u>	<u>Taxa de juro</u>	<u>Prazo de vencimento</u>
Emitidos por Sucursais:			
. Londres	563.173	4,95%	2007
. Luxemburgo	4.463	2,76%	Perpétuos

	567.636		
	=====		

Ao abrigo do programa Euro Medium Term Notes, a Sucursal do Banco em Londres procedeu à emissão das seguintes obrigações:

<u>Emissão</u>	<u>Data de vencimento</u>	<u>Remuneração</u>	<u>Montante</u>
12 ^a	7 de Dezembro de 2010	Euribor a 3 meses mais 0,125%	500.000
14 ^a	11 de Maio de 2009	Euribor a 3 meses mais 0,075%	425.000
15 ^a	19 de Maio de 2008	Euribor a 3 meses mais 0,05%	300.000
16 ^a	28 de Outubro de 2007	Euribor a 3 meses mais 0,03%	320.000
17 ^a	3 de Novembro de 2008	Euribor a 3 meses mais 0,07%	500.000

			2.045.000
			=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)22. PASSIVOS FINANCEIROS ASSOCIADOS A ACTIVOS TRANSFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o saldo desta rubrica corresponde ao montante recebido pelas titularizações de crédito efectuadas em Dezembro de 2004 e Dezembro de 2005, com o seguinte detalhe:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Hipototta No. 3		
Capital vivo	2.813.164	3.109.650
Capital em incumprimento	247	139
Capital em contencioso	7.364	2.182
Juros	2.298	1.720
	-----	-----
	2.823.073	3.113.691
	-----	-----
Hipototta No. 4		
Capital vivo	2.519.735	2.738.482
Capital em incumprimento	202	58
Capital em contencioso	3.757	-
Juros	1.833	4.913
	-----	-----
	2.525.527	2.743.453
	-----	-----
	5.348.600	5.857.144
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

23. PROVISÕES

O movimento nas provisões durante os exercícios de 2006 e 2005 é como segue:

	2006					31-12-2006
	31-12-2005	Dotações	Reversões	Utilizações	Diferenças de câmbio	
Provisões para crédito (Nota 11)						
Crédito de cobrança duvidosa						
. Crédito a clientes - interno	239.703	25.468	(39.571)	(311)	-	225.289
. Crédito a clientes - exterior	-	466	-	-	-	466
. Devedores e outras aplicações	1.280	430	(77)	-	-	1.633
Crédito vencido	91.520	72.947	(6.847)	(102.675)	27	54.972
Risco País	1.408	199	(475)	-	-	1.132
	<u>333.911</u>	<u>99.510</u>	<u>(46.970)</u>	<u>(102.986)</u>	<u>27</u>	<u>283.492</u>
Imparidade de aplicações em instituições de crédito (Nota 10)						
Imparidade em aplicações em instituições de crédito	19	-	-	-	(2)	17
Imparidade em activos financeiros disponíveis para venda (Nota 9)	24.422	22.709	(295)	(1.953)	-	44.883
Imparidade em investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos (Nota 15)	2.842	-	-	-	-	2.842
Imparidade em activos não financeiros						
Imparidade em outros activos tangíveis (Nota 14)	-	860	-	-	-	860
Imparidade em outros activos (Nota 17)	32.345	24.816	(2.686)	(11.613)	-	42.862
	<u>32.345</u>	<u>25.676</u>	<u>(2.686)</u>	<u>(11.613)</u>	<u>-</u>	<u>43.722</u>
Risco País - Outras Aplicações	643	129	(53)	-	-	719
Riscos Gerais de Crédito						
Crédito a clientes						
. Crédito interno	101.716	22.094	(649)	-	-	123.161
. Crédito por assinatura	18.608	2.560	(993)	-	(111)	20.064
. Crédito a clientes - titularizados e não desreconhecidos	29.231	-	(2.592)	-	-	26.639
Provisões para riscos fiscais	26.249	7.684	-	(1.920)	-	32.013
Provisão para reestruturação - Benefícios dos empregados	64.574	1.200	-	(57.933)	-	7.841
Outras provisões	58.089	8.077	(17.686)	(6.028)	-	42.452
	<u>299.110</u>	<u>41.744</u>	<u>(21.973)</u>	<u>(65.861)</u>	<u>(111)</u>	<u>252.889</u>
	<u>692.649</u>	<u>189.639</u>	<u>(71.924)</u>	<u>(182.433)</u>	<u>(86)</u>	<u>627.845</u>

	2005					31-12-2005
	01-01-2005	Dotações	Reversões	Utilizações	Diferenças de câmbio	
Provisões para crédito (Nota 11)						
Crédito de cobrança duvidosa						
. Crédito a clientes	236.069	51.580	(35.135)	(12.811)	-	239.703
. Devedores e outras aplicações	849	1.770	(1.339)	-	-	1.280
Crédito vencido	174.580	83.764	(12.909)	(153.936)	21	91.520
Risco País	5.415	8	(4.015)	-	-	1.408
	<u>416.913</u>	<u>137.122</u>	<u>(53.398)</u>	<u>(166.747)</u>	<u>21</u>	<u>333.911</u>
Imparidade de aplicações em instituições de crédito (Nota 10)						
Risco País - aplicações em instituições de crédito	98	-	(98)	-	-	-
Imparidade em aplicações em instituições de crédito	447	-	(384)	(46)	2	19
	<u>545</u>	<u>-</u>	<u>(482)</u>	<u>(46)</u>	<u>2</u>	<u>19</u>
Imparidade em activos financeiros disponíveis para venda (Nota 9)	31.467	957	(1.062)	(6.940)	-	24.422
Imparidade em investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos (Nota 15)	2.842	-	-	-	-	2.842
Imparidade em activos não financeiros (Nota 17)	39.074	15.933	(13.144)	(9.519)	1	32.345
Risco País - Outras Aplicações	1.210	-	(567)	-	-	643
Riscos Gerais de Crédito						
Crédito a clientes						
. Crédito interno	102.292	19.942	(20.518)	-	-	101.716
. Crédito por assinatura	16.305	3.653	(1.492)	-	142	18.608
. Crédito a clientes - titularizados e não desreconhecidos	16.901	13.688	(1.358)	-	-	29.231
Provisões para riscos fiscais	31.581	15.197	(11.470)	(9.059)	-	26.249
Provisão para reestruturação - Benefícios dos empregados	100.000	-	-	(35.426)	-	64.574
Outras provisões	62.805	10.958	(15.568)	(106)	-	58.089
	<u>331.094</u>	<u>63.438</u>	<u>(50.973)</u>	<u>(44.591)</u>	<u>142</u>	<u>299.110</u>
	<u>821.935</u>	<u>217.450</u>	<u>(119.059)</u>	<u>(227.843)</u>	<u>166</u>	<u>692.649</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A provisão para reestruturação – Benefícios dos empregados foi constituída para fazer face aos encargos com reformas antecipadas e indemnizações contratuais pela passagem à situação de reforma antecipada e a rescisões contratuais, como resultado do plano de reestruturação lançado na sequência da fusão dos bancos comerciais ocorrida em 16 de Dezembro de 2004.

No exercício de 2006, o Banco utilizou a provisão para fazer face a encargos com reformas antecipadas de 161 colaboradores, no montante de 49.042 mEuros, bem como a indemnizações pela passagem à situação de reforma antecipada no valor de 8.891 mEuros.

No exercício de 2005, o Banco utilizou a provisão para fazer face aos encargos com a rescisão do contrato de trabalho de 52 colaboradores, os quais ascenderam a 3.354 mEuros, a encargos com reformas antecipadas de 111 colaboradores, no montante de 28.918 mEuros, bem como a indemnizações pela passagem à situação de reforma antecipada no valor de 3.154 mEuros.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica outras provisões inclui provisões para crédito securitizado que foi desreconhecido, nos montantes de 16.993 mEuros e 17.034 mEuros, respectivamente e provisões para fazer face a processos judiciais movidos contra o Banco, furtos e roubos internos e outras perdas relacionadas com a sua actividade estimadas especificamente.

24. OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Recursos do Totta & Açores Financing (TAF)	297.750	424.901
Recursos do Pinto Totta Internacional Finance (PTIF)	94.913	105.959
Recursos do BST International Bank, Inc	273.349	-
	-----	-----
	666.012	530.860
 Obrigações Perpétuas Subordinadas Totta 2000	 284.315	 284.315
Obrigações Perpétuas Subordinadas BSP 2001	172.833	172.833
Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP 2001	54.359	54.359
Obrigações Perpétuas Subordinadas Totta	29.928	29.928
Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP	29.928	29.928
Obrigações de caixa subordinadas CPP Garantido 6 anos	15.050	15.050
Obrigações de caixa subordinadas CPP Eurostoxx 50	11.000	11.000
Obrigações Totta/96	-	74.820
Obrigações de caixa subordinadas CPP 2001	-	20.000
Obrigações de caixa subordinadas Totta 2001	-	16.337
Programa EMTN – Subordinadas	300.000	300.000
	-----	-----
	1.563.425	1.539.430
Títulos readquiridos	(183.436)	(183.490)
Correcção de valor por operações de cobertura	1.921	6.587
Juros a pagar	13.217	7.317
	-----	-----
	1.395.127	1.369.844
	=====	=====

Em 2006 venceram-se recursos do TAF no montante de USD 150.000.000, de acordo com a opção de reembolso antecipado.

As condições dos passivos subordinados encontram-se detalhadas no Anexo III.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)25. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Fornecedores	20.840	18.930
Facturas em recepção e conferência	16.376	11.610
Retenção de impostos na fonte	16.222	14.760
Contribuições para outros sistemas de saúde	1.411	1.339
IVA a pagar	1.570	1.019
Encargos a pagar relativos ao pessoal:		
. Prémio de antiguidade	22.738	42.971
. Férias e subsídio de férias	25.745	24.917
. Outras remunerações variáveis	19.485	13.996
. Outros custos com pessoal	8.942	6.681
Recursos cativos	15.969	11.987
Outras recursos	1.606	2.553
Juros a pagar de credores e outros recursos	488	109
Credores por valores a liquidar	7.467	6.610
Proveitos diferidos – “swaps” taxa de juro	-	1.365
Valores a regularizar com bancos e clientes	42.212	37.917
Valor a pagar pela aquisição de títulos da carteira própria	-	4.346
Adiantamento pela futura alienação do Banco Totta de Angola (Nota15)	15.000	-
Adiantamentos por alienação de imóveis em dação	3.752	3.004
Valores pendentes de liquidação	-	4.190
Receitas com proveito diferido	2.064	2.569
Outros	22.464	14.451
	-----	-----
	244.351	225.324
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os valores a regularizar com bancos e clientes correspondem a transferências electrónicas interbancárias que são compensadas nos primeiros dias do exercício subsequente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)26. CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 o capital do Banco estava representado por 589.810.510 acções, com o valor nominal de 1 Euro cada, integralmente subscritas e realizadas pelos seguintes accionistas:

	<u>2006</u>		<u>2005</u>
	<u>Número</u> <u>de acções</u>	<u>% de</u> <u>participação</u>	<u>Montante</u>
Santander Totta, SGPS, S.A.	574.356.881	97,38	574.357
Taxagest, SGPS, S.A.	14.593.315	2,48	14.593
Outros	838.876	0,14	839
Acções próprias	21.438	0,0036	22
	-----	-----	-----
	589.810.510	100,00	589.811
	=====	=====	=====

Nos termos da Portaria nº 408/99, de 4 de Junho, publicada no Diário da República – I Série B, nº 129, os prémios de emissão não podem ser utilizados para a atribuição de dividendos nem para a aquisição de acções próprias.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as reservas de reavaliação tinham a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Reservas de reavaliação		
Reservas resultantes da valorização ao justo valor		
De activos financeiros disponíveis para venda (Nota 9)	79.051	54.068
De instrumentos de cobertura no âmbito de coberturas de fluxos de caixa		
Justo valor positivo/ (negativo)	(584)	18.508
Reservas de reavaliação legais à data de transição	23.245	23.245
	-----	-----
	101.712	95.821
	-----	-----
Reservas por impostos diferidos		
Por diferenças temporárias		
Resultantes da valorização ao justo valor	(11.329)	(19.252)
Por reavaliação de imobilizado corpóreo	(6.224)	(6.447)
	-----	-----
	(17.553)	(25.699)
	-----	-----
	84.159	70.122
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 a rubrica de “Outras reservas e resultados transitados” tinha a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Outras reservas		
Reserva legal	70.779	41.470
Reserva de fusão	541.334	541.334
Outras reservas	371	60
Resultados transitados	(90.428)	(83.315)
	-----	-----
	522.056	499.549
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Reserva legal

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 201/2002, de 26 de Setembro, o Banco constitui um fundo de reserva até à concorrência do capital ou do somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Para tal, é anualmente transferido para esta reserva uma fracção não inferior a 10% do resultado líquido do exercício da actividade individual, até perfazer o referido montante.

Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados ou para aumentar o capital.

Reserva de fusão

Nos termos da lei, a reserva de fusão é equiparada à reserva legal, podendo apenas ser utilizada para cobertura de prejuízos acumulados ou para aumentar o capital.

Reservas de reavaliação

Durante o exercício de 1998, ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro, o Banco reavaliou o seu imobilizado corpóreo, tendo aumentado o respectivo valor, líquido de amortizações acumuladas, em aproximadamente 23.245 mEuros, o qual foi registado em reservas de reavaliação. O valor líquido resultante da reavaliação efectuada ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro, só poderá ser utilizado para aumentos de capital ou cobertura de prejuízos, à medida do seu uso (amortização) ou alienação dos bens a que respeita.

Outros instrumentos de capital

Os outros instrumentos de capital referem-se a prestações acessórias de capital concedidas pelo accionista Santander Totta, SGPS, S.A., as quais não vencem juros nem têm prazo de reembolso pré-definido. Poderão ser reembolsadas apenas por deliberação do Conselho de Administração do Banco, mediante prévia autorização do Banco de Portugal.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)27. CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Garantias prestadas e outros passivos eventuais		
Garantias e avales	1.714.020	1.628.583
Créditos documentários abertos	208.662	24.419
Fianças e indemnizações	23.133	31.469
Activos dados em garantia		
Banco de Portugal	136.078	148.631
Fundo de Garantia de Depósitos	63.767	66.895
Sistema de Indemnização aos Investidores	4.770	4.539
Outros activos dados em garantia	98	98
Outros passivos eventuais	6	6
	-----	-----
	2.150.534	1.904.640
	=====	=====
Compromissos		
Por linhas de crédito		
Revogáveis	4.302.694	3.787.458
Irrevogáveis	1.046.947	494.003
Contratos a prazo de depósitos	9.495	9.872
Fundo de Garantia de Depósitos	51.954	51.431
Sistema de Indemnização aos Investidores	8.514	8.047
Outros compromissos irrevogáveis	30.400	30.400
	-----	-----
	5.450.004	4.381.211
	=====	=====
Responsabilidades por prestação de serviços		
Depósito e Guarda de Valores	21.178.639	27.471.332
Valores recebidos para cobrança	119.682	118.118
Valores administrados pela instituição		
Activos cedidos em operações de titularização		
Capital	2.715.291	3.047.291
Juros	7.895	5.949
Juros a reclamar à DGT	7.323	7.119
Outros	49.658	57.972
	-----	-----
	24.078.488	30.707.781
	=====	=====

Fundo de Garantia de Depósitos

Conforme previsto no Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro, foi criado em Novembro de 1994 o Fundo de Garantia de Depósitos, com o objectivo de garantir os depósitos constituídos nas instituições de crédito, de acordo com os limites estabelecidos no Regime Geral das Instituições de Crédito. A contribuição inicial para o Fundo, fixada por Portaria do Ministério das Finanças, foi efectuada através da entrega de numerário e títulos de depósito e foi amortizada em 60 meses a partir de Janeiro de 1995. Excepto conforme referido no parágrafo seguinte, as contribuições anuais regulares para o Fundo são reconhecidas como custo no exercício a que dizem respeito.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2006, conforme permitido pelo Banco de Portugal, o Banco procedeu ao pagamento de 85% da contribuição anual para o Fundo de Garantia de Depósitos (67% em 2005), no montante de mEuros 2.983 (mEuros 2.790 em 2005). Neste exercício o Banco assumiu o referido compromisso irrevogável para 15% da contribuição anual (33% em 2005). O valor total não pago com referência a 31 de Dezembro de 2006 relativamente ao qual foi assumido este compromisso ascende a mEuros 51.954 (mEuros 51.431 em 31 de Dezembro de 2005). Os activos dados em penhor ao Banco de Portugal encontram-se reflectidos nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor de mercado.

Sistema de Indemnização aos Investidores

As responsabilidades para com o Sistema de Indemnização aos Investidores não são reconhecidas como custo. Estas responsabilidades são cobertas através da aceitação de um compromisso irrevogável de proceder ao seu pagamento, caso tal venha a ser exigido, estando uma parte do mesmo (50%) garantida por penhor de títulos do Tesouro Português. Em 31 de Dezembro de 2006 estas responsabilidades ascendem a mEuros 8.514 (mEuros 8.047 em 31 de Dezembro de 2005).

28. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros de disponibilidades		
Em Bancos Centrais - Banco de Portugal	8.253	6.415
Em instituições de crédito no estrangeiro	147	119
Juros de aplicações		
Em instituições de crédito no país		
No Banco de Portugal	-	1
Em outras instituições de crédito	63.525	41.019
Em instituições de crédito no estrangeiro	81.498	36.646
Juros de crédito a clientes		
Crédito interno	675.549	664.101
Crédito ao exterior	53.434	31.409
Outros créditos e valores a receber (titulados)	40.015	28.588
Activos titularizados não desreconhecidos	236.791	127.740
Juros de crédito vencido	7.390	16.313
Juros de outros activos financeiros		
Activos financeiros detidos para negociação		
- Instrumentos derivados	1.287.581	1.169.247
Activos financeiros disponíveis para venda - Títulos	224.965	186.970
Investimentos a deter até à maturidade - Títulos	320	2.175
Derivados de cobertura	143.754	68.001
Devedores e outras aplicações	5	129
Outros juros e rendimentos similares	1	2.143
	-----	-----
	2.823.228	2.381.016
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

29. JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros de depósitos de clientes		
Sector público administrativo	11.815	8.421
De emigrantes	7.058	10.911
De outros residentes	100.923	98.672
Não residentes	57.448	60.348
	-----	-----
	177.244	178.352
	-----	-----
Juros de recursos de Bancos Centrais		
Banco de Portugal	118.513	107.549
Outros Bancos Centrais	422	353
Juros de recursos de instituições de crédito		
No país	29.234	24.545
No estrangeiro	147.897	78.446
Juros de outros recursos de clientes	-	46.035
Juros de responsabilidades representadas por títulos sem carácter subordinado		
Certificados de depósito	68.868	35.942
Obrigações	92.157	51.587
Outras	54.246	59.078
Juros de passivos financeiros de negociação - derivados	1.209.099	1.067.971
Juros de derivados de cobertura	140.205	55.217
Juros de passivos por activos não desreconhecidos em operações de titularização	234.088	113.960
Juros de passivos subordinados	66.102	53.013
Custo dos juros dos planos de pensões, líquido do rendimento esperado dos activos dos fundos de pensões (Nota 38)	4.727	19.320
Outros juros e encargos similares	6.470	2.722
	-----	-----
	2.172.028	1.715.738
	-----	-----
	2.349.272	1.894.090
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)30. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica refere-se a dividendos recebidos e tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Activos financeiros disponíveis para venda		
Banco BPI, S.A.	3.791	2.973
Unicre	1.845	584
SIBS	689	1.274
Imovest	567	821
Ausant Holding	388	5.368
Ausant Merchant	217	3.992
Outras	27	704
	-----	-----
	7.524	15.716
	-----	-----
Investimentos em associadas		
Totta Ireland, PLC	76.824	48.501
Banco Totta de Angola, SARL	-	7.314
Totta & Açores Ireland, Ltd.	-	1.961
	-----	-----
	76.824	57.776
	-----	-----
	84.348	73.492
	=====	=====

31. RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Por garantias prestadas		
Garantias e avales	11.852	11.618
Créditos documentários abertos	1.023	873
Por compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	911	219
Por serviços prestados		
Depósito e guarda de valores	3.563	4.108
Cobrança de valores	27.904	25.862
Administração de valores	5.304	3.188
Organismos de investimento colectivo em valores mobiliários	49.525	51.418
Transferência de valores	1.338	1.645
Gestão de cartões	42.974	44.462
Anuidades	14.832	11.255
Montagem de operações	3.088	1.090
Operações de crédito	64.837	58.170
Manutenção de contas	14.073	11.087
Cadernetas	4.900	5.514
Por operações realizadas por conta de terceiros		
Sobre títulos	4.227	3.886
Outras	228	252
Comercialização de seguros	62.294	44.353
Outras comissões recebidas	21.922	4.531
	-----	-----
	334.795	283.531
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

32. ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Por serviços bancários prestados por terceiros		
Cobrança de valores	1.945	832
Operações de crédito	8.384	6.739
Outros	16.210	13.352
Por operações realizadas por terceiros		
Títulos	983	1.861
Outras	3.297	2.549
Outras comissões pagas	1.314	1.438
	-----	-----
	32.133	26.771
	=====	=====

33. RESULTADOS EM ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	2006			2005		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Activos financeiros detidos para negociação:						
Instrumentos de capital	358.156	(357.637)	519	371.213	(349.719)	21.494
Instrumentos derivados:						
"Forwards"	8	(11)	(3)	-	-	-
"Swaps"						
. Contratos de taxa de câmbio	177.541	(173.074)	4.467	2.896.032	(2.907.241)	(11.209)
. Contratos de taxa de juro	1.192.414	(1.190.876)	1.538	1.440.426	(1.438.386)	2.040
. Contratos sobre cotações	508.761	(506.888)	1.873	979.011	(982.474)	(3.463)
Contratos em bolsa – futuros	2.304	(1.593)	711	99	(76)	23
Opções:						
. Contratos de taxa de câmbio	105.573	(106.055)	(482)	106.541	(105.852)	689
. Contratos de taxa de juro	2.143	(2.152)	(9)	85.579	(85.579)	-
. Contratos sobre cotações	3.117.328	(3.118.017)	(689)	1.271.863	(1.272.161)	(298)
. Outros	2.401.058	(2.399.829)	1.229	2.288	(3.506)	(1.218)
Contratos de garantia de taxa de juro	1.151.782	(1.151.667)	115	528.751	(530.863)	(2.112)
Correcções de valor de Activos e Passivos objecto de cobertura	121.188	(60.879)	60.309	115.448	(39.314)	76.134
	<u>9.138.256</u>	<u>(9.068.678)</u>	<u>69.578</u>	<u>7.797.251</u>	<u>(7.715.171)</u>	<u>82.080</u>
Derivados de cobertura:						
"Swaps"						
. Contratos de taxa de juro	28.865	(32.398)	(3.533)	11.645	(48.871)	(37.226)
. Contratos sobre cotações	3.246	(59.264)	(56.018)	-	(45.712)	(45.712)
	<u>32.111</u>	<u>(91.662)</u>	<u>(59.551)</u>	<u>11.645</u>	<u>(94.583)</u>	<u>(82.938)</u>
Total em activos e passivos avaliados ao justo valor	<u>9.170.367</u>	<u>(9.160.340)</u>	<u>10.027</u>	<u>7.808.896</u>	<u>(7.809.754)</u>	<u>(858)</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

34. RESULTADOS DE OUTROS ACTIVOS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	2006			2005		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Activos financeiros disponíveis para venda	54.465	(8.853)	45.612	3.181	(3.060)	121
Reavaliação cambial	45.257	(47.195)	(1.938)	41.308	(23.519)	17.789
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	(530)	(530)
Activos tangíveis	403	(96)	307	387	(228)	159
Alienação de crédito concedido a clientes	42.540	-	42.540	-	-	-
	<u>142.665</u>	<u>(56.144)</u>	<u>86.521</u>	<u>44.876</u>	<u>(27.337)</u>	<u>17.539</u>

Em 2006, em resultados de activos financeiros disponíveis para venda estão registados 44.390 mEuros da venda de acções do Banco BPI, S.A. (Nota 9) e 3.793 mEuros da venda das obrigações classe A dos Fundos Hipototta PLC (Nota 9).

Em 2006, os resultados na alienação de crédito concedido a clientes correspondem aos ganhos gerados nas vendas de créditos durante o exercício, em Março, Abril e Novembro, de 29.142 mEuros, 8.851 mEuros e 4.547 mEuros, respectivamente.

35. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Outros rendimentos de exploração		
Rendas de locação operacional	293	597
Reembolso de despesas	5.572	10.429
Recuperação de créditos incobráveis	33.865	30.638
Recuperação de juros e despesas de crédito vencido	701	721
Rendimentos da prestação de serviços diversos	2.360	2.534
Aluguer de terminais de pagamento automático	10.711	5.519
Outros	4.942	4.184
	-----	-----
	58.444	54.622
	-----	-----
Outros encargos de exploração		
Quotizações e donativos	(904)	(745)
Contribuições para o FGD	(2.983)	(2.790)
Outros encargos e gastos operacionais	(17.892)	(11.176)
Outros impostos		
Directos	(1.703)	(1.907)
Indirectos	(682)	(831)
	-----	-----
	(24.164)	(17.449)
	-----	-----
	34.280	37.173
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)36. CUSTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Salários e vencimentos		
Órgãos de direcção e fiscalização	6.106	6.571
Empregados	166.893	160.759
Remunerações variáveis	28.014	22.735
	-----	-----
	201.013	190.065
	-----	-----
Encargos sociais obrigatórios		
Encargos relativos a remunerações	34.407	33.069
Encargos com pensões e outros benefícios	14.029	18.465
Pensões pagas	1.969	2.034
Outros encargos sociais obrigatórios	778	1.035
	-----	-----
	51.183	54.603
	-----	-----
Outros custos com pessoal		
Indemnizações contratuais	2.973	-
Transferências de pessoal	466	360
Outros	7.388	7.849
	-----	-----
	10.827	8.209
	-----	-----
	263.023	252.877
	=====	=====

37. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Serviços especializados	58.463	48.790
Comunicações	16.562	16.839
Conservação e reparação	10.275	17.072
Publicidade e edição de publicações	22.992	16.285
Rendas e alugueres	14.779	15.099
Fornecimentos	10.411	10.406
Deslocações, estadas e representação	8.138	7.807
Transportes	2.937	3.182
Formação de pessoal	2.297	1.914
Seguros	1.866	1.499
Outros	2.651	2.219
	-----	-----
	151.371	141.112
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

38. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO DOS COLABORADORES

Para determinação das responsabilidades por serviços passados do BST relativas a empregados no activo e aos já reformados foram efectuados estudos actuariais em 2006 pela Watson Wyatt International Limited, Sucursal em Portugal e em 2005 pela Companhia de Seguros Fidelidade - Mundial, S.A..

Os pressupostos utilizados a 31 de Dezembro de 2006 e 2005 foram os seguintes:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Taxa de rendimento do fundo de pensões	5,00%	5,00%
Taxa técnica actuarial (desconto)	4,75%	4,75%
Taxa de crescimento salarial	3,20%	2,75%
Taxa de crescimento das pensões	2,50%	2,50%

As responsabilidades com pensões de reforma, cuidados de saúde e subsídio por morte em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, assim como a respectiva cobertura, apresentam o seguinte detalhe:

	<u>2006</u>			
	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Estimativa das responsabilidades por serviços passados:				
- Empregados no activo	11.303	117.671	94.422	223.396
- Pensionistas	11.453	17.304	2.941	31.698
- Reformados e reformados antecipadamente	388.430	551.082	89.400	1.028.912
- Cuidados de saúde (SAMS)	82.848	45.253	12.518	140.619
- Subsídio por morte	276	13.819	5.094	19.189
	494.310	745.129	204.375	1.443.814
Cobertura das responsabilidades:				
- Valores patrimoniais dos Fundos, fornecidos pelas entidades gestoras	495.273	746.250	205.324	1.446.847
Valor financiado em excesso	963	1.121	949	3.033
	===	====	===	====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2005			
	Ex-totta	Ex-CPP	Ex-BSP	BST
Estimativa das responsabilidades por serviços passados:				
- Empregados no activo	7.387	95.291	89.027	191.705
- Pensionistas	12.107	15.821	2.169	30.097
- Reformados e reformados antecipadamente	383.118	523.624	82.254	988.996
- Cuidados de saúde (SAMS)	78.109	41.258	11.274	130.641
- Subsídio por morte	94	13.107	3.904	17.105
	480.815	689.101	188.628	1.358.544
Cobertura das responsabilidades:				
- Valores patrimoniais dos Fundos, fornecidos pelas entidades gestoras	360.549	515.392	134.764	1.010.705
Valor não financiado	120.266	173.709	53.864	347.839

Em 31 de Dezembro de 2005, o valor não financiado correspondia ao aumento das responsabilidades decorrente da alteração da tábua de mortalidade, da adopção de novos pressupostos financeiros, do reconhecimento das responsabilidades com cuidados de saúde e subsídio por morte na reforma. Este valor poderia ser financiado ao longo de cinco anos com início em 2005, com excepção das responsabilidades com cuidados de saúde e alterações de tábua que poderiam ser financiadas ao longo de sete anos, conforme disposto pelo Banco de Portugal.

	01-01-2005	Anos a diferir	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Acréscimo de responsabilidades com pensões									
. Alteração da tábua de mortalidade	62.940	7	(12.588) (*)	(8.992)	(8.992)	(8.992)	(8.992)	(8.992)	(5.392)
. Alteração de pressupostos financeiros	177.239	5	(35.448)	(35.448)	(35.448)	(35.448)	(35.447)	-	-
	240.179		(48.036)	(44.440)	(44.440)	(44.440)	(44.439)	(8.992)	(5.392)
Benefícios de assistência médica (SAMS)	117.988	7	(16.855)	(16.855)	(16.855)	(16.855)	(16.855)	(16.855)	(16.858)
Subsídio por morte	14.788	5	(2.958)	(2.958)	(2.958)	(2.958)	(2.956)	-	-
	372.955		(67.849)	(64.253)	(64.253)	(64.253)	(64.250)	(25.847)	(22.250)

(*) Em 2005 considerou-se o diferimento por 5 anos, sendo a diferença ajustada em 2011.

A evolução da insuficiência de financiamento dos fundos de pensões entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2005 foi a seguinte:

Valor não financiado em 01.01.2005	372.955
Amortização em 2005 da insuficiência de financiamento em 01.01.2005	(67.849)
Excesso de dotação	(4.878)
Aumento de responsabilidades em 2005 não financiado	47.611

	347.839
	=====

Em 2006 o Banco decidiu financiar a totalidade das responsabilidades com pensões de reforma, cuidados de saúde e subsídio por morte.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

De acordo com o Aviso nº 4/2005 do Banco de Portugal, o custo do exercício relativo a pensões inclui o encargo com os serviços correntes e o custo dos juros, deduzido do rendimento esperado. No exercício de 2006, os custos com pensões têm a seguinte composição:

	2006			
	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>Total</u>
Custo dos serviços correntes	701	6.675	6.653	14.029
Custo dos juros	21.981	32.038	8.649	62.668
Rendimento esperado	(20.312)	(29.548)	(8.081)	(57.941)
	-----	-----	-----	-----
Custo do exercício	2.370	9.165	7.221	18.756
	=====	=====	=====	=====

No exercício de 2005, os custos com pensões têm a seguinte composição:

	2005			
	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Custo dos serviços correntes	1.155	5.905	6.561	13.621
Custo dos juros	23.572	32.011	8.279	63.862
Rendimento esperado	(16.303)	(22.699)	(5.540)	(44.542)
	-----	-----	-----	-----
	8.424	15.217	9.300	32.941
	-----	-----	-----	-----
Custo adicional com SAMS	2.905	1.529	410	4.844
	-----	-----	-----	-----
	11.329	16.746	9.710	37.785
	=====	=====	=====	=====

Em 2006 e 2005, os custos com os benefícios pós-emprego dos trabalhadores foram reflectidos nas seguintes rubricas da demonstração de resultados:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros e encargos similares (Nota 29)	4.727	19.320
Custos com o pessoal	14.029	18.465
	-----	-----
	18.756	37.785
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento na flutuação de valores em 2006 e 2005 foi o seguinte:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Flutuação de valores em 1 de Janeiro de 2005	-	-	-	-
	-----	-----	-----	-----
. Perdas / (Ganhos) actuariais gerados em 2005	(4.425)	3.290	707	(428)
. Ganhos financeiros gerados em 2005	(2.171)	(4.487)	(230)	(6.888)
. Perdas actuariais com cuidados de saúde e subsídio por morte em 2005	(329)	1.938	(1.273)	336
. Aumento das responsabilidades pela alteração da taxa de desconto em 2005	12.137	25.320	10.154	47.611
	-----	-----	-----	-----
Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2005	5.212	26.061	9.358	40.631
	-----	-----	-----	-----
. Perdas / (Ganhos) actuariais gerados em 2006	(1.096)	19.060	(5.462)	12.502
. Ganhos financeiros gerados em 2006	(11.818)	(16.214)	(3.427)	(31.459)
. Perdas actuariais com cuidados de saúde e subsídio por morte em 2006	2.172	1.731	739	4.642
. Ganhos financeiros com cuidados de saúde e subsídio por morte em 2006	(361)	(264)	(90)	(715)
	-----	-----	-----	-----
Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2006	(5.891)	30.374	1.118	25.601
	=====	=====	=====	=====

Os desvios actuariais com pensões em 2006 ocorridos são explicados como se segue:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Alterações na população	(4.919)	2.999	(1.686)	(3.606)
Projecção de diuturnidades e progressões de carreira	4.992	9.447	(2.721)	11.718
Não aceitação de reformas antecipadas pela Segurança Social	8.150	-	-	8.150
Impacto do aumento das pensões da Segurança Social	(2.833)	-	-	(2.833)
Outros	(6.486)	6.614	(1.055)	(927)
	-----	-----	-----	-----
	(1.096)	19.060	(5.462)	12.502
	=====	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os desvios actuariais com cuidados de saúde e subsídio por morte ocorridos em 2006 são explicados como se segue:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Projecção de diuturnidades	842	615	-	1.457
Outros	1.330	1.116	739	3.185
	-----	-----	----	-----
	2.172	1.731	739	4.642
	=====	=====	====	=====

Os desvios actuariais em 2005 são explicados como se segue:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Alterações na população:				
- Entradas	-	3.929	-	3.929
- Saídas	(394)	(1.612)	(2.153)	(4.159)
- Mortes	(3.199)	(4.915)	(425)	(8.539)
Aceitação de reformas antecipadas pela Segurança Social	(2.798)	-	-	(2.798)
Novos pensionistas	1.544	1.372	556	3.472
Promoções	422	4.516	2.729	7.667
	-----	-----	----	-----
	(4.425)	3.290	707	(428)
	=====	=====	====	=====

O aumento das responsabilidades relativas a reformas antecipadas realizadas nos exercícios de 2006 e 2005, nos montantes de 49.042 mEuros e 28.918 mEuros, respectivamente, bem como as indemnizações pagas pela passagem à reforma, nos montantes de 8.891 mEuros e 3.154 mEuros, respectivamente, foram registadas por utilização da provisão para reestruturação.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O impacto global das alterações nas responsabilidades com pensões e outros benefícios dos empregados com referência a 1 de Janeiro de 2005 apresentam o seguinte detalhe:

	<u>Impacto</u> <u>global</u>	<u>Anos</u>	<u>Amortização anual</u> <u>(2005 e 2006)</u>
Responsabilidades relativas a cuidados de saúde (SAMS)	117.988	7	16.855
Subsídio por morte	14.788	5	2.958
Reformas antecipadas diferidas no activo em 31.12.04	196.126	5	39.225
Aumento de responsabilidades relativo à alteração das taxas de desconto, de aumento de salários e de pensões	136.279	5	27.256
Aumento de responsabilidades relativo à alteração da tábua de mortalidade	62.940	7	8.991
Flutuação de valores, líquida de provisões em 1 de Janeiro de 2004	44.991	5	8.998
Aumento de responsabilidades com reformas antecipadas, por alteração de pressupostos	21.755	5	4.351
Flutuação de valores no exercício de 2004	18.013	5	3.603
Alteração de pressupostos financeiros em 2004	10.038	5	2.008
Aumento do custo do exercício de 2004	13.741	5	2.748
	-----		-----
	636.659		116.993
	=====		=====

De acordo com o Aviso nº 4/2005, o reconhecimento em resultados transitados será efectuado de forma faseada, consoante seja relativo à alteração da tábua de mortalidade, à alteração de outros pressupostos relativos a responsabilidades com pensões e a cuidados médicos pós emprego.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Responsabilidades a reconhecer em resultados transitados	636.659	636.659
Excesso / (Valor não financiado)	3.033	(347.839)
Amortização em 2005	(116.993)	(116.993)
Amortização em 2006	(116.993)	-
Flutuação de valores	25.601	40.631
	-----	-----
Valor reflectido no activo (Nota 17)	431.307	212.458
	=====	=====

O crescimento salarial efectivamente verificado nos exercícios de 2006 e 2005 para efeito das contribuições para a Segurança Social relativas aos colaboradores do ex-totta foi de 7,4% e 7%, respectivamente.

O aumento efectivo das pensões foi de 2,5% em 2006 e em 2005.

As taxas de rendimento dos Fundos de Pensões em 2006 e 2005 foram as seguintes:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
. Ex-totta	8,24%	5,50%
. Ex-CPP	8,03%	5,96%
. Ex-BSP	7,37%	5,25%

O ex-totta dispõe de estudos que determinam o nível de aceitação das reformas antecipadas que efectua por parte da Segurança Social. Com base nos resultados desses estudos, durante os exercícios de 2006 e 2005 suportou directamente 6,5% do valor das pensões que seriam da responsabilidade da Segurança Social, no que se refere às reformas antecipadas realizadas antes de 1 de Janeiro de 2006. Para as posteriores a esta data o encargo passou a ser suportado pelos Fundos de Pensões.

A Santander Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. é a entidade que gere os Fundos de Pensões do Grupo. Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o número de participantes dos Fundos tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>			
	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Empregados no activo	2.216	2.048	1.263	5.527
Pensionistas	553	191	33	777
Reformados e reformados antecipadamente	3.571	1.749	207	5.527
	-----	-----	-----	-----
	6.340	3.988	1.503	11.831
	=====	=====	=====	=====
	<u>2005</u>			
	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Empregados no activo	2.405	1.822	1.346	5.573
Pensionistas	545	180	27	752
Reformados e reformados antecipadamente	3.528	1.709	190	5.427
	-----	-----	-----	-----
	6.478	3.711	1.563	11.752
	=====	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento nos Fundos de Pensões durante os exercícios de 2005 e 2006 foi o seguinte:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2004	336.059	456.211	109.955	902.225
	-----	-----	-----	-----
Contribuições dos bancos	43.349	60.118	22.643	126.110
Contribuições dos empregados	654	632	459	1.745
Rendimento líquido dos Fundos	18.474	27.186	5.770	51.430
Pensões pagas	(37.987)	(28.755)	(4.063)	(70.805)
	-----	-----	-----	-----
Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2005	360.549	515.392	134.764	1.010.705
	-----	-----	-----	-----
Contribuições dos bancos	140.199	213.943	62.877	417.019
Contribuições dos empregados	660	791	490	1.941
Rendimento líquido dos Fundos	32.491	46.026	11.599	90.116
Pensões pagas	(38.626)	(29.902)	(4.406)	(72.934)
	-----	-----	-----	-----
Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2006	495.273	746.250	205.324	1.446.847
	=====	=====	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as carteiras dos Fundos de Pensões incluíam os seguintes activos com empresas do Grupo:

	<u>2006</u>			
	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Imóveis arrendados	14.897	2.250	5.903	23.050
Títulos	61.702	138.009	25.009	224.720
	-----	-----	-----	-----
	76.599	140.259	30.912	247.770
	=====	=====	=====	=====
	<u>2005</u>			
	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Imóveis arrendados	14.776	2.249	5.919	22.944
Títulos	52.966	110.871	22.624	186.461
	-----	-----	-----	-----
	67.742	113.120	28.543	209.405
	=====	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

39. OPERAÇÕES DE TITULARIZAÇÃO

Descrição das operações

Em Julho de 2003, Dezembro de 2003, Dezembro de 2004 e Dezembro de 2005, o ex-BSP, o ex-CPP e o BST procederam à venda de uma parte das suas carteiras de crédito hipotecário nos montantes de 1.100.000 mEuros, 2.650.000 mEuros, 3.400.000 mEuros e 2.800.000 mEuros, respectivamente, através de quatro operações de titularização. Os créditos foram vendidos pelo seu valor nominal (contabilístico) ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 1 FTC (Hipototta FTC No. 1), ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 2 FTC (Hipototta FTC No. 2), ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 3 FTC (Hipototta FTC No. 3) e ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 4 FTC (Hipototta FTC No. 4) (Fundos Hipototta FTC), respectivamente.

Estes Fundos são geridos pela Navigator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A., na qual o Grupo não detém qualquer participação directa ou indirecta. O BST continua a efectuar a gestão dos contratos hipotecários, entregando aos Fundos Hipototta FTC todos os montantes recebidos ao abrigo dos contratos de crédito.

Como forma de financiamento estes Fundos emitiram unidades de participação, de montante idêntico às carteiras de crédito adquiridas, as quais foram integralmente subscritas pelo Fundo Hipototta No. 1 PLC (Hipototta PLC No. 1), pelo Fundo Hipototta No. 2 PLC (Hipototta PLC No. 2), pelo Fundo Hipototta No. 3 PLC (Hipototta PLC No. 3) e pelo Fundo Hipototta No. 4 PLC (Hipototta PLC No. 4) (Fundos Hipototta PLC) com sede na Irlanda.

Os Fundos Hipototta FTC entregam todos os montantes recebidos do BST e da Direcção Geral do Tesouro aos Fundos Hipototta PLC, efectuando a separação das prestações entre capital e juros.

Como forma de financiamento, os Fundos Hipototta PLC emitiram obrigações com diferentes níveis de subordinação e de rating e, consequentemente, de remuneração. Estas dívidas apresentam as seguintes características:

Hipototta PLC No. 1								
Divida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	1.053.200	712.050	AAA	Aaa	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 0,27%	Euribor 3 m + 0,54%
Classe B	32.500	32.500	A+	A1	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 0,65%	Euribor 3 m + 0,95%
Classe C	14.300	14.300	BBB+	Baa1	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 1,45%	Euribor 3 m + 1,65%
	<u>1.100.000</u>	<u>758.850</u>						
Classe D	17.600	12.144			Novembro de 2034	Agosto de 2012	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>1.117.600</u>	<u>770.994</u>						

Hipototta PLC No. 2								
Divida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	2.557.200	1.877.742	AAA	AAA	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,22%	Euribor 3 m + 0,44%
Classe B	39.800	39.800	AA+	AA+	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,5%	Euribor 3 m + 1%
Classe C	53.000	53.000	A	A	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,65%	Euribor 3 m + 1,30%
	<u>2.650.000</u>	<u>1.970.542</u>						
Classe D	18.550	18.550			Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>2.668.550</u>	<u>1.989.092</u>						

Hipototta PLC No. 3								
Divida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	3.206.200	2.640.986	AAA		Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Euribor 3 m + 0,13%	Euribor 3 m + 0,26%
Classe B	122.400	122.400	AA		Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Euribor 3 m + 0,23%	Euribor 3 m + 0,46%
Classe C	71.400	71.400	A		Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Euribor 3 m + 0,33%	Euribor 3 m + 0,66%
	<u>3.400.000</u>	<u>2.834.786</u>						
Classe D	17.000	17.000			Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>3.417.000</u>	<u>2.851.786</u>						

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Hipototta PLC No. 4							
Dívida emitida	Montante		Rating Fitch	Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual				Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	2.616.040	2.349.638	AAA	Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Euribor 3 m + 0,12%	Euribor 3 m + 0,24%
Classe B	44.240	44.240	AA-	Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Euribor 3 m + 0,19%	Euribor 3 m + 0,40%
Classe C	139.720	139.720	A	Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Euribor 3 m + 0,29%	Euribor 3 m + 0,58%
	<u>2.800.000</u>	<u>2.533.598</u>					
Classe D	14.000	14.000		Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>2.814.000</u>	<u>2.547.598</u>					

Estas obrigações vencem juros trimestralmente em 30 de Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada ano.

O BST tem a opção de reembolsar antecipadamente as obrigações nas datas acima indicadas e tem a possibilidade de recomprar antecipadamente as carteiras de crédito ao valor nominal quando estas forem iguais ou inferiores a 10% do montante inicial das operações.

Adicionalmente, até 5 dias antes das datas de pagamento de juros em cada trimestre, os Fundos Hipototta PLC têm a faculdade de efectuar amortizações parciais das obrigações emitidas das classes A, B e C, por forma a ajustar o valor do passivo ao dos activos (carteira de crédito).

As obrigações da Classe D constituem o último passivo a liquidar pelos Fundos Hipototta PLC.

A remuneração das obrigações da Classe D corresponde à diferença entre o rendimento das carteiras de crédito securitizado e o somatório de todos os custos das operações, nomeadamente:

- Impostos;
- Despesas e comissões calculadas sobre o valor das carteiras (comissão de custódia e comissão de servicer, cobradas pelo BST, e comissão de gestão, cobrada pelos Fundos Hipototta FTC);
- Juros das obrigações das Classes A, B e C;
- Perdas por incumprimento.

O rendimento das carteiras de crédito securitizado incluído no cálculo da remuneração das obrigações da classe D dos Fundos Hipototta PLC nº 1, 2, 3 e 4 corresponde a uma taxa média anual de 1,1%, 1%, 1,1% e 0,9% sobre o valor total de cada carteira de crédito em dado momento.

As despesas iniciais da operação foram financiadas através de um empréstimo subordinado concedido pelo BST.

As obrigações com maior grau de subordinação (Classe D) foram adquiridas por uma subsidiária do Grupo BST. As restantes obrigações emitidas pelos Fundos Hipototta PLC foram adquiridas pelo BST e em 31 de Dezembro de 2005 encontravam-se na sua carteira de activos financeiros disponíveis para venda. Em 2006 o Banco vendeu a totalidade das obrigações Classe A do Fundo Hipototta PLC No. 2 e do Fundo Hipototta PLC No. 4 e parte das obrigações Classe A do Fundo Hipototta PLC No. 1 e do Fundo Hipototta PLC No. 3 (Nota 9).

Foi também celebrado um "Liquidity swap" entre o SAN e o Hipototta PLC No. 1 que corresponde a uma facilidade/linha de crédito em caso de necessidade de liquidez por parte do Hipototta PLC No. 1.

Registo contabilístico

Para as operações de securitização efectuadas antes de 1 de Janeiro de 2004, o Banco registou a venda dos créditos cedidos, mantendo um registo em contas extrapatrimoniais, por contrato securitizado, dos valores em dívida (capital vincendo e vencido), dos juros periodificados relativos a cada contrato e dos montantes de bonificações a receber da Direcção Geral do Tesouro (Nota 27).

Os créditos à habitação relativos às operações de titularização que ocorreram após 1 de Janeiro de 2004 não foram desreconhecidos de balanço, tendo o Banco mantidos registados no activo os créditos e no passivo o valor recebido equivalente aos créditos titularizados (Nota 22).

O Banco mantém registadas as provisões calculadas para a totalidade dos créditos cedidos de acordo com o Aviso nº 3/95 de 30 de Junho do Banco de Portugal.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

40. ENTIDADES RELACIONADAS

As entidades relacionadas do Banco são as seguintes:

Nome da entidade relacionada	Sede	Participação efectiva
Empresas que directa ou indirectamente controlam o Grupo		
Santander Totta, SGPS, S.A.	Portugal	
Santusa Holding, S.L.	Espanha	
Banco Santander Central Hispano, S.A.	Espanha	
Empresas que directa ou indirectamente são controladas pelo Grupo		
Banco Totta de Angola, SARL	Angola	99,98%
Totta & Açores Financing	Ilhas Cayman	100,00%
Serfin International Bank & Trust	Ilhas Cayman	100,00%
Totta & Açores, Inc. - Newark	EUA	100,00%
Totta & Açores Finance Ireland	Irlanda	100,00%
Totta Ireland, PLC	Irlanda	100,00%
Madeisisa, SGPS.	Portugal	100,00%
TottaUrbe - Empresa de Administração e Construções, S.A.	Portugal	100,00%
BST International Bank, Inc. - Porto Rico	Porto Rico	100,00%
Empresas controladas conjuntamente com o Grupo		
Pinto Totta International Finance	Ilhas Cayman	50,00%
Empresas significativamente influenciadas pelo Grupo		
Benim - Sociedade Imobiliária, S.A.	Portugal	25,00%
Totta Crédito Especializado, IFIC, S.A.	Portugal	16,12%
Empresas que directa ou indirectamente se encontram sobre controlo comum pelo Grupo		
Open Bank Santander Consumer S.A.	Espanha	
Santander Consumer Finance S.A.	Espanha	
Santander Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	Portugal	
Santander Gestão de Activos, SGPS	Portugal	
Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.	Portugal	
Santander Gestão de Activos, SGFIM, S.A.	Portugal	
Taxagest, SGPS, S.A.	Portugal	
Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	Portugal	
ISBANP - Engenharia e Software Bancário	Portugal	
Banco Santander Internacional Miami	EUA	
Santander Central Hispano Bank and Trust	Espanha	
CC Bank	Alemanha	
Banco Santander Serfin SA - México	Ilhas Cayman	
Banco Santander Brasil S.A.	Brasil	
Banco Santander Bahamas Internacional	Bahamas	
Produban Serv.Informatic Generales	Espanha	
Ausant Holding	Austria	
holbah II	Bahamas	
Ausant Merchant	Austria	
Santander Central Hispano Overseas Bank	Porto Rico	
Portal Univerisia Portugal - Prestação de Serviços de Informática, S.A.	Portugal	
Ingeniería de Software Bancário, S.L.	Espanha	
Grupo Banesto	Espanha	
Hispamer	Espanha	
Capital Grupo Santander, SA SGEGR	Espanha	
Abbey National Treasury Services, PLC	Reino Unido	

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006, os saldos com entidades relacionadas apresentam a seguinte composição:

	Empresa que directa ou indirectamente controlam o Grupo	Empresa que directa ou indirectamente são controladas pelo Grupo e controladas conjuntamente	Empresas significativamente influenciadas pelo Grupo	Empresa que directa ou indirectamente se encontram sobre controlo comum pelo Grupo
<u>Activos:</u>				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	423	-	-	4.430
Activos financeiros detidos para negociação	30.331	97.183	-	721.116
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	10.749	117.954
Aplicações em instituições de crédito	338.805	50.285	1.708.430	132.854
Crédito a clientes	-	-	609	83.282
Outros activos	-	24.684	3.782	21.180
<u>Passivos:</u>				
Passivos financeiros detidos para negociação	(25.622)	(72.347)	-	(484.481)
Recursos de outras instituições de crédito	(636.432)	(328.721)	-	(3.310.766)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(81.965)	(48.532)	-	(46.152)
Responsabilidades representadas por títulos	-	(70.910)	-	(338.316)
Passivos subordinados	-	(961.865)	-	(68.667)
<u>Custos:</u>				
Juros e encargos similares	410.730	92.591	-	763.940
Encargos com serviços e comissões	-	1.281	-	63
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	-	-	-	3.376.756
Resultados de reavaliação cambial	29	-	-	11
Gastos gerais administrativos	-	4.172	59	6.560
<u>Proveitos:</u>				
Juros e rendimentos similares	(395.901)	(24.175)	(49.531)	(693.496)
Rendimentos de instrumentos de capital	-	(76.824)	-	-
Rendimentos de serviços e comissões	-	(750)	(3.782)	(105.891)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	(5.764)	(340)	-	-
Outros resultados de exploração	-	(776)	-	-
<u>Extrapatrimoniais:</u>				
Garantias prestadas e outros passivos eventuais:	256.732	18.728	134	4.304
Garantias recebidas	4.498	-	-	-
Compromissos perante terceiros	17.678	9.048	200.128	55.151
Operações cambiais e instrumentos derivados	11.208.194	1.904.776	-	21.222.485

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, os saldos com entidades relacionadas apresentam a seguinte composição:

	Empresa que directa ou indirectamente controlam o Grupo	Empresa que directa ou indirectamente são controladas pelo Grupo e controladas conjuntamente	Empresas significativamente influenciadas pelo Grupo	Empresa que directa ou indirectamente se encontram sobre controlo comum pelo Grupo
Activos:				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.320	-	-	31.507
Activos financeiros detidos para negociação	10.735	116.986	-	486.791
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	10.737	364.057
Aplicações em instituições de crédito	453.121	333.492	1.520.762	58.358
Crédito a clientes	-	-	292	32.312
Outros activos	-	505.296	4.361	14.730
Passivos:				
Passivos financeiros detidos para negociação	(8.570)	(104.070)	-	(501.938)
Recursos de outras instituições de crédito	(2.657.646)	(391.547)	-	(1.539.102)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(262.273)	(361.014)	-	(373.337)
Responsabilidades representadas por títulos	-	(70.967)	-	(859.199)
Passivos subordinados	-	(818.979)	-	(20.165)
Outros passivos	(105)	(204)	-	(19)
Custos:				
Juros e encargos similares	242.014	70.200	42	687.084
Encargos com serviços e comissões	499	1.259	-	884
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	(23)	1.946	22	9.945
Gastos gerais administrativos	-	4.365	10	446
Proveitos:				
Juros e rendimentos similares	(240.752)	(26.026)	(31.545)	(683.217)
Rendimentos de instrumentos de capital	-	(57.776)	-	(9.360)
Rendimentos de serviços e comissões	-	(375)	(4.361)	(90.059)
Outros resultados de exploração	-	-	(11)	(196)
Extrapatrimoniais:				
Garantias prestadas e outros passivos eventuais:	23.122	1.982	155	3.287
Garantias recebidas	4.537	-	-	-
Compromissos perante terceiros	616	1.763	60.256	39.005
Operações cambiais e instrumentos derivados	9.274.959	2.265.211	-	36.509.643

Em 31 de Dezembro de 2006, os adiantamentos ou créditos a membros dos órgãos sociais ascendiam a mEuros 1.085 (mEuros 678 em 31 de Dezembro de 2005), tendo sido concedidos no âmbito da política de crédito à habitação definida para todos os colaboradores do Grupo.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as remunerações dos membros dos órgãos sociais ascendiam a mEuros 6.106 e mEuros 6.571 (Nota 36), dos quais mEuros 3.164 e mEuros 3.916 relativos a remunerações variáveis.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)41. JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte detalhe:

Tipo de instrumento financeiro	2006		Total
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	480.961	480.961
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	228.769	228.769
Activos financeiros detidos para negociação	1.119.060	-	1.119.060
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	417.754	-	417.754
Activos financeiros disponíveis para venda	1.791.311	24.440	1.815.751
Aplicações em instituições de crédito	-	3.242.457	3.242.457
Crédito a clientes	165.656	23.559.766	23.725.422
Derivados de cobertura	196.518	-	196.518
	<u>3.690.299</u>	<u>27.536.393</u>	<u>31.226.692</u>
Passivo			
Recursos de bancos centrais	-	3.037	3.037
Passivos financeiros detidos para negociação	963.987	-	963.987
Recursos de outras instituições de crédito	-	5.169.497	5.169.497
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.510.140	9.572.704	11.082.844
Responsabilidades representadas por títulos	2.324.077	3.921.078	6.245.155
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	5.348.600	5.348.600
Derivados de cobertura	381.314	-	381.314
Outros passivos subordinados	126.085	1.269.042	1.395.127
	<u>5.305.603</u>	<u>25.283.958</u>	<u>30.589.561</u>
	<u>(1.615.304)</u>	<u>2.252.435</u>	<u>637.131</u>
Tipo de instrumento financeiro	2005		Total
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	464.021	464.021
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	226.646	226.646
Activos financeiros detidos para negociação	1.371.924	-	1.371.924
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	441.762	-	441.762
Activos financeiros disponíveis para venda	9.304.109	273.845	9.577.954
Aplicações em instituições de crédito	-	3.961.287	3.961.287
Crédito a clientes	549.206	21.983.245	22.532.451
Investimentos a deter até à maturidade	-	24.750	24.750
Derivados de cobertura	118.282	-	118.282
	<u>11.785.283</u>	<u>26.933.794</u>	<u>38.719.077</u>
Passivo			
Recursos de bancos centrais	-	5.364.364	5.364.364
Passivos financeiros detidos para negociação	1.207.782	-	1.207.782
Recursos de outras instituições de crédito	-	6.263.706	6.263.706
Recursos de clientes e outros empréstimos	2.133.116	10.048.036	12.181.152
Responsabilidades representadas por títulos	1.528.370	4.147.585	5.675.955
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	5.857.144	5.857.144
Derivados de cobertura	76.983	-	76.983
Outros passivos subordinados	263.105	1.106.739	1.369.844
	<u>5.209.356</u>	<u>32.787.574</u>	<u>37.996.930</u>
	<u>6.575.927</u>	<u>(5.853.780)</u>	<u>722.147</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os activos e passivos relativamente aos quais foi aplicada a contabilidade de cobertura são incluídos como valorizados ao justo valor, embora apenas tenham sido objecto de correcção de valor relativamente ao risco coberto.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o justo valor de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor ou sujeitos a correcções de justo valor de acordo com a aplicação da contabilidade de cobertura apresentava o seguinte detalhe:

Tipo de instrumento financeiro	2006					Justo valor
	Custo aquisição	Juros corridos	Imparidade	Valias	Correcções de valor por operações de cobertura	
Activo						
Activos financeiros detidos para negociação	83.813	298.515	-	736.732	-	1.119.060
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	399.765	5.674	-	12.315	-	417.754
Activos financeiros disponíveis para venda	1.749.429	1.333	(38.502)	79.051	-	1.791.311
Crédito a clientes	165.449	-	-	-	207	165.656
Derivados de cobertura	-	48.757	-	147.761	-	196.518
	<u>2.398.456</u>	<u>354.279</u>	<u>(38.502)</u>	<u>975.859</u>	<u>207</u>	<u>3.690.299</u>
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação	-	242.486	-	721.501	-	963.987
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.548.601	20.499	-	-	(58.960)	1.510.140
Responsabilidades representadas por títulos	2.447.423	28.082	-	-	(151.428)	2.324.077
Derivados de cobertura	-	11.482	-	369.832	-	381.314
Outros passivos subordinados	120.963	3.201	-	-	1.921	126.085
	<u>4.116.987</u>	<u>305.750</u>	<u>-</u>	<u>1.091.333</u>	<u>(208.467)</u>	<u>5.305.603</u>
	<u>(1.718.531)</u>	<u>48.529</u>	<u>(38.502)</u>	<u>(115.474)</u>	<u>208.674</u>	<u>(1.615.304)</u>

Tipo de instrumento financeiro	2005					Justo valor
	Custo aquisição	Juros corridos	Imparidade	Valias	Correcções de valor por operações de cobertura	
Activo						
Activos financeiros detidos para negociação	136.232	406.669	-	829.023	-	1.371.924
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	402.702	5.674	-	33.386	-	441.762
Activos financeiros disponíveis para venda	9.259.841	6.138	(15.938)	54.068	-	9.304.109
Crédito a clientes	495.801	-	-	-	53.405	549.206
Derivados de cobertura	-	52.773	-	65.509	-	118.282
	<u>10.294.576</u>	<u>471.254</u>	<u>(15.938)</u>	<u>981.986</u>	<u>53.405</u>	<u>11.785.283</u>
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação	-	383.992	-	823.790	-	1.207.782
Recursos de clientes e outros empréstimos	2.096.262	24.807	-	-	12.047	2.133.116
Responsabilidades representadas por títulos	1.566.915	24.126	-	-	(62.671)	1.528.370
Derivados de cobertura	-	8.520	-	68.463	-	76.983
Outros passivos subordinados	253.110	3.408	-	-	6.587	263.105
	<u>3.916.287</u>	<u>444.853</u>	<u>-</u>	<u>892.253</u>	<u>(44.037)</u>	<u>5.209.356</u>
	<u>6.378.289</u>	<u>26.401</u>	<u>(15.938)</u>	<u>89.733</u>	<u>97.442</u>	<u>6.575.927</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Para apuramento do justo valor, os métodos de valorização utilizados foram baseados em cotações em mercado activo dos instrumentos financeiros ou em outras técnicas de valorização, nomeadamente através de actualização de fluxos de caixa futuros. O valor contabilístico dos instrumentos financeiros valorizados ao justo valor ou sujeitos a correcções de valor por operações de cobertura apresenta o seguinte detalhe por metodologia de valorização:

Tipo de instrumento financeiro	2006		
	Metodologia de apuramento do justo valor		
	Cotações em mercado activo	Outras técnicas de valorização	Total
Activo			
Activos financeiros detidos para negociação	87.613	1.031.447	1.119.060
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	417.754	-	417.754
Activos financeiros disponíveis para venda	149.821	1.641.490	1.791.311
Crédito a clientes	-	165.656	165.656
Derivados de cobertura	-	196.518	196.518
	<u>655.188</u>	<u>3.035.111</u>	<u>3.690.299</u>
Passivo			
Passivos financeiros detidos para negociação	-	963.987	963.987
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	-	1.510.140	1.510.140
Responsabilidades Representadas por Títulos	-	2.324.077	2.324.077
Derivados de cobertura	-	381.314	381.314
Outros passivos subordinados	-	126.085	126.085
	<u>-</u>	<u>5.305.603</u>	<u>5.305.603</u>
Tipo de instrumento financeiro	2005		
	Metodologia de apuramento do justo valor		
	Cotações em mercado activo	Outras técnicas de valorização	Total
Activo			
Activos financeiros detidos para negociação	168.145	1.203.779	1.371.924
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	441.762	-	441.762
Activos financeiros disponíveis para venda	123.089	9.181.020	9.304.109
Crédito a clientes	46.035	503.171	549.206
Derivados de cobertura	-	118.282	118.282
	<u>779.031</u>	<u>11.006.252</u>	<u>11.785.283</u>
Passivo			
Passivos financeiros detidos para negociação	-	1.207.782	1.207.782
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	46.035	2.087.081	2.133.116
Responsabilidades Representadas por Títulos	-	1.528.370	1.528.370
Derivados de cobertura	-	76.983	76.983
Outros passivos subordinados	-	263.105	263.105
	<u>46.035</u>	<u>5.163.321</u>	<u>5.209.356</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o valor de balanço e o justo valor dos restantes instrumentos financeiros valorizados ao custo histórico era o seguinte:

Tipo de instrumento financeiro	2006		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	480.961	480.961	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	228.769	228.769	-
Activos financeiros disponíveis para venda	24.440	24.440	-
Aplicações em instituições de crédito	3.242.457	3.242.442	(15)
Crédito a clientes	23.559.766	23.843.625	283.859
	<u>27.536.393</u>	<u>27.820.237</u>	<u>283.844</u>
Passivo			
Recursos de bancos centrais	3.037	3.037	-
Recursos de outras instituições de crédito	5.169.497	5.169.338	(159)
Recursos de clientes e outros empréstimos	9.572.704	9.558.852	(13.852)
Responsabilidades representadas por títulos	3.921.078	3.920.957	(121)
Passivos financeiros associados a activos transferidos	5.348.600	5.557.431	208.831
Outros passivos subordinados	1.269.042	1.293.361	24.319
	<u>25.283.958</u>	<u>25.502.976</u>	<u>219.018</u>
Tipo de instrumento financeiro	2005		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	464.021	464.021	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	226.646	226.646	-
Activos financeiros disponíveis para venda	273.845	273.845	-
Aplicações em instituições de crédito	3.961.287	3.957.354	(3.933)
Crédito a clientes	21.983.245	22.415.816	432.571
Investimentos a deter até à maturidade	24.750	24.750	-
	<u>26.933.794</u>	<u>27.362.432</u>	<u>428.638</u>
Passivo			
Recursos de bancos centrais	5.364.364	5.364.364	-
Recursos de outras instituições de crédito	6.263.706	6.263.151	(555)
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.048.036	10.056.866	8.830
Responsabilidades representadas por títulos	4.147.585	4.155.696	8.111
Passivos financeiros associados a activos transferidos	5.857.144	6.158.002	300.858
Outros passivos subordinados	1.106.739	1.142.662	35.923
	<u>32.787.574</u>	<u>33.140.741</u>	<u>353.167</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor, por tipo de instrumento financeiro, foram os seguintes:

- Para as aplicações e recursos de instituições de crédito com um prazo inferior a 6 meses o justo valor foi considerado igual ao valor de balanço. Para as operações com prazo superior a 6 meses foram descontados os fluxos futuros utilizando as curvas de taxas de juro para o mercado monetário.
- O justo valor do crédito concedido a taxa variável a grandes empresas e empresas foi considerado igual ao valor de balanço. Para crédito concedido a particulares (habitação e consumo) e pequenos negócios (empréstimos), foi considerado o spread médio da produção do último trimestre do ano, para desconto dos fluxos futuros da carteira. Para todos os créditos concedidos a taxa fixa a empresas ou particulares, os fluxos futuros foram descontados às taxas médias que o Banco estava a praticar no final do ano.
- Para os depósitos à ordem de clientes, foi considerado que o justo valor é igual ao valor de balanço. Para os depósitos a prazo, foram utilizadas as taxas médias dos depósitos contratados no último trimestre do ano para cada tipo de depósito.
- No caso das obrigações de caixa emitidas pelo Banco, foi efectuado o desconto dos fluxos futuros considerando a taxa de juro média das emissões no final do ano.
- No caso dos passivos subordinados, para o desconto dos fluxos de caixa futuros foram consideradas as taxas de juro de mercado e os prazos residuais para cada emissão.

42. GESTÃO DE RISCOS

Risco de crédito

A gestão do risco de crédito no Banco refere-se à identificação, medição, integração e avaliação das diferentes exposições creditícias e à sua rentabilidade ajustada ao risco respectivo, tanto numa perspectiva global, como dentro de cada área de actividade.

A gestão de riscos de crédito é assegurada por um órgão independente, a Área de Riscos do Grupo, que é responsável nomeadamente pela gestão do sistema de vigilância especial de clientes, pela segmentação do risco de crédito em função das características dos clientes e dos produtos, e pelos sistemas de *scoring* (aplicáveis a operações de crédito à habitação, crédito ao consumo e cartões de crédito) e *rating* utilizados no Banco.

O risco de contraparte consiste no risco de crédito latente em transacções nos mercados financeiros, correspondendo à possibilidade de incumprimento pelas contrapartes dos termos contratados e subsequente ocorrência de perdas financeiras para o Banco. Os tipos de transacções abrangidos incluem a compra e venda de títulos, a contratação de operações de venda com acordo de recompra, empréstimos de títulos e instrumentos derivados. Tendo em conta a elevada complexidade e volume de transacções, bem como os requisitos necessários para um adequado controlo dos riscos consolidados com determinados segmentos de clientes, o perímetro de controlo é definido de acordo com os segmentos abrangidos.

O controlo destes riscos é efectuado numa base diária de acordo com um sistema integrado que permite o registo dos limites aprovados, a actualização de posições em tempo real, e que providencia a informação de disponibilidade de limites e exposição agregada, também em tempo real, para os diferentes produtos e maturidades. O sistema permite ainda que seja controlada de forma transversal (a diversos níveis) a concentração de riscos por grupos de clientes/contrapartes.

O risco em posições de derivados (denominado Risco Equivalente de Crédito) é calculado como sendo a soma do valor presente de cada contrato (ou custo actual de substituição) com o respectivo Risco Potencial, componente que reflecte uma estimativa do valor máximo esperado até ao vencimento, consoante as volatilidades dos factores de mercado subjacentes e a estrutura de fluxos contratada.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Para determinados segmentos de clientes (nomeadamente clientes corporativos globais) destaca-se a implementação de limites por capital económico, incorporando no controlo quantitativo as variáveis associadas à qualidade creditícia de cada contraparte.

Risco de Mercado

O risco de mercado consiste genericamente na variação potencial do valor de um activo financeiro em virtude de variações não antecipadas de variáveis de mercado, tais como taxas de juro, taxas de câmbio, *spreads* de crédito, preços de títulos de capital, metais preciosos e mercadorias.

Os limites quantitativos utilizados no Banco para as carteiras de negociação classificam-se em dois grupos, em função dos seguintes objectivos:

- Limites dirigidos a proteger o volume de perdas potenciais futuras;
- Limites dirigidos a proteger/acomodar o volume de perdas efectivas ou a proteger níveis de resultados já alcançados durante o período.

A medida de risco utilizada no Grupo é o Value at Risk (VaR) para os todos os tipos de riscos de mercado, nomeadamente riscos de taxa de juro, acções e taxa de câmbio. Adicionalmente é utilizada a sensibilidade a variações de preço dos activos subjacentes (*basis point value* – “bpv”) para o risco de taxa de juro.

O modelo utilizado na análise do risco de taxa de juro permite medir e controlar todos os factores associados ao risco de mercado do Balanço, nomeadamente o risco originado directamente pelo movimento da curva de rendimentos, dada a estrutura de indexantes e repreciação existente, que determinam a sensibilidade da margem financeira e a sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos do balanço.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro apresenta o seguinte detalhe:

	2006			
	Exposição a		Não sujeito a risco	Total
	Taxa fixa	Taxa variável	de taxa de juro	
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	327.067	153.894	- 480.961
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	228.769	- 228.769
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	87.613	1.031.447 1.119.060
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	399.765	-	17.989	- 417.754
Activos financeiros disponíveis para venda	107.507	1.553.481	154.763	- 1.815.751
Aplicações em instituições de crédito	1.847.293	1.304.410	90.754	- 3.242.457
Crédito a clientes	5.365.545	18.385.622	(25.745)	- 23.725.422
Derivados de cobertura	-	-	-	196.518 196.518
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjunt	-	-	467.586	- 467.586
	<u>7.720.110</u>	<u>21.570.580</u>	<u>1.175.623</u>	<u>1.227.965 31.694.278</u>
Passivo				
Recursos de bancos centrais	3.033	-	4	- 3.037
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	963.987 963.987
Recursos de outras instituições de crédito	1.977.826	2.952.374	239.297	- 5.169.497
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.058.396	903.205	121.243	- 11.082.844
Responsabilidades representadas por títulos	3.246.223	3.096.312	(97.380)	- 6.245.155
Passivos financeiros associados a activos transferidos	15.436	5.329.033	4.131	- 5.348.600
Derivados de cobertura	-	-	-	381.314 381.314
Outros passivos subordinados	693.720	686.269	15.138	- 1.395.127
	<u>15.994.634</u>	<u>12.967.193</u>	<u>282.433</u>	<u>1.345.301 30.589.561</u>
Exposição líquida	<u>(8.274.524)</u>	<u>8.603.387</u>	<u>893.190</u>	<u>(117.336) 1.104.717</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2005			
	Exposição a		Não sujeito a risco	
	Taxa fixa	Taxa variável	de taxa de juro	Derivados
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	332.756	131.265	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	226.646	-
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	168.145	1.203.779
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	436.088	-	5.674	-
Activos financeiros disponíveis para venda	106.611	9.055.767	415.576	-
Aplicações em instituições de crédito	2.560.207	1.383.194	17.886	-
Crédito a clientes	4.982.717	17.535.481	14.253	-
Investimentos a deter até à maturidade	22.895	-	1.855	-
Derivados de cobertura	-	-	-	118.282
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	468.072	-
	<u>8.108.518</u>	<u>28.307.198</u>	<u>1.449.372</u>	<u>1.322.061</u>
				<u>39.187.149</u>
Passivo				
Recursos de bancos centrais	5.382.615	-	(18.251)	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	1.207.782
Recursos de outras instituições de crédito	6.027.727	209.012	26.967	-
Recursos de clientes e outros empréstimos	9.972.973	2.147.382	60.797	-
Responsabilidades representadas por títulos	3.584.455	2.113.234	(21.734)	-
Passivos financeiros associados a activos transferidos	6.779	5.843.732	6.633	-
Derivados de cobertura	-	-	-	76.983
Outros passivos subordinados	412.009	943.931	13.904	-
	<u>25.386.558</u>	<u>11.257.291</u>	<u>68.316</u>	<u>1.284.765</u>
				<u>37.996.930</u>
Exposição líquida	<u>(17.278.040)</u>	<u>17.049.907</u>	<u>1.381.056</u>	<u>37.296</u>
				<u>1.190.219</u>

Risco cambial

O perfil definido para o risco cambial é bastante conservador e é consubstanciado na política de cobertura seguida. A sua implementação é da responsabilidade da área de Tesouraria de modo a que os riscos envolvidos sejam materialmente pouco relevantes e é efectuada sobretudo recorrendo a swaps de divisa. Existem limites de risco estipulados para o risco cambial que são controlados pela área de Riscos de Mercado.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

	2006			
	Dólares		Outras	Total
	Euros	Norte-Americanos	Moedas	
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	475.693	1.267	4.001	480.961
Disponibilidades em outras instituições de crédito	216.089	2.269	10.411	228.769
Activos financeiros detidos para negociação	1.099.468	11.628	7.964	1.119.060
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	417.754	-	-	417.754
Activos financeiros disponíveis para venda	1.815.751	-	-	1.815.751
Aplicações em instituições de crédito	2.788.555	318.363	135.539	3.242.457
Crédito a clientes	23.597.641	44.441	83.340	23.725.422
Derivados de cobertura	194.006	2.512	-	196.518
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	463.197	4.389	-	467.586
	<u>31.068.154</u>	<u>384.869</u>	<u>241.255</u>	<u>31.694.278</u>
Passivo				
Recursos de bancos centrais	3.037	-	-	3.037
Passivos financeiros detidos para negociação	950.823	5.103	8.061	963.987
Recursos de outras instituições de crédito	4.655.352	456.688	57.457	5.169.497
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.253.154	618.745	210.945	11.082.844
Responsabilidades representadas por títulos	4.606.246	1.309.795	329.114	6.245.155
Passivos financeiros associados a activos transferidos	5.348.600	-	-	5.348.600
Derivados de cobertura	381.314	-	-	381.314
Outros passivos subordinados	1.016.699	378.428	-	1.395.127
	<u>27.215.225</u>	<u>2.768.759</u>	<u>605.577</u>	<u>30.589.561</u>
Exposição líquida	<u>3.852.929</u>	<u>(2.383.890)</u>	<u>(364.322)</u>	<u>1.104.717</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2005			Total
	Euros	Dólares Norte-Americanos	Outras Moedas	
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	458.693	1.214	4.114	464.021
Disponibilidades em outras instituições de crédito	220.364	600	5.682	226.646
Activos financeiros detidos para negociação	1.356.128	14.914	882	1.371.924
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	441.762	-	-	441.762
Activos financeiros disponíveis para venda	9.577.954	-	-	9.577.954
Aplicações em instituições de crédito	3.654.149	202.374	104.764	3.961.287
Crédito a clientes	22.378.337	70.403	83.711	22.532.451
Investimentos a deter até à maturidade	24.750	-	-	24.750
Derivados de cobertura	112.995	5.287	-	118.282
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	463.197	4.875	-	468.072
	<u>38.688.329</u>	<u>299.667</u>	<u>199.153</u>	<u>39.187.149</u>
Passivo				
Recursos de bancos centrais	5.364.364	-	-	5.364.364
Passivos financeiros detidos para negociação	1.203.130	4.553	99	1.207.782
Recursos de outras instituições de crédito	4.725.385	1.394.457	143.864	6.263.706
Recursos de clientes e outros empréstimos	11.429.739	605.603	145.810	12.181.152
Responsabilidades representadas por títulos	5.190.739	110.198	375.018	5.675.955
Passivos financeiros associados a activos transferidos	5.857.144	-	-	5.857.144
Derivados de cobertura	76.983	-	-	76.983
Outros passivos subordinados	1.128.010	241.834	-	1.369.844
	<u>34.975.494</u>	<u>2.356.645</u>	<u>664.791</u>	<u>37.996.930</u>
Exposição líquida	<u>3.712.835</u>	<u>(2.056.978)</u>	<u>(465.638)</u>	<u>1.190.219</u>

Risco de liquidez

A política de gestão de liquidez do balanço é decidida no órgão de primeiro nível da estrutura organizacional responsável por *Asset and Liabilities Management (ALM)*, o Comité de Activos e Passivos (ALCO), presidido pelo Presidente da Comissão Executiva, que integra os administradores responsáveis pelas áreas Financeira, Tesouraria, Comercial, *Marketing* e Internacional. As reuniões do Comité têm periodicidade mensal e nelas são analisados os riscos do balanço e decididas as opções estratégicas.

Para a área de ALM são definidos os seguintes limites de gestão de balanço:

- Limites orientados para o controlo do risco de taxa de juro, nomeadamente, a sensibilidade da margem financeira (NIM) e sensibilidade do valor patrimonial (MVE) a variações não esperadas da taxa de juro;
- Limites orientados para o controlo do risco de liquidez através dos indicadores, coeficiente de liquidez e iliquidez líquida acumulada.

A política de financiamento do Banco considera a evolução dos agregados do Balanço, a situação estrutural dos prazos de vencimento de activos e passivos, o nível de endividamento líquido interbancário face às linhas disponíveis, a dispersão dos vencimentos e a minimização dos custos associados à actividade de *funding*. Nesse sentido, contribui para a adequação estrutural a emissão de obrigações de médio prazo colocadas junto dos clientes de retalho.

No âmbito da sua política de liquidez, em 31 de Dezembro de 2006, o Banco tem um programa EMTN de 10.000.000 mEuros do qual ainda falta utilizar 7.655.000 mEuros. Em 31 de Dezembro de 2005, referido o programa EMTN tinha um montante 5.000.000 mEuros do qual faltava utilizar 2.500.000 mEuros. Em 2006 e 2005, ao abrigo deste programa, foram emitidos 1.545.000 mEuros e 800.000 mEuros (Nota 21), respectivamente. Durante o exercício de 2005 foi ainda estruturada e efectuada uma operação de securitização de créditos hipotecários (Nota 39).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os prazos residuais até à maturidade dos instrumentos financeiros são os seguintes:

2006									
Descrição	Maturidades contratuais remanescentes								
	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Não definida	Derivados	Total
Activo									
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	480 961	-	-	-	-	-	-	-	480 961
Disponibilidades em outras instituições de crédito	228 769	-	-	-	-	-	-	-	228 769
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	87 613	1 031 447	1 119 060
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	399 765	17 989	-	417 754
Activos financeiros disponíveis para venda	-	211	1 901	41 221	400 348	1 206 807	165 263	-	1 815 751
Aplicações em instituições de crédito	80 335	1 847 319	1 180 466	63 368	27 980	32 154	10 835	-	3 242 457
Crédito a clientes	1 066 128	4 638 062	1 942 193	1 812 365	1 169 616	13 119 803	(22 745)	-	23 725 422
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	196 518	196 518
	1 856 193	6 485 592	3 124 560	1 916 954	1 597 944	14 758 529	258 955	1 227 965	31 226 692
Passivo									
Recursos de bancos centrais	33	3 000	-	-	-	-	4	-	3 037
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	963 987	963 987
Recursos de outras instituições de crédito	233 754	1 835 641	1 092 325	985 000	850 000	150 000	22 777	-	5 169 497
Recursos de clientes e outros empréstimos	4 892 994	3 688 719	1 067 844	1 004 911	316 313	115 899	(3 836)	-	11 082 844
Responsabilidades representadas por títulos	-	510 048	279 345	2 269 306	3 222 291	168 637	(204 472)	-	6 245 155
Passivos financeiros associados a activos transferidos	1	38	592	6 750	19 534	5 305 985	15 700	-	5 348 600
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	381 314	381 314
Outros passivos subordinados	-	45 816	163 690	14 478	284 315	871 099	15 729	-	1 395 127
	5 126 782	6 083 262	2 603 796	4 280 445	4 692 453	6 611 620	(154 098)	1 345 301	30 589 561
	(3 270 589)	402 330	520 764	(2 363 491)	(3 094 509)	8 146 909	413 053	(117 336)	637 131

2005									
Descrição	Maturidades contratuais remanescentes								
	À vista	Até 3 meses	De 3 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Não definida	Derivados	Total
Activo									
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	464.021	-	-	-	-	-	-	-	464.021
Disponibilidades em outras instituições de crédito	211.958	14.688	-	-	-	-	-	-	226.646
Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	168.145	1.203.779	1.371.924
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	402.702	39.060	-	441.762
Activos financeiros disponíveis para venda	-	230	6.036	10.053	154.303	9.007.824	399.508	-	9.577.954
Aplicações em instituições de crédito	-	1.641.227	1.819.542	472.632	-	10.000	17.886	-	3.961.287
Crédito a clientes	177.838	4.565.486	2.434.153	2.817.598	1.750.654	10.772.469	14.253	-	22.532.451
Investimentos detidos até à maturidade	-	22.895	-	-	-	-	1.855	-	24.750
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	118.282	118.282
	853.817	6.244.526	4.259.731	3.300.283	1.904.957	20.192.995	640.707	1.322.061	38.719.077
Passivo									
Recursos de bancos centrais	46	5.382.569	-	-	-	-	(18.251)	-	5.364.364
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	1.207.782	1.207.782
Recursos de outras instituições de crédito	10.081	5.473.656	653.002	-	-	100.000	26.967	-	6.263.706
Recursos de clientes e outros empréstimos	173.943	8.531.140	1.753.169	388.800	1.107.036	166.267	60.797	-	12.181.152
Responsabilidades representadas por títulos	-	2.607.577	1.213.007	802.758	599.178	475.169	(21.734)	-	5.675.955
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	17	547	5.062	16.594	5.828.291	6.633	-	5.857.144
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	76.983	76.983
Outros passivos subordinados	-	-	480.779	440.249	320.652	114.260	13.904	-	1.369.844
	184.070	21.994.959	4.100.504	1.636.869	2.043.460	6.683.987	68.316	1.284.765	37.996.930
	669.747	(15.750.433)	159.227	1.663.414	(138.503)	13.509.008	572.391	37.296	722.147

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os prazos residuais dos “Outros passivos subordinados” foram determinados considerando, como a data de vencimento das operações, a data de exercício das *calls* de reembolso antecipado, quando esta data não tiver sido ultrapassada.

43. EVENTOS SUBSEQUENTES

No dia 29 de Janeiro de 2007, foi publicamente anunciado o acordo de venda da participação detida no Banco BPI, S.A. ao Banco Comercial Português, S.A. (BCP), ao preço de 5,7 Euros por acção, com direito a receber os dividendos até ao final da Oferta Pública de Aquisição em curso. Ao abrigo deste acordo, caso o valor da Oferta Pública de Aquisição seja revisto em alta, o BCP reembolsará o Banco pela diferença. Este acordo aguarda autorização por parte da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.
CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

ANEXO I

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada	Valor de balanço	Data de vencimento	Taxa de juro
ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO																
Unidades de Participação																
FEI COMMODITIES INVEST	Portugal	EUR	1.210.230	5,00	4,98	5.836	-	195	-	-	-	6.031	-	6.031	n.a.	n.a.
FEI FECHADO CAMBIO INVESTIMENTO	Portugal	EUR	1.106.267	5,00	4,97	5.472	-	22	-	-	-	5.494	-	5.494	n.a.	n.a.
FEI FECHADO MUNDINVEST	Portugal	EUR	2.895.027	5,00	5,27	14.740	-	507	-	-	-	15.247	-	15.247	n.a.	n.a.
FEI HEDGE FUND INVEST - FEI	Portugal	EUR	1.691.545	5,00	5,01	8.385	-	95	-	-	-	8.480	-	8.480	n.a.	n.a.
FEI MULTISECTOR INVEST - FEI	Portugal	EUR	256.204	5,00	4,99	1.275	-	4	-	-	-	1.279	-	1.279	n.a.	n.a.
SUPER MIX INVEST - FEI	Portugal	EUR	663.791	5,00	5,15	3.314	-	103	-	-	-	3.417	-	3.417	n.a.	n.a.
FA SANTANDER MULTIOBRIGACOES	Portugal	EUR	4.631.841	5,57	5,84	25.796	-	1.259	-	-	-	27.055	-	27.055	n.a.	n.a.
IMOVEST	Portugal	EUR	2.169.437	8,90	9,50	18.996	-	1.614	-	-	-	20.610	-	20.610	n.a.	n.a.
						83.814	-	3.799	-	-	-	87.613	-	87.613		
ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA																
Instrumentos de Dívida																
Emitidos por Residentes																
Obrigações do Tesouro																
CONSOLIDADO CENT. 4,00 1940	Portugal	EUR	11.929.251	0,01	0,01	119	2	-	-	-	-	121	(25)	96	01-01-2049	4
CONSOLIDADO.....2,75 1943	Portugal	EUR	6.862.960	0,01	0,01	69	-	-	-	-	-	69	(30)	39	01-03-2050	2,75
CONSOLIDADO.....3,00 1942	Portugal	EUR	26.328.548	0,01	0,01	263	1	-	-	-	-	264	(110)	154	01-02-2050	3
CONSOLIDADO.....3,50 1941	Portugal	EUR	3.634.240	0,01	0,01	36	-	-	-	-	-	36	(10)	26	29-12-2049	3,5
OT 4.875 AUG 2007	Portugal	EUR	40.000.000	0,01	0,01	405	8	-	-	-	-	413	(1)	412	17-08-2007	4,875
De outros emissores públicos nacionais																
CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA/99	Portugal	EUR	3.000.000	5,00	4,83	15.000	-	-	-	(525)	(525)	14.475	-	14.475	30-06-2019	2,477
De outros residentes																
Dívida não Subordinada																
ATENEU COMERCIAL DO PORTO S/JURO	Portugal	EUR	100	4,99	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
AUTO-SUECO 2004/2009	Portugal	EUR	1.500.000	10,00	10,00	15.000	9	-	-	-	-	15.009	-	15.009	27-12-2009	4,526
EDP 25ª EMISSÃO	Portugal	EUR	498.798.897	0,01	0,01	3.322	14	-	1	-	1	3.337	-	3.337	23-11-2008	3,94
MODELO CONTINENTE/2004 - 1EM 03/	Portugal	EUR	2.000.000	10,00	10,04	20.000	274	-	86	-	86	20.360	-	20.360	18-03-2009	4,69
POLIMAIA / 89 - SÉRIE C	Portugal	EUR	15.000	0,05	0,00	7	-	-	-	-	-	7	(7)	-	30-11-2008	3,92882
REDITUS 91	Portugal	EUR	16.232.846	0,01	0,00	96	1	-	-	-	-	97	(97)	-	02-09-2010	2,5
REVILLA INTERNATIONAL	Portugal	EUR	700.000	4,13	3,72	2.893	11	-	-	(291)	(291)	2.613	-	2.613	30-11-2008	4,25
T.L.CORREIA/88	Portugal	EUR	49.450	1,50	0,00	77	-	-	-	-	-	77	(77)	-	n.a.	n.a.
UNIFER-OLIVEIRA&FERREIR. 87/96/9	Portugal	EUR	31.000	4,99	0,00	153	-	-	-	-	-	153	(153)	-	n.a.	n.a.
Dívida Subordinada																
BPSM/97 - TOP'S - OB.PERP.SUB.-1./2.	Portugal	EUR	290.041.495	0,01	0,01	2.740	9	-	76	-	76	2.825	-	2.825	29-06-2049	3,763
BSNP/2004 - PERPETUAS SUBORDINAD	Portugal	EUR	20.000.000	5,00	5,13	100.000	487	-	2.540	-	2.540	103.027	-	103.027	31-12-2049	4,334
MC FACTOR/98 - PERP SUBORDINADAS	Portugal	EUR	239.422.991	0,01	0,01	2.394	1	-	34	-	34	2.429	-	2.429	31-12-2049	5,26718
TOTTA SEGUROS - OBRIG. SUB. 2002	Portugal	EUR	280	50.000,00	51920,00	14.000	4	-	538	-	538	14.542	-	14.542	30-12-2049	5,054
Dívida em incumprimento																
GARÇA REAL/89	Portugal	EUR	50.000	4,99	0,00	100	-	-	-	-	-	100	(100)	-	n.a.	n.a.
OURAHOTEL/89	Portugal	EUR	50.000	4,99	0,00	248	-	-	-	-	-	248	(248)	-	n.a.	n.a.
PINTO & BULHOSA S.A./90	Portugal	EUR	20.000	4,99	0,00	100	-	-	-	-	-	100	(100)	-	n.a.	n.a.
CONSTR. C. ALEGRE/88, SÉRIE A	Portugal	EUR	25.000	4,99	0,00	125	-	-	-	-	-	125	(125)	-	n.a.	n.a.
CONSTR. C. ALEGRE/88, SÉRIE B	Portugal	EUR	25.000	4,99	0,00	125	-	-	-	-	-	125	(125)	-	n.a.	n.a.
ERG/91	Portugal	EUR	150.000	4,99	0,00	748	-	-	-	-	-	748	(748)	-	n.a.	n.a.
ERG/87	Portugal	EUR	30.000	4,99	0,00	150	-	-	-	-	-	150	(150)	-	n.a.	n.a.
ERG/88	Portugal	EUR	6.120	2,49	0,00	15	-	-	-	-	-	15	(15)	-	n.a.	n.a.
CARLOS ED. RODRIGUES/87	Portugal	EUR	20.000	4,99	0,00	100	-	-	-	-	-	100	(100)	-	n.a.	n.a.
JOAQUIM S. OLIV. & FILHOS/87	Portugal	EUR	10.000	4,99	0,00	50	-	-	-	-	-	50	(50)	-	n.a.	n.a.
GEOFINANÇA/87-2ª EM., SÉRIE A	Portugal	EUR	570	3,49	0,00	2	-	-	-	-	-	2	(2)	-	n.a.	n.a.
GEOFINANÇA/87-2ª EM., SÉRIE B	Portugal	EUR	1.160	3,49	0,00	4	-	-	-	-	-	4	(4)	-	n.a.	n.a.
GEOFINANÇA/87-2ª EM., SÉRIE C	Portugal	EUR	1.170	3,49	0,00	4	-	-	-	-	-	4	(4)	-	n.a.	n.a.
SOMEC/92	Portugal	EUR	50.000	4,99	0,00	249	-	-	-	-	-	249	(249)	-	n.a.	n.a.
REGISCONTA/89	Portugal	EUR	19.000	3,74	0,00	67	-	-	-	-	-	67	(67)	-	n.a.	n.a.
GUIMAR/91	Portugal	EUR	30.000	4,99	0,00	150	-	-	-	-	-	150	(150)	-	n.a.	n.a.
Emitidos por não Residentes																
De organismos financeiros internacionais																
MORGAN GUARANTY TRUST CO 06/02/0	US	EUR	3.000	498,80	498,7978971	1.496	22	-	-	-	-	1.518	-	1.518	02-06-2007	3,547
De outros não residentes																

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.
CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006
(Montantes expressos em milhares de Euros)

ANEXO I

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada	Valor de balanço	Data de vencimento	Taxa de juro
HIPOTOTTA 1 A FLTG 11	Irlanda	Eur	7.228	67.608,27	68,0266	488.673	163	-	3.024	-	3.024	491.860	-	491.860	25-11-2034	3,992
HIPOTOTTA 1 B FLTG 12/11/2034	Irlanda	Eur	325	100.000,00	102,2762	32.500	12	-	740	-	740	33.252	-	33.252	12-11-2034	4,372
HIPOTOTTA 1 C FLTG 12/11/2034	Irlanda	Eur	143	100.000,00	105,6515	14.300	6	-	808	-	808	15.114	-	15.114	12-11-2034	5,172
HIPOTOTTA N2 PLC-B FLTG 09/2036	Irlanda	Eur	398	100.000,00	101,7018	39.800	14	-	677	-	677	40.491	-	40.491	23-09-2036	4,222
HIPOTOTTA N2 PLC-C FLTG 09/2036	Irlanda	Eur	530	100.000,00	102,0782	53.000	19	-	1.101	-	1.101	54.120	-	54.120	23-09-2036	4,372
HIPOTOTTA 3 PLC-CL A FLTG 12/204	Irlanda	Eur	5.662	82.371,22	82,3382	466.386	150	-	-	(187)	(187)	466.349	-	466.349	30-12-2047	3,852
HIPOTOTTA 3 PLC-CL B FLTG 12/204	Irlanda	Eur	1.224	100.000,00	100,3515	122.400	40	-	430	-	430	122.870	-	122.870	30-12-2047	3,952
HIPOTOTTA 3 PLC-CL C FLTG 12/204	Irlanda	Eur	714	100.000,00	100,5272	71.400	24	-	376	-	376	71.800	-	71.800	30-12-2047	4,052
HIPOTOTTA N4 PLC-CLASS B 09/2048	Irlanda	Eur	44.240	1.000,00	1,0003	44.240	15	-	15	-	15	44.270	-	44.270	30-09-2048	3,912
HIPOTOTTA N4 PLC-CLASS C 09/2048	Irlanda	Eur	139.720	1.000,00	1,0017	139.720	47	-	233	-	233	140.000	-	140.000	30-09-2048	4,012
						1.652.726	1.333	-	10.679	(1.003)	9.676	1.663.735	(2.747)	1.660.988		
Instrumentos de Capital																
Emitidos por residentes																
Valorizados ao justo valor																
BANCO BPI SA	Portugal	EUR	20.845.284	1,00	5,91	53.923	-	-	69.272	-	69.272	123.195	-	123.195	n.a.	n.a.
AMADEU GAUDENCIO	Portugal	EUR	39.480	4,99	0,00	197	-	-	-	-	-	197	(197)	-	n.a.	n.a.
BEIRA VOUGA-INV.IM.C.INDUST	Portugal	EUR	9	4,99	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
CASA HIPOLITO	Portugal	EUR	11.385	4,99	0,00	57	-	-	-	-	-	57	(57)	-	n.a.	n.a.
COMP.FIA.TEC.FAFE	Portugal	EUR	48	4,99	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
COMP.FIACAO TECIDOS ALCOBACA	Portugal	EUR	82.491	4,99	0,00	401	-	-	-	-	-	401	(401)	-	n.a.	n.a.
CPC - IMOBILIARIA S.A.	Portugal	EUR	113.650	2,00	1,42	9	-	-	-	-	-	9	(9)	-	n.a.	n.a.
EMAPE-E.AGRO.P.BENAVENTE	Portugal	EUR	5.500	4,99	0,00	45	-	-	-	-	-	45	(45)	-	n.a.	n.a.
EMPRESA CINEMATOGRAFICA S.PEDRO,	Portugal	EUR	50	5,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
ENSINUS, S.A.	Portugal	EUR	10.000	5,00	2,94	100	-	-	-	-	-	100	(70)	30	n.a.	n.a.
ERG	Portugal	EUR	16.845	4,99	0,00	137	-	-	-	-	-	137	(137)	-	n.a.	n.a.
ESTAMPARIA IMPERIO	Portugal	EUR	45.578	4,99	0,00	603	-	-	-	-	-	603	(603)	-	n.a.	n.a.
FABRICA PORTUGAL S.A.	Portugal	EUR	11.170	5,00	0,82	1	-	-	-	-	-	1	-	1	n.a.	n.a.
FAFER-EMMP.URBANIST CONSTRUC S.A	Portugal	EUR	49.989	5,00	5,41	1.123	-	-	-	-	-	1.123	(852)	271	n.a.	n.a.
FIANDEIRA MIRENSE	Portugal	EUR	2.100	4,99	0,00	1	-	-	-	-	-	1	(1)	-	n.a.	n.a.
FITOR-COMP.PORT. DE TEXTEIS	Portugal	EUR	67.969	2,00	0,31	804	-	-	-	-	-	804	(804)	-	n.a.	n.a.
FOMENTO-SOC.GEST. NOMINATIVAS	Portugal	EUR	146	1,25	0,00	-	-	-	1,25	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
FOMENTO-SOC.GEST. PORTADOR	Portugal	EUR	70	1,25	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
FUNDINIO-FUNDICAO INJEC. ALUMINI	Portugal	EUR	20.000	4,99	4,68	100	-	-	-	-	-	100	(42)	58	n.a.	n.a.
FUNFRAP-FUNDICAO PORTUGUESA, S.A	Portugal	EUR	100.000	4,99	7,31	274	-	-	-	-	-	274	-	274	n.a.	n.a.
GAP-SOC.GEST.PART.SOCIAIS	Portugal	EUR	9	4,99	3,77	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
GEOFINANCA - NOMINATIVAS	Portugal	EUR	75.462	4,99	0,00	305	-	-	-	-	-	305	(305)	-	n.a.	n.a.
GEOFINANCA - PORTADOR	Portugal	EUR	16.277	4,99	0,00	65	-	-	-	-	-	65	(65)	-	n.a.	n.a.
GESTINSUA - AQUIS.ALLEN.PATRIM S	Portugal	EUR	166	5,00	0,00	10	-	-	-	-	-	10	(10)	-	n.a.	n.a.
GUINOR-CIA DESENVOL.IMOB. SGPS, SA	Portugal	EUR	1.000	5,00	0,00	9.733	-	-	-	-	-	9.733	(9.733)	-	n.a.	n.a.
HOTAL - SOC IND HOTELEIRA SUL PR	Portugal	EUR	2.700	5,00	0,00	22	-	-	-	-	-	22	(22)	-	n.a.	n.a.
INCAL	Portugal	EUR	62	1,13	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
JOTOCAR - IND.MOBIL.	Portugal	EUR	40	4,99	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
JUPITER-INDUSTRIA HOTELEIRA	Portugal	EUR	5	4,99	5,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
MATUR	Portugal	EUR	17.098	5,00	6,13	205	-	-	-	-	-	205	(205)	-	n.a.	n.a.
PORTO CAVALEIROS	Portugal	EUR	128.923	4,99	0,00	820	-	-	-	-	-	820	(820)	-	n.a.	n.a.
POSSE SGPS, SA	Portugal	EUR	1.400	5,00	0,71	12.389	-	-	-	-	-	12.389	(12.387)	2	n.a.	n.a.
PROCAPITAL-INV.IMOBILIARIOS NOMI	Portugal	EUR	198.333	4,99	0,00	1.680	-	-	-	-	-	1.680	(1.680)	-	n.a.	n.a.
PROCAPITAL-INV.IMOBILIARIOS PORT	Portugal	EUR	494.126	4,99	0,00	4.319	-	-	-	-	-	4.319	(4.319)	-	n.a.	n.a.
RETUR	Portugal	EUR	1	5,00	19,35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
SALVADOR CAETANO - COM AUT	Portugal	EUR	4	1,00	0,83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
SODERA - SOC.DES.REG ALENTEJO S.	Portugal	EUR	1.828.125	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
SPE-SOC.P.EMPREENDEIMENTOS(NOM)	Portugal	EUR	1.398	1,00	0,00	6	-	-	1,00	-	-	6	(6)	-	n.a.	n.a.
TEXTEIS ATMA, S.A.	Portugal	EUR	2	5,00	0,00	418	-	-	-	-	-	418	(418)	-	n.a.	n.a.
TEXTEIS LOPES COSTA	Portugal	EUR	8.972	4,99	0,00	90	-	-	-	-	-	90	(90)	-	n.a.	n.a.
TEXTIL LUIS CORREIA / 88	Portugal	EUR	19.901	4,99	0,00	187	-	-	-	-	-	187	(187)	-	n.a.	n.a.
UNIFA	Portugal	EUR	7	4,99	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
VILATEXTIL-SOC.IND.TEXTIL	Portugal	EUR	45.400	4,99	0,00	226	-	-	-	-	-	226	(226)	-	n.a.	n.a.
F.I.M. EURO PARQUES	Portugal	EUR	50.000	4,99	0,00	249	-	-	-	-	-	249	(249)	-	n.a.	n.a.
FIQ API CAPITAL II	Portugal	EUR	40	24.939,89	4.803,81	519	-	-	-	-	-	519	(347)	172	n.a.	n.a.
FIQ PME CAPITAL	Portugal	EUR	58	24.939,89	13.837,91	1.342	-	-	-	-	-	1.342	(574)	768	n.a.	n.a.

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.
CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

ANEXO I

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada	Valor de balanço	Data de vencimento	Taxa de juro
FIQ PME CAPITAL VALOR	Portugal	EUR	40	24.939,89	22.541,38	783	-	-	-	-	-	783	(55)	728	n.a.	n.a.
FIQ PME INVESTIMENTOS	Portugal	EUR	50	24.939,89	19.703,78	1.247	-	-	-	-	-	1.247	(262)	985	n.a.	n.a.
FIQ PME INVESTIMENTOS RETEX	Portugal	EUR	40	24.939,89	19.497,63	783	-	-	-	-	-	783	(104)	679	n.a.	n.a.
B.S.V.MAQ.AUTOMATICAS, SA - CAUTELAS	Portugal	EUR	3.774	4,99	0,00	19	-	-	-	-	-	19	(19)	-	n.a.	n.a.
ERG - SOC.CONST. - CAUTELAS	Portugal	EUR	2.052	4,99	0,00	17	-	-	-	-	-	17	(17)	-	n.a.	n.a.
CENTRO EST.AD. DESENV.	Portugal	EUR	50	4,99	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
COOP.CONS.S.MIGUEL	Portugal	EUR	100	0,50	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
D.C.I. - DES.COM.INTERN.	Portugal	EUR	10.000	4,99	0,00	50	-	-	-	-	-	50	(50)	-	n.a.	n.a.
INICA - SOC.MIN.INDUSTRIAIS	Portugal	EUR	100	4,99	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
NOVA VOUGA - IND ALIMENTACAO SARL	Portugal	EUR	60.601	4,99	0,00	168	-	-	-	-	-	168	(168)	-	n.a.	n.a.
PENTA PUBLICIDADE	Portugal	EUR	500	4,99	0,00	2	-	-	-	-	-	2	(2)	-	n.a.	n.a.
SITURPICO - SOC.INV.PICO	Portugal	EUR	1.000	5,00	0,00	5	-	-	-	-	-	5	(5)	-	n.a.	n.a.
SOC.TEXTIL A FLOR DO CAMPO.S.A.	Portugal	EUR	42.500	4,99	0,00	212	-	-	-	-	-	212	(212)	-	n.a.	n.a.
Valorizados ao custo histórico										-	-	-	-	-	-	-
TOTTA - CRÉDITO ESPECIALIZADO	Portugal	EUR	1.114.455	5,00	7,50	8.354	-	-	-	-	-	8.354	-	8.354	n.a.	n.a.
AENOR - AUTO ESTRADAS NORTE S.A.	Portugal	EUR	374.854	10,00	9,99	3.749	-	-	-	-	-	3.749	(4)	3.745	n.a.	n.a.
AENOR - AUTO ESTRADAS NORTE S.A. (Prest. Suplementares)	Portugal	EUR				3.749	-	-	-	-	-	3.749	-	3.749	n.a.	n.a.
COSEC	Portugal	EUR	11.250	5,00	11,22	126	-	-	-	-	-	126	-	126	n.a.	n.a.
FINANGEST - EMP.FIN.GEST E DESENV	Portugal	EUR	87.850	5,00	6,73	1.160	-	-	-	-	-	1.160	(569)	591	n.a.	n.a.
GESTISOL - SOC.G.PART.SOCIAIS	Portugal	EUR	135.000	4,99	0,00	4.221	-	-	-	-	-	4.221	(4.221)	-	n.a.	n.a.
LISGARANTE - SOC. GARANTIA MUTUA S.A.	Portugal	EUR	152.247	1,00	0,98	151	-	-	-	-	-	151	(3)	148	n.a.	n.a.
MARGUEIRA - SOC.GESTORA FUNDOS INV.IMOBILIÁRIO	Portugal	EUR	9.365	5,00	4,46	47	-	-	-	-	-	47	(5)	42	n.a.	n.a.
NORGARANTE - SOC. GARANTIA MUTUA S.A.	Portugal	EUR	593.414	1,00	0,99	593	-	-	-	-	-	593	(5)	588	n.a.	n.a.
OPERANOR - OP.MAN.AUTO ESTRADAS	Portugal	EUR	667	1,00	1,00	1	-	-	-	-	-	1	-	1	n.a.	n.a.
PME CAPITAL - SOC.P.CAP.RISCO	Portugal	EUR	200.000	5,00	4,25	1.065	-	-	-	-	-	1.065	(214)	851	n.a.	n.a.
PME INVESTIMENTOS - SOC.INVESTIMENTOS S.A.	Portugal	EUR	200.000	5,00	3,35	1.131	-	-	-	-	-	1.131	(461)	670	n.a.	n.a.
PORTAL UNIVERSIA PORTUGAL - PREST.SERV.INF. S.A.	Portugal	EUR	5.000	10,00	1,15	50	-	-	-	-	-	50	(44)	6	n.a.	n.a.
PREVISÃO - SOC.G.F.PENSÕES	Portugal	EUR	70.660	5,00	5,00	353	-	-	-	-	-	353	-	353	n.a.	n.a.
SIBS - SOC.INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL	Portugal	EUR	741.241	5,00	4,67	3.461	-	-	-	-	-	3.461	-	3.461	n.a.	n.a.
SPGM - SOC.INVESTIMENTO S.A. NOM	Portugal	EUR	325.000	1,00	0,98	324	-	-	-	-	-	324	(5)	319	n.a.	n.a.
UNICRE - CARTÃO INTERNACIONAL CRÉDITO S.A.	Portugal	EUR	307.470	5,00	3,35	1.032	-	-	-	-	-	1.032	-	1.032	n.a.	n.a.
AEROPLAN - SOC. CONST. AEROPORTOS	Portugal	EUR	1	478,85	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
NOVA BOSTWICK	Portugal	EUR	1	94.350,00	0,00	94	-	-	-	-	-	94	(94)	-	n.a.	n.a.
PROPAÇO-SOC.IMOBILIÁRIA DE PAÇO D'ARCOS,LDA	Portugal	EUR	1	156,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
PROPAÇO-SOC.IMOBILIÁRIA DE PAÇO D'ARCOS,LDA	Portugal	EUR	1	247,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
CITEVE	Portugal	EUR	20	498,80	0,00	10	-	-	-	-	-	10	(10)	-	n.a.	n.a.
Emitidos por não residentes										-	-	-	-	-	-	-
Valorizados ao justo valor										-	-	-	-	-	-	-
AUSANT HOLDING	Austria	EUR	1	3.020.348,57	3.020.349	3.020	-	-	-	-	-	3.020	-	3.020	n.a.	n.a.
AUSANT MERCHANT	Austria	EUR	1	36.920,00	36.920	37	-	-	-	-	-	37	-	37	n.a.	n.a.
MASTERCARD INC.	EU	USD	4.406		23,36	-	-	-	103	-	103	103	-	103	n.a.	n.a.
Valorizados ao custo histórico										-	-	-	-	-	-	-
COMP.DIAMANTES ANGOLA	Angola		76.700	2,49	0,00	746	-	-	-	-	-	746	(746)	-	n.a.	n.a.
CAPITAL GRUPO SANTANDER, SA	Espanha		2.000	100,00	200,00	400	-	-	-	-	-	400	-	400	n.a.	n.a.
SWIFT - SOC.WORLDWIDE INTERBANK F.TELECOMMUN.	Bélgica		11	125,00	369,46	4	-	-	-	-	-	4	-	4	n.a.	n.a.
						127.524	-	-	69.375	-	69.375	196.899	(42.136)	154.763		
						1.780.250	1.333	-	80.054	(1.003)	79.051	1.860.634	(44.883)	1.815.751		

OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Obrigações do Tesouro

OT 5,45 SET 2013	Portugal	EUR	38.000.000.000	0,01	0,01	399.765	5.674	12.315	-	-	-	417.754	-	417.754	23-09-2013	5,45
						399.765	5.674	12.315	-	-	-	417.754	-	417.754		

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (Nota 21)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificação Total	Total Balanço	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Readquirido	Balanço						
BSP Euro Futuro Santander	EUR	5.000	-	5.000	142	5.142	Variável	10-Fev-1999	10-Fev-2009	Euribor 12M
BSP 2008	EUR	14.964	-	14.964	265	15.229	Variável	9-Jul-1998	9-Jul-2008	Yield benchmark das OT a 10 anos
BTA Euro Inflação	EUR	4.000	-	4.000	-	4.000	Variável	15-Mai-2003	15-Mai-2008	Índice Harm. de Preços no Consumidor da Zona Euro e EUR6M
CPP Super Investimento	EUR	29.743	-	29.743	-	29.743	Variável	30-Jun-2003	2-Jan-2007	Cabaz de 10 acções
BSP Super Investimento	EUR	10.948	-	10.948	-	10.948	Variável	30-Jun-2003	2-Jan-2007	Cabaz de 10 acções
BTA Super Investimento	EUR	12.450	-	12.450	-	12.450	Variável	30-Jun-2003	2-Jan-2007	Cabaz de 10 acções
CPP Super Investimento 10	EUR	9.372	-	9.372	-	9.372	Variável	30-Jul-2003	5-Fev-2007	Cabaz de 10 acções
BSP Super Investimento 10	EUR	6.959	-	6.959	-	6.959	Variável	30-Jul-2003	5-Fev-2007	Cabaz de 10 acções
BTA Super Investimento 10	EUR	22.818	-	22.818	-	22.818	Variável	30-Jul-2003	5-Fev-2007	Cabaz de 10 acções
CPP Super Investimento Global 5	EUR	3.967	-	3.967	132	4.099	Variável	29-Ago-2003	3-Set-2008	Cabaz de 25 acções
BSP Super Investimento Global 5	EUR	3.299	-	3.299	110	3.409	Variável	29-Ago-2003	3-Set-2008	Cabaz de 25 acções
BTA Super Investimento Global 5	EUR	7.883	-	7.883	263	8.146	Variável	29-Ago-2003	3-Set-2008	Cabaz de 25 acções
CPP Super Investimento Global 3,5	EUR	5.999	-	5.999	100	6.099	Variável	29-Ago-2003	1-Mar-2007	Cabaz de 25 acções
BSP Super Investimento Global 3,5	EUR	5.470	-	5.470	91	5.561	Variável	29-Ago-2003	1-Mar-2007	Cabaz de 25 acções
BTA Super Investimento Global 3,5	EUR	14.653	-	14.653	244	14.897	Variável	29-Ago-2003	1-Mar-2007	Cabaz de 25 acções
BTA Cabaz Março 2007	EUR	2.303	-	2.303	-	2.303	Variável	15-Set-2003	15-Mar-2007	Cabaz de 10 acções
CPP Super Estrelas 1ª Serie	EUR	35.000	-	35.000	1.664	36.664	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas 1ª Serie	EUR	24.500	-	24.500	1.165	25.665	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BTA Super Estrelas 1ª Serie	EUR	70.500	-	70.500	3.352	73.852	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas 2ª Serie	EUR	23.500	-	23.500	1.117	24.617	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas 2ª Serie	EUR	12.000	-	12.000	571	12.571	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BTA Super Estrelas 2ª Serie	EUR	38.000	-	38.000	1.807	39.807	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas 42 Meses	EUR	2.980	-	2.980	67	3.047	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas 42 Meses	EUR	602	-	602	14	616	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BTA Super Estrelas 42 Meses	EUR	7.923	-	7.923	179	8.102	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas Premium	EUR	657	-	657	-	657	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (Nota 21)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificação Total	Total Balanço	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Readquirido	Balanço						
BSP Super Estrelas Premium	EUR	3.228	-	3.228	-	3.228	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
Totta Super Estrelas Premium	EUR	4.416	-	4.416	-	4.416	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas II	EUR	22.013	-	22.013	681	22.694	Variável	28-Nov-2003	28-Nov-2008	Cabaz de fundos - Socgen International SICAV (função accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (função obrigacionista) e CS Euroreal (função imobiliário)
BSP Super Estrelas II	EUR	9.803	-	9.803	303	10.106	Variável	28-Nov-2003	28-Nov-2008	Cabaz de fundos - Socgen International SICAV (função accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (função obrigacionista) e CS Euroreal (função imobiliário)
BTA Super Estrelas II	EUR	38.011	-	38.011	1.175	39.186	Variável	28-Nov-2003	28-Nov-2008	Cabaz de fundos - Socgen International SICAV (função accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (função obrigacionista) e CS Euroreal (função imobiliário)
CPP Super Estrelas III	EUR	10.307	-	10.307	310	10.617	Variável	29-Dez-2003	29-Dez-2008	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (função accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (função obrigacionista) e SEB ImmoInvest (função imobiliário)
BSP Super Estrelas III	EUR	4.497	-	4.497	135	4.632	Variável	29-Dez-2003	29-Dez-2008	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (função accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (função obrigacionista) e SEB ImmoInvest (função imobiliário)
BTA Super Estrelas III	EUR	24.177	-	24.177	727	24.904	Variável	29-Dez-2003	29-Dez-2008	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (função accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (função obrigacionista) e SEB ImmoInvest (função imobiliário)
CPP Super 5%	EUR	9.909	-	9.909	130	10.039	Variável	27-Fev-2004	27-Fev-2012	Euribor 1 ano
BSP Super 5%	EUR	12.501	-	12.501	165	12.666	Variável	27-Fev-2004	27-Fev-2012	Euribor 1 ano
Totta Super 5%	EUR	15.515	-	15.515	204	15.719	Variável	27-Fev-2004	27-Fev-2012	Euribor 1 ano
Totta Investimento 5% +	EUR	3.600	-	3.600	21	3.621	Variável	16-Abr-2004	16-Abr-2012	Euribor 1 ano
Santander Super 5% II	EUR	17.497	-	17.497	215	17.712	Variável	13-Abr-2004	13-Abr-2012	Euribor 1 ano
CPP Cabaz Mundial	EUR	23.946	-	23.946	313	24.259	Variável	17-Mai-2004	19-Nov-2007	Cabaz de 7 ações
BTA Cabaz Mundial	EUR	47.245	-	47.245	618	47.863	Variável	17-Mai-2004	19-Nov-2007	Cabaz de 7 ações
Investimento Premium 5%	EUR	5.845	-	5.845	29	5.874	Variável	28-Mai-2004	28-Mai-2012	Euribor 1 ano
CPP Euro Rentabilidade	EUR	15.183	-	15.183	-	15.183	Variável	18-Jun-2004	18-Jun-2008	Euribor 1 ano
BSP Euro Rentabilidade	EUR	13.903	-	13.903	-	13.903	Variável	18-Jun-2004	18-Jun-2008	Euribor 1 ano
BTA Euro Rentabilidade	EUR	27.686	-	27.686	-	27.686	Variável	18-Jun-2004	18-Jun-2008	Euribor 1 ano
Oportunidade Crescente 2004	EUR	3.670	-	3.670	65	3.735	Variável	29-Jun-2004	30-Jun-2008	Euribor 1 ano
CPP Rendimento Mundial	EUR	14.255	-	14.255	90	14.345	Variável	29-Jul-2004	29-Jul-2009	3 Índices - Dow Jones EuroStoxx50, Standard&Poor's 500, Nikkei225
BSP Rendimento Mundial	EUR	13.376	-	13.376	84	13.460	Variável	29-Jul-2004	29-Jul-2009	3 Índices - Dow Jones EuroStoxx50, Standard&Poor's 500, Nikkei225
BTA Rendimento Mundial	EUR	22.524	-	22.524	142	22.666	Variável	29-Jul-2004	29-Jul-2009	3 Índices - Dow Jones EuroStoxx50, Standard&Poor's 500, Nikkei225
Oportunidade Crescente 2004 II	EUR	5.058	-	5.058	73	5.131	Variável	2-Ago-2004	4-Ago-2008	Euribor 1 ano
Investimento Premium II 5%	EUR	6.198	-	6.198	21	6.219	Variável	4-Ago-2004	6-Ago-2012	Euribor 1 ano
Investimento Prestígio	EUR	4.685	-	4.685	11	4.696	Variável	17-Set-2004	17-Set-2012	Euribor 1 ano
CPP Super Podium	EUR	14.607	-	14.607	333	14.940	Variável	20-Set-2004	21-Set-2009	Cabaz de 5 ações
BSP Super Podium	EUR	9.232	-	9.232	210	9.442	Variável	20-Set-2004	21-Set-2009	Cabaz de 5 ações
BTA Super Podium	EUR	25.356	-	25.356	578	25.934	Variável	20-Set-2004	21-Set-2009	Cabaz de 5 ações
CPP Soma Global	EUR	11.357	-	11.357	-	11.357	Variável	2-Nov-2004	2-Nov-2009	Índices:Dow Jones euroStoxx50;Standard & Poor's 500;Nikkei 225
BSP Soma Global	EUR	5.909	-	5.909	-	5.909	Variável	2-Nov-2004	2-Nov-2009	Índices:Dow Jones euroStoxx50;Standard & Poor's 500;Nikkei 225
BTA Soma Global	EUR	21.042	-	21.042	-	21.042	Variável	2-Nov-2004	2-Nov-2009	Índices:Dow Jones euroStoxx50;Standard & Poor's 500;Nikkei 225
Cabaz África	EUR	19.893	-	19.893	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 ações
Cabaz América	EUR	19.893	-	19.893	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 ações
Cabaz Ásia	EUR	19.893	-	19.893	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 ações
Cabaz Europa	EUR	19.893	-	19.893	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 ações
Cabaz Oceania	EUR	19.893	-	19.893	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 ações
Santander Rendimento Certo	EUR	19.963	-	19.963	-	19.963	Variável	31-Jan-2005	31-Jan-2013	Euribor a 1 ano
Totta Rendimento Certo	EUR	54.986	-	54.986	-	54.986	Variável	31-Jan-2005	31-Jan-2013	Euribor a 1 ano
Totta Multirange 4,55% Março 2007	EUR	10.000	-	10.000	-	10.000	Variável	4-Mar-2005	4-Mar-2007	Tx euribor 1 mês
Santander Totta EUR/USD	EUR	13.927	-	13.927	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio EUR/USD
Santander Totta GBP/USD	EUR	13.927	-	13.927	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio GBP/USD
Santander Totta AUD/USD	EUR	13.927	-	13.927	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio AUD/USD
Santander Totta USD/CHF	EUR	13.927	-	13.927	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio USD/CHF
Santander Totta USD/JPY	EUR	13.927	-	13.927	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio USD/JPY
Santander Estratégia Rendimento +	EUR	13.332	-	13.332	111	13.443	Variável	2-Mai-2005	3-Mai-2010	Índice Deutsche Bank Forward Rate Bias EUR ("Índice FRB EUR")
Totta Estratégia Valor +	EUR	50.565	-	50.565	421	50.986	Variável	2-Mai-2005	4-Mai-2009	Índice Dow Jones stoxx 50 return EUR Index
Sant. Totta Relative Value Arbitrage Strategy	EUR	18.275	-	18.275	143	18.418	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Sant. Totta Equity Hedge Strategy	EUR	18.275	-	18.275	143	18.418	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Sant. Totta Event Driven Strategy	EUR	18.275	-	18.275	143	18.418	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Sant. Totta Macro Strategy	EUR	18.275	-	18.275	143	18.418	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Sant. Totta Distressed Securities Strategy	EUR	18.275	-	18.275	143	18.418	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Sant. Rendimento CHINA 6%	EUR	26.786	-	26.786	193	26.979	Variável	21-Jul-2005	21-Jul-2011	Hang Seng China Enterprises Index; Dow Jones Global Titans 50 Index
Totta Rendimento CHINA 6%	EUR	81.150	-	81.150	586	81.736	Variável	21-Jul-2005	21-Jul-2011	Hang Seng China Enterprises Index; Dow Jones Global Titans 50 Index

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (Nota 21)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificação Total	Total Balanço	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Readquirido	Balanço						
Sant. Rendimento CRESCE 6%	EUR	15.719	-	15.719	106	15.825	Variável	25-Ago-2005	25-Ago-2011	Dow Jones Stoxx Small 200 Index; Dow Jones Stoxx Small 50 Index
Totta Rendimento CRESCE 6%	EUR	57.053	-	57.053	385	57.438	Variável	25-Ago-2005	25-Ago-2011	Dow Jones Stoxx Small 200 Index; Dow Jones Stoxx Small 50 Index
Ouro & Prata	EUR	21.833	-	21.833	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Sep-2010	Cabaz de Commodities
Chumbo & Estanho	EUR	21.833	-	21.833	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Sep-2010	Cabaz de Commodities
Cobre & Niquel	EUR	21.833	-	21.833	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Sep-2010	Cabaz de Commodities
Gasolina & Gas Natural	EUR	21.833	-	21.833	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Sep-2010	Cabaz de Commodities
Oleo & Petroleo	EUR	21.833	-	21.833	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Sep-2010	Cabaz de Commodities
Santander Estratégia Dividendos 6%	EUR	17.946	-	17.946	105	18.051	Variável	31-Out-2005	31-Out-2011	Dow Jones Euro Stoxx Select Dividend 30 Index; Dow Jones Euro Stoxx 50 Index
Totta Estratégia Dividendos 6%	EUR	50.075	-	50.075	293	50.368	Variável	31-Out-2005	31-Out-2011	Dow Jones Euro Stoxx Select Dividend 30 Index; Dow Jones Euro Stoxx 50 Index
Sant. Totta Mercado Obrigacionista	EUR	13.838	-	13.838	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	Indice iBoxx€ Corporates A 5-7
Sant. Totta Mercado Monetário	EUR	13.838	-	13.838	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	Indice European Central Bank Eonia Capitalization 7 day
Sant. Totta Mercado Accionista	EUR	13.838	-	13.838	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	Dow Jones Euro Stoxx 50
Sant. Totta Mercado Imobiliário	EUR	13.838	-	13.838	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	FTSE EPRA/NAREIT Europe Index
Sant. Totta Mercado Hedge Funds	EUR	13.838	-	13.838	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	HFRX Global Hedge Fund (USD)
Super Rendimento Mercados Emergentes	EUR	91.771	-	91.771	430	92.201	Variável	23-Jan-2006	25-Jan-2010	Cabaz de Fundos
Totta Multinvestimento	EUR	84.510	-	84.510	1.482	85.992	Variável	28-Feb-2006	28-Feb-2011	Cabaz de Fundos
Totta Asia Investimento	EUR	59.243	-	59.243	737	59.980	Variável	3-Abr-2006	5-Abr-2010	Cabaz de Fundos
Rendimento Premium 7,5%	EUR	8.919	-	8.919	30	8.949	Fixa	2-Mai-2006	2-Mai-2012	Taxa Fixa
Totta Banca	EUR	15.794	-	15.794	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de 5 Ações
Totta Media	EUR	15.794	-	15.794	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de 5 Ações
Totta Seguros	EUR	15.794	-	15.794	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de 5 Ações
Utilities	EUR	15.794	-	15.794	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de 5 Ações
Telecomunicações	EUR	15.794	-	15.794	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de 5 Ações
Premium 7,5% 2ª Serie	EUR	9.020	-	9.020	26	9.046	Fixa	1-Jun-2006	1-Jun-2012	Taxa Fixa
Competição Mundial	EUR	77.618	-	77.618	207	77.825	Variável	19-Jun-2006	21-Jun-2010	Fundo de Investimento
Solar (ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de 5 Ações
Eolica(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de 5 Ações
Bio Energia(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de 5 Ações
Agua(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de 5 Ações
Agro(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de 5 Ações
Diversificação Premium 7,50%	EUR	7.487	-	7.487	16	7.503	Variável	31-Jul-2006	2-Ago-2010	Cabaz de índices
Aqua Rendimento	EUR	59.669	-	59.669	108	59.777	Variável	21-Ago-2006	22-Ago-2011	Cabaz de 10 Ações
Rendimento Valor Global	EUR	68.900	-	68.900	93	68.993	Variável	25-Sep-2006	26-Sep-2011	Cabaz de 5 Índices
Gas Natural Premium 10%	EUR	9.188	-	9.188	13	9.201	Variável	25-Sep-2006	27-Sep-2010	Cabaz de 6 Ações
Banca Premium	EUR	10.565	-	10.565	52	10.617	Variável	2-Nov-2006	2-Feb-2009	cabaz de 5 Ações
Farmaceuticas I (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	cabaz de 5 Ações
Farmaceuticas II (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	cabaz de 5 Ações
Tecnologias Médicas I (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	cabaz de 5 Ações
Tecnologias Médicas II (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	cabaz de 5 Ações
Tecnologias Médicas III (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	cabaz de 5 Ações
Banca Premium 10% - 2ª Serie	EUR	8.927	-	8.927	19	8.946	Variável	7-Dez-2006	9-Mar-2009	cabaz de 5 Ações
OPV Europa e E.U.A (OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	cabaz de 2 índices
OPV Europa e Asia Pacifico(OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	cabaz de 2 índices
OPV Europa(OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	cabaz de 2 índices
OPV E.U.A(OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	cabaz de 2 índices
OPV Asia Pacifico(OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	cabaz de 2 índices
Crédito Predial Taxa Fixa 2002	EUR	125.000	87.500	37.500	1.319	38.819	5,30%	2-Mai-2002	2-Mai-2009	Taxa Fixa
Santander Taxa Fixa 2002	EUR	125.000	19.000	106.000	3.730	109.730	5,30%	2-Mai-2002	2-Mai-2009	Taxa Fixa
Extendable Bonds - Sucursal de Londres	USD	1.138.952	-	1.138.952	2.370	1.141.322	fixa	22-Jun-2006	18-Jul-2011	taxa fixa
		3.836.375	106.500	3.729.875	35.353	3.765.228				
- Correções de Valores por Operação de Cobertura		(151.428)	-	(151.428)	-	(151.428)				
		3.684.947	106.500	3.881.303	35.353	3.916.656				

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (Nota 24)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Montante			Periodificações	Total de	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso antecipado a partir de:	
		Emitido	Readquirido	Líquido		Balanço				
- Recursos TAF - Sucursal de Londres	EUR	297.750	-	297.750	3.278	301.028	Variável	4,35%	Perpétuas	-
- Recursos PTIF - Sucursal do Luxemburgo	USD	94.913	-	94.913	3.052	97.965	Fixa	7,77%	Perpétuas	1 de Agosto de 2007
- Recursos do BST International Bank, Inc - Sucursal de Londres	USD	273.349		273.349	4.602	277.951	Fixa	6,66%	Perpétuas	-
- Obrigações Perpétuas Subordinadas 2000	EUR	284.315	-	284.315	426	284.741	Variável	5,47%	Perpétuas	22 de Junho de 2010
- Obrigações Perpétuas subordinadas BSP 2001	EUR	172.833	131.292	41.541	756	42.297	Variável	5,08%	Perpétuas	23 de Fevereiro de 2007
- Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP 2001	EUR	54.359	50.084	4.275	78	4.353	Variável	5,08%	Perpétuas	23 de Fevereiro de 2007
- Obrigações Perpétuas Subordinadas "Top's" - CPP	EUR	29.928	997	28.931	93	29.024	Variável	4,18%	Perpétuas	4 de Dezembro de 2007
- Obrigações Perpétuas Subordinadas "Top's" - BTA	EUR	29.928	1.063	28.865	93	28.958	Variável	4,18%	Perpétuas	4 de Dezembro de 2007
- Obrigações de Caixa Subordinadas Garantido 6 anos	EUR	15.050	-	15.050	10	15.060	Variável	1,00%	5 de Dezembro de 2008	-
- Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP Eurostoxx	EUR	11.000	-	11.000	139	11.139	Variável	2,00%	14 de Maio de 2007	-
- EMTN - Sucursal de Londres	EUR	300.000	-	300.000	690	300.690	Variável	3,94%	9 de Dezembro de 2015	-
		1.563.425	183.436	1.379.989	13.217	1.393.206				
- Correções de Valores por Operação de Cobertura		1.921	-	1.921	-	1.921				
		1.565.346	183.436	1.381.910	13.217	1.395.127				

Relatório e Parecer Individual

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

CONTAS INDIVIDUAIS

(Montantes expressos em milhares de Euros – mEuros)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira individual contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras individuais anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 do Banco Santander Totta, S.A. (Banco), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006 que evidencia um total de 32.951.806 mEuros e capital próprio de 1.807.541 mEuros, incluindo um resultado líquido do exercício de 312.884 mEuros, a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração de alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira individual constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas individuais. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como as suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

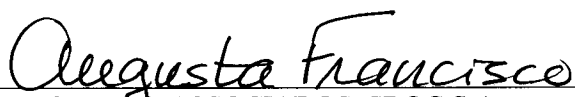
Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira individual do Banco Santander Totta, S.A. em 31 de Dezembro de 2006, o resultado individual das suas operações e os seus fluxos de caixa individuais no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas emitidas pelo Banco de Portugal (Nota 1) e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

6. As demonstrações financeiras anexas referem-se à actividade individual do Banco, tendo sido elaboradas para aprovação em Assembleia Geral de Accionistas e para dar cumprimento aos requisitos de apresentação de contas determinados pelo Banco de Portugal. O Banco apresenta separadamente contas consolidadas, as quais reflectem de forma mais adequada a sua situação financeira, os resultados das suas operações e os seus fluxos de caixa. Os efeitos da consolidação de contas em 31 de Dezembro de 2006 incluem um aumento do activo em 594.630 mEuros, uma redução das reservas e resultados transitados de 230.517 mEuros e um aumento do lucro do exercício atribuível aos accionistas do Banco no montante de 41.030 mEuros.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2007


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Maria Augusta Cardador Francisco

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO CONTAS INDIVIDUAIS

Aos Accionistas do
Banco Santander Totta, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas individuais do Banco Santander Totta, S.A. (Banco) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

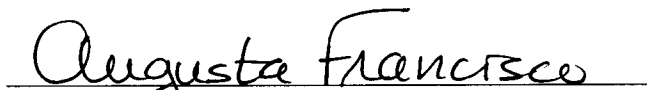
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade do Banco, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços do Banco as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço individual em 31 de Dezembro de 2006, a Demonstração dos resultados individuais, a Demonstração dos fluxos de caixa individuais e a Demonstração das alterações no capital próprio individual para o exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2006 preparado pelo Conselho de Administração. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre as contas individuais, que inclui uma ênfase sobre os principais impactos da consolidação.

Face ao exposto, somos de opinião que, após considerar o assunto descrito no parágrafo 6 da Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, as demonstrações financeiras individuais supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2007


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Maria Augusta Cardador Francisco

A expressão Deloitte refere-se a uma ou varias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como as suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas a prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt
• Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

ASSEMBLEIA GERAL

EXTRACTO DA ACTA NÚMERO VINTE E SEIS

Aos **trinta dias do mês de Maio do ano dois mil e sete**, pelas quinze horas, reuniu a Assembleia Geral Anual do BANCO SANTANDER TOTTA, S.A., com o capital social de Euros 589 810 510, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 500 844 321 (anterior n.º 1.587), Pessoa Colectiva n.º 500 844 321, na sua Sede Social, sita na Rua Áurea, n.º 88, em Lisboa.

Assumiu a Presidência da Mesa, o Presidente eleito, Senhor Dr. António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino, acompanhado pelo Secretário da Sociedade, Senhor Dr. António Miguel Leonetti Terra da Motta e pelo Sr. Francisco de Assis Rodrigues Magalhães.

Estiveram presentes membros do Conselho de Administração, bem como o Senhora Dra. Augusta Francisco, em representação da Deloitte & Associados, SROC, S.A., Fiscal Único Efectivo da Sociedade, tendo os Senhores Administradores ausentes participado oportunamente a sua falta.

Iniciada a reunião, o Senhor Presidente da Mesa cumprimentou os Senhores Accionistas presentes e todos os membros dos Órgãos Sociais e informou que já se havia assegurado de que se encontravam preenchidos todos os pressupostos legais e estatutários para a Assembleia Geral poder reunir e deliberar validamente, uma vez que se mostravam cumpridas as formalidades legais relativas à convocação e se dispunha de “quorum” confirmado pela lista de presenças, estando presentes ou representados accionistas detentores 589.019.500 acções, correspondentes a 5.890.195 votos que representa 99,865916 por cento do capital social do Banco.

Assim, tendo a Assembleia sido tempestiva e devidamente convocada, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino, declarou a Assembleia legalmente constituída e em condições de deliberar validamente sobre todos os pontos da Ordem do Dia.

Foi dispensada a leitura da convocatória por ser do conhecimento de todos os presentes. Logo após, o Senhor Presidente da Mesa abriu a discussão sobre o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos.

PONTO NÚMERO UM

“Deliberar sobre o relatório de gestão, as contas do exercício e demais documentos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2006, bem como sobre o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas respeitantes ao mesmo exercício”

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino, deu a palavra ao Senhor Presidente da Comissão Executiva, Dr. Nuno Amado que, após cumprimentar todos os presentes, abordou a conjuntura macro económica, internacional e nacional, em que se desenvolveu o exercício, referindo detalhadamente o desempenho do Banco com ênfase nos resultados obtidos e respectivas causas.

O Senhor Dr. Nuno Amado realçou a consistência do ritmo de crescimento do negócio, destacando o aumento da quota de mercado particular e de empresas, e o razoável controlo de custos, o que permitiu o crescimento do Banco.

O Senhor Presidente da Comissão Executiva distinguiu a consistência como a grande característica de 2006 mas, ainda, o investimento na Rede de Distribuição e Rede de Balcões, o desenvolvimento da Rede de Universidades, o envolvimento directo e indirecto nas operações de maior preponderância do país, o crescimento significativo da Banca Comercial, Banca de Investimento, Área de Gestão de Activos e Rede de Seguros. Distinguiu o cuidado especial com a carteira de crédito e crédito vencido e ainda, a terminar, efectuou uma referência à preparação da mudança de marca para “Santander Totta”.

De seguida, o Sr. Dr. Nuno Amado solicitou ao Sr. Dr. Eduardo Stock da Cunha uma breve intervenção sobre os resultados do Banco.

O Sr. Dr. Eduardo Stock da Cunha começou por referir o difícil enquadramento nacional para o crescimento económico da Banca em geral, registando, contudo, que o BST teve crescimento significativo nos seus principais indicadores, designadamente, margem financeira, comissões e seguros, resultado das operações financeiras com clientes (trading), evidenciando, pois, o Banco os resultados quantitativos e qualitativos positivos expressos nos documentos de prestação de contas aos senhores accionistas.

O Senhor Presidente da Mesa agradeceu as exposições e perguntou se algum dos accionistas presentes queria usar da palavra.

O Senhor Dr. António Saldanha Gomes Mota solicitou a palavra, começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes, elogiar a gestão do Senhor Dr.

Nuno Amado enquanto Presidente da Comissão Executiva e passou a enunciar as questões que considerou pertinentes e mais actuais e que posteriormente desenvolveu:

- Como é que o Banco Santander Totta se coloca em termos comerciais na Banca de Investimentos;
- Quais os objectivos e planos de actividade do Banco para o mercado Angolano;
- Perspectivas de rentabilidade dos Fundos de Pensões;
- Reflexos das novas Regra de Basileia no Banco – quais os benefícios da nova lei;
- Informação sobre o mapa de objectivos para 2010.

O Senhor Dr. Nuno Amado prestou sobre cada um dos temas os esclarecimentos suscitados pela intervenção do Senhor Dr. António Saldanha Gomes Mota.

De seguida, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral agradeceu as intervenções e colocou à votação, separada, o relatório de gestão, as contas do exercício e demais documentos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2006, bem como o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas respeitantes ao mesmo exercício, tendo ambos os conjuntos de documentos sido aprovadas por unanimidade, tendo todos os accionistas exercido o seu direito de voto.

Passou-se, de imediato, ao Ponto Número Dois da Ordem de Trabalhos:

PONTO NÚMERO DOIS

“Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 2006”

“O Resultado Líquido do Exercício, em termos individuais, e referente ao ano de 2006, foi de **€312.883.676,66** trezentos e doze milhões, oitocentos e oitenta e três mil, seiscentos e setenta e seis Euros e sessenta e seis cêntimos) e o Resultado Líquido do Exercício, consolidado, em 2006, foi de **€ 353.913.557,00** (trezentos e cinquenta e três milhões, novecentos e treze mil quinhentos e cinquenta e sete Euros).

O Conselho de Administração vem, nos termos do artº 19º dos Estatutos, propor a seguinte distribuição de Resultados:

- 1. € 31.288.367,67** (trinta e um milhões, duzentos e oitenta e oito mil, trezentos e sessenta e sete Euros e sessenta e sete cêntimos) para Reserva Legal;
- 2. € 180.000.000,00** (cento e oitenta milhões de Euros) para distribuição de dividendos para a totalidade das acções emitidas;

3. O remanescente, no montante de € **101.595.308,99** (cento e um milhões, quinhentos e noventa e cinco mil, trezentos e oito Euros e noventa e nove cêntimos) para resultados transitados.”

Não tendo havido pedidos de esclarecimentos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Sr. António Vitorino submeteu esta proposta à votação tendo a mesma sido aprovada por unanimidade, tendo todos os accionistas exercido o seu direito de voto.

Logo após, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino passou ao Ponto Três da Ordem de Trabalhos:

PONTO NÚMERO TRÊS

“Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade”

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em nome da accionista Santander Totta, SGPS, S.A., propôs um voto de louvor e confiança na Administração e Fiscalização da Sociedade e em cada um dos seus membros, pela actividade desenvolvida ao longo deste ano e neste contexto inteiramente justificado pelos resultados ora aprovados por esta Assembleia.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino passou, de imediato, à apreciação da matéria do

PONTO NÚMERO QUATRO

“Deliberar sobre uma proposta de aquisição e alienação de acções próprias”

O Senhor Presidente da Mesa solicitou a dispensa da leitura da proposta apresentada pelo Conselho de Administração, dado a mesma ser do conhecimento dos senhores accionistas, a qual a seguir se transcreve:

“O Conselho de Administração propõe:

1. Que o Banco Santander Totta, S.A., directamente por si ou por sociedade sua dependente, possa adquirir acções bem como alienar as adquiridas até ao limite e nas demais condições da lei.
2. Que o preço de aquisição e alienação tenha o valor máximo de € **5,338027568** por acção.
3. Que salvo deliberação em sentido diferente tomada em reunião extraordinária da Assembleia Geral, os poderes conferidos nos termos dos números anteriores possam ser

exercidos até à reunião da Assembleia Geral de aprovação de contas do exercício de 2007.”

Não tendo havido pedidos de esclarecimentos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino submeteu esta proposta à votação tendo a mesma sido aprovada por unanimidade, tendo todos os accionistas exercidos o seu direito de voto.

De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino, passou à análise do

PONTO NÚMERO CINCO

“Deliberar sobre uma proposta de aquisição e alienação de obrigações próprias”

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino, solicitou, de novo e pelas mesmas razões, a dispensa da leitura da proposta apresentada pelo Conselho de Administração que a seguir se transcreve:

“O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral que lhe seja concedida autorização, com a possibilidade de delegar na Comissão Executiva, para:

1. Adquirir, por compra ou troca, obrigações emitidas pelo Banco até ao montante máximo legalmente permitido para cada uma das emissões;
2. Alienar, por venda ou troca, as obrigações próprias que detenha;
3. Que as aquisições e alienações de obrigações próprias, caso as mesmas estejam admitidas à cotação num mercado de cotações oficiais, sejam efectuadas a um valor mínimo de 85% (oitenta e cinco por cento), a um valor máximo que seja o maior entre a cotação em bolsa e o respectivo valor nominal;
4. Que as aquisições de obrigações próprias, caso as mesmas não estejam ou deixem de estar admitidas à cotação num mercado de cotações oficiais, sejam efectuadas de acordo com o seguinte critério:
 - contrapartida mínima: 25% (vinte cinco por cento) abaixo do menor dos seguintes valores - valor nominal da emissão ou do valor do reembolso
 - contrapartida máxima: 30% (trinta por cento) acima do maior dos seguintes valores - valor nominal da emissão ou valor do reembolso
5. que as alienações de obrigações próprias, caso as mesmas não estejam ou deixem de estar admitidas à cotação num mercado de cotações oficiais, sejam efectuadas de acordo com o seguinte critério:

- contrapartida mínima: 30% (trinta por cento) abaixo do menor dos seguintes valores - valor nominal da emissão ou valor máximo do reembolso;
- contrapartida máxima: 25% (vinte e cinco por cento) acima do maior dos seguintes valores - valor nominal da emissão ou valor máximo do reembolso.

Propõe ainda que o mandato conferido nos números precedentes possa ser exercido a todo o tempo até á primeira reunião do Conselho de Administração a seguir à Assembleia Geral de aprovação de contas do exercício social do ano 2007.”

Não tendo surgido qualquer pedido de intervenção, foi a proposta submetida a votação, tendo sido aprovada por unanimidade, tendo todos os accionistas exercido o seu direito de voto.

Em continuação, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino, passou à análise do

PONTO NÚMERO SEIS

“Deliberar sobre uma proposta de alteração do contrato de sociedade:

- O Conselho de Administração vem, dando cumprimento a legislação actualmente em vigor, propor a alteração do contrato social do Banco Santander Totta, S.A. relativamente: **Artº. 2:** nº.1; **Artº. 6º;** **Artº. 7º;** **Artº. 9º:** nº.1; **Artº. 11º;** **Artº. 12:** nº. 2; **Artº. 13;** **Artº. 16º;** **Artº. 21:** nº 1 e renumeração dos artigos em conformidade com as alterações efectuadas, devendo o referido contrato passar a ter a redacção constante do documento nº.2, anexo.”

O Senhor Dr. António Vitorino solicitou, dado ser do conhecimento dos senhores accionistas, a dispensa da leitura da proposta apresentada pelo Conselho de Administração e a aprovação, em bloco, de todos os artigos a alterar nos Estatutos.

Não tendo havido pedidos de esclarecimentos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral submeteu esta proposta à votação tendo a mesma sido aprovada por unanimidade, tendo todos os accionistas exercido o seu direito de voto.

De seguida transcreve-se na íntegra a actual redacção dos Estatutos do Banco Santander Totta, S.A., conforme deliberação que antecede:

“Contrato de Sociedade do Banco Santander Totta, S.A.

CAPITULO I

Denominação, Sede, Duração e Objecto **Artigo 1º**

A Sociedade adopta a forma de Sociedade Anónima e a denominação **BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.**

Artigo 2º

1. A duração da Sociedade é por tempo indeterminado e a sua sede é na cidade de Lisboa, Freguesia de São Nicolau, Rua Áurea, número, oitenta e oito.
2. Por deliberação do Conselho de Administração, pode a Sociedade mudar a sua sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe e bem assim criar em qualquer ponto do território nacional ou fora dele agências, sucursais, delegações ou qualquer outra forma de representação.

Artigo 3º

1. A Sociedade tem por objecto o exercício da actividade bancária, recebendo depósitos ou outros fundos reembolsáveis, concedendo crédito por sua própria conta e praticando toda a universalidade das operações e actos de prestação de serviços permitidos por lei aos Bancos.
2. No âmbito da sua actividade de crédito predial, a Sociedade exerce funções de intervenção especializada no fomento à construção civil e obras públicas, no financiamento à construção, beneficiação, ampliação e aquisição de habitação e nas restantes operações imobiliárias.
3. Sem dependência de autorização da Assembleia Geral, a Sociedade pode participar em agrupamentos complementares de empresas e em agrupamentos europeus de interesse económico, mediante parecer prévio do órgão de fiscalização, e, bem assim, adquirir ou deter, originária ou subsequentemente, acções ou quotas em sociedades de responsabilidade limitada, qualquer que seja o objecto destas e embora sujeitas a leis especiais.

CAPITULO II

Capital, Acções e Obrigações

Artigo 4º

O capital social integralmente subscrito e realizado é de quinhentos e oitenta e nove milhões oitocentos e dez mil e quinhentos e dez euros correspondente a quinhentas e oitenta e nove milhões oitocentos e dez mil e quinhentas e dez acções ordinárias, com o valor nominal de um euro cada uma.

Artigo 5º

1. O capital social é representado por acções que revestirão a forma escritural e serão

nominativas.

2. O Conselho de Administração fixará as condições das novas emissões, bem como as formas e prazos em que poderá ser exercido o direito de preferência dos accionistas.

3. A Sociedade pode, nos termos e limites da lei, emitir acções preferenciais sem voto, remíveis ou não.

4. A Sociedade poderá, por deliberação da Assembleia Geral ou do Conselho de Administração, emitir obrigações ou outros valores representativos de dívida, que poderão revestir qualquer tipo ou modalidade que seja, ou venha a ser legalmente admitida.

Artigo 5º-A

1. A accionista Santander Totta SGPS, SA fica obrigada a efectuar à Sociedade, nos termos desta cláusula e nos do art. 287º do Código das Sociedades Comerciais, prestações acessórias consistentes em entregas em dinheiro até ao limite máximo de quatrocentos milhões de euros.

Para os efeitos do disposto nos números seguintes desta cláusula, as prestações acessórias são classificadas em três categorias, respectivamente A, B e C.

2. A realização das prestações até ao limite indicado no nº 1 pode ter lugar de uma vez só ou em várias vezes, independentemente da categoria a que as prestações sejam imputadas.

Sem prejuízo do disposto no número seguinte, uma vez feito o reembolso das prestações ou de parte delas, reconstitui-se o correspondente dever de prestar.

Independentemente, de qual tenha sido a categoria das prestações reembolsadas, as novas prestações a que eventualmente haja lugar poderão discricionariamente integrar qualquer das três categorias, segundo o que for indicado à accionista obrigada nos termos do subsequente nº 7.

3. A obrigação de efectuar as prestações acessórias fixadas neste artigo apenas é exigível até ao prazo limite de cinco anos.

4. As prestações acessórias da categoria A são remuneradas, dando lugar ao recebimento de uma taxa de juro anual indexada à Euribor a doze meses.

Os juros são contados sobre os montantes não reembolsados e pelo período em que se mantiveram nessa situação durante o ano anterior, e pagos até ao dia 10 do mês de Janeiro do ano seguinte.

Estas prestações são livremente reembolsáveis pela Sociedade nos termos dos subsequentes n.ºs 8 a 10.

5. As prestações acessórias da categoria B não dão lugar a qualquer remuneração e são reembolsáveis em termos idênticos aos das prestações da categoria A.

6. As prestações acessórias da categoria C não dão também lugar a remuneração e apenas são reembolsáveis verificado que seja o requisito fixado no n.º 11.

7. A realização das prestações, até ao montante máximo que em cada momento se encontrar disponível de acordo com o limite fixado no número 1, ocorrerá no prazo máximo de trinta dias contados da interpelação para tanto feita pelo Conselho de Administração ou, independentemente dela, no prazo de trinta dias a contar da deliberação da Assembleia Geral que entenda chamar as prestações.

Em qualquer caso, e para os efeitos dos precedentes n.ºs 4 a 6, a interpelação do Conselho de Administração ou, se for o caso, a deliberação da Assembleia indicará a categoria a que as prestações pertencerão entendendo-se, no omissis, que integrarão a categoria C.

8. Salvo no que decorre dos números seguintes, as prestações apenas são reembolsáveis nos termos e condições em que o são as prestações suplementares nas sociedades por quotas.

9. O reembolso do que estiver prestado pode ser total ou parcial e, neste caso, fazer-se em mais de uma vez.

10. Desde que a Sociedade disponha de condições para o fazer, o reembolso de prestações das categorias A ou B pode ter lugar a todo o tempo por iniciativa do Conselho de Administração, sem necessidade do consentimento da Assembleia Geral. A Assembleia Geral pode, todavia, também a todo o tempo e sem necessidade de iniciativa do Conselho de Administração, deliberar o reembolso total ou parcial de prestações das referidas categorias A ou B desde que a Sociedade o possa satisfazer e na medida correspondente.

Quando haja lugar a reembolso o Conselho de Administração ou, se for o caso, a Assembleia Geral deverá indicar a que categoria de prestações ele respeita entendendo-

se, no silêncio, que é feito prioritariamente com relação às da categoria A e posteriormente da categoria B.

11. As prestações da categoria C apenas são reembolsáveis precedendo autorização do Banco de Portugal que lhe tenha sido expressamente solicitada pela Sociedade, sendo então aplicável o regime fixado nos n.ºs 9 e 10.

12. No omissivo, são aplicáveis as regras definidas no Código das Sociedades Comerciais para as prestações suplementares das Sociedades por quotas.

CAPITULO III

Órgãos Sociais

Artigo 6º

1. São órgãos sociais da Sociedade a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

2. Nos termos da lei, a fiscalização da Sociedade compete ainda, conforme for deliberado em Assembleia Geral, a um revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas.

3. A Sociedade poderá dispor de um Secretário da Sociedade e de um suplente, a designar pelo Conselho de Administração, com as competências que por lei lhe sejam conferidas.

4. Quando não esteja estabelecido na lei ou nos Estatutos um número fixo de membros de um corpo social, ele será em cada caso, determinado pela deliberação de eleição, sem prejuízo de vir a ser alargado no decurso e para completar mandato em curso, mediante eleição ou designação suplementar.

SECÇÃO I

Assembleia Geral

Artigo 7º

1. A Assembleia Geral é formada pelos accionistas que até dez dias antes da data marcada para a sua realização, comprovem ter registadas ou depositadas em intermediário financeiro, desde o décimo quinto dia anterior à data marcada para a reunião e até ao encerramento desta, o número mínimo de acções necessário para conferir direito de voto.

2. A cada cem acções corresponde um voto na Assembleia Geral.

3. Os titulares de acções em número inferior ao exigido para conferir direito de voto poderão agrupar-se de forma a completar o mínimo exigido, fazendo-se então representar por qualquer dos accionistas agrupados.

4. Não é admitido o voto por correspondência.

5. Não é admitido o envio por correio electrónico aos accionistas dos elementos informativos a que se refere o artigo 288º do Código das Sociedades Comerciais, ficando ainda vedada a disponibilização em sítio da Internet dos documentos a que se refere o número 4 do artigo 289º do mesmo Código.

6. Mediante simples carta assinada e dirigida ao Presidente da Mesa e por este recebida com quinze dias de antecedência em relação ao dia designado para a reunião, o accionista com direito a voto poderá fazer-se representar nas Assembleias Gerais.

Artigo 8º

1. As deliberações são tomadas por maioria de votos dos accionistas presentes ou representados na Assembleia Geral, sempre que a lei não exija maior número.

2. A Assembleia Geral poderá funcionar e deliberar, validamente, em primeira convocação, quando estejam presentes e representados accionistas titulares de, pelo menos, metade do capital social.

3. Em segunda convocação poderá a Assembleia Geral funcionar e deliberar, validamente, seja qual for o número de accionistas presentes ou representados e o quantitativo do capital a que as respectivas acções correspondam.

Artigo 9º

1. A Mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral.

2. A convocação da Assembleia Geral faz-se com uma antecedência mínima de trinta dias com indicação expressa dos assuntos a tratar.

3. O mandato dos membros da Mesa da Assembleia Geral é renovável, por uma ou mais vezes, mantendo-se estes em efectividade de funções até ao início de funções dos membros que os substituam.

4. A convocação da Assembleia Geral é feita pelo Presidente da respectiva Mesa ou por quem o substitua, no prazo e pelos meios estabelecidos na lei e na primeira convocatória, pode desde logo ser marcada uma segunda data, com intervalo não inferior a quinze dias, para reunir no caso de a assembleia não poder funcionar na primeira data marcada, aplicando-se à assembleia que reuna na segunda data as regras relativas à assembleia em segunda convocação.

Artigo 10º

A Assembleia Geral reunirá, pelo menos uma vez por ano e sempre que o Conselho de Administração, ou o órgão de fiscalização o entenderem ou quando a reunião seja requerida por accionistas que possuam, pelo menos, acções correspondentes ao valor

mínimo imposto por lei imperativa ou, na falta desta, correspondentes a cinco por cento do capital social e que o requeiram em carta, com a assinatura reconhecida pelo notário ou autenticada por instituição de crédito, em que se indiquem, com precisão, os assuntos a incluir na ordem do dia e se justifique a necessidade de reunir a assembleia.

SECÇÃO II

Conselho de Administração

Artigo 11º

1. A administração da Sociedade será exercida por um Conselho de Administração composto por um número de membros, num mínimo de três e num máximo de quinze.
2. Não designando a Assembleia Geral a Presidência do Conselho de Administração, este órgão escolherá o seu Presidente, podendo, se assim o deliberar, designar ainda um ou mais Vice-Presidentes.
3. O mandato dos membros do Conselho de Administração é de três anos, renovável uma ou mais vezes, subsistindo até à aceitação do cargo pelos membros que os substituam.
4. A responsabilidade dos Administradores deverá ser caucionada por alguma das formas permitidas por lei, na importância mínima legalmente fixada, a qual se manterá em todos os casos de renovação de mandato. Esta caução poderá ser dispensada ou substituída nos termos da lei mediante deliberação da Assembleia Geral que proceder à eleição
5. As reuniões do Conselho de Administração terão lugar na sede social, se outro lugar não for escolhido por conveniência do Conselho, pelo menos uma vez em cada três meses, e sempre que o respectivo Presidente ou outros dois administradores as convocarem.
6. Três faltas a reuniões do Conselho de Administração, seguidas ou interpoladas durante o respectivo mandato, sem justificação aceite pelo Conselho de Administração, conduzem à falta definitiva do administrador faltoso
7. Os membros executivos do Conselho de Administração terão direito a uma pensão complementar de reforma, por velhice ou invalidez, de acordo com regulamento aprovado pela Assembleia Geral.

Artigo 12º

1. O Conselho de Administração pode delegar, em dois ou mais administradores, os poderes previstos no artigo 407º do Código das Sociedades Comerciais.

2. O Conselho de Administração poderá delegar a gestão corrente da Sociedade numa Comissão Executiva, devendo a respectiva deliberação fixar os limites da delegação, a composição da Comissão Executiva e o respectivo Presidente e o modo de funcionamento desta, podendo a Comissão Executiva ter ainda um Vice Presidente designado do mesmo modo.

Artigo 13º

1. O Conselho de Administração não poderá deliberar sem que esteja presente ou representada a maioria dos seus membros.

2. É permitido que qualquer administrador se faça representar numa reunião por outro administrador, bem como o voto por correspondência, nos termos e com as formalidades legais previstas.

3. As deliberações do Conselho de Administração constarão sempre de acta e serão tomadas por maioria dos votos presentes, tendo o respectivo Presidente, ou quem legalmente o substitui, voto de qualidade.

Artigo 14º

1. A Sociedade é representada:

- a) Pelo Presidente do Conselho de Administração;
- b) Por dois administradores, os quais, quando exista Comissão Executiva, dela terão necessariamente de fazer parte;
- c) Por procuradores, quanto aos actos ou categorias de actos definidos nas procurações.

2. O Conselho de Administração pode deliberar, nos termos e dentro dos limites legais que certos documentos da Sociedade sejam assinados por processos mecânicos ou chancela.

3. Em assuntos de mero expediente bastará a assinatura de um administrador.

Artigo 15º

Compete ao Conselho de Administração exercer, em geral, os mais amplos poderes de administração, representando a Sociedade em Juízo e fora dele. activa e passivamente, assim como praticando todos os actos tendentes à realização do objecto social e, em especial:

- a) Estabelecer, manter, transferir ou encerrar escritórios, sucursais, filiais, delegações: agências ou quaisquer outras formas locais de representação social;
- b) Adquirir, alienar e obrigar por qualquer forma acções, partes sociais, obrigações ou outros títulos de natureza igual ou semelhante, incluindo próprios, bem como títulos de dívida pública;

- c) Adquirir e alienar quaisquer outros bens móveis, assim como obrigá-los por qualquer forma;
- d) Adquirir bens imóveis, bem como aliená-los e obrigá-los por quaisquer actos ou contratos, ainda que de constituição de garantias reais;
- e) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros;
- f) Constituir mandatários nos termos da lei;
- g) Desempenhar as demais funções previstas nestes Estatutos ou na lei.

SECÇÃO III

Fiscalização

Artigo 16º

1. A fiscalização da sociedade compete ao Conselho Fiscal e, conforme deliberado em Assembleia Geral, a um revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas que não sejam membros daquele órgão.
2. O Conselho Fiscal, composto por três membros, sendo um de entre eles o respectivo Presidente e o revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas, são eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de três anos, renováveis nos limites da lei.

Artigo 17º

1. A Sociedade poderá dispor de um Conselho Consultivo que será composto por um número ímpar de membros, tendo como limite máximo o dobro do número de membros do Conselho de Administração.
2. O Conselho Consultivo será presidido por pessoa escolhida pelo Conselho de Administração, e dele farão parte, por inerência, o próprio Presidente do Conselho de Administração, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral e o Presidente da Comissão Executiva, caso exista.
3. Os restantes membros do Conselho Consultivo serão escolhidos pelo próprio Presidente desse órgão, de entre pessoas, accionistas ou não. de reconhecido mérito empresarial.
4. Nas faltas e impedimentos do Presidente do Conselho Consultivo será o mesmo presidido pelo Presidente do Conselho de Administração.
5. Os membros do Conselho Consultivo serão designados para o período em que estiver em exercício o Conselho de Administração seu contemporâneo.

6. O Conselho Consultivo reunirá por iniciativa do seu Presidente, ou a pedido do Presidente do Conselho de Administração, e funcionará independentemente do número de membros presentes.

Artigo 18º

1. O Conselho Consultivo funciona como órgão de consulta do Conselho de Administração no domínio das grandes opções e linhas de actuação da Sociedade.
2. O Presidente do Conselho Consultivo ou o Presidente do Conselho de Administração poderão submeter à apreciação do Conselho Consultivo outras matérias que considerem ser de relevante interesse para a Sociedade.
3. Os pareceres emitidos pelo Conselho Consultivo não vinculam nem limitam os poderes dos órgãos sociais da Sociedade.

CAPÍTULO IV

Aplicação de Resultados

Artigo 19º

1. Os lucros do exercício, apurados em conformidade com a lei terão a seguinte aplicação:
 - a) Cobertura dos prejuízos de exercícios anteriores;
 - b) Constituição ou reintegração de fundos de reserva e de garantia que a lei determinar;
 - c) Constituição, reforço ou reintegração de outras reservas, conforme a Assembleia Geral deliberar;
 - d) Distribuição aos accionistas, a título de dividendo;
 - e) Constituição, reforço ou reintegração de uma reserva para estabilização de dividendos;
 - f) Outras finalidades que a Assembleia Geral deliberar.
2. A Assembleia Geral poderá fixar uma percentagem de lucros a serem distribuídos pelos empregados, competindo ao Conselho de Administração fixar os critérios dessa distribuição.
3. A Sociedade poderá, nos termos da lei fazer adiantamentos sobre lucros aos accionistas.

CAPÍTULO V

Disposições Finais

Artigo 20º

1. A Sociedade dissolve-se nos casos e termos legais.

2. A liquidação da Sociedade reger-se-á pelas disposições da lei e pelas deliberações da Assembleia Geral.

Artigo 21º

1. As remunerações dos membros dos órgãos sociais e do revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas, serão fixadas pela Assembleia Geral ou por uma comissão de accionistas, por aquela designada, por períodos de três anos.

2. A remuneração dos membros do Conselho Consultivo é fixada pela comissão de accionistas prevista no número anterior ou, na falta desta, pelo Conselho de Administração.

3. A remuneração dos administradores pode consistir, parcialmente, numa percentagem sobre os lucros apurados, que não poderá exceder, globalmente um por cento desses lucros, deduzidos do montante levado a reserva legal.”

Logo após, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino, passou à análise do

PONTO NÚMERO SETE

“Proposta de Órgãos Sociais do Banco Santander Totta, S.A., Triénio 2007 / 2009 e Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas ”

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino, solicitou a dispensa da leitura da proposta apresentada pelo Conselho de Administração da Santander Totta, SGPS, por ser do conhecimento de todos e que a seguir se transcreve:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino
Vice-Presidente: António de Macedo Vitorino
Secretário: Secretário da Sociedade

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: António Mota de Sousa Horta Osório
Vice-Presidentes: Matias Pedro Rodriguez Inciarte
Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais: António José Sacadura Vieira Monteiro
Carlos Manuel Amaral de Pinho
Eduardo José Stock da Cunha
Eurico Silva Teixeira de Melo
José Carlos Brito Sítima

José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt

José Manuel Alves Elias da Costa

Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos

Miguel de Campos Pereira de Bragança

Pedro Aires Coruche Castro e Almeida

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Mendo Castel-Branco Borges

Vogais: - Mazars & Associados, S.R.O.C.,
- Ricardo Manuel Duarte Vidal Castro

Suplente: - Pedro Alves Guerra

Revisor Oficial Contas

Deloitte & Associados, S.R.O.C., S.A.

Não tendo havido pedidos de esclarecimentos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral submeteu esta proposta à votação tendo a mesma sido aprovada por unanimidade, tendo todos os accionistas exercido o seu direito de voto.

De imediato, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino, passou à análise do

PONTO NÚMERO OITO

“Deliberar sobre a eleição da comissão de accionistas”

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino, passou a ler a proposta de composição da Comissão de Accionistas apresentada pela Santander Totta, SGPS, S.A.:

“Comissão de Accionistas

Presidente: - Santander Totta, S.G.P.S., representada por D. Alfredo Saenz Abad

Vogais: - António Mota de Sousa Horta Osório
- Eurico Silva Teixeira de Melo

Não tendo havido pedidos de esclarecimentos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino, submeteu esta proposta à votação tendo a mesma sido aprovada por unanimidade, tendo todos os accionistas exercido o seu direito de voto.

A terminar os pontos da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. António Vitorino, passou à análise do

PONTO NÚMERO NOVE

Proposta sobre a transferência (com revisão) para a Sociedade do Regulamento sobre atribuição de pensão complementar de reforma por velhice ou invalidez aos membros executivos do Conselho de Administração, aprovados pela Assembleia Geral do Banco Totta & Açores de 30 de Outubro de 1989.

O Senhor Presidente da Mesa, por ser do conhecimento dos presentes, solicitou a dispensa da leitura da proposta apresentada pelo Conselho de Administração da Santander Totta, SGPS, S.A., que a seguir se transcreve:

“Por escritura de 16 de Dezembro de 2004 o Banco Totta & Açores, SA. (BTA) foi incorporado por fusão no Crédito Predial Português, SA. que passou a denominar-se Banco Santander Totta, SA. (BST), com transferência global do património (todo o activo e passivo), assim assumindo este Banco todas as obrigações do primeiro. Atenta esta circunstância, o Conselho de Administração da Santander Totta, SGPS., SA., em cumprimento da sua deliberação de 26 de Abril de 2007, propõe à Assembleia Geral do Banco a adopção e aplicação pela Sociedade do Regulamento sobre a pensão complementar de reforma por velhice ou invalidez dos Administradores do Banco Totta & Açores aprovado na Assembleia Geral deste Banco de 30 de Outubro de 1989, que se anexa à presente proposta, com alteração da redacção do seu artigo 1º que passa a ser a seguinte:

Artº 1

1. Igual
2. A pensão complementar inicial é calculada de forma a que o seu titular tenha a pensão bruta anual correspondente a 80% do vencimento fixo bruto anual que tinha no activo. A pensão complementar será paga em número de fracções mensais igual ao número de fracções pagas aos trabalhadores no activo.
3. Igual
4. Igual

Mais se propõe que a aprovação da aplicação do Regulamento seja feita também com aprovação dos seguintes esclarecimentos:

- a) Atenta a circunstância de o Regulamento consubstanciar uma obrigação do Banco Totta & Açores que se transmitiu ao Banco Santander Totta, o Regulamento não

se aplica aos Administradores do BST que não tenham transitado da Administração do BTA;

- b) em consequência e sem prejuízo do referido na alínea f) seguinte, o Regulamento aplica-se a todos os Administradores do BST que eram executivos do BTA à data da fusão deste Banco por incorporação no BST;
- c) para efeitos de cálculo do tempo de desempenho do cargo, toma-se, naturalmente, em conta o tempo nele exercido no BTA antes da fusão e posteriormente no BST;
- d) em conformidade com o estipulado no nº 4 do Regulamento caberá à Comissão de Vencimentos do Banco decidir o montante do complemento relativamente a Administradores com menos de 15 anos no desempenho do cargo;
- e) ao valor da pensão complementar inicial será deduzido o valor de outras pensões efectivamente auferidas pelo Administrador na proporção do tempo em que o Grupo, por qualquer das suas Sociedades tenha obrigatoriamente contribuído na sua formação para a respectiva entidade pagadora.

O montante da dedução corresponderá assim ao que resultar da aplicação às outras reformas efectivamente auferidas de um factor correspondente ao “pro rata” entre o tempo total de contribuições efectivas da carreira contributiva do Administrador e a soma dos anos civis completos em que o Grupo tenha efectivamente contribuído para ela;

- f) O regime do Regulamento não se aplica a Administradores que na data da sua reforma tenham direito a qualquer outro complemento de pensão equiparada que lhe seja reconhecida no âmbito do Grupo Santander, seja a título individual ou geral, a qual neste caso substituirá a do regime do Regulamento.

A proposta tem implícito que conforme estipulado no nº 4 do Regulamento compete à Comissão de Vencimentos do BST decidir sobre o montante de complemento de pensão aplicável aos Administradores que tenham desempenhado o cargo por tempo inferior a 15 anos.”

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Senhor Dr. José Carlos Sítima para que efectuasse os esclarecimentos considerados necessários sobre este tema. Efectuadas as explicações fundamentais pelo Sr. Dr. José Carlos Sítima, o Senhor Presidente da Mesa submeteu a proposta a votação.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, tendo todos os accionistas exercido o seu direito de voto.

Antes de terminar a reunião, o Senhor Dr. Nuno Amado agradeceu ao Senhor Dr. José Manuel Galvão Teles a importante colaboração prestada nos últimos anos e permanente disponibilidade para o Conselho de Administração do Banco.

Finda a Ordem de Trabalhos o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral agradeceu a todos os Accionistas a sua presença, tendo dado por encerrada a Assembleia às 15:45H, lavrando-se a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral e Secretário da Sociedade.

Lisboa, 19 de Junho de 2007

O Secretário da Sociedade

(António Miguel Leonetti Terra da Motta)